



J. C. REED

DEVOÇÃO

Um homem que não aceita “não” como resposta.

Uma mulher com medo de se entregar ao amor.

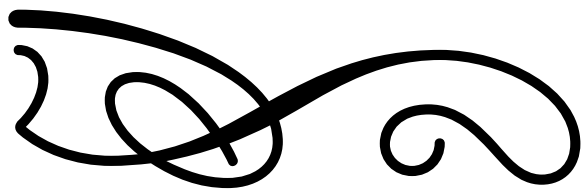
Segredos e paixões serão revelados.





J. C. REED

Devoção



Tradução

Júlio de Andrade Filho

ÚNICA
editora

Gerente Editorial Mariana Rolier
Editora de Produção Editorial Rosângela de Araujo
Pinheiro Barbosa Controle de Produção Fábio Esteves
Tradução
Júlio de Andrade Filho Preparação
Ana Issa
Projeto gráfico e diagramação Osmane Garcia Filho Revisão
Geiza Mathias de Oliveira e Sirlene Prignolato Capa
Osmane Garcia Filho Fotos de capa
StudioArtur/Shutterstock Produção do e-book **Schäffer**
Editorial

Única é um selo da Editora Gente.

Título original: *Surrender your love*

Copyright © 2013 by J. C. Reed.

Todos os direitos desta edição são reservados à Editora Gente.

Rua Pedro Soares de Almeida, 114

São Paulo, SP – CEP 05029-030

Telefone: (11) 3 670-2500

Site: <http://www.editoragente.com.br>

E-mail: gente@editoragente.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reed, J. C.

Devoção / J. C. Reed ; tradução Júlio de Andrade Filho. -- São Paulo : Única Editora, 2014.

Título original: *Surrender your love*.
ISBN 978-85-67028-20-0

1. Ficção norte-americana I. Título.

14-01670

Índices para catálogo sistemático: 1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Sumário

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Para meus leitores: uma carta de agradecimento

Capítulo 1

eu estava sentada no bar, bebendo minha segunda Margarita. Minha saia lápis na altura do joelho encostou-se ao banco vazio ao meu lado, meus dedos batendo na minha coxa ao ritmo da música que vem do sistema de som. Este não era o tipo de estabelecimento que costumava frequentar, mas meu chefe tinha sido inflexível quanto a me encontrar com Mayfield no seu ambiente preferido. E assim concordei, embora com algum sobressalto pela perspectiva de entrar em um clube de cavalheiros caríssimo, no qual lindas garotas desfilavam pelo ambiente usando elegantes vestidos. E as duas bebidas que pedi já tinham custado mais do que minhas compras semanais no supermercado.

A julgar pelas inúmeras luzes cintilantes e pelos pisos de mármore polido, o lugar destilava estilo e dinheiro. Mesmo que ainda estivesse meio vazio, eu não tinha dúvida de que encheria logo e que seu dono ganharia uma fortuna. Uma menina atrevida, que parecia ter saído da capa de uma revista masculina, escalou um poste e desceu de pernas abertas para “se aquecer”, como anunciou o dj explicando a programação daquela noite para os poucos frequentadores vestindo ternos sob medida. Suspirei com impaciência e me deixei afundar no banco luxuoso do bar, observando os sofás de couro macio e as paredes espelhadas perto da entrada.

Mayfield estava atrasado. De fato, muito atrasado. Eu não gostava de atrasos, e em particular detestava um desse tipo, exatamente quando eu estaria em casa, relaxando com uma taça de vinho após um longo dia bajulando os grandes caras do setor imobiliário. Meu emprego deveria ser apenas algo para preencher o espaço e me dar algum dinheiro até que eu conseguisse uma boa posição em uma empresa, como a Delaware & Ray, porém, como acontece sempre com esse tipo de emprego, eles são um beco sem saída. E dois anos mais tarde, eu estava ali, com vinte e três anos, presa, sobrecarregada e sem nenhuma promoção à vista...

Talvez fosse a maneira como ele caminhava, cheio de autoconfiança e arrogância, mas no momento em que o vi entrando no bar soube que aquele sujeito era do tipo que só me traria problemas. Então, enterrei o olhar na minha bebida, evitando a curiosidade daquele desconhecido. Os pelinhos na nuca se arrepiaram. Virei-me devagar, percebendo que ele estava

atrás de mim. Seu hálito quente roçou a pele sensível do meu rosto, quando ele se inclinou sobre meu ombro para sussurrar no meu ouvido.

— Você é como um peixe fora d'água num lugar como este. Eu não tenho certeza se isso é bom ou ruim...

Sua voz era baixa e rouca. Abrasadora.

Era uma voz de quarto... As palavras ecoaram em algum lugar no fundo da minha mente.

Meu coração pulou e quase saiu pela boca, coisa que atribuí ao fato de que não gosto de homens desconhecidos inclinando-se sobre mim. E menos ainda aqueles com a voz profunda e sexy com uma leve sugestão de sotaque sulista. Lutando contra o desejo de saltar do banco do bar e abrir alguma distância — muito necessária — entre nós, endireitei as costas e me virei para encará-lo, pronta para retrucar com uma observação aguda e malcriada.

Minha nossa!

Aquele homem era deslumbrantemente bonito. Esqueça o bonito. Ele era lindo. Era chocantemente maravilhoso. Em uma escala de um a dez, ele era cem!

Por alguns segundos, fiquei só olhando para ele enquanto meu abdome se torcia em quinhentos nós e minha pulsação acelerava. O cara era um tesão e, a julgar por seu sorriso perverso, definitivamente não era o tipo de homem que você pode levar para casa para conhecer seus pais. Ele era alto, pelo menos uma cabeça a mais de altura do que eu. Talvez um metro e oitenta, um metro e noventa. O cabelo negro e úmido estava um pouco comprido demais e desgrenhado, como se ele tivesse transpassado as mãos nele. Seu casaco, agora úmido da chuva que caía sem parar em Nova York nos três últimos dias, não fazia nada para esconder os ombros largos e o corpo musculoso, nem a postura insolente. Na penumbra do bar, seus olhos elétricos brilhavam como esmeraldas.

Eu nunca tinha visto olhos como os dele. De um verde escuro e intenso. Latente. Pronto a despir uma mulher com um único olhar. Eu já me sentia nua, apesar das várias camadas de roupas. Seu olhar viajou até a frente da minha camisa com satisfação, e se demorou nas minhas pernas por mais tempo do que seria educado. Minha pele se arrepiou com esse seu olhar. Prendi uma mecha de meu cabelo encaracolado atrás da orelha e umedeci os lábios, repentinamente secos. O efeito que aquele homem tinha sobre mim era enervante e excitante ao mesmo tempo. Cruzei os braços sobre meu peito e mordi o lábio inferior com força para recuperar meu discurso. Ele me olhou com as sobrancelhas erguidas e um ar divertido, como se soubesse o efeito que um olhar desses exerceria sobre mim. Porém, não foi sua arrogância óbvia que me deixou de imediato com raiva. Foi a maneira como seus dedos abertos permaneceram pousados intimamente na parte inferior das minhas costas, como se estivessem acariciando um local pelo qual tivessem passado antes. Como se pertencessem àquele lugar!

— Por que você diz isso? Só porque eu não estou usando um fio dental e saltos agulha, e meus seios não estão se derramando para fora de um sutiã de oncinha? — perguntei com os dentes cerrados, ignorando o delicioso puxão que sentia em algum lugar de meu estômago.

— Jett Townsend. — Os lábios dele se contraíram. — Mayfield não pôde vir, então você vai ter de se contentar comigo. E não se preocupe, você e eu ficaremos bem.

A pele ao redor dos olhos deslumbrantes se enrugou e sua boca se curvou em um sorriso, criando duas covinhas perfeitas. Por que senti que havia um duplo significado em suas palavras?

— Brooke Stewart — respondi. Meu olhar se demorou em sua camisa azul-clara e em seu jeans desbotados com a barra desfiada que cobriam as botas de cowboy, e eu não pude evitar o som de zombaria se formando na parte de trás da minha garganta.

— Vinho? — perguntei, pronta para pedir.

— Prefiro Sex on the Beach — disse ele, e piscou para mim com um sorriso diabólico.

Eu imaginei que suas palavras poderiam ser interpretadas de duas maneiras, mas a julgar pelo sorriso galanteador, duvidava que ele estivesse falando sobre o coquetel. Um calor começou a me percorrer com a imagem indesejável de nós dois tendo relações sexuais na areia e na água. Minha pele formigava por causa da atração magnética entre nós.

Que diabos!

Eu tirei meu olhar de cima dele, na esperança de que essa atração instantânea não fosse nada além de uma invenção da minha imaginação.

— Então, Brooke. Fale-me tudo sobre você. — Ele se inclinou para a frente, enviando-me um sorriso lindo de derrubar corações.

Respirei fundo, irritada, de repente. Como ele se atrevia a me chamar pelo meu primeiro nome? E o mais importante, como ele ousava se mostrar tão sexy fazendo isso?

— Gostaria de lembrar que esta é uma reunião de negócios e não um encontro.

Ele ergueu as sobrancelhas.

— Você quer um encontro?

— O quê? — Meu rosto pegou fogo, e meu coração bombeava um pouquinho mais depressa. — Não foi isso que eu quis dizer. Eu...

Seus olhos brilharam com humor.

— Aparentemente, você gostou do que viu, e eu também. Então... — Ele deu de ombros e parou, deixando o resto por conta de minha imaginação.

Eu odiava esses caras gostosos, em especial os que sabiam quanto eram lindos.

— Pode acreditar, isso não é uma coisa pela qual eu não tenha passado antes.

Minha mentira parecia ridícula e ele sabia. Eu poderia deduzir isso pelo sorriso irritante, autoconfiante e ainda assim lindo que ele estava exibindo.

Meu mau humor emergiu.

Esse contato era para ser uma tentativa inicial de descobrir como seria possível uma potencial parceria entre nossas empresas. O fato de que a Mayfield Realities tivesse enviado alguém que não conseguia nem se vestir de acordo com a ocasião era risível. Por que Mayfield ia querer ser representada por alguém que claramente não tinha nenhum conhecimento do que pode ser aceitável quando se lida com um possível parceiro de negócios? Ou talvez Mayfield não

valorizasse nossa cooperação, e essa foi a maneira de me dizer para ir para aquele lugar... De qualquer maneira, eu não estava satisfeita e não tinha intenção de fazer segredo sobre meu desagrado. Mayfield era alguém conhecido por ser um verdadeiro filho da puta. E também por não levar desaforo de ninguém, e de não ser tolerante. Se quisesse ser bem-sucedida nesse cruel mundo dos negócios dominado pelos homens, eu tinha de espelhar suas táticas, ou desistir de uma carreira que já não estava indo a lugar nenhum.

— Olha, eu aprecio sua vinda, senhor Townsend, mas prefiro conversar com pelo menos um vice-presidente regional. Por favor, diga ao senhor Mayfield para me telefonar assim que estiver disposto a remarcar nossa conversa. Boa noite.

Pegando minha bolsa e meu casaco que estavam sobre o balcão polido do bar, pulei da banquetta e me dirigia para a saída quando dedos fortes se enrolaram em volta do meu braço. Eu congelei.

— Não se esqueça de seu guarda-chuva. Nós não queremos que esse rosto bonito chegue em casa encharcado — sussurrou Townsend em meu ouvido, enviando outro delicioso arrepio pelo meu corpo.

Qual era a desse homem em ficar sussurrando? Qual o problema em falar como pessoas normais? Procurei cegamente em torno de mim e puxei meu guarda-chuva de sua mão. Sem olhar para trás, marchei para fora do bar, mantendo minha cabeça erguida. Só quando cheguei ao estacionamento, que ficava a uns seis metros da entrada do bar, é que parei e, por fim, dei um longo suspiro.

O ar da noite tinha esfriado. Dei de ombros dentro do meu casaco e corri para abrir a porta do meu Volvo. Era uma coisa velha, mas tinha sido um presente de formatura de meu padrasto, então eu o amava. Mesmo que fosse uma droga andar com ele na cidade, preferia isso a ficar presa em um táxi com um motorista do sexo masculino em quem não podia confiar.

Coloquei a primeira marcha e saí do estacionamento. Meu olhar caiu sobre o imponente desconhecido que estava em pé na entrada do bar, olhando enquanto eu passava de carro.

Será que ele tinha me seguido? Meu coração acelerou, porém não parei. Na verdade, pisei fundo no acelerador e o carro engasgou ao ir para a frente. O motor soltou um protesto arranhado, mas não me importei. Fosse qual fosse o negócio de Townsend, havia decidido que ele era um canalha, e tinha a intenção de nunca vê-lo de novo. Se ele achava que era o tipo de mulher que sucumbia a um corpão musculoso e lindas covinhas, estava muito enganado.

Cheguei ao meu minúsculo apartamento em Brooklyn Heights em menos de uma hora e estacionei o carro em frente do prédio de cinco andares que vinha sendo minha casa desde minha formatura na faculdade, havia dois anos. A rua estava molhada e deserta. A lâmpada do poste em frente do prédio lançava um brilho dourado na porta de aço que levava a um corredor estreito com um hall de entrada. Prestando atenção nas grandes poças de água da chuva, pesquei minhas chaves na bolsa e entrei, chamei o elevador e subi até o quinto andar.

Sylvie, com quem dividia o apartamento e era minha melhor amiga, não estava em casa. Desde que aportara no emprego de seus sonhos, na área financeira, ela quase nunca chegava em casa antes da meia-noite. Eu tinha sido ensinada a colocar 110% em tudo que fizesse, mas Sylvie levava essa coisa de trabalhar duro a um nível totalmente novo. Ela ia longe, ao ponto de sacrificar seus hobbies, suas amizades e sua saúde, fazendo horas extras pelas quais não ganhava a mais, numa tentativa de ganhar reconhecimento por todo o esforço adicional. Todas as minhas tentativas para fazê-la perceber que o nível de estresse que ela alcançara era pouco saudável tinham sido em vão até agora, mas eu não ia desistir.

Deixei cair o guarda-chuva em um suporte de bronze e minha bolsa e meu casaco sobre a velha mesa de café no corredor, chutei meus sapatos para longe e fui até a cozinha para me servir de uma muito merecida taça de vinho. Eu estava na metade de minha segunda taça quando a chave girou na fechadura da porta da frente e a cabeça loira de Sylvie surgiu em meu campo de visão.

— Uau! Que bela surpresa! — Sentei-me e aponte para minha taça. — Quer um pouco?

— É melhor pegar uma garrafa...

Ela caiu no sofá ao meu lado e colocou suas longas pernas para cima. Eu fiz a varredura desde sua saia listrada que ficava um pouco acima do joelho até seu rosto e o cabelo loiro molhado. Alguma coisa estava diferente. Seu rímel estava borrado. A pele sob seus olhos azuis estava inchada e vermelha como se tivesse chorado, o que era impossível porque Sylvie não era o tipo de mulher acostumada a chorar. Em todos os anos em que tínhamos sido as melhores amigas, eu nunca a vira derramar uma lágrima sequer. Era uma garota que sempre fora nada menos do que perfeita e feliz.

Endireitei-me de imediato, sentindo que algo estava errado.

— O que aconteceu?

— Tomei um pé na bunda.

— O quê?

Ela pegou a taça de minha mão e a esvaziou em um grande gole.

— Eles me mandaram embora. Disseram que não precisavam de outra trainee. Blá, blá, blá

— Ela revirou os olhos. — Que seja...

— Ah, merda — balancei a cabeça em descrença. — Mas você trabalhou tão duro!

— Eu sei disso, certo? E sabe de uma coisa? Estou bem. *C'est la vie*. Hora de seguir em frente. — Sylvie deu um pulo, e um sorriso surgiu em seus lábios: — Vamos encher a cara.

Apertei os olhos. Havia algo na maneira como ela evitava olhar para mim que levantou minha suspeita.

— Espere! — Agarrei seu braço e puxei-a de volta para o sofá. — Você não está me contando a história toda.

Ela revirou os olhos de novo.

— Vai falando — ordenei.

Ela fechou os lábios em uma linha apertada.

— Sylvie... — insisti.

— Tudo bem. Eu dormi com o chefe.

Meu queixo caiu.

— Você não fez isso...

Ela assentiu com a cabeça.

— Fiz. O assistente pessoal dele, que é o melhor amigo da mulher do cara, começou a suspeitar. Então o filho da puta ficou nervosinho e decidiu se livrar de mim.

— Isso está dentro da lei?

Está?

Sylvie deu de ombros.

— É provável que não, mas é um mundo pequeno, e eu preciso dessa referência, se pretendo arrumar outro emprego na área de bancos.

— O filho da puta... — Eu espelhei as suas palavras. Sylvie era a pessoa mais brilhante que eu conhecia. Formara-se como uma das primeiras da classe, e qualquer empresa ficaria feliz em tê-la em seus quadros. — Você vai encontrar outra coisa em pouco tempo. — Eu não tinha dúvida sobre isso.

Ela sorriu.

— Sim, só que na próxima vez trate de me lembrar de não transar com o chefe, e não interessa se ele é gostoso. Você é tão sortuda por ter o Sean... Pelo menos ele não é casado e não mente sobre não ter dormido na mesma cama com a esposa pelos últimos dois anos. Vai ser clichê assim lá na...

Passei os braços ao redor de Sylvie, e ela apoiou a cabeça contra meu ombro do mesmo jeito que sempre fazia quando um relacionamento azedava. Eles sempre azedavam, quer a gente quisesse, quer não.

— Sean não é perfeito, você sabe disso. E eu não quero nenhum compromisso — respondi.

— Pelo menos ele é honesto. Isso é mais do que você pode dizer sobre a maioria dos caras lá fora.

Sei lá, você pode me chamar de romântica, mas não concordo com Sylvie sobre seu último comentário. Evidentemente, nem todos os homens eram mentirosos ou tinham fobia de engatar um relacionamento sério. Revirei os olhos enquanto pensava no cara que todo mundo considerava um achado: Sean, o namoradinho que não se sentia pronto para assumir um compromisso sério, assim como eu, por minhas próprias razões. Ele era bonito, bem-sucedido e com quem vinha saindo por quase um ano, embora soubesse que aquela era uma relação que daria num beco sem saída e que poderia acabar de uma hora para outra. Se você chamasse aquilo de um relacionamento no estilo “vamos nos ver de vez em quando”, então tudo bem, isso era tudo o que nós tínhamos: uma espécie de amigos com alguns benefícios extras.

Não, era menos que um amigo, ele era mais um parceiro para fazer sexo.

Nós nos conhecemos quando Sylvie deixou sua bolsa em um bar, em uma noite de bebedeira. Sean a encontrou e, quando ele apareceu na nossa porta, ela deveria ter sido a pessoa a agradecê-lo por não roubar o dinheiro dela e atirar sua cédula de identidade na lixeira mais próxima. No entanto, Sylvie estava vomitando no banheiro por quase uma hora... Então, Sean me conheceu em seu lugar. Nós nos demos bem de imediato, e eu realmente achei que ele pudesse ser um projeto para longo prazo. Contudo, como se viu mais tarde, até mesmo planejar um fim de semana era muito compromisso para ele. Na verdade, nem conseguia me lembrar da última vez que tínhamos saído para namorar. Falando sério, nem conseguia me lembrar de alguma vez termos planejado qualquer coisa que não envolvesse uma noite de bebedeira com nossos amigos.

Desde o início, Sean havia deixado bem claro que não seríamos exclusivos, e isso foi uma coisa com a qual concordei, porque ele me deixava confortável. Junto dele, era como se pudesse ser eu mesma. Quando a gente conversava, o tempo parecia voar, e nós acabávamos falando a noite toda. Ok, então eu não estava naquela de um amor de causar arrepios, de aquecer a barriga, de sentir um nervoso de excitação, mas... Mais uma vez, isso existe em algum lugar fora dos romances da Barbara Cartland?

— Bem, e aí? — continuou Sylvie, me empurrando para fora dos meus pensamentos. — Como foi seu encontro com esse cara?

— Mayfield — disse eu, para refrescar sua memória.

— Mayfield — ela repetiu.

— Nem me fale — acenei com minha mão, preferindo evitar essa conversa. — Ele não apareceu.

— Parece que nós duas precisamos de uma bebida. — Sylvie ficou em pé e me puxou para cima com ela. Eu hesitei.

Ela podia estar desempregada agora, entretanto eu ainda tinha um emprego. Embora pudesse ser divertido passear pelos bares de Nova York, saboreando Margaritas à meia-noite, eu não tinha o cartão de crédito Platinum igual ao de Sylvie, cortesia de seu pai, para pagar minhas contas. Tinha de me levantar cedo de manhã e ir trabalhar.

— Vamos lá, pequena! — Sabendo que iria me fazer rir, ela imitou o falso sotaque britânico que aprendeu em uma de suas férias em família. — Vamos esquecer esse dia horrível... — Meus lábios se curvaram para cima. — Estaremos de volta em um instante. — Isso, no dicionário pessoal de Sylvie, era o equivalente a uma farra que duraria toda a noite. Contudo, ela era minha melhor amiga, e precisava de mim. E teria feito o mesmo por mim. Naturalmente, minha determinação não teve chance.

Revirando os olhos, balancei a cabeça e a segui porta afora. O ar frio da noite chicoteou meu cabelo contra a pele de meu rosto. Felizmente, nosso bar favorito de bebedeiras ficava ao virar da esquina, então não tivemos de enfrentar o frio por muito tempo antes de nos acomodarmos em

nossa mesa de costume, rodeadas por inúmeros admiradores de Sylvie e algumas doses de tequila com limão.



Um zumbido penetrante me acordou muito cedo. Eu gemi e cobri meus ouvidos com meu travesseiro, implorando em silêncio para que quem estivesse produzindo tal ruído horroroso parasse de fazê-lo. Demorei alguns instantes para perceber que era meu despertador. Rolei de lado sobre meu corpo e o desliguei. Uma voz masculina soltou um grunhido divertido. Sentei-me no colchão, instantaneamente acordada. Meu olhar pousou sobre o cara do lado esquerdo da minha cama, e senti o calor revelador de um grande rubor correndo para meu rosto. Ele estava apoiado em um cotovelo, um braço dobrado sob a cabeça, seu peito esculpido com pelos escuros que desciam pelo abdome liso em plena exibição. O lençol que cobria sua... Er... decência não deixou nada para a imaginação. Na verdade, ele só conseguia me lembrar de uma indesejável distensão entre minhas pernas. Ele não apenas tinha uma boa aparência, mas também era bem-dotado. Uma inebriante e perigosa combinação em um homem. Minha língua passou sobre meus lábios repentinamente secos quando afastei meu olhar para longe do volume que se mostrava evidente debaixo do lençol fino.

Ei... O que ele estava fazendo na minha cama? E por que estava nu?

O que você acha, sua estúpida? Não é preciso ser um gênio para descobrir isso. É só olhar para o sorriso maroto.

Olhei para o rosto dele. Na luz brilhante da manhã que vinha se derramando através da janela, ele parecia mais jovem do que na noite passada, porém tão arrogante como sempre. Seus lábios lindos se curvaram no sorriso mais deslumbrante que eu já tinha visto. Um sorriso de abaixar calcinha, como Sylvie o teria chamado. Eu empalideci com a constatação. E se eu tivesse deixado abaixar minha calcinha por ele?

Ele me olhou com uma expressão divertida em seus olhos ardentes — da cor de musgo escuro coberto por uma fina camada de névoa opala. A maneira como ele olhou para mim... Senti como se esse homem visse através de meu corpo e diretamente até minha alma. Ninguém nunca tinha me feito sentir desse jeito. Então, de novo, eu também nunca tinha visto alguém tão eletricamente bem-apessoado, contudo há uma primeira vez para tudo.

— Você está pronta para a segunda rodada? — Sua voz destilava insinuação. Eu tinha ouvido aquela voz rouca antes, mas onde? Meu cérebro lutava para fazer uma conexão por meio daquela neblina provocada pelo álcool, nublando meu sistema de recuperação de memória.

E então, me dei conta.

— Você estava no Black Rose. Era para eu me encontrar com Mayfield, mas ele mandou você em seu lugar.

O sorriso dele se alargou, revelando duas sequências de dentes simétricos, de um branco perolado.

Dentes fortes e bonitos que morderam meu pescoço e desceram, roçando a pele sensível de minhas coxas. Ei, calma lá, de onde veio isso? Balancei a cabeça de leve e tentei me apegar à memória diante dos meus olhos, mas já tinha ido embora.

— Nós... — Fiz um gesto para seu peito nu.

Meu coração parou de bater por um momento, enquanto esperava por sua garantia de que fora tudo um mal-entendido, que eu não transara com um desconhecido, porque essa coisa de ficar por uma noite não era minha praia. Além disso, eu estava em um relacionamento, embora fosse daqueles abertos, mas trair também não era coisa minha. Eu não estava me transformando em Sylvie, estava? E eu provavelmente não seria tão idiota a ponto de trepar com aquele sujeito.

O tal senhor Estranho abriu a boca para dizer alguma coisa, fechou-a de novo, e naquele instante eu soube.

Eu era uma ordinária, até porque não conseguia sequer lembrar-me de seu nome.

— Ah, Deus — pulei da cama, percebendo de maneira vaga que não estava usando nada, nem mesmo minha calcinha, provavelmente cortesia de seu sorriso de fazer abaixar calcinhas.

Mortificada, puxei o lençol dele e cobri meu corpo nu, em seguida, peguei aquilo que assumi ser a calça jeans dele em uma pilha de roupas espalhadas no chão e atirei-a para o senhor Estranho. Ele a pegou no ar, mas não se apressou em vesti-la. Bem, ele obviamente estava confortável com suas partes íntimas em plena exibição. Bom para ele.

Eu me encolhi e sussurrei:

— Fora.

Ele piscou e franziu a testa, como se não estivesse acostumado com esse tom de voz de ninguém. Isso foi um toque de decepção em seus olhos? Eu balancei a cabeça para organizar meus pensamentos confusos. Por que ele se sentiria assim quando nem sequer me conhecia? E, então, aquilo se foi, e seu olhar ardente se transformou em gelo. Meu coração afundou em meu peito.

Virei as costas para ele e falei por cima do ombro:

— Você encontrou seu caminho aqui para dentro, então tenho certeza de que pode encontrar seu caminho para fora — e corri porta do quarto afora, me dirigindo para a segurança da cozinha, correndo direto para Sylvie que preparava nosso café da manhã.

— Alguém está fazendo a caminhada da vergonha? — Sylvie apontou para minhas bochechas ruborizadas.

Olhei para o rosto maquiado e os cabelos perfeitos. Sério, como ela conseguia parecer que tinha acabado de passar por um tratamento de beleza em um spa depois de uma longa noite de bebedeiras, e de vomitar no pequeno gramado do lado de fora de nosso prédio?

Sylvie estendeu a caneca de café.

— Tome, pegue. Você precisa disso mais do que eu.

— Obrigada. — Tomei um gole e queimei a língua.

Aquela forte pontada de dor ofereceu uma distração bem-vinda para a questão em pauta.

Por que eu tinha trazido um cara para casa?

— Ele ainda está aqui? — sussurrou Sylvie em um tom conspiratório.

Quase cuspi meu próximo gole.

— Você sabe do...?

Ela assentiu com a cabeça.

— Bem, não foi exatamente um segredo o que você fez, querendo ir para a cama com o cara...

O que diabos eu fiz? Tirei a roupa e dancei no colo dele? Do jeito que Sylvie falou, parece que agi como se estivesse sedenta de sexo. Não admira que o cara estivesse desapontado por não dar uma rapidinha de manhã.

— Você é minha melhor amiga! Devia ter me detido! — Fiquei brava com ela, comigo mesma, com aquele Gostosão Arrogante Descamisado por aceitar os avanços de alguém que estava obviamente embriagada. Contudo, por mais que eu estivesse fervendo por dentro, sabia que ele era o último que poderia ser culpado de alguma coisa. Afinal, que homem diria “não” a uma mulher disposta a transar e com a moral frouxa?

— Eu estava bêbada — sussurrou Sylvie, como se isso explicasse tudo.

Passos pesados ecoaram do outro lado do corredor estreito e pararam na porta da cozinha. Segurando minha respiração, enterrei meu olhar no café e desejei que a xícara me engolissem para que não precisasse enfrentar a vergonha de minhas ações.

— Bom dia, senhoras — disse o senhor Estranho.

— Quer café? — Sylvie se aproximou e lhe serviu um pouco de café, ignorando meu olhar venenoso lançado sobre ela.

Uau, que diabos?

Quer dizer que o cara agora ia ficar para uma xícara de café? Será que ele não recebeu meu memorando?

— Saúde.

Ele tomou um gole e suspirou de leve. Droga! Por que ele parecia tão sexy fazendo coisas normais, como beber café? Minhas bochechas começaram a queimar de novo quando meu olhar deslizou pelo peito largo daquele homem, minha mente evocando imagens dele em cima de mim. Seria uma tentativa de meu cérebro para me fazer lembrar do que fizéramos, ou era apenas uma fantasia?

— Você vai me contar como conseguiu esse gostoso? Estou com inveja, e ao mesmo tempo orgulhosa de você! — sussurrou Sylvie, nem um pouco incomodada com o fato de que minha conquista podia mais do que certamente ouvir cada palavra que ela estava dizendo. Seu olhar avaliou o homem apreciando-o, os olhos de raios-X muito provavelmente estavam despindo-o nesse mesmo instante. Embora eu em geral não me importasse de ela ficar olhando de soslaio

meus homens, por alguma razão inexplicável aquilo me incomodava agora. Seus lábios se curvaram em um sorriso lascivo, e ela começou a brincar com um fio dourado de seu cabelo. Eu não teria ficado surpresa se a visse colada à sua perna, babando em cima dele.

— Pare com isso! — Dei um cutucão em minha amiga, para o caso de ela não estar mais me ouvindo naquele seu estupor induzido pela luxúria.

Ela encolheu os ombros e deu um passo para trás, mas isso não a impediu de lançar mais um olhar malicioso.

— E aí, tem planos para o dia de hoje? — perguntou o senhor Estranho.

A cozinha ficou em silêncio até que percebi que ele estava se dirigindo a mim. Ergui os olhos, que estavam fixos no chão, para o rosto dele e na mesma hora desejei não ter feito isso. Ninguém tinha olhos como os desse cara, olhos verdes como o pecado, mas nunca antes o pecado pareceu tão tentador. Engoli em seco e implorei para meu coração desacelerar antes de estourar no meu peito. Aquilo tinha sido um convite para passar o dia com ele? Certamente, não poderia ser isso. O cara teve a sua ficada. Não era esse o sonho de todo homem: sexo sem compromisso? Então, por que ele estaria interessado em ver mais da minha calcinha... A menos que essa calcinha tivesse se mostrado de um modo que valia a pena uma segunda tentativa...

Meu sangue começou a ferver com a maneira como ele sorriu para mim: autoconfiante. Então ele tinha gostado do jantar e tinha ficado para a sobremesa. Talvez quisesse ver o que mais a minha lojinha teria para oferecer hoje. Bem, uma boa notícia: o estabelecimento estava fechado. Ele não ia conseguir mais nada, mesmo que meu corpo todo estivesse gritando para ver até onde essa trilha deliciosa poderia me levar.

— Eu tenho planos. Muito importantes. — Endireitei minhas costas e firmei meu olhar no dele, pronta para continuar encarando até que ele não pudesse mais.

Entretanto, ele ergueu as sobrancelhas e os olhos brilhavam com desafio e determinação.

— Então, cancele — disse, naquele tom rouco de sua voz.

Eu suprimi um suspiro e cruzei os braços sobre o peito. Sério, quem ele pensava que era? Talvez a maioria das mulheres tropeçasse nos próprios pés para passar o dia com ele, mas eu não era uma delas.

— Isso não vai acontecer.

— Jogando duro, é? — Ele mostrou uma covinha sexy. — Você com certeza não jogou assim ontem à noite...

Minhas bochechas estavam em chamas. Eu queria poder ficar invisível e desaparecer da face da terra. Só desse jeito eu poderia lidar com toda a vergonha e humilhação que estavam me queimando. Quer dizer, talvez eu pudesse.

— Pegue suas coisas e pode dar o fora.

Eu aponte para a porta. Ele não fez o menor movimento, então segurei seu braço e empurrei. Seu bíceps abaulado ficou rijo sob o tecido fino de sua camisa, mas ele não se mexeu do lugar.

Respirei profundamente e devagar reuni minhas palavras.

— Olha, o que aconteceu ontem à noite não vai acontecer de novo.

— Por que não? — Ele riu. — Eu pensei que você quisesse... Mais.

Uma pontada aguda de mortificação escaldante queimou através de mim. Será que lá no quarto, enquanto nós estávamos nos divertindo, eu dissera a ele que queria mais?

Ah, Deus.

Meu coração começou a bater mais forte no meu peito enquanto ele me observava, os olhos varrendo meu corpo dos pés à cabeça, aproveitando cada momento daquilo que eu chamaria de a maior humilhação da minha vida.

— Por que não de novo? — insistiu ele.

Fechei as mãos em punhos e me encolhi sob a centelha divertida que enxerguei em seu olhar.

— Porque isso foi um erro. Nós deveríamos ter uma reunião de negócios, não ficar nos agarrando — sibilei, enfiando meu dedo em seu peito forte. Sua falta de qualquer tipo de reação fez meu temperamento chamejar. — Você foi um erro causado pela embriaguez, que eu nunca repetiria em meu estado sóbrio, então, trate de ir embora agora.

Por alguma razão inexplicável, eu me arrependi de minhas palavras no momento em que as pronunciei, contudo não havia como voltar atrás. Ele era um cara diabolicamente sexy com um belo rosto e o corpo de um deus, mas eu não podia ignorar o fato de que esses caras gostosos agiam sempre do mesmo modo, e que convencer uma mulher a ir para a cama não é nada além de um jogo para eles. Um jogo para confirmar seu nível de gostosura. A julgar pelo sorriso preguiçoso nos lábios, eu aposto que ele concordaria totalmente comigo. Por isso, não tinha importância se eu me sentisse atraída por ele, esse cara não devia fazer parte de nada em minha vida, para meu próprio bem.

Isso se chama amor próprio.

Coisa que não demonstrei muito na noite passada.

O cara era um jogador que me traria nada além de problemas. Eu soube disso no momento em que ele entrou no Black Rose, e minha intuição estava no lugar, como é habitual. Engolindo meu orgulho, cruzei na frente dele e fui para o quarto batendo os pés, furiosa, e não fui capaz de ignorar o brilho de interesse divertido em seus olhos.

Capítulo 2

o senhor estranho não me seguiu da cozinha. Senti um pouco de remorso quando peguei a primeira camisa e a primeira saia que achei no armário e me escondi no minúsculo banheiro para tomar um banho rápido antes de ir para o trabalho. Antes, fiz uma inspeção defronte ao espelho. Círculos escuros rodeavam meus olhos castanhos. Meu cabelo, também castanho, estava uma bagunça, do mesmo modo como o cabelo desgrehado dele, mas no meu caso não me caía tão bem. Minha pele estava pálida, porém tinha um brilho úmido que surge depois de muito tempo dormindo ou dos hormônios pós-coito... Não havia necessidade de me perguntar de onde esse brilho viera, porque eu, com certeza, não tivera uma boa noite de sono, de modo que o brilho só conseguiu me irritar ainda mais.

Sério, o que eu estava pensando com essa ideia de trazer um cara para casa comigo? E o que a Sylvie havia pensado, deixando-me tomar qualquer tipo de decisão naquele meu estupor alcoólico? Agora eu estava diante de outro dilema. Será que Sean, meu pretenso namorado, que não definia a relação, esperava que eu contasse a ele? Será que ele seria honesto comigo sobre uma possível conquista?

Furiosa, ensaboei o corpo e lavei o cabelo com xampu. A água quente, de fato, purificou meu corpo, mas não chegou a conseguir lavar toda a minha vergonha. Quando saí do box, tinha tomado uma decisão. A festa pela promoção de Sean seria dali a alguns dias, e eu não iria estragá-la. Entretanto, jurei que contaria tudo a ele logo depois, pediria seu perdão e daria o máximo de mim para resolver nossos problemas. Eu gostava dele e queria ver aonde isso poderia nos levar, no futuro, de modo que eu não deixaria que uma transa de uma noite ficasse entre nós. O que acontecera ontem à noite foi nada além de uma má decisão tomada sob a influência de álcool e de hormônios em fúria. O senhor Estranho não ia bagunçar minha vida, minha cabeça ou minha calcinha outra vez.

Preparando-me para receber mais olhares quentes daqueles penetrantes olhos verdes, respirei fundo e deixei a segurança do meu banheiro.

— Ele já foi — disse Sylvie assim que entrei na cozinha.

Ela me lançou um olhar de desaprovação, como se o fato de ele ter ido embora fosse minha culpa, e virou-se para lavar a xícara de café. Eu deveria ter ficado aliviada e, ainda assim, por alguma razão inexplicável, sentime meio vazia. Traída. Provavelmente, eu seria apenas mais uma marca em sua cabeceira, como faziam os antigos pilotos de caça ao marcar na carlinga da aeronave a quantidade de aviões inimigos abatidos...

— Ele disse alguma coisa? — Minha voz saiu meio estridente. Ela olhou para mim sob os cílios com rímel.

— Ele fez algumas perguntas.

— Jura? De que tipo? — Passei a mão trêmula pelo meu cabelo e umedeci meus lábios. — Não que eu me importe — murmurei, caso Sylvie tivesse alguma ideia errada.

Ela encolheu os ombros.

— Uma vez que você não se importa, então de fato deixe para lá. Você não deveria estar no trabalho?

Eu odiava quando ela mudava de assunto como dessa vez. Ou quando ela ficava do lado de um cara, coisa que fazia sempre, em especial quando o tal cara era bonito. Se eu pressionasse para saber, ela iria desconfiar de imediato de que eu poderia estar a fim do senhor Estranho, o que não era verdade, porque eu nem conhecia o homem e não tinha intenção de voltar a vê-lo. Além disso, o que ele poderia ter perguntado? Talvez ele quisesse saber quem ganhara o jogo dos Lakers de ontem à noite. Ou pedira a ela que fizesse o favor de chamar um táxi. Fosse o que fosse, eu não precisava saber. Ele pertencia a um passado que eu estava pronta para esquecer.

Dei um suspiro silencioso e peguei minha bolsa do chão, onde eu devia tê-la jogado na noite anterior.

— Até mais — resmunguei, dirigindo-me para a porta.

— Espere — chamou Sylvie, correndo atrás de mim. — A que horas você vai voltar para casa? Vou preparar o jantar.

Isso, no dicionário de Sylvie, era o equivalente a peneirar centenas de panfletos de comida *delivery* e fazer o pedido. Ela estava desempregada por menos de um dia, e já falava como uma dona de casa entediada. Eu precisava me livrar dela, e rápido, antes que decidisse pedir o divórcio. Metaforicamente falando, claro.

— Desculpe, Sylvie. Hoje vou ver minha mãe.

Eu não conseguia me livrar do sentimento de complacência em sua expressão perdida. Punir alguém não costumava ser meu estilo, porém ela deveria ter me dito o que o senhor Estranho falara antes de ir embora. Isso teria me deixado mais inclinada a convidá-la a ir à casa de mamãe, ainda que os silêncios e olhares gelados de desaprovação de minha mãe me fizessem querer fugir o mais rápido que pudesse. Mamãe achava que Sylvie era uma cadela pretensiosa e que era minha amiga porque eu era uma pamonha fácil de controlar. E Sylvie achava que mamãe era uma cadela por não se acomodar só com um cara, nem pelo bem de sua única filha. Em outras palavras, Sylvie achava que minha mãe devia ter me dado um lar estável em vez de

ficar se mudando de cidade em cidade, e de homem em homem, durante todo o período vulnerável de minha adolescência. Embora as duas tivessem certa razão em seus pontos de vista, eu preferia ficar em terreno neutro e mantendo-me fora de seu relacionamento de amor/ódio, e era por isso que eu evitava juntar as duas na mesma sala, ao mesmo tempo.

— Ela ainda está com... — Sylvie estalou os dedos em seus pensamentos. — Qual é mesmo o nome dele? Sabe, aquele cara da semana passada?

— Foi no mês passado, e o nome dele é Gregg — respondi.

— Certo. Não vale a pena gastar minhas células cerebrais lembrando-me do nome dele quando isso será notícia velha na próxima semana. E acenou com a mão, como se dissesse que isso não tinha importância. Eu odiava admitir, mas Sylvie estava certa.

— Ele já é notícia velha.

— Nãoooo... Já? — ela riu. — O que havia de errado com ele? Era legal demais? Bonito demais? Roncava demais?

Eu balancei a cabeça, sinalizando que não tinha ideia.

— Haverá um novo em breve — disse Sylvie. Ergui minhas sobrancelhas de maneira significativa. Ela riu, recebendo minha dica. — Já?

Assenti.

— Aparentemente, vou conhecer o cara hoje à noite.

— Posso ir? Por favorzinho... Você sabe quanto eu gosto de conhecer os namorados da Tina. É como enfiar a mão em um saco de doces de halloween. Você nunca sabe o que vai encontrar. — Seus lábios se curvaram em um sorriso, e ela inclinou a cabeça para o lado do jeito que sempre fazia quando estava prestes a iniciar uma grande campanha de persuasão.

— Claro que não! — Pisquei e dei um passo atrás. — Você não vem. — Ela abriu a boca para protestar, então eu a cortei. — Nem sequer comece a fingir que gosta dela, porque eu vejo as duas apertando a garganta uma da outra o tempo todo.

— Isso não é verdade... Bem, talvez seja um pouco, mas você sabe do que eu gosto menos ainda? De ser esquecida pela minha melhor amiga numa noite de terça. Vamos lá, Brooke... — Inclinou-se para mais perto, de maneira conspiratória. — Você tem alguma ideia do que poderia acontecer se eu passasse a noite sozinha? — Ela fez uma pausa para o efeito dramático. — Alguém poderia invadir o apartamento. Ou eu poderia ficar tão entediada a ponto de secar toda nossa bebida e ir transar com nosso vizinho do número quatro.

Eca! O cara do número quatro era um sujeito estranho que andava por aí num roupão de banho. Toda vez que a gente ia sair, ele estava no corredor, como se soubesse.

— Ah, vamos lá, Brooke, por favor... Eu não quero ficar sozinha numa terça-feira, treze!

Revirei os olhos. Sylvie amava fazer um melodrama e, em particular, se isso a ajudasse a conseguir o que queria. Logo começaria a negociação e se isso não desse certo, ela voltaria à boa e velha chantagem. Minha amiga tinha seguido os mesmos padrões durante os últimos vinte

anos, ou desde que eu me recusara a lhe dar minha lancheira no jardim de infância. Eu não ia mais dar corda para isso.

— Eu coço suas costas se você coçar as minhas — sussurrou. — Você quer saber o que o Jett disse?

— Quem é Jett? — E foi aí que me dei conta. O senhor Estranho.

Ele tinha se apresentado naquela noite em que nos conhecemos, mas o nome era tão incomum que eu não o guardei. Achava que era algo como Jack, ou Jake, ou Jeremiah; e a estranha pronúncia era resultado de seu sotaque sulista.

Até mesmo seu nome soava sexy e proibido. Eu não pude deixar de me imaginar gemendo enquanto ele beijava todo meu corpo. Meu rosto ficou quente e cada vez mais quente. Droga. Isso foi tudo culpa de Sylvie. Ela sabia mais do que eu. Se ela não estivesse tão prontamente preparada para negociar sua informação, eu não estaria literalmente ofegante ao som do nome desse cara.

— Jett... Quer dizer, Sylvie, eu não tenho tempo para isso.

Merda. Eu estava sob o feitiço dele. Eu precisava tirá-lo do meu sistema, e bem depressa, antes que acabasse bancando a completa idiota. Prendi minha bolsa no peito e saí pela porta, ignorando a incrédula boca aberta de Sylvie.

— Espere, Brooke! Não me deixe aqui! — gritou ela atrás de mim.

Lançando olhares por cima do ombro para me certificar de que ela não estava me seguindo, corri para o estacionamento que ficava ao virar a esquina e pulei dentro de meu carro, pronta para encarar mais um dia de trabalho duro, ou o que restava dele, agora que era quase hora do almoço.

Capítulo 3

o tráfego em nova york era um pesadelo. No momento em que consegui abrir caminho até o centro, já estava com três horas de atraso. Droga. Não bastava aquele Jett, o senhor Estranho, estar mexendo com minha vida, ele também estava arruinando minha carreira. Meu chefe, James, não ficaria satisfeito. Na verdade, quando cheguei ao escritório e desabei em minha cadeira giratória, com os dedos começando a digitar com fúria no teclado para verificar os e-mails e compromissos do dia, quase pude sentir as ondas quentes de raiva vindo da sala de James. Talvez ele não tivesse notado minha ausência. Ah, quem eu estava pretendendo enganar? O cara sabia de tudo. E, apesar de sua gentileza gay, ele com certeza sabia gritar, coisa que eu estava prestes a ouvir em três...

Dois.

Um.

— Brooke, traga seu lindo rabo até aqui neste instante!

Agora eu estava em apuros. Com um profundo suspiro eu me levantei da cadeira, alisei minha saia lápis e me dirigi a ele para enfrentar o inevitável com passos lentos, medidos. Na minha mente, eu podia ouvir os sons assustadores de um tambor informando a desgraça iminente. Wendy, a recepcionista, me lançou um olhar de pena, solidário. Eu sorri de volta e lutei contra a vontade de fingir que precisava sair de novo para uma reunião de negócios. Eu era uma mulher adulta e, de maneira nenhuma, me sentiria amedrontada por James.

— Feche a porta — disse James, quando entrei em seu escritório. Fiz o que ele mandou e me acomodei na cadeira em frente à sua enorme mesa de mogno. Minhas mãos ficaram dobradas no colo enquanto olhava para cima para encontrar seu olhar furioso.

Mesmo sendo pelo menos dez anos mais velho que eu, ele não parecia ter mais do que trinta anos. Seu cabelo louro, com luzes, era penteado para trás de sua suave testa. Sua pele tinha um brilho dourado que todos atribuíam a sessões semanais de bronzeamento, e isso causava um forte contraste com sua camisa, de um branco nítido, e um terno preto. Seus olhos azuis penetrantes estavam focados em mim, me medindo de cima a baixo. Puxei meu paletó apertando-o em volta do corpo, como se quisesse me proteger daquele olhar curioso. Por que

ele estava me olhando assim? Por que ele simplesmente não começava seu discurso habitual, incluindo um ou dois avisos, e acabava com isso de uma vez?

Eu estava prestes a pedir desculpas pelo meu atraso quando uma batida soou na porta.

— Entre — disse James, olhando por cima de mim para nosso novo estagiário, um cara de vinte e poucos anos chamado Tim.

— Aqui estão os seus papéis, chefe. — Tim sorriu com timidez, o que por sua vez fez o rosto de James se iluminar como uma vela de Natal. Tim tinha um belo corpo com músculos bem definidos e uma pele da cor de chocolate derretido, o que me fez acreditar que ele devia passar muito tempo na academia.

— Obrigado, querido. Melhor agora do que nunca... — Os lábios de James se curvaram para cima enquanto seus olhos devoraram a bunda empertigada de Tim.

— São os papéis que o senhor solicitou na semana passada. Desculpe o atraso, mas cheguei tarde hoje. Trânsito.

Tim me lançou um olhar conspiratório, como se eu soubesse exatamente sobre o que ele estava falando, coisa que eu não sabia. Tim tornara um hábito estar sempre atrasado, e eu chegava sempre na hora certa.

Exceto hoje.

— Não se preocupe com isso. — James acenou com a mão, brincando. Eu me perguntei se ele seria tão gentil assim comigo. — Não há um ditado que diz “guarde o melhor para o final”? Vejo você no almoço.

Tim lançou um sorriso de dentes brancos e iguais antes de fechar a porta atrás dele.

— Então... — James suspirou e se virou para mim.

Engoli o repentino nó que se formou em minha garganta enquanto a expressão calma do chefe se modificou para alguns tons mais escuros.

Não existe um tratamento preferencial para você, Stewart.

— Me desculpe, cheguei atrasada — eu disse, para quebrar o silêncio desconfortável. — Havia uma papelada que eu precisava verificar, e pensei que poderia muito bem fazê-lo de casa. — O que não era mentira. Eu estava planejando ler essa papelada ontem à noite, quando Sylvie me convenceu a me juntar a ela em nosso barzinho habitual e o senhor Estranho entrou no caminho.

— Não me venha com besteira. Eu sei que você está mentindo. Mas não foi por isso que chamei você. — Ele umedeceu os lábios e seu olhar esquadrinhou a porta atrás de mim, e então se estabeleceu sobre mim de novo. — Como foi com Mayfield?

— Ele não apareceu. — As sobrancelhas de James dispararam e ele parecia descontente. Um pressentimento desagradável passou por mim. Talvez o cara tivesse voltado para falar com seu chefe, que se queixara a James, e agora eu estava com problemas maiores do que pensava. — Por que está perguntando?

— Porque recebi um telefonema esta manhã. — A carranca de James se acentuou. Ops... Isso não era bom. Engoli em seco e me imaginei limpando a minha mesa. — Era Mayfield, oferecendo-lhe um emprego em seu departamento — continuou James, olhando-me. — E ele quer que você comece de imediato.

Meu queixo caiu e eu quase despenquei da cadeira. Puxa! Quer dizer que ser grosseira era o suficiente para conseguir um emprego em uma grande empresa? E foi aí que me lembrei de ter feito mais do que falar. Todo o calor foi drenado do meu rosto. Eu tinha transado com o senhor Estranho, que por sua vez convenceu seu chefe a me contratar. Eu só podia imaginar seus argumentos...

Ela é muito boa, muito boa mesmo. Precisamos de mais pessoas como ela, pessoas que são cooperativas e acessíveis, e que levam a arte de fazer negócios a um nível totalmente novo.

Ah, Deus.

Eu tinha acabado de fazer o teste do sofá no caminho corporativo.

Isso é que é ser vulgar.

— É óbvio que eu disse que você prefere ficar com a gente, porque está muito feliz com seu pacote de benefícios — continuou James.

Balancei a cabeça para sinalizar que estava seguindo suas palavras. Na verdade, meu pacote de benefícios não era tão grande assim. E minha vontade era ressaltar que ainda estava à espera de um aumento de salário prometido havia seis meses, entretanto, mantive minha boca fechada.

James fez uma careta e meu coração ficou apertado no peito antes mesmo que ele abrisse a boca para transmitir a má notícia.

— Eu sinto muito, Brooke, mas vou ter de demiti-la. Mayfield disse que romperia todos os nossos contratos se eu não a deixasse ir. — Ele passou a mão no cabelo, como se estivesse aliviado por ter acabado com isso, e acrescentou: — Foi ótimo trabalhar com você.

Meu Deus!

Essa não era uma razão boa o suficiente para me despedir, não é? Sei lá, em algum lugar bem no fundo da minha mente eu percebia que poderia processá-lo por... Não sei... Contudo, um advogado com certeza poderia encontrar algo quando eu contasse essa história maluca. James disse que Mayfield cortaria todos os nossos contratos. Que tipo de psicopata faria isso só para contratar uma pessoa? Não era como se eu fosse alguma famosa que tivesse mostrado suas habilidades em *O Aprendiz*. Eu nem mesmo era como Sylvie, que se formara como uma das primeiras da classe. Que diabos aquele Jett — não, eu não lhe daria a cortesia de chamá-lo pelo nome — que merda aquele senhor Arrogante teria dito sobre mim?

Minha mente estava girando, e eu podia ouvir o sangue correndo em meus ouvidos. E não tinha certeza se deveria estar irritada ou feliz, ou ambos?

Levei um tempo para entender o significado das palavras de James. Meu coração começou a rufar com insistência em meus ouvidos e minhas bochechas queimavam. Eu tinha, enfim, conseguido um emprego em uma grande empresa. Tudo bem, não era uma Delaware & Ray, mas

era um começo. A grande chance que eu estava esperando. Então, por que estava hesitando? Por que isso não parecia ser um grande sucesso?

Porque não tinha sido merecido, eu não conquistara isso.

Meu subconsciente empinou sua cabeça desagradável. Eu tinha dormido com alguém em uma posição superior à minha, mas não fiz isso de propósito. Eu não era uma putinha, uma mulher que deliberadamente dorme com um cara com o único propósito de ganhar uma vantagem pessoal, financeira ou qualquer outra.

— Vou ter de pensar sobre isso — respondi.

— Não, Brooke, não vai. Eles são enormes. Eles têm ligações, eles lidam com os grandes trabalhos. Sem eles estaríamos perdidos há muito tempo na lagoa dos pequenos corretores de imóveis — James hesitou. Eu sentia que havia algo que ele não me dissera, mas não fiz pressão sobre essa questão. Fosse o que fosse que ele tinha com Mayfield não era da minha conta. Um leque de emoções passou pelo rosto de James e, então, sua carranca relaxou e seu rosto tornou-se uma máscara impassível. — Vamos lá, você sabia que não ficaria trabalhando aqui para sempre. É uma grande oportunidade para você. Não estrague tudo.

Respirei fundo e desejei que minhas mãos trêmulas parassem de tremer. A Mayfield Realities era uma empresa enorme com escritórios em todos os Estados Unidos e na Europa. Embora não concordasse muito com suas práticas de negócios, eu não podia negar o que James dissera.

— É melhor se apressar. Eles precisam de você na sede antes do final do dia — disse James, me sacudindo para fora da minha consciência culpada.

Ele se virou e agarrou o telefone para sinalizar que a conversa tinha acabado.

— Então é isso?

Levantei-me e o olhei incrédula. Com certeza, esse não tinha sido o emprego dos meus sonhos, e nunca esperei ficar toda emocionada ao sair daqui, mas não podia deixar de sentir uma súbita melancolia. James teria me oferecido um emprego durante a recessão, quando ninguém estava disposto a dar uma chance para uma garota inexperiente e recém-saída da faculdade. Ele, porém, me ensinara muito sobre o negócio, então eu esperava mais do que um aceno de cabeça e um sinal mostrando-me a porta de saída.

— Não se esqueça de nós quando estiver por cima, *chica* — sussurrou James sem levantar os olhos de seu telefone.

Eu sorri e dei a volta na mesa para lhe dar um abraço, sussurrando em seu ouvido: — Obrigada por tudo.

Sem olhar para trás, deixei o escritório de James e dei um adeus choroso a Wendy, que ficou surpresa ao saber que eu tinha sido demitida, e mais surpresa ainda ao ver que eu estava feliz. Depois de muitas promessas de mantermos contato, fui arrumar os poucos pertences que cobriam minha velha mesa: algumas fotos de minha mãe com os dois homens que chegaram

mais próximos de ser um pai para mim, e um cacto que Sylvie me dera quando arrumei o emprego. Era o meu cacto da sorte.

— Ninguém foi deixado para trás — disse, quando coloquei o cacto no banco da frente e o preendi com o cinto de segurança, e então programei o GPS para me levar para o escritório central da Mayfield Realities, em frente à Delaware & Ray.

Capítulo 4

a mayfield realities estava localizada no sexagésimo andar do Trump Tower. O elevador abriu a porta e me vi em um espaço acolhedor e luminoso que adorei na hora. Espessos tapetes tragavam o ruído de meus saltos enquanto caminhava em direção à morena alta que digitava em seu computador, na área de recepção envidraçada. Ela estava vestida de maneira impecável em um uniforme cor de chocolate ajustado ao corpo, e saltos de quinze centímetros que faziam suas longas pernas parecerem ainda mais compridas. Os lábios com *gloss* brilhante desviavam a atenção de seu rabo de cavalo e lhe davam um toque etéreo. Olhando para cima, ela sorriu e apontou para sua direita, para as cadeiras de couro branco que compunham a parede branca por trás.

— Senhorita Stewart, por favor, sente-se. Alguém vai recebê-la em breve. Gostaria de beber alguma coisa? Temos *latte macchiato*, café *espresso*, *chai latte*, e água mineral. — Sua voz era profissional, mas tinha um tom límpido e firme, como se estivesse acostumada a dar ordens. Eu murmurei um “não, obrigada”, perguntando-me como ela poderia saber meu nome. Lembrei-me então da recepcionista lá embaixo, que deve ter anunciado minha visita. Basicamente, eu estava jogando em um campeonato novo, então teria de melhorar meu jogo.

Sentei-me e ignorei as revistas empilhadas com esmero sobre a polida mesa de café. Mantendo um rosto inexpressivo, examinei ao redor da área de recepção da Mayfield, enquanto esperava que meu novo chefe viesse me cumprimentar. Caramba, eu nunca tinha visto nada parecido. Espaçoso era um eufemismo. O lugar era enorme e elegante em uma espécie de estilo minimalista. Vidros espelhados subiam do chão ao teto e ofereciam uma visão panorâmica da agitada rua lá embaixo. Objetos de arte em preto e branco adornavam a parede atrás da área de recepção. Enormes bonsais em vasos chineses tinham sido dispostos ao longo do grande corredor, que eu presumi deveria levar aos escritórios dos chefões. Se eu quisesse combinar com este lugar, talvez devesse aceitar a oferta de Sylvie e ir com ela fazer compras. Ela vinha me perturbando sobre meu guarda-roupa ultrapassado havia muito tempo, contudo até agora eu não sentia necessidade de gastar um dinheiro que eu não tinha em roupas.

Não havia percebido que a morena estava em pé, diante de mim, até que ela tocou meu ombro com os dedos tão bem cuidados.

— Senhorita Stewart? — Ela me entregou um envelope grosso de papel kraft. — Este é o seu contrato de trabalho; estão destacados seu pacote de benefícios e seu salário. Além disso, você também vai encontrar uma passagem de avião para a Itália, onde vai ajudar o senhor Mayfield no processo de aquisição da Lucazzone, e mais algumas informações sobre o que se espera de você como assistente sênior do senhor Mayfield. O voo é amanhã à noite. Você pode tirar o resto do dia de folga para arrumar suas malas, e, caso tenha um animal de estimação, para procurar alguém que cuide dele durante os próximos dias. — Ela parou e sorriu de novo. — Se seu passaporte tiver expirado, por favor, informe-nos imediatamente e cuidaremos disso... — E fez uma pausa, esperando por minha resposta.

— Meu passaporte está ótimo. Nunca esteve tão válido. — Eu me encolhi interiormente por causa de minha estranha escolha de palavras, o que me fez parecer um pouco boba.

— Ótimo — sorriu a senhorita Recepcionista Morena. — Parabéns pelo seu novo emprego e faça uma boa viagem.

Meu queixo caiu quando meu cérebro finalmente registrou o significado de suas palavras.

— Espere, você disse que estou indo para a Itália? — ela assentiu com a cabeça. — Amanhã? — Ela assentiu novamente.

— Não perca seu voo. O senhor Mayfield está esperando sua chegada.

Agora, foi minha vez de assentir, aturdida, meus pensamentos ainda girando em torno das palavras “assistente sênior”. Como assim? Eu era uma corretora de imóveis. Claro, já havia ajudado James com os projetos mais complicados, mas ele nunca tinha me levado para a Itália e com certeza não esperava que eu fosse capaz de lidar com uma aquisição. Engoli em seco e me levantei. Eu não sabia falar italiano. Talvez devesse ter esclarecido com James as implicações deste emprego, para ver se eu poderia me equiparar aos chefões, em vez de imaginar que ficaria algumas semanas em treinamento.

— Se você tiver alguma dúvida ou quiser discutir o contrato, Rita Young, de Recursos Humanos, terá prazer em ajudá-la com isso — disse a morena. — Assim que estiver satisfeita com os termos do contrato, por favor, certifique-se de assiná-lo e devolva para nós antes de sair. Sinto muito, mas o dever me chama. Foi ótimo conhecê-la.

Ela se virou para ir embora quando agarrei seu braço para detê-la.

— Espere. Estou um pouco confusa. Você disse que eu estaria ajudando o senhor Mayfield, porém eu nem sequer o conheço. Então, quem me contratou?

Eu não sei de onde veio aquela pergunta quando havia pelo menos uma dúzia de outras questões mais importantes que eu poderia ter feito. Tais como, por exemplo, eu teria seguro-saúde ou conseguiria um telefone da empresa? Ou, mais importante, qual seria meu salário?

— Isso eu não sei. Uma vez que a senhora Young tem se esforçado para que o contrato fique ao seu gosto, só posso supor que você tenha sido sugerida por algum *headhunter*. Agora, se me der

licença...

Ela bateu os cílios com impaciência. Lentamente, ficou claro para mim: a mulher estava ocupada e eu já tinha tomado o suficiente de seu tempo.

— Obrigada.

O grosso envelope pardo pesava na minha mão quando caminhei até o andar de baixo, passando por executivos e executivas à espera de elevadores na recepção principal. Só quando cheguei ao espaço confinado do meu carro permite-me um sorriso idiota. Eu não conseguia parar de sorrir, porque eu, Brooke Stewart, tinha sido indicada por um *headhunter*. Aquela era uma palavra poderosa, importante. E tinha acontecido comigo. E eu, Brooke Stewart, iria para a Itália. Estava prestes a fazer minha primeira viagem para a Europa.

Busquei meu telefone em minha bolsa e avaliei para quem ligar primeiro. Mamãe foi minha primeira opção, porém, mais uma vez, não seria meu namorado a pessoa que deveria saber primeiro? Ele merecia ser colocado em primeiro lugar, em especial depois que eu o traíra. Livrei-me da minha consciência culpada assim que disquei o número de Sean. Ele respondeu ao segundo toque.

— Sean McDermott.

Eu podia ouvir o ruído de fundo da cafeteria habitual: os alunos conversando e rindo, bandejas e os talheres tilintando. Ele provavelmente estava fazendo sua pausa para o almoço.

— Adivinha? — E não esperei por sua resposta. — Acabei de arrumar um emprego na Mayfield Realities.

A linha permaneceu em silêncio. Prendi a respiração enquanto esperava a reação de Sean, que veio um segundo tarde demais.

— Uau, isso é incrível. Vamos comemorar esta noite. Eu poderia aparecer na sua casa.

Ele parecia tenso, o que não era a reação que eu esperava. Talvez ele tivesse outros problemas em sua mente e estivesse se esforçando para ser feliz por mim.

— Sim, isso não é tudo. Estou indo para a Itália. Parece que vai acontecer uma grande aquisição por lá e eu vou ter de ajudar o senhor Mayfield.

Uma pausa de novo, então:

— Puxa! Isso é ótimo. Vamos comemorar no próximo fim de semana, então.

— Sim, por aí. Meu voo é amanhã e estarei de volta em duas semanas.

— Então a gente se vê quando você voltar.

Será que percebi um toque de irritação na voz dele? Eu fiz uma careta e umedeci meus lábios.

— Você está bem, querido?

— Sim, estou bem. — Ele não parecia nada bem. Ficamos em silêncio por um segundo ou dois. Sean retomou a conversa antes de mim. — Na verdade, não, não estou. Podemos conversar? Há algo que eu preciso lhe dizer.

Por que não gostei de como isso me pareceu? Minhas mãos foram ficando úmidas e meu coração começou a bater como um martelo: — Claro! — Tentei infundir uma jovialidade que não sentia em minha voz. — Em nosso lugar de sempre? Eu posso estar lá em meia hora.

— Tudo bem. — Ele desligou.

— Tchau — sussurrei, mesmo sabendo que ele não podia me ouvir.

Meu coração batia forte, tão forte que pensei que meu peito ia explodir. Talvez Sean tivesse me visto com o senhor Estranho. Talvez ele, de alguma forma, tivesse descoberto sobre a noite passada antes que eu tivesse a chance de lhe contar, e talvez ele se importasse, afinal. Esta seria minha chance de ser honesta e definir as coisas de uma maneira correta antes de viajar para a Itália. Eu não queria ir embora com uma coisa assim tão importante entre nós.



Vinte minutos mais tarde, sentei-me em meu lugar, em nossa mesa habitual com vista para o lado leste do campus da Universidade de Nova York, e pedi um *latte* grande, um *panini* de frango e batata frita. O café estava quase vazio nesta hora do dia, o que eu atribuí ao fato de que a pausa para o almoço já tinha terminado e todo mundo já estava de volta às suas salas de aula. Sean chegou alguns minutos depois. Eu tive alguns segundos para avaliá-lo, antes que ele me visse e se aproximasse da mesa. Sean era poucos centímetros mais baixo do que o senhor Estranho, com os cachos louro escuros com a tendência a se enrolarem atrás das orelhas, e olhos cor de avelã de matar. Se a camisa azul e a calça preta não gritassem que ele era um aluno fazendo a pós-graduação e professor-assistente, seus óculos fariam isso. Ele parecia um *nerd*, o que não poderia estar mais longe da verdade. Vindo de uma família de acadêmicos, Sean fora empurrado para uma carreira acadêmica, porém seu sonho sempre fora se tornar piloto profissional de carros de corrida. Ele tinha a força física, o talento e a experiência, mas não a vontade de ir contra a vontade da família.

— Ei, você! — Eu me levantei na ponta dos pés para beijá-lo nos lábios. Ele sorriu e roçou os lábios com suavidade contra os meus. A sensação de que algo estava errado se intensificou. — Quer alguma coisa? — perguntei. Minha fome se dissipou, e aponte para meu *panini* ainda quente. O que quer que ele tivesse a dizer, decidi que não iria gostar.

— Eu acabei de comer — disse Sean, e tomou um assento em frente ao meu.

Não pude deixar de perceber a distância que ele colocou entre nós. Sean cruzou as mãos em cima da mesa e olhou para cima. Sua expressão permaneceu muito séria enquanto ele me olhava. Seus olhos castanhos, em geral quentes, agora não exalavam nenhum tipo de amor que eu usualmente enxergava. Puxa! Nunca tinha visto Sean agir de modo tão frio. Isso só poderia significar uma coisa. Eu podia não ter muita experiência com relacionamentos, mas conseguia enxergar muito bem os sinais. Meu coração se afundou no meu peito.

— Você queria falar alguma coisa... — instiguei-o a acabar logo com isso.

— Sim... — Ele passou a mão pelos seus cabelos, querendo mais tempo.

— Então, fale e pronto.

Apesar da turbulência acontecendo dentro de mim, minha voz parecia surpreendentemente calma e composta.

— Tudo bem. — Seus olhos pousaram nos meus lábios por um segundo, como se estivesse prestes a me beijar. E então seu olhar mudou-se para as mãos cruzadas. Ele nem conseguia me olhar nos olhos. — Eu não posso mais fazer isso.

— Fazer o quê? Ir trabalhar? Estudar para seu doutorado? Morar em Nova York? Você vai ter de ser mais específico que isso, Sean! — A histeria borbulhava em algum lugar no fundo da minha garganta. Engoli em seco para ver se me livrava dela.

— Nós... — Seus olhos pousaram em mim e, naquele instante, eu tive a resposta. O último grão de calor escoou para fora de sua expressão. Talvez ele estivesse com medo de que eu fizesse uma cena, gritasse, fizesse perguntas, implorasse que não me deixasse. — Não dá mais para ficarmos juntos.

Ele estava terminando comigo. Chame de intuição, mas eu sabia que isso aconteceria desde aquele estranho telefonema, eu só não queria reconhecer, de imediato, que seria isso. Estranhamente, essa conformação não doeu tanto quanto eu pensava que doeria. Eu não queria perguntar, e ainda assim tinha de saber.

— Há mais alguém?

— Não...

Meu olhar procurou em sua expressão alguma pista de que ele estivesse mentindo, mas não encontrou nada. Respirei fundo e depois soltei o ar devagar.

— Então, e agora? — perguntei.

Ele suspirou e balançou a cabeça ligeiramente. A paixão que eu estava acostumada a ver em seus olhos voltou, mas desta vez não tinha nada a ver comigo.

— Você já teve a sensação de que há mais na vida do que aquilo que você tem e do que você faz? Quero dizer, eu acordo, vou trabalhar, volto para casa, volto a fazer as mesmas coisas, vezes e vezes sem fim. Eu não quero desperdiçar minha vida com essa merda. Eu preciso de mais...

Eu assenti com a cabeça, embora essa divagação não fizesse sentido. O cara tinha vinte e cinco anos. Como ele poderia ter uma crise de meia-idade nessa altura da vida? Os pontos pretos começaram a nublar minha visão. Esfreguei meus olhos para me livrar da sensação latejante que estava se acumulando por trás deles.

— Quer dizer que você vai atrás dessa coisa de corrida — disse eu.

— Um tempo atrás recebi uma oferta de patrocínio de um fabricante de automóveis francês... — disse Sean, sem notar o que suas palavras me fizeram. — Eu estou voando até lá para assinar o contrato. Está feito. Não posso recuar agora.

— Não pedi para você fazer isso — respondi com suavidade.

Sua mão cobriu a minha, e ele olhou direto nos meus olhos.

— Você sabe quanto é uma pessoa incrível, e em circunstâncias diferentes eu jamais abriria mão de você. Mas isso é o que eu devo fazer agora. Não consigo me concentrar na minha carreira e também em nossa relação. Você merece mais do que isso.

— Claro, é sua opção, sua chance, eu entendo. — Você ainda pode seguir sua vocação e permanecer em um relacionamento com a pessoa que você, uma vez, disse amar, que tinha vontade de gritar. E ainda assim permaneci composta, ignorando a pontada que estava perfurando meu peito. Uma vez que Sean estava rompendo nossa relação, agora seria a hora de contar a ele sobre minha traição, mas, por algum motivo, fiquei quieta. Talvez fosse egoísta de minha parte querer romper em bons termos, mesmo que esses bons termos não fossem nada mais do que uma farsa.

Ele me deu um leve aperto na mão.

— Quero que a gente continue sendo amigos.

Assenti. A dor em meu peito ficou mais forte.

— Quer dizer que agora você tem um novo emprego. Conte-me sobre isso — disse Sean, de repente, mudando de assunto.

Eu sorri amargamente e acenei com minha mão.

— Comparado com o seu, não é nada especial, de verdade.

Ele sorriu, e não insistiu no assunto. Seus olhos voltaram a brilhar e, naquele instante, senti um forte desejo de me levantar e deixá-lo para trás. Eu tinha me enganado por completo ao pensar que aquilo que Sean e eu tínhamos era algo especial. É, ele não era mesmo “aquele” cara. Não podia ser. O “cara” nunca me deixaria para trás.

— Tenho de fazer as malas — sussurrei, erguendo-me da cadeira. Um sorriso forçado brincou em meus lábios.

— Claro, quer que eu...

Eu levantei minha mão para interromper qualquer que fosse a tímida oferta que ele estava prestes a fazer.

— Não, estou bem. E parabéns por encontrar um patrocinador. Deve ter lhe custado semanas, se não meses de trabalho árduo. — O trabalho árduo que ele não conseguiu me contar.

Sean se ergueu para me beijar na bochecha. Eu, de alguma forma, consegui me esquivar dele, peguei minha bolsa, murmurei um “vejo você por aí” e corri para a porta, ansiosa para me afastar dele o mais rápido possível. Eu não o odiava, contudo também não me sentia da maneira que sabia que deveria ter me sentido.

Quando cheguei ao meu carro e me atrevi a respirar profundamente o ar frio de Nova York, meu coração desacelerou e minhas mãos pararam de tremer. Fui para casa com mais cuidado do que o habitual. Meu celular tocou uma vez e, em seguida, apitou algumas vezes avisando sobre mensagens recebidas. Olhei para o identificador de chamadas e desliguei o aparelho. Claro, eu não podia culpar Sean por querer seguir seus sonhos, em especial quando eu estava prestes a fazer o mesmo. Entretanto, com certeza não podia suportar ouvi-lo falar sobre isso do jeito que

ele fez, com aquele brilho em seus olhos que me dizia que tinha encontrado, enfim, uma paixão maior do que nosso relacionamento. Minhas entranhas estavam dormentes, mas meu cérebro permanecia surpreendentemente lúcido. Então era isso. Um ano desperdiçado com Sean, e que passara em um piscar de olhos. A dor pode vir mais tarde. Agora eu me sentia uma idiota por alguma vez acreditar que nós dois tínhamos um futuro juntos. Este novo emprego não poderia ter chegado em momento melhor, e eu estava determinada em superar essa coisa com Sean concentrando toda minha energia nele.

Sylvie não estava em casa, e me senti agradecida por isso. Não estava com vontade de ter companhia e muito menos de ficar ouvindo reclamações sobre Sean, que era a única maneira pela qual Sylvie sabia lidar com um rompimento. Eu me tranquei no meu quarto e mandei uma mensagem para minha mãe, contando-lhe que não poderia ir até lá de noite por causa do meu novo emprego, e prometi ligar para ela o mais rapidamente que pudesse assim que desembarcasse na Itália. Por um minuto pensei em mandar um sms para Sylvie, caso ela não voltasse para casa antes de eu sair para o aeroporto. Não era incomum que ela encontrasse um cara e passasse os dois dias seguintes com ele, esquecendo-se do mundo que existia do lado de fora do quarto. Contudo, no fim, decidi esperar até às dez horas da noite para o caso de ela encontrar o caminho de volta para casa, afinal.

Fiz para mim uma xícara de chocolate quente e me acomodei na cama para revisar o contrato. Até agora, ele parecia melhor do que o esperado. Grandes vantagens como o seguro-saúde, um *smartphone* novo com duas linhas, uma sendo minha e a outra do senhor Mayfield, e até mesmo um pacote de ações. Um salário dez por cento maior assim que terminasse o período de experiência de três meses, todas as despesas pagas quando em viagem pela empresa e até mesmo um bônus de Natal. Gostei do que vi e assinei de imediato e, depois, passei uma hora vasculhando meu guarda-roupa para escolher o que levar comigo. Eu tinha roupas, muitas delas, mas não achei que elas se parecessem com algo que uma assistente sênior fosse usar. Morar em Nova York não era barato. Depois de nove meses de desemprego, e um pouco antes de conseguir meu emprego — o emprego anterior, lembrei a mim mesma — meus cartões de crédito estouraram, eu ainda estava pagando a dívida, de modo que sair para a rua e comprar roupas novas estava fora de questão.

No final, peguei emprestado o terninho azul-marinho de Sylvie e um vestido de mangas compridas, da mesma marca do terninho, que terminava pouco acima do joelho. Essas eram as roupas menos caras do recheado guarda-roupa de Sylvie, então sabia que ela não se importaria de emprestá-las. Ela em geral preferia usar roupas mais ousadas, de qualquer maneira, com vestidos mais curtos, de modo que ela provavelmente nem sequer notaria que não estavam lá.

Eu ainda estava fuçando o guarda-roupa de Sylvie quando a chave girou na porta e ela entrou alguns momentos mais tarde.

— Quer dizer que você está atacando minhas coisas? — Ela ergueu o terno azul-marinho que eu havia escolhido mais cedo e sorriu. — Você poderia ter escolhido algo menos...

— Monótono? — perguntei.

— Eu ia dizer “matronal”, mas monótono serve... — Ela jogou o terno de lado e sentou-se na cama, colocando as pernas nuas sob o corpo. A saia que estava usando era tão curta que dava para ver sua calcinha com babados, da Victoria Secrets.

— Espero que você não se importe...

— Na verdade, você está me fazendo um favor. — Ela lançou um olhar desprezível ao terno como se ele estivesse prestes a roubar sua bolsa.

— Fui chutada do departamento — disse eu, pronta para compartilhar minha grande notícia.

— O quê? Foi aquele idiota do James? — Ela se aproximou e envolveu seu braço esquerdo em volta do meu ombro. — Eu sinto muito, Brooke. — Eu poderia dizer, olhando para sua expressão animada, que ela não estava nem um pouco triste. — Vendo, porém, pelo lado positivo: agora nós somos duas garotas desempregadas com um mundo de Margaritas aos nossos pés!

Eu sorri.

— Olha, eu não entendo. Por que você sempre tem de ser tão convencional? — Ela enfatizou a palavra como se fosse uma coisa ruim. — Você não afrouxa no trabalho. Você não transa nunca. Você é muito... — Ela acenou com a mão no ar, procurando a palavra certa.

—... Chata? — disse eu, sorrindo.

— Responsável.

Meu sorriso se tornou amargo quando eu olhei para longe. Ela me fez a mesma pergunta muitas vezes durante todo o tempo dessa nossa amizade. Eu sempre evitei dar uma resposta direta porque sabia que ela não iria entender. Ninguém entenderia. O mundo não gostava de ouvir sobre essa parte da minha vida. Felizmente, Sylvie me conhecia bem o suficiente para não pressionar por uma resposta.

— Vamos tomar uma bebida — disse Sylvie. — Sabendo que você vai ficar desempregada por muito pouco tempo, digo que a gente tem de aproveitar ao máximo.

Eu odiava arruinar seus sonhos movidos a álcool, mas alguém tinha de fazê-lo. Eu devia isso à humanidade.

— Na verdade, não fui demitida. James e a Mayfield Realities têm um acordo, e Mayfield me promoveu a assistente sênior. Estou embarcando para a Itália amanhã.

— Mas, como...? — O queixo de Sylvie caiu. Por um momento, pareceu desapontada, até que se deu conta de que, como minha melhor amiga, ela deveria ficar feliz por mim. — Uau! Meus parabéns!

Eu sabia que ela de fato não estava sentindo uma única dessas palavras. Sua expressão no rosto era tão entusiasmada como a de um salmão que tivesse acabado de ser pescado.

— Deixe disso, você está patética! — Revirei os olhos e bufei. — Você preferia que eu ficasse em casa com você, pegando uns caras e indo para a cama na hora em que os outros estivessem acordando para ir trabalhar.

Ela deu aquela risada tilintante que apenas confirmou minhas suspeitas.

— Uma promoção dessas é quase tão boa quanto ficar de pijamas o dia todo. Isto exige uma celebração. Vixen em meia hora?

— São quatro da tarde.

— Tem razão, está ficando um pouco tarde. Vamos para lá daqui a dez minutos.

Fiquei olhando para ela de boca aberta enquanto ela agarrava um punhado de coisas de seu guarda-roupa e ia para o banheiro para se trocar.

Capítulo 5

chamar de saia aquele pedaço de tecido de Sylvie era uma ofensa para quem inventou a saia. Não era nada mais do que um cinto de grandes dimensões e que mal cobria suas partes íntimas, e muito menos fornecia qualquer proteção contra o ar frio e úmido de Nova York. Eu me esforcei ao máximo para persuadi-la a vestir algo mais protegido, algo com mais comprimento, mas ela não tinha nada desse tipo. Então deixei minha boca fechada e que ela usasse as roupas — ou a falta de roupas — que quisesse.

Ela bebeu um copo de vinho tinto antes mesmo de sair do apartamento, em seguida, outro, assim que chegou ao Vixen. Quando nossa panelinha de costume chegou, algumas horas depois, estávamos as duas embriagadas e falando mal do ex de Sylvie. Eu não vi o tufo de cabelos negros e olhos verdes até Sylvie apontar, falando com a voz enrolada: — Não é o seu cara?

— O quê?

— Você sabe, aquela sua transa de uma noite, seu amigo de foda. — E ela caiu em um ataque de riso.

Ah, meu Deus!

Se fosse mesmo ele, eu só podia esperar que não pudesse fazer leitura labial. Minha visão ficou turva quando virei minha cabeça. Apertei os olhos para me concentrar, mas as únicas coisas que pude ver foram os ombros largos e as costas poderosas indo direto para a porta.

Revirei os olhos.

— Você está tão bêbada que confundiu Bruce Willis com uma menina.

— Quem?

Ela parecia genuinamente confusa, então murmurei “Não se preocupe” enquanto acenava para o garçom, pedindo mais uma rodada de tequila, o que lhe provocou o reconhecimento imediato.

— Você é a melhor amiga do mundo — disse Sylvie com a voz arrastada, dando um beijo molhado na minha bochecha.

Forcei uma dose de tequila garganta abaixo, e depois outra. O bar começou a girar até parecer um carrossel gigante de pessoas rindo, o tilintar de copos e a música ensurdecadora. Algo

sobre um novo emprego e um novo patrão apareceu com rapidez no fundo de minha mente, mas tudo se perdeu naquela sensação de liberdade induzida pelo álcool que estava começando a me inundar. Senti como se não tivesse ninguém com quem me preocupar no mundo, e que pretendia manter tudo desse jeito, até que braços fortes envolveram meu corpo e eu fui escondida dentro de alguma coisa fofa e quente. Abri os olhos para espiar dentro dos olhos mais eletrizantes que já tinha visto, que refletiam uma poça escura de aborrecimento.

— Você tem os olhos mais lindos de todos. Eu podia ficar olhando para eles para sempre — murmurei rindo.

E então desmaiei.

Capítulo 6

eu não era nada inibida quando se tratava de festejar e me divertir, mas não costumo beber mais do que dois drinques. Por isso, duas noites seguidas de bebedeira junto com Sylvie não tinha sido uma decisão muito sábia. Abri os olhos, meio grogue e pisquei por causa do sol brilhante que vinha se derramando pela janela.

Minha nossa...

A minha cabeça parecia que estava sendo atingida por alguém com uma marreta e minha língua estava presa na parte de trás da minha garganta. Pelo menos eu não me sentia enjoada. Sentei-me e coloquei meus pés descalços no tapete, na frente da minha cama, testando o chão. Parecia um pouco instável, mas até que suportável. Fui até a cozinha pegar um copo d'água quando me lembrei dos olhos verdes da noite anterior.

Não vai me dizer que tive relações sexuais com ele de novo... Ou eu tinha imaginado tudo? Não fazia ideia do que poderia ser pior.

— Sylvie? — Minha voz soou tão rouca que me fez estremecer. Chamei mais alto, mas não obtive resposta. Ela provavelmente ainda estava dormindo, curtindo sua ressaca.

Caminhei descalça vasculhando cada cômodo, à procura de um sinal de que eu trouxera um homem para casa, mas não encontrei nenhum. Por fim, bati na porta do quarto de Sylvie e entrei. Ou ela acordara e saíra muito cedo, o que não poderia ser, uma vez que ela teria me deixado um bilhete, ou ela não voltara para casa. A pilha de roupas que ela tinha jogado na cama, enquanto procurava algo para vestir na noite anterior, me convenceu a escolher a opção B.

Então o cara tinha sido apenas fruto da minha imaginação. E não pude evitar a decepção repentina tomando conta de mim.

Mas a troco de quê eu me importava se veria esse cara de novo? Sean tinha acabado de romper comigo, e eu mal tinha desperdiçado um minuto me preocupando com isso. No entanto, Jett e eu conversamos, ao todo, por uns cinco minutos e lá estava eu, planejando como seria nosso futuro.

Porque ninguém nunca me fez sentir desse jeito. Sexy. Confiante. Desejada.

Eu gemi com o pensamento, mesmo sabendo que era verdade. Ele não era apenas muito gostoso, mas tinha algo nele que fazia minhas entranhas ficar moles e querer fazer certas coisas. Para ele. Com ele.

Levante sua cabeça para longe da sarjeta, Stewart.

Eu me fiz uma xícara de café, peguei um pedaço de pão seco e sentei-me à mesa da cozinha com vista para a movimentada rua abaixo. Entretanto, não foram as velhinhas e mães segurando a mão de seus filhos que eu vi.

Minha mente só conseguia se concentrar em uma coisa: olhos ardentes e um corpo forte inclinando-se sobre mim. Eu suspirei e deixei minha imaginação vagar com liberdade para onde quisesse ir.



No final da tarde, Sylvie ainda não estava de volta, provavelmente ocupada com sua conquista da noite anterior. Para o caso de ela ficar preocupada comigo, ou se precisasse de mim, deixei um recado na mesa da cozinha com meu novo número de celular e a promessa de procurá-la assim que chegasse à Itália. Meia hora depois, um táxi parou em frente ao prédio e fui para o aeroporto com o sol atrás de mim.

Uma vez no aeroporto jfk, e esperando na área de embarque, liguei meu *smartphone*. O plano era transferir a lista de contatos do meu velho celular, excluindo o número de Sean, para o meu telefone da empresa. Em vez disso, fui de imediato premiada com uma longa lista de chamadas redirecionadas e mensagens de texto. Eu não sabia nada sobre meu novo chefe, então fiquei pensando que passar os olhos por aquelas mensagens poderia me ajudar a pintar um quadro dele antes de conhecê-lo, em menos de nove horas. Tomei um gole da minha água e quase engasguei.

Meu chefe parecia eficiente e conciso. Ao mesmo tempo em que entendia que os ícones do Smiley e beijinhos deveriam ser evitados em correspondência comercial, eu percebia que o senhor Mayfield também parecia abrigar uma grande aversão a dizer “por favor” e “obrigado”. Deixei escapar uma careta enquanto fazia uma lista mental de suas palavras favoritas: “excelente, bom, tudo bem, sim, de jeito nenhum, feito”. Sua mais longa frase foi: “Se você precisa conversar sobre isso, minha assistente ficará feliz em ajudá-la”.

Suspirei e esfreguei minha testa que ainda latejava. James não tinha sido o melhor chefe do mundo, porém ele não parecia alérgico a falar. Eu com certeza gostava de engatar um diálogo de vez em quando, por isso meu novo trabalho poderia virar algo um pouco desafiador, e não no bom sentido.

Eu estava prestes a desligar o *smartphone* quando uma mensagem de Sylvie chegou. Olhando para o relógio para me certificar de que não estava atrasada para o embarque, abri a mensagem e com rapidez deslizei meus olhos até o fim. Havia uma breve menção a uma carta e um cara com

um sotaque estranho e (de acordo com Sylvie) muito sexy, que tinha telefonado para conversar comigo. Como meu número estava na lista pública e eu estava acostumada com as seguradoras e empresas financeiras querendo me oferecer alguma coisa, não achei que essa informação fosse de maior interesse. Talvez o fato de que eu tivesse outras coisas em mente tenha contribuído para isso. Desliguei o *smartphone* e fui para o portão de embarque, perguntando a mim mesma pela enésima vez por que um *headhunter* iria me indicar para trabalhar para alguém como Mayfield. A julgar pelo seu tom ríspido, e minha vontade de manter conversações mais humanas, certamente nós dois não combinaríamos nesse mundo dos negócios.

Capítulo 7

o avião pousou no aeroporto de Malpensa nove dolorosas horas mais tarde, o qual foi o período mais longo que eu já tinha passado em um avião. Eu sabia que minha aparência não devia ser das melhores. A cabeça doía, os olhos ardiam com a falta de sono, e minhas coxas ansiavam por uma corrida, contudo naquele momento eu não poderia estar mais animada. Edifícios antigos de Milão e luzes cintilantes da cidade estavam me esperando do lado de fora das portas de correr. Eu estava pronta para explorar cada parte daquela cidade maravilhosa em meu tempo de folga, que eu torcia para que fosse grande.

Sorrindo, juntei meu cabelo rebelde em um rabo de cavalo alto e belisquei minhas bochechas para parecer mais apresentável, peguei minha bagagem e fui passar pela alfândega. A área de desembarque estava repleta de taxistas e de familiares esperando por alguém. Avistei uma placa de papelão do tamanho de um notebook com meu nome escrito, e me aproximei, esperando que meu novo patrão estivesse à minha espera. O cara de meia-idade cumprimentou-me em um inglês alquebrado, e soube de cara que não se tratava de Mayfield.

— Senhorita Stewart, eu sou seu motorista. Posso pegar sua bagagem?

Ele não fez questão de esperar pela minha resposta. Pegou minha mala e ergueu-a em um movimento rápido, levando-me, em seguida, até a suv estacionada, esquivando-se das multidões e dos motoristas de táxi que disputavam a atenção dos turistas. Corri atrás dele, concentrando-me com esforço para acompanhar sua tagarelice quando ele passou a falar sobre o clima, o país, as oportunidades de passeios, e quem sabe mais o quê.

A noite já tinha descido, todavia o aeroporto estava fortemente iluminado, o que permitia uma visão de tirar o fôlego daquele cenário montanhoso que eu tinha visto delineado pela janela do avião. Eu sorri e assenti educadamente quando ele abriu a porta para mim, e pulei para o banco de trás do carro. O motorista fez uma pausa em sua conversa durante todos os cinco segundos, ou o tempo que ele levou para sair do estacionamento. Quando pegamos a rodovia, ele retomou a conversa.

— A viagem foi boa, mas muito demorada, não? — Assenti com a cabeça e ele riu. — Mas agora isso acabou e você vai ter umas belas férias.

Eu não queria salientar que não estava de férias, então apenas assenti com a cabeça de novo. O motorista continuou seu monólogo, meio inglês, meio italiano, enquanto percorríamos o caminho para Bellagio. No momento em que o carro parou, trinta minutos depois, minha cabeça estava girando, e não era por causa do ar gelado e do cenário deslumbrante que eu tinha vislumbrado do lado de fora da janela. Saltei do carro meio trêmula, minha mão segurando a porta para ter algum apoio, enquanto avaliava, assombrada, o hotel diante de mim.

A arquitetura era definitivamente neoclássica, lembrando-me da Grécia antiga e de Roma, com suas colunas pequenas, capitéis e belas esculturas em baixo-relevo que meus dedos coçavam para tocar. Era grande, mas não muito grande, com cerca de cinco andares de altura, com uma bela fonte iluminada deixando escorrer água sobre dois anjos abraçados e, mais adiante, um espesso tapete vermelho esticado para além da pesada porta de vidro. Quando entrei naquela que seria minha casa durante as duas semanas seguintes, a respiração ficou presa na minha garganta.

Uau!

A sala de recepção, embora não fosse grande, era absolutamente impressionante. Um candelabro de vidro pendia do teto alto, iluminando o piso de mármore polido e acentuando os relevos de flores que decoravam as paredes cor de marfim. Entretanto o que mais me impressionou foram as duas colunas coríntias por trás da mesa da recepção.

O motorista passou minha bagagem para um carregador uniformizado e instruiu-o a levá-la diretamente para meu quarto, enquanto eu esperava na recepção para fazer o *check-in*.

A recepcionista sorriu. Ela era uma mulher de trinta anos, de pele morena luminosa e lindos cabelos.

— Seja bem-vinda, senhorita Stewart — disse, em um inglês com forte sotaque. — Sua reserva foi feita para o andar superior. Aqui está sua chave. — Ela entregou uma peça branca de plástico do tamanho de um cartão de crédito. — O restaurante fica aberto das sete à meia-noite. O serviço de quarto está disponível o tempo todo. Se você tiver alguma dúvida, terei prazer em respondê-la. Deixe-me mostrar-lhe o caminho.

Eu assenti com a cabeça e devolvi o sorriso generoso.

— Isso não será necessário. Acho que vou ficar bem.

Arquitetura sempre foi um dos meus maiores interesses, porém nunca tive a chance ou o dinheiro para visitar um lugar como aquele. E não queria ter de jogar conversa fora quando preferia ficar de boca aberta, examinando cada detalhe, sem que ninguém estivesse observando sobre meu ombro.

— Mas eu insisto. Os elevadores estão aqui.

Ela apontou para o corredor estreito que levava além das colunas e contornava uma esquina. Eu a segui até o andar de cima, ouvindo suas recomendações quanto aos pontos turísticos imperdíveis da Itália e outras excursões. E, então, ela me deixou no meu quarto e fechou a porta ao sair, desejando-me uma estadia agradável.

Joguei o cartão magnético na mesa de café, depois de perceber que não tinha nem pensado em dar uma gorjeta a ela, ao carregador ou ao motorista.

— Ah, merda — murmurei.

Seria tarde demais correr atrás dela escada abaixo e fazê-lo agora? Ou deveria esperar até de manhã? Eu nunca tinha me hospedado em nenhum lugar que fosse remotamente tão caro quanto esse, por isso meu conhecimento sobre a etiqueta de se dar gorjetas era bastante limitado.

— Você está bem?

A voz masculina vinda do meu lado direito me assustou. Eu gritei e dei um pulo para trás, deixando cair minha bolsa com o movimento. Minha cabeça virou-se na direção do intruso, e minha boca se abriu para deixar sair um som ensurdecedor, porém o que saiu mais se assemelhava a um resmungo surpreso que devagar se transformou em uma sensação de raiva batendo contra meu crânio.

— Você está me seguindo? — Eu estava com tanta raiva que quase me engasguei com as palavras.

— Eu poderia perguntar-lhe a mesma coisa, uma vez que cheguei aqui primeiro. — O senhor Estranho arqueou uma sobrancelha e se aproximou de mim, até que ficou a poucos centímetros do meu rosto.

A partir dessa distância, ou da falta dela, eu podia absorver cada detalhe de seu rosto. Seus lábios deliciosos estavam ligeiramente curvados no sorriso mais arrogante que eu já tinha visto. Quase escondidos por sua barba sem fazer há alguns dias, havia dois pequenos recuos em suas bochechas, que eu sabia que poderiam se transformar em covinhas. E covinhas eram a minha fraqueza. Meus dedos estavam coçando de vontade de estender a mão e tocá-las, tocar sua pele, sentir sua barba por fazer e ver se era tão deliciosamente áspera como parecia. Seus belos olhos verdes brilhavam. Seus lábios se separaram um pouco, e eu sabia que ou ele podia sentir meus pensamentos impertinentes ou também estava tendo alguns. Talvez ele tivesse se recordado de alguma coisa da nossa noite juntos, e que eu não lembrava. Minhas bochechas estavam em chamas.

Engolindo em seco, eu olhei para seu delicioso corpo e instantaneamente me arrependi. A camisa estava esticada sobre os ombros largos, não deixando dúvidas de que o cara se exercitava. Muito. Uma mancha escura de cabelos encaracolados espiou de debaixo do botão superior aberto. Era da mesma cor que aquele caminho escuro que eu tinha vislumbrado quando ele não se preocupou em cobrir-se na minha cama.

Na minha cama.

Deus, gostei do som disso. Minhas bochechas ruborizaram de novo quando me encolhi interiormente por causa dos meus pensamentos. O que havia de errado comigo? O cara trazia escrito na testa a palavra “problemas” e, ainda assim, eu estava me comportando como uma adolescente púbere, incapaz de controlar os próprios hormônios. Eu precisava encontrar de

volta meu juízo, ou o que restara dele, antes que o ego desse cara crescesse mais do que a torre Eiffel.

— O que você está fazendo aqui? — perguntei, abaixando-me para pegar minha bolsa que tinha caído no chão.

Seu olhar seguiu a minha bunda e ficou colado a ela um tempo um pouco longo demais. Eu me apressei para endireitar-me, mas não rápido o suficiente. Um rosnado baixo e apreciativo escapou de sua garganta.

— Olhando para meu lugar favorito. Precisa de ajuda com isso?

Ele apontou na direção da minha mala pesada, mas seu olhar permaneceu colado à minha bunda. Minhas roupas pareciam se evaporar no ar. Lutei contra a vontade de me envolver em meu casaco e mantê-lo vestido pelo resto da nossa conversa não solicitada.

— Eu vou ficar bem, obrigada.

Irritada, eu me virei para encará-lo, o que, por sua vez, forçou o olhar dele para longe da minha bunda e de volta para meu rosto. Um brilho de decepção apareceu em sua expressão, como se, ao contrário de minha bunda, meu rosto não valesse assim tanta dedicação de seu tempo. Cruzei os braços sobre o peito e olhei-o com frieza.

— Qual foi mesmo a sua desculpa para invadir meu quarto novamente?

— Estou hospedado aqui.

Eu sorri.

— A menos que o Mayfield o tenha convidado para uma voltinha, e seja um grande filho da mãe, eu não vejo como isso seja possível.

Ele gargalhou. Sua voz soava como cetim de seda acariciando minha pele, aveludada, suave e luxuosa. Estremeci de leve.

Ele não é coisa boa, Stewart, eu me lembrei.

— Eu vou tentar não me sentir ofendido desta vez, mas para referência futura, meus funcionários não costumam falar assim comigo.

Seus lábios se curvaram e permaneceram naquele lindo sorriso torto, o que tornava difícil eu me concentrar em qualquer outra coisa. Levei alguns segundos para perceber o significado de suas palavras. Estávamos em um país diferente. Era para eu conhecer meu novo chefe, a quem eu tinha acabado de chamar de filho da mãe, e o senhor Estranho sentira-se ofendido.

— Você é Mayfield, não é? — Minha voz saiu baixa e rouca. Ele assentiu com a cabeça devagar, olhando para mim. — Mas você disse que seu nome era Jett Townsend.

Ele assentiu com a cabeça de novo.

— Townsend era o nome da minha mãe. Eu gosto de usá-lo quando vou conhecer potenciais funcionários. Ele faz com que todo o processo de recrutamento fique mais fácil e, digamos, revigorante.

Todo o calor foi drenado do meu rosto. Puta merda. Eu não tinha sequer começado em meu novo emprego e já estava insultando meu novo chefe... Logo depois de dormir com ele. Eu

estava pior do que Sylvie.

— Então você é...

Meu discurso escapou de minha boca.

— Jett Mayfield, o filho da mãe que acaba de contratá-la.

Ele estendeu a mão. Eu não queria tocá-lo, mas que escolha teria? Eu coloquei minha mão na sua e me encolhi ao sentir aquele toque quente e viril. Sua palma calejada arranhou minha pele enviando um choque elétrico para a parte inferior de meu corpo. Imaginei a sensação de ter as mãos de Jett Mayfield acariciando a parte interna das minhas coxas.

Contenha-se, Stewart. Depois desse fora, você vai ter sorte se ainda tiver um emprego. Vamos manter as coisas assim.

— Sinto muito — eu disse, puxando minha mão e pulando um passo para trás para colocar uma necessária distância entre nós. — Eu não sabia quem você era. Normalmente, sou muito mais profissional que isso. Eu levo meu trabalho muito a sério e conheço meu lugar.

— Eu espero que faça isso, porque tenho grandes planos para você.

Minha respiração parou na minha garganta. Por que continuo ouvindo duplos sentidos nas suas palavras?

— Pronta para conhecer todo o quarto? — Jett pegou minha mala e avançou, através do que parecia ser uma sala de estar, em direção a três portas. Corri para poder acompanhá-lo. Ele abriu uma delas e se colocou de lado para me deixar passar. — É aqui. Se você precisar de alguma coisa eu estarei ao lado. — Ele apontou para a porta fechada. — Vou deixar você desfazer as malas. O trabalho começa às oito em ponto. Eu gosto que meus funcionários sejam pontuais, por isso não se atrase.

O cara estava dormindo ao lado. Com apenas alguns centímetros de parede entre nós. Gostaria de saber se ele dormia nu. Ele com certeza tinha dormido nu na minha cama. A imagem de um Jett Mayfield nu, parecendo autoconfiante e despreocupado passou diante de meus olhos. Minhas bochechas começaram a queimar.

De novo, não.

Eu estava ferrada...

Ele sorriu, como se pudesse ouvir meus pensamentos. Meu ânimo se exaltou. Que tipo de arranjo de hospedagem foi esse? Isso estava dentro da lei? Eu abri minha boca para protestar, quando ele apertou o dedo indicador contra meus lábios, silenciando-me instantaneamente.

— Gosto de manter meus assistentes pessoais à minha disposição. Espero que você não tenha problemas com isso.

Seu olhar permanecia dentro de mim, me desafiando a demonstrar quanto essa sua proximidade explodia qualquer sensação de autocontrole. Será que eu tenho problema com isso? Pode apostar, mas ainda assim eu balancei minha cabeça, negando. Ele era apenas um homem, pelo amor de Deus. Eu poderia lidar com sua espécie. Além disso, havia um milhão de outras questões que precisava abordar. Como, por exemplo, por que ele me contratou e me trouxe em

tal trabalho importante no último minuto, quando iria demorar séculos para que eu pudesse me familiarizar com todos os detalhes?

— Oito da manhã, então. — Minha voz veio abaixo do esperado e um pouco rouca, mas pelo menos consegui falar.

— Durma bem, senhorita Stewart. Vou me certificar de fazer desta estadia algo que valha a pena ser lembrado. — Ele sorriu e meu coração correu até a minha calcinha.

Um enorme luminoso de neon passou diante dos meus olhos: “grande erro, grande erro!”

Eu tinha de me afastar desse cara, e ainda assim meus pés permaneceram colados ao chão enquanto eu assistia a este homem caminhando até a sala de estar. Sua cintura fina acentuava os ombros largos e os braços esculpidos, que estavam claramente visíveis sob a camisa fina. Meu olhar mudou-se para as pernas compridas e para as coxas fortes, coxas que eu imaginava se separando e se acomodando entre minhas pernas.

Eu gemi, irritada comigo mesma, e bati a porta um pouco forte demais.

Capítulo 8

quando o despertador tocou, eu poderia ter gritado de raiva. Estava bem no meio de um sonho fantástico em que me agarrava com força às costas musculosas, enquanto era devorada por deliciosos lábios macios. Olhei para minha pele nua molhada e o lençol de seda amassado entre as minhas coxas. Mais um segundo e minhas terminações nervosas teriam explodido como poeira estelar. Em vez disso, fui deixada aqui, ofegante e frustrada, e com uma deliciosa dor na parte de baixo de meu corpo.

Era oficial. Aquele Jett Townsend estava assombrando meus sonhos. Quando minha pulsação se reequilibrou de novo, eu me levantei e ajeitei os lençóis o melhor que pude. O que o pessoal do hotel poderia pensar de mim deveria ser a menor das minhas preocupações, mas por algum motivo isso importava, porque eu me preocupava com meu trabalho e minha reputação. Bem no fundo de meu coração eu sabia que fazer sexo durante uma viagem de negócios não passava de uma aventura sem sentido. Se Mayfield fizesse essa proposta, e se por alguma razão estúpida eu não me sentisse capaz de resistir ao seu charme sexy, todo o hotel saberia que eu tinha sucumbido à tentação e me entregado à luxúria. Eu não queria que ninguém pensasse que Mayfield tinha faturado sua assistente indiscutivelmente profissional logo no primeiro dia. Isso não parecia correto.

Mas não foi isso exatamente o que aconteceu lá em casa?

Empurrando o pensamento irritante, embora preciso, para o fundo de meu cérebro, implorei a ele que se tornasse obcecado com alguma outra coisa, ou com outra pessoa... E fracassei. Eu não tinha ouvido um som sequer desde a noite passada quando Jett me deixara em pé, em frente da minha porta, o que me levou a acreditar que ele era ou muito quieto, ou então não passara a noite em seu quarto. Pode me chamar de palpiteira, mas eu estava pronta a apostar na alternativa B. Ele era do tipo *bad boy*, isso era claro. Do tipo de homem sobre os quais minha mãe me advertira. Do tipo com quem você passa algum tempo muito divertido e depois esquece, quando volta para casa para viver sua vida aborrecida, enquanto ele vai para a próxima saia que esteja preparada para lhe dar o máximo de diversão.

O único problema era que esse menino mau não seria tão fácil de esquecer, porque nós trabalharíamos juntos. Eu só tinha duas opções: me livrar dele, ou encontrar uma maneira de aliviar os hormônios que me seguiam até mesmo nos sonhos. Desistir de meu emprego não era uma opção, então teria de ser o número dois. Se eu soubesse como parar de ficar me transformando em uma adolescente babando toda vez que ouvisse a voz dele...

Talvez as coisas não sejam tão ruins à luz do dia.

Os homens tendem a ser mais gostosos quando você está sob a influência dos vapores da cerveja. Eu não estava sob a influência de álcool, portanto Mayfield estaria sem o seu poder. Além disso, ele provavelmente não era tão bonito como eu me lembrava. Se meu tesão passasse logo, eu tinha certeza de que ver suas falhas em plena luz do dia resolveria tudo.

Depois de um rápido banho, vesti o terninho azul-marinho de Sylvie, preendi meu cabelo em um coque severo e me empoleirei nervosamente no sofá para esperar a chegada de Mayfield. As perguntas não feitas na noite anterior apareceram de volta na minha mente, e eu fiz uma observação mental para obter as respostas para elas de imediato. Primeiro, eu iria descobrir por que ele me contratou, e então nós iríamos estabelecer uma rotina de trabalho e anotar o que ele esperava de mim. Como profissional, nada poderia me intimidar. Absolutamente nada. Nem mesmo seu corpo magro, musculoso, com barriga de tanquinho, ombros fortes e peito largo. E, é certo, nem mesmo aqueles deslumbrantes olhos verdes, lábios carnudos e rosto bonito.

Ele estava fora dos limites. Proibido de tocar — ou de babar por...

Todos, menos ele. Entendido, Stewart?

Fiz alguns exercícios de respiração até estabilizar meus batimentos, centrando minha determinação na certeza de que tinha tudo sob controle. Eu pensei que estava indo muito bem... Até que meu corpo fraco me traiu.

Meu coração começou a bater um pouco mais forte. Enquanto inspirava e expirava para acalmar meus nervos, a porta se abriu e ele entrou... Quase um metro e noventa de músculos tonificados. Eu sabia que estava corando, mas não pude evitar. Assim como não podia evitar que meus joelhos tremessem. Ainda bem que eu estava sentada, senão eu poderia ter caído de bunda no chão. Olhando para ele, corri minha língua ao longo de meus lábios de repente ressecados para umedecê-los. Ele parecia tão sexy, vestido com um terno sob medida e uma camisa branca, o botão superior estava aberto e revelava aquele delicioso pedaço de corpo que eu tinha começado a procurar. Seu cabelo escuro e espesso estava brilhando, mas despenteado, e parecia que ele havia acabado de sair do chuveiro sem se incomodar em penteá-lo. Minha vontade era correr os dedos por eles. Sem pensar, cheirei o ar e uma atrevida colônia misturada com um gel de banho destruiu minhas reservas, fazendo-as em pedaços. Aquilo na hora me excitou, me fazendo querer...

Droga.

Não foi só meu corpo que me traiu. Minha mente não parava de evocar aquelas imagens de Jett e eu, juntos, fazendo coisas impertinentes. Mordi o lábio inferior com força, ao mesmo

tempo em que lutava contra a vontade de pular no colo dele e enterrar meus dedos em seus cabelos e de arrastá-lo para o sofá, deixando que ele ficasse por cima de mim. Seu peso me prenderia no lugar e...

— Você está bem? Parece um pouco confusa. — Jett Mayfield sentou-se à minha frente e se inclinou, os braços descansando nas coxas, como que para me inspecionar mais de perto.

Um brilho divertido surgiu em seus diabólicos olhos verdes. O cara era um pedaço de pecado. Se ele fosse o diabo segurando um contrato, este seria o momento em que eu cederia à tentação e entregaria minha alma.

Que fim levaria minha capacidade de concentração?

Eu me afastei para acrescentar mais alguns centímetros entre nós.

— Eu só fiquei surpresa de você estar tão bem em um terno.

Ele levantou uma sobrancelha.

— Isso foi um elogio, senhorita Stewart?

Foi, mas o ego inflado do cara já era tão grande que eu duvidava de que ele coubesse em Manhattan. Eu não ia contribuir para a desgraça da humanidade deixando-o crescer em proporções ainda maiores.

— Na verdade, não. Depois do que você ostentou naquele clube, mesmo uma camisa de lenhador jogada sobre uma calça de malha seria uma grande melhoria.

Meu cérebro só percebeu o que eu tinha acabado de dizer depois de as palavras saírem da minha boca. Não só eu estava me sentindo incapaz de manter o calor do corpo sob controle, como minha boca suja também não podia parar de insultá-lo. Engoli em seco e olhei para ele. Um pedido de desculpas correu para meus lábios.

— Calça de malha, é? — Os olhos dele brilharam. — Se é isso que deixa você excitada, tudo bem, estou disposto a fazer uma tentativa.

Minha respiração travou.

— Sinto muito, senhor Mayfield. Eu não sei o que aconteceu comigo e...

Ele ergueu a mão para me impedir de continuar falando.

— Podemos discutir a programação de hoje tomando o café da manhã. E por favor, me chame de Jett. Nós vamos ter de trabalhar juntos o dia todo e por todo o tempo, por isso poderia ser muito melhor deixar as formalidades de lado e começar a nos conhecer melhor em todos os sentidos.

Havia aquela coisa de duplo sentido que ele continuava a fazer, ou isso estava apenas na minha cabeça?

Pare de colocar palavras na boca do homem, Stewart.

— Ótimo. Me chame de Brooke.

Eu sorri e segui-o pela porta e para o restaurante no térreo, ciente dos olhares invejosos de cada fêmea pela qual passávamos. Quando Jett começou a falar sobre meu trabalho e o que ele esperava de mim em um tom de voz eficiente e direto, assumi que esse era seu tom de negócios,

então relaxei um pouco e até mesmo consegui engolir algumas mordidas do melhor *croissant* de manteiga que já provara.

Era apenas um trabalho. Ele era apenas um cara bonito (eu admito, tudo bem, muito além do padrão habitual) que teve a sorte de herdar o gene da gostosura. Eu seria capaz de lidar com ele.

Olhei para os vasos que transbordavam de flores desabrochando, ao enfeitar a calçada em frente à nossa janela, e inalei aquele ar limpo e puro da manhã flutuando pela porta aberta. Bellagio era tão bela e serena que senti que poderia lidar com qualquer coisa... Até Jett sorrir aquele sorriso torto que gritava problemas. Eu fiz uma careta. Por que seu olhar persistente em mim, e mais persistente do que poderia ser aceitável? Seu olhar mergulhava lentamente dos meus olhos para os meus lábios e, em seguida, para minha camisa — ou pelo menos eu esperava que fosse minha camisa em vez de meus seios — antes de voltar para se encontrar com meus olhos. Meu coração pulou uma batida.

— Você gosta do seu quarto?

Assenti com a cabeça, sem entender a súbita mudança de assunto.

— É bonito.

— Eu quero que você faça suas malas.

Ele se levantou e estendeu a mão para ajudar a me levantar. Eu ignorei.

— Por quê? Para onde eu vou?

— Não há necessidade de desperdiçar dinheiro da empresa em um hotel quando eu possuo uma propriedade no lago Como. É muito particular. Muito isolado. Tenho certeza de que você vai gostar ainda mais do que daqui.

Ele assinou a conta sobre a mesa e jogou a caneta em cima dela, em seguida, virou-se para mim. Havia perigo brilhando em seus olhos e, por um momento, ele me lembrou de uma águia se aproximando de sua presa. Senti-me como manteiga derretendo sob o olhar sexy repleto de promessas sombrias, pecaminosas e proibidas.

— Você tem meia hora. Acha suficiente? — perguntou Jett, quebrando nosso contato com os olhos.

— Você poderia ter me dito isso ontem à noite — respondi, tentando manter minha voz firme.

Tudo o que eu conseguia pensar era em Jett e eu, sozinhos em um lugar isolado, sem ninguém para incomodar. Ninguém para fazer perguntas. Ninguém que pudesse ver o que estávamos fazendo. Por que essas perspectivas pareciam tão eróticas?

— Eu poderia ter lhe contado, sim. — Seus olhos perfuraram os meus novamente e um lampejo de divertimento brincou em seus lábios. — Mas eu não o fiz.

Minha boca ficou seca enquanto eu tentava ler sua expressão enigmática. Uma voz interior me disse que ele não era tão imprevisível quanto fingia ser. Era apenas um jogo. Mas havia algo sobre ele que me mantinha alerta, à espera de seu próximo movimento, sua próxima reação, sua

próxima palavra, qualquer coisa que denunciasse o que estava passando por essa mente maldita. Ou ele gostava de manter seus empregados vigilantes, ou isso não era nada, a não ser um experimento para testar minha paciência, devoção, e, por consequência, minha aptidão para o trabalho.

Ergui meu queixo um pouco e o encarei. Ele poderia testar tudo o que quisesse. Eu nascera para fazer este trabalho, e nada do que ele dissesse ou fizesse iria quebrar minha determinação.

Jett olhou para o relógio, sinalizando que estava desperdiçando seu tempo.

— Estarei de volta em vinte minutos.

Corri para arrumar as coisas, meu coração pulsando na garganta. Privado e isolado são dois adjetivos que prefiro evitar com Jett Mayfield por perto, e ainda assim lá estava eu, correndo para fazer o que ele mandou, em vez de protestar e insistir para me deixar ficar, mesmo que isso significasse pagar pelo quarto do próprio bolso.

Você poderia bancar isso?

Eu sorri. Não, não é provável.

Quando passei por um espelho na sala, percebi quão incrivelmente ridícula eu parecia com aquele sorriso no rosto.

Não há nada para lhe deixar assim animada, Stewart. É apenas um trabalho. Um trabalho pelo qual você recebe um salário.

Por algum motivo eu não conseguia afastar a sensação de que passar um tempo com Jett teria um preço, e que mais cedo ou mais tarde eu precisaria decidir se valeria a pena, ou não.



A relutância de Jett em se envolver em uma grande conversa sobre negócios, em vez de se concentrar na estrada à frente era compreensível, uma vez que nós estávamos presos em seu conversível Lamborghini avançando pelas mais estreitas e sinuosas estradinhas que eu já tinha visto. Eu teria literalmente feito xixi nas calças se estivesse sentada no banco do motorista, e estava agradecida pelo fato de que ter de dirigir não parecia fazer parte das minhas funções no trabalho.

Durante a meia hora da viagem de carro, ele manteve a conversa metódica, porém concentrada em meus deveres como sua assistente pessoal. Explicou que nosso trabalho ali se ligava a um acordo que girava em torno de milhões, contudo, continuou de bico fechado quanto aos detalhes. Ele me falou uma lista curta de nomes importantes para lembrar e uma relação ainda maior de nomes de pessoas pelas quais não queria ser incomodado. Sua voz profunda e suave continuou evocando as imagens erradas na minha mente, então fiquei silenciosa, enquanto tentava me concentrar em suas instruções.

Já estávamos no final da manhã quando ele enfim tomou uma curva acentuada e estacionou o carro, e então abriu a porta do carro para mim. Saí devagar, tomando cuidado ao pisar no

cascalho da entrada de carros.

— O que você acha? — perguntou Jett.

Inalar o ar temperado com o cheiro de árvores, com água e luz do sol me fez girar lentamente num círculo enquanto tentava apreciar a paisagem pitoresca que se estendia à nossa frente. Para mim, ser profissional significava não deixar as emoções aflorarem. Mas de que forma eu poderia manter a calma com montanhas cobertas de neve circundando o cintilante lago Como, como se fosse um pano de fundo, a hera escalando as laterais da varanda e flores a desabrochar aos meus pés?

— Amei... — sussurrei, porque nenhuma outra palavra poderia transmitir o que senti.

Minha resposta pareceu agradá-lo, porque ele sorriu. Enquanto segurava a porta aberta da casa para que eu pudesse entrar, pensei ter visto um brilho de luxúria em seus deslumbrantes olhos verdes.

— Por favor, entre — disse Jett, ainda olhando para mim.

Eu assenti com a cabeça, incapaz de falar um simples “obrigada” sob o feitiço de seu olhar.

O que Jett tinha chamado de “sua propriedade” era na realidade uma casa de três andares, construída em um local isolado, com vista para o lago e a praia abaixo. Enquanto passava de um imaculado cômodo para o próximo, eu podia sentir o cheiro sensual de lavanda, rosas e outras fragrâncias que normalmente só encontramos naqueles caros frascos de *eau de toilette*. Finalmente, paramos no pátio com vista para o lago Como.

— Este é o meu cenário favorito no mundo — Jett sussurrou em meu ouvido.

Virei minha cabeça para olhar para ele, esperando que estivesse olhando para a paisagem em frente, e foi uma surpresa perceber seus olhos focados em mim. Seu olhar quente penetrou no tecido de algodão do meu terno e muitos arrepios foram enviados pela minha espinha abaixo. Eu congelei no lugar, enquanto todo o resto desaparecia no nada. Seus lábios estavam entreabertos. Sua língua deixou um cintilante rastro molhado onde tocara em seus lábios. Olhei para aqueles lábios tentando lembrar-me de como seria o sabor. Qual seria o cheiro de sua pele?

Notei como tudo havia ficado silencioso. Como seu olhar parecia permanecer colado em mim. Como seus dedos se acomodaram na parte inferior das minhas costas. Alguns momentos depois, ele inclinou-se para frente até que sua respiração quente acariciou o canto da minha boca. Estávamos tão perto. Centímetros de distância. Meu olhar ficou focado em seus lábios, suplicando-lhes para me beijar. Um momento passou, depois outro. Minha respiração ficou presa na minha garganta com antecipação.

— Você tem um cheiro ótimo — sussurrou ele, sua voz profunda transformando meus joelhos em creme derretido. O cheiro do seu corpo e a sensação de sua respiração na minha pele enviavam um tremor pelo meu corpo, balançando-me por dentro. Eu ansiava por tocá-lo, mas, ainda assim, não cedi ao forte desejo.

E então ele se afastou. Eu soltei a respiração que não tinha percebido que estava segurando.

— Deixe-me mostrar-lhe o escritório — disse Jett.

A voz dele estava de volta à sua indiferença habitual, e sua expressão era casual, amigável, porém distante. Como poderia esse homem não estar afetado quando eu estava fervendo de desejo por dentro? Talvez ele não fosse atraído por mim como eu era por ele. A mágoa gerada por esse pensamento me atingiu, em especial porque nenhum outro homem tinha feito eu me sentir assim. Eu não conseguia entendê-lo, o que me assustava demais, porque eu não tinha ideia de como reagir a isso.

Ele agarrou minha mão e me puxou para a sala de estar, completamente inconsciente da corrente elétrica perfurando minha pele onde seus dedos tinham me tocado. Enquanto eu o seguia um passo atrás, mal conseguia evitar tropeçar nos sofás de couro branco que foram dispostos em frente de uma enorme lareira. Eu precisava passar por cima dessa atração ridícula por ele antes que fizesse papel de boba. E deveria começar a fazer isso de imediato, concentrando-me em outras coisas, como no *design* de interiores.

Os pisos eram marfim claro com apenas o toque de cor na forma de tapetes grossos e vasos de mármore repletos de deslumbrantes buquês de flores. A grande pintura abstrata em vários tons de vermelho pendurada sobre a lareira parecia familiar. Havia pinturas similares, porém menores em tamanho, penduradas no corredor.

— É aqui — disse Jett ao abrir uma porta.

Tomando cuidado para não tocar nele, entrei no escritório iluminado, mas pequeno, com duas mesas colocadas uma em frente à outra. Em cima de uma delas havia um notebook, um telefone, canetas, um caderno e nada mais.

— Espero que você não se importe em passar tanto tempo comigo — disse Jett. — Prometo que a tratarei bem e que não serei duro com você... — Seu tom fluía divertimento quando ele acrescentou: —... A menos que prefira assim.

Minhas bochechas queimaram. Eu me virei para que ele não percebesse meu pânico. Estarmos juntos nessa casa isolada já era ruim suficiente, mas nós estaríamos basicamente sentados um no colo do outro. Como eu poderia desligar o fluxo constante de emoções ardentes que me inundavam toda vez que ele sorrisse para mim? Como eu poderia trabalhar com ele obstruindo minha visão e mantendo minha mente ocupada o dia todo?

Capítulo 9

eu nunca pensei que teria saudade do meu antigo chefe, James, mas apenas uma hora em meu novo trabalho e já sentia vontade de ligar para ele e pedir que me aceitasse de volta como corretora de imóveis na Sunrise Properties. Não que isso estivesse em oferta, mas uma garota poderia ao menos tentar. James era um filho da mãe sarcástico na maioria das vezes, no entanto, também era um amigo, e era bom para aceitar lágrimas e drama. Ele tinha chorado ao assistir *O diário de uma paixão*, então percebi que eu poderia usar uma boa desculpa (o último desejo de um pai ou coisa assim), para que ele me levasse de volta.

E correr o risco de que Mayfield pulasse fora de seu acordo de negócios com a empresa de James? Sem chance.

Se James gostava de algo, mais do que drama, era de dinheiro. E aposto que a oferta de Mayfield seria capaz de persuadir alguém a reconsiderar contratos de trabalho e amizades.

— Não seja covarde — murmurei para mim mesma, quando me aproximei da porta do quarto de Jett com certa apreensão.

Não é todo dia que você é convocada para o quarto de seu patrão para ajudá-lo a “escolher a roupa”. Tecnicamente, sim, isso era mencionado como parte da descrição do trabalho, mas eu pensei que iria assessorá-lo em uma loja de departamentos, com muitas outras pessoas ao redor. Ninguém mencionou que ficaria trancada com ele em uma deslumbrante mansão italiana, rodeada por uma romântica vista das montanhas e lagos que, basicamente, me convidariam a baixar a guarda e desfrutar de uma aventura.

E eu não tinha dúvida de que Jett estava a fim de uma aventura também. Dava para ler isso em seu olhar intenso sempre que se virava em minha direção.

O que ele viu que os outros homens não viram? Eu não tinha ideia, e se ele não fosse meu chefe, eu poderia ter perguntado. Contudo, do jeito como as coisas estavam, essa atração era indesejável e eu estaria perdida se admitisse isso a ele, se falasse descaradamente do assunto. Não importava quanto sua visão desnuda me convidasse a me aproximar dele, aquele homem era meu chefe e eu não dormiria com ele. Mais uma vez.

O quarto de Jett ficava no primeiro andar e o meu, no segundo. Graças a Deus por isso. Os poucos passos e o teto extra entre nós me davam um pouco de proteção, embora tênue. Eu não tinha dúvida de que ele seria profissional quanto a essa situação toda e não impor a sua vontade sobre mim sem minha permissão explícita. O que era triste era que eu com certeza daria a ele, caso ele propusesse. O que ele não faria, é claro.

Bati à porta com delicadeza. Quando ele não respondeu, bati uma vez mais, desta vez um pouco mais alto.

— Entre — disse ele. Sua voz era baixa e um pouco sufocada, como se estivesse no meio de um treino.

— Estou interrompendo? Não me importo de voltar mais tarde — eu disse, hesitante e empurrando minha cabeça pela porta aberta e observando o quarto.

Era mais ou menos do mesmo tamanho do meu e parecia quase idêntico, mas com mobiliário gritantemente masculino, piso de madeira de cerejeira, largas janelas na sacada, teto cor de creme e *spots*. Uma larga cama *king-size*, com uma coberta creme pesada e duas fileiras de almofadas, também creme, estava colocada no meio. Uma cadeira acolchoada, mesas de cabeceira, e um gaveteiro eram todos de um tom mais claro do que o piso e construíam um belo contraste com as paredes brancas.

Atrás da porta da varanda vi uma mesa de computador. O notebook colocado em cima dela ainda estava ligado. Entrei no quarto, mas deixei a porta entreaberta. Ignorando a tela do notebook e a caixa de entrada de e-mail, eu fui para o gaveteiro. E foi aí que meu olhar caiu sobre o *closet* à minha esquerda. Caramba, era enorme, e com isso quero dizer que teria o tamanho de um apartamento todo em Nova York. Não admira que o rapaz estivesse sem fôlego para procurar roupas naquilo que parecia ser o andar inteiro de uma loja de departamentos.

— Como pode um homem ter tanta coisa assim? — murmurei, analisando fileiras e fileiras de camisas e calças e sapatos caros. Ele teria feito uma fortuna vendendo-os no eBay.

— Na minha posição, não posso ser visto vestindo o mesmo terno dia sim, dia não — disse Jett.

Meu olhar voltou-se bruscamente em sua direção, e eu quase engasguei com minha respiração.

Além de suas cuecas ck, que eram tão confortáveis que não deixavam nada para a imaginação, ele estava nu. Eu sabia que estava olhando para seu peito nu como uma idiota, e, ainda assim, não conseguia me forçar a levar meu olhar para longe de seu corpo glorioso.

Ele era todo feito de uma pele cor de bronze e músculos definidos. Mordi o lábio quando meu olhar vagou por seu peito esculpido até as três fileiras de músculos rígidos em seu abdome, músculos que minhas unhas desejavam arranhar e se enterrar ali. Meu olhar seguiu seu caminho para os quadris estreitos. Sua cueca estava tão baixa que eu podia ver uma faixa de pelos aparados e, em seguida, uma protuberância bem definida, uma das grandes, por falar nisso. O calor percorreu meu abdome e se acumulou entre minhas pernas. A pulsação acelerou, e uma onda de

excitação tomou conta de mim. Eu nunca tinha olhado para um homem desse jeito. Mas também, era difícil ver um belo espécime como esse. E se eu quisesse tirar suas calças e me certificar de que o negócio era tão delicioso quanto aquilo que eu evocava em minha lembrança?

Diabos, sim, eu queria fazer isso.

Mas... Eu faria isso?

Claro que não. Ou pelo menos não esperava fazer...

— E aí, gosta do que vê? — perguntou Jett, um pouco rouco.

Sua voz me empurrou de volta para a realidade. Fiquei furiosa, tanto por sua arrogância quanto pela minha reação à simples visão de músculos rígidos e pele esticada. Mordi o lábio tão forte que até doeu, e, por fim, consegui neutralizar o olhar dele.

— Eu acho que você fez a mesma pergunta há tempo, e eu lhe dei minha resposta.

— Sim, mas sua resposta foi uma mentira, e nós dois sabemos disso.

— Foi? — Essa foi uma fraca tentativa de esconder o fato de que ele estava certo.

Aquela minha pergunta foi feita para abalar seu ego enorme, talvez até mesmo abrir uma pequena fenda nele, mas na verdade ela só conseguiu provocar um sorriso torto em seus lábios.

Droga.

Eu amava aqueles lábios.

Ele se aproximou até ficar a poucos centímetros de distância de mim e sua respiração quase acariciava o meu rosto. Estávamos tão perto um do outro que eu podia sentir seu cheiro, uma mistura viril de gel de banho e desodorante, e ele.

Era inebriante. Eu queria tomar banho em seu aroma e espalhar tudo isso em torno de mim. Para tê-lo dentro de mim.

— Foi, Brooke? — ele sussurrou.

Minha respiração ficou engasgada na minha garganta. Eu adorava quando ele dizia meu nome assim. Porque isso evocava todos os tipos de emoções em meu abdome inferior e entre as pernas. Engoli em seco, provavelmente muito alto, mas não me importei. Tudo que eu queria era...

— O que você quer? — perguntei tão baixo que não fazia ideia se ele tinha ouvido ou não.

— O que você acha? — Seu olhar inflamado queimava a frente de minha blusa.

A ponta de sua língua passou sobre os lábios, deixando uma trilha molhada atrás. Eu estava em pé atrás da porta fechada, meu coração vinha batendo freneticamente enquanto ele dava um sorriso significativo, mas que não deixava espaço para nenhuma interpretação sobre o que, exatamente, ele queria.

— Você não pode tê-lo.

Ele arqueou uma sobrancelha, divertido e irônico.

— Por que não?

— Porque não está disponível.

— Você está saindo com alguém? — Seu tom ficou gelado, mas ele não se afastou de mim. — Mesmo que esteja, não tenho medo da concorrência. Eu vou fazer você esquecê-lo num piscar de olhos.

Sorri diante de sua arrogância. Rapaz, ele estava mesmo confiante. Um dia eu iria recuperar minha própria belicosidade e daria um soco verbal que abriria um rombo na confiança insalubre daquele homem... Mas não agora, não neste momento, porque agora eu não conseguia pensar direito.

— Quer que eu a faça esquecer dele, Brooke? — Jett sussurrou, inclinando-se mais perto. Mal tive tempo para respirar antes que seus lábios baixassem sobre os meus.

Ele me beijou com tal ferocidade que senti como se nunca tivesse sido desejada na minha vida. A língua dele girava para dentro e para fora da minha boca na dança mais doce e deliciosa que tinha visto, e me derreti em seu abraço. Meus dedos agarraram seus braços enquanto minha cabeça começou a girar e as minhas pernas ameaçaram se dobrar embaixo de mim. Ele empurrou seus quadris para cima de meu abdome e eu gemi em sua boca. Sob sua cueca tremendamente cara ele estava rígido. Se apenas um beijo meu fizera isso com ele, eu me perguntava o que meu toque poderia conseguir. Lentamente eu subi minha mão e corri meus dedos pelo cabelo escuro e pelo seu peito forte, tocando cada centímetro de pele macia. Seu cabelo no peito era denso, mas suave, viril. Eu preendi meus dedos nele e puxei devagar até que os quadris desse homem saltaram sobre minha barriga, esfregando-a suavemente. Meu gemido foi tragado pela sua boca.

Num minuto nós estávamos nos beijando, no minuto seguinte tudo tinha acabado com nenhuma transição. Seus braços me soltaram com tamanha rapidez que eu perdi o equilíbrio e quase caí no chão sobre minha bunda. Meus olhos se abriram e eu olhei para a expressão fria no rosto de Jett.

— O que há de errado? — resmunguei confusa, minha mente lutando para encontrar seu caminho de volta para a realidade.

Uma evidente umidade estava molhando minha calcinha. Cruzei as pernas e apertei minhas coxas juntas para esconder o resultado vergonhoso da minha luxúria.

Os lábios de Jett ainda estavam úmidos do nosso beijo incandescente, e seus olhos brilhavam com a necessidade. Fora isso, ele parecia estranhamente composto, não se incomodando em absoluto com o que tinha acontecido entre nós.

Parabéns, Brooke, um dia no trabalho e já está tentando saltar no colo do chefe.

Eu não tinha começado isso, mas tenho certeza de que nada fizera para impedi-lo.

Chamas da vergonha queimavam meu rosto e desciam pelo meu pescoço. Eu umedeci os lábios e desviei o olhar.

— Eu sinto muito... Eu...

— Não precisa — Jett me cortou.

Eu balancei minha cabeça.

— É tudo culpa minha. Eu, provavelmente, lhe dei a impressão errada, o que não era minha intenção. Meu namorado e eu terminamos recentemente e...

O polegar de Jett se moveu sob meu queixo apertando-o com suavidade e obrigando-me a encará-lo. Sua expressão era sombria, ameaçadora mesmo, e seu rosto era uma máscara de irritação controlada. Tudo o que eu dissesse ou fizesse não parecia agradá-lo, então calei a boca antes que conseguisse me humilhar ainda mais.

— Precisamos resolver isso antes que fique fora de controle — disse ele, referindo-se ao assunto.

Do jeito que falou, Jett fez parecer que aquilo que acontecera entre nós não foi nada mais que um inconveniente que precisava ser resolvido imediatamente.

— Não se preocupe, isso não vai acontecer outra vez.

— Vai, sim, Brooke. No momento em que a conheci, eu soube que você me queria tanto quanto desejo você. Nem tente fingir que isso não é verdade. — Seu olhar pousou em meus lábios abertos. Por um momento, eu pensei que ele ia me beijar de novo... Até que ele virou as costas para mim. — Espere por mim na sala de estar. Eu estarei com você em breve.

Seu tom era duro e não deixou espaço para discussão. Olhei as costas fortes. Seus músculos estavam tensos sob a pele lisa, esticada. Uma pequena gota de suor rolou por sua espinha e se juntou a outras no cóis da cueca. Quaisquer que fossem seus problemas, ele não era tão imperturbável como eu pensava.

— Sim, senhor — disse com um sorriso, enquanto caminhava para fora de seu quarto mantendo a cabeça erguida, muito satisfeita comigo mesma.

Qualquer que fosse a estranha reação que Jett Mayfield poderia evocar em mim — com nada além de um aperto de mão — também não o deixaria impune. Essa constatação me deixou animada. Fez com que o problema no qual eu sabia que estava me metendo quase valesse a pena.

Capítulo 10

— então — disse jet t, empurrando uma folha de papel sobre a mesa, em direção a mim.

Ele estava completamente vestido, agora, em calças pretas e uma camisa azul-claro que enfatizava seus ombros largos. Infelizmente, seu estado vestido não fez nada para diminuir seu *sex appeal*.

Eu estreitei meus olhos para tentar ler aquele papel sem parecer muito óbvia. Ele colocou a palma da mão sobre o papel, impedindo a minha visão.

— É uma espécie de contrato.

Olhei para ele.

— Um o quê?

— Eu não transo com as mulheres de minha equipe, Brooke. Eu não caio nessa. — Inspirou com profundidade e prendeu a respiração por um momento antes de deixá-la escapar devagar. Então balançou a cabeça, como se estivesse irritado com o que estava prestes a dizer: — E, no entanto, aqui estou eu, quase trepando com você no tapete daquele quarto. Aparentemente, há algo em você que me faz querer arrancar suas roupas, e eu sei que você sente o mesmo por mim. Se vamos trabalhar juntos, precisamos resolver isso de uma vez por todas.

Rapaz, eu era mesmo vulgar. O que me denunciou? Minha calcinha molhada ou a respiração entrecortada cada vez que ele simplesmente olhava para mim? Dei um suspiro silencioso. Quer dizer que a minha atração por ele tinha sido tão óbvia? E, mais importante, eu estava de verdade tão delirante a ponto de pensar que poderia esconder isso.

Sim, estava.

— Eu realmente não estou certa de onde isso vai dar — disse, mais para mim do que para ele.

— Ao entrarmos em acordo, não vai haver mal-entendido com relação ao que está acontecendo entre nós e onde estamos.

Seu olhar mergulhou em mim com uma intensidade que me assustou. Eu só olhava para ele, perdida em seus olhos. O cara não era só deslumbrante, ele também parecia saber do que

estava falando. Você não pode manter a cabeça no trabalho enquanto fica cobiçando o chefe. E nós dois precisávamos ter a mente tranquila se quiséssemos começar o trabalho.

— Eu concordo. Que tipo de arranjo você propõe? Que a gente fique trabalhando em quartos diferentes? Manter nossa comunicação apenas via e-mail e mensagens de texto?

— Não é bem assim, Brooke. — E seus lábios se curvaram em um sorriso perverso. — Uma vez que somos adultos e isso vai muito além da atração sexual de costume, já está mais do que na hora de darmos um ao outro aquilo que tão desesperadamente desejamos.

Meu queixo caiu e meu rosto inflamou-se. Por acaso era esse o tipo de proposta que pensei que fosse? Ele não podia estar falando sério, e ainda assim concluí pela expressão do seu rosto que estava...

— Desculpe, eu...

Ele devia ter notado minha expressão chocada porque permaneceu em silêncio por um momento, me dando tempo para processar suas palavras. Soltei uma respiração sibilante que não sabia que estava segurando. Enquanto meu cérebro ainda estava protestando, meu abdome deu pequenas cambalhotas com a perspectiva de transar com o cara. Qual seria o problema em seguir o conselho de Sylvie e ceder às minhas necessidades pelo menos uma vez? Eu era solteira e não tinha nada a perder.

Além de meu emprego e meu coração.

Não, meu coração não estaria nisso. Apenas sexo. E um monte dele, ou tanto quanto fosse preciso para que eu ficasse cansada disso e seguisse em frente.

— Por que você me contratou?

A dúvida que vinha queimando dentro de meu cérebro durante os dois últimos dias enfim serpenteava pelo seu caminho para sair da minha garganta.

— Não é o que você está pensando, Brooke — disse Jett com calma. — James quer sair do negócio. Durante semanas, ele e eu vínhamos conversando sobre transferir a Sunrise Properties para a nossa empresa. O contrato que redigimos tem uma cláusula que me obriga a dar uma olhada no que James chamou de “a estrela mais brilhante” no negócio imobiliário. Ele marcou um encontro no The Black Rose para que pudéssemos discutir uma posição mais adequada a suas qualificações e seus objetivos.

Eu me inclinei para trás, surpresa. Meu chefe agiu pelas minhas costas e me arranhou uma entrevista não oficial, não só para me ajudar a manter meu emprego, mas para conseguir uma promoção. Eu senti uma profunda e esmagadora gratidão por ele, e pensei em enviar-lhe uma cesta de presente de agradecimento, mais rapidamente possível.

— Ele me pediu para falar sobre o portfólio da empresa e trocarmos ideias para uma colaboração futura.

Só agora me ocorrera quão improvável e absurdo tudo isso parecia. A Mayfield Realities era enorme, com o tipo de contratos com os quais James só podia sonhar. Nenhum proprietário de

empresa enviaria um simples funcionário para encontrar-se com um diretor de uma companhia que estava entre as maiores e melhores do país correndo o risco de estragar a chance de sua vida.

Jett assentiu.

— O problema é que cheguei tarde, o que fez você ficar com raiva, e então você caiu em cima de mim. — Ele sorriu por causa de alguma lembrança que passara por sua mente.

Aquilo não era toda a verdade. Eu caí em cima dele porque ele era irresistivelmente sexy e me tocara de uma maneira que me fez sentir todos os tipos de emoções que eu não queria sentir.

Entrelacei os dedos em meu colo, mortificada. Sim, eu tinha me comportado como uma verdadeira cadela em frente ao meu futuro empregador. Por que ele, ainda assim, me levou a bordo estava além de minha compreensão. Ah, espere, nós meio que fizemos sexo depois, então aí estava a minha resposta.

— Você me contratou porque passamos a noite juntos? — disparei.

Passou um brilho de divertimento por seus olhos, mas ele balançou a cabeça lentamente.

— Não, eu contratei você por ser brutalmente honesta, assim como está sendo agora. Você não estava preparada para bajular nem para aguentar encheção de saco de ninguém. Essa característica é difícil de encontrar. Além disso, você veio altamente recomendada. A Sunrise Properties pode não fazer parte das maiores empresas, mas James conseguiu sobreviver a anos de recessão e vender muita coisa, o que só pode significar uma coisa: ele sabe escolher seus funcionários.

Mordi o lábio enquanto pensava sobre meu antigo emprego. Não só James decidiu vender a empresa, como também quis garantir que seus funcionários não enfrentariam o desemprego. Agora, pensava em enviar-lhe um grande e gordo cartão de agradecimento, junto com uma enorme garrafa de seu champanhe favorito. Eu percebi que devia isso a ele.

— Obrigada por ter dado ouvidos a ele.

Vamos enfrentar a verdade, não havia nada no meu currículo que pudesse impressionar Jett Mayfield. Quando ele decidiu me dar uma chance baseado apenas na recomendação de meu antigo chefe mostrou-me que talvez não fosse aquele tubarão de coração frio no mundo dos negócios que eu acreditava que fosse. Apesar de sua empresa ser bem-sucedida, ele não tinha a melhor das reputações, mas seus funcionários — ou pelo menos alguns que havia conhecido — pareciam gostar de trabalhar para ele. Eu lhe dei um sorriso hesitante. Seus belos lábios se curvaram em um sorriso mais impressionante ainda dos que já tinha visto. Senti um aperto no peito e uma sensação de calor correu através de mim.

Ele se inclinou e roçou o polegar contra meu lábio inferior enquanto sussurrava: — Eu a contratei por causa de sua atitude, e até agora estou muito feliz com minha decisão. Mas não tenho certeza se posso trabalhar com você até que tenha arrancado essa atração para fora do meu organismo.

Eu engoli o nó na minha garganta. Quando o vi sem camisa, vestido só de cueca, em seu quarto, eu não tinha tanta certeza de que poderia trabalhar com ele até que o sentisse dentro de

mim. Cada parte de mim pedia, exigia, querendo que sua boca me beijasse e seus dedos tocassem meu corpo para aliviar aquela dor latejante entre minhas pernas.

Olhei em seus olhos verdes inflamados. A paixão que eu vi neles queimava em mim como um rastilho de pólvora. Puta merda, ele estava sendo honesto em cada palavra, o que me assustou demais, porque soube que ele me desejava tanto quanto eu o desejava. Em algum lugar no fundo da minha mente ocorreu-me que qualquer advogado iria adorar ter em mãos um caso de assédio sexual. Mas, droga, ele podia me assediar quanto quisesse...

Contenha-se, Stewart. Mude seu pensamento apenas para variar.

Todo código de conduta corporativo argumenta contra o ato de se envolver com um colega de trabalho, e, em particular, contra a ideia de adorar ter um caso com o chefe, porque isso tende a sair pela culatra. Eu voltei a pensar na situação de Sylvie e como ela conseguiu ficar desempregada. O que evitaria que Jett me demitisse assim que se cansasse de mim?

— Então você está me dizendo que vai me demitir se eu não fizer sexo com você.

Ele se encolheu, hesitando.

— Não foi isso que eu quis dizer, Brooke. Eu não iria demitir você, mas ambos teríamos dificuldade em fazer nosso trabalho.

Limpei a garganta para me livrar do meu medo de tomar uma decisão errada. Por alguma razão, eu acreditava que ele não iria me demitir, mas havia um milhão de outras razões pelas quais me envolver com ele não seria aconselhável. E se ele fosse casado? Eu não estava a fim de ser uma destruidora de lares.

— Não tenho certeza de que fazer sexo seja uma boa ideia.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Por que não?

— Por que... — Afastei meu cabelo do rosto enquanto considerava minhas palavras. No final, decidi ser franca. — ... Você pode ser casado.

— Eu não sou.

— Ah! — Meu coração deu uma cambalhota. Eu mal podia me impedir de sorrir como uma idiota.

— Não tenho namorada, também — sussurrou Jett, olhando para mim com aqueles pecaminosos olhos verdes, que me faziam querer arrancar sua roupa para ver que gosto tinha o pecado. — Olha, Brooke. Depois que resolvermos isso, nós dois vamos ser capazes de nos concentrar apenas nos objetivos da empresa, sem distração.

Ele fez com que aquilo parecesse um plano de negócios, claro e simples. Não era o acordo mais romântico de todos os tempos, mas parecia ser o movimento mais razoável no momento, dadas as circunstâncias.

— Então, o que você quer dizer? — retruquei, minha voz rouca. — Só sexo? Nenhum sentimento envolvido? Não há expectativas?

— Sem compromisso nenhum. — Olhando para mim, ele estendeu a mão. — Você pode terminar isso a qualquer momento. Sem ressentimentos quando acabar. Eu sugiro que você primeiro dê uma olhada nos detalhes. Se tudo estiver a seu gosto, então assine.

— Você não vai me demitir assim que tudo acabar?

Ele balançou a cabeça e apontou para o papel.

— Você tem minha palavra. Tudo está especificado aí, inclusive o seguro do seu emprego.

Eu hesitei, pensando outra vez no conselho de Sylvie para começar a correr riscos e, por fim, ter algum divertimento. Jett me desejava e eu o queria. Não fazia mal ter um pouco de diversão, em todo caso.

Seus gloriosos lábios se curvaram em um sorriso perverso, transformando-o de um cara gostoso para outro absolutamente perfeito, como um deus do sexo, e nesse instante eu tomei minha decisão.

— Tudo bem.

Com uma respiração profunda, coloquei minha mão na dele e deixei que seus dedos deliciosos acariciassem minha pele. Meu coração acelerou e comecei a senti-lo em partes onde nunca soube que poderia pulsar assim. Aquilo era além de inquietante e... Delicioso.

— Ótimo. Por que você não tira o resto da tarde de folga para estudar o contrato com calma? De todo modo, eu duvido que a gente fosse adiantar muito o trabalho...

Um sorriso suave iluminou seus olhos quando ele se inclinou para a frente e deu um beijo de leve na minha bochecha, depois virou-se e foi para seu escritório, deixando-me sozinha para enfrentar um leque de emoções.

O que você está fazendo?

Meu estômago estava cheio de nós nervosos enquanto corria pelas escadas para o meu escritório e fechava a porta atrás de mim. Pressionando as costas contra a parede fria, eu olhava a pilha arrumada de pastas na minha mesa. Eu deveria estar fazendo meu trabalho, mas tudo o que conseguia pensar era em Jett e nas muitas maneiras como poderia desfrutar da intimidade dele. Aquele acordo de não termos compromisso poderia ser exatamente o que tanto precisávamos, e o que nos deixaria, aos dois, contentes em mais de uma maneira.

Capítulo 11

eu nunca tinha ouvido falar ou visto um “acordo de confidencialidade sobre atos sexuais consensuais” na minha vida, mas uma rápida pesquisa no Google me revelou que era uma coisa bastante normal no mundo dos negócios e das celebridades. Aparentemente, as pessoas não gostavam que o mundo exterior ficasse sabendo o que elas estavam fazendo atrás de portas fechadas, e eu não podia culpá-las. Quando a mídia anda seguindo cada movimento seu, quem vai querer que um amargurado ex comece a vomitar tudo sobre suas fantasias sexuais excêntricas?

Em comparação, com a informação que eu havia reunido no Google, o contrato de duas páginas que eu tinha na minha mão parecia dentro do padrão. Sentada na minha cama e com meu notebook equilibrado nas minhas coxas, passei brevemente pelo texto enquanto comparava cada um dos pontos.

acordo de confidencialidade sobre atos sexuais consensuais

Nós, abaixo assinados, Jett Mayfield e Brooke Stewart, de agora em diante referidos como partes, declaramos sob as penas da lei que somos maiores de idade e que celebramos o presente contrato com plena consciência de sua natureza e nos comprometemos a respeitar suas condições. As partes pretendem resumir seus entendimentos neste contrato da seguinte forma:

1. Ambas as partes declaram que este contrato é celebrado por seu livre arbítrio e que nem eles nem ninguém mental, física ou emocionalmente próximo a eles foi ameaçado com danos corporais ou mentais.
2. Ambas as partes concordam em não divulgar nenhuma informação considerada confidencial, incluindo a totalidade ou qualquer parte deste acordo e todos os detalhes

relacionados com as atividades sexuais, a qualquer parte não associada a este acordo, sem o expresso consentimento por escrito da outra parte.

3. Ambas as partes concordam em manter a natureza desta relação monogâmica. Se uma das partes ficar romântica ou fisicamente envolvida com uma terceira parte não contemplada neste acordo, o contrato será rescindido com efeito imediato.
4. É dever de ambas as partes informar a outra parte de quaisquer doenças sexualmente transmissíveis ou suspeita de doenças sexualmente transmissíveis e infecções de qualquer natureza antes de dar início a este acordo.
5. Ambas as partes estão proibidas de usar substâncias que possam alterar o comportamento, incluindo, mas não se limitando a, medicação, drogas e potencializadores sexuais antes e durante o coito sem explícita concordância da outra parte.
6. Ambas as partes estão proibidas de usar quaisquer dispositivos de gravação antes, durante e após o ato sexual consensual, sem o consentimento expresso por escrito e a concordância da outra parte.
7. Ambas as partes concordam em não buscar ganho financeiro, notoriedade ou algum avanço na carreira em qualquer forma como consequência deste relacionamento.

Este contrato constitui a totalidade do acordo entre as partes. Nenhuma modificação ou alteração do presente acordo vigorará até que seja estabelecida por escrito, assinado pelas partes e anexado como uma alteração do presente contrato. A violação dos termos do contrato ou o fracasso de uma das partes em defender a sua parte do acordo resultará em rescisão imediata. No caso de violação de quaisquer seções por qualquer das partes, a parte prejudicada poderá buscar todos os recursos disponíveis na lei ou na equidade da ofensa. Esta seção sobreviverá à rescisão deste contrato e permanecerá em vigor por um período de um ano a partir da rescisão deste contrato.

Ao assinar abaixo, eu / nós reconhecemos que eu / nós recebemos, lemos e compreendemos os termos e condições descritas, e concordamos em cumprir com o estabelecido acima.

Lentamente, li o resto do contrato até que encontrei a cláusula afirmando que eu não poderia ser demitida do meu emprego enquanto respeitasse as regras e fizesse o meu trabalho como determinado no meu contrato de trabalho. Coloquei o papel em cima da cama e desliguei meu notebook. Minha mente correu um milhão de quilômetros por hora, circulando em torno de um único pensamento: o sexo. Sexo extasiante, inacreditável, úmido e quente. E todas as grandes coisas que viriam com ele: tocar sua pele, beijar seus lábios, envolver minhas pernas em volta dos quadris, e receber tudo.

Jett não fez segredo do fato de que ele não queria nada além de um relacionamento sexual. Considerando-se que meu relacionamento com Sean tinha acabado de terminar e eu não era o

tipo de pular de cabeça em namoro, a proposição de Jett não me ofendeu de maneira nenhuma. Na verdade, a ideia de não ter envolvimento emocional parecia bastante intrigante. Os homens tinham se aproveitado do sexo sem significado além do próprio sexo e eles pareciam mais felizes por isso. Eles não tinham o coração partido nem seus planos para o futuro destruídos. Muitas mulheres se contentavam com apenas o lado carnal de um relacionamento. Pela primeira vez, eu queria um pedaço dessa vida despreocupada, queria ter minhas necessidades satisfeitas sem nenhum tipo de envolvimento emocional. Era apenas um pouco de diversão segura e nada mais. Nenhum mal em tentar isso, porque eu sabia desde o início em que estava me metendo.

Mordi meu lábio enquanto continuei indo e voltando em meus argumentos. Jett era meu chefe, ou seja, já havia um pouco de conflito ali. Eu poderia aceitá-lo como meu superior durante o horário de trabalho e ser pervertida com ele à noite? O pensamento enviou um delicioso arrepio na espinha. Aquele era um desafio que se mostrava difícil de resistir.

Pare de pensar nessas baixarias, Stewart.

O relacionamento de Sylvie com seu chefe azedou, mas isso era diferente. Primeiro, Jett não era casado. Em segundo lugar, havia um contrato, de modo que não poderia existir nenhum tipo de confusão. E por último, Sylvie tinha assumido que ela estava tendo um relacionamento romântico e que Ryan a amava. Jett e eu não tínhamos nada, exceto um arranjo sexual que seria adaptado às nossas necessidades e parecia adequado a nós dois.

Os pontos a favor começaram a dominar, ou talvez fosse a maneira como eu, inconscientemente, quisesse avançar. De alguma forma, eu sabia que iria aceitar a oferta de Jett antes mesmo de admitir para mim.

A tela do meu *smartphone* se iluminou com uma mensagem de texto de Sylvie. Eu passei os olhos por seu conteúdo, que era sobre uma carta que parecia importante e que tinha chegado no dia da minha partida. Decidindo que não era importante, eu pensei que deveria telefonar para ela mais tarde. Meu estômago roncou, e percebi que não só tinha perdido minha tarde refletindo sobre uma decisão que já tinha sido tomada no momento em que Jett entrou no The Black Rose, como também tinha pulado o almoço.

A noite estava caindo devagar, e um milhão de estrelas pontilhavam o horizonte negro. O ar tinha esfriado, me fazendo tremer na minha camisa fina e na saia. Troquei de roupa e vesti calça jeans e um pulôver vermelho e descí as escadas em busca de algo para comer.



O cheiro de massa, molho pesto fresco e frutos do mar atingiu minhas narinas no momento em que descí as escadas e virei à direita, seguindo o corredor estreito para a cozinha. Jett foi cozinhar? Pouco provável. Eu ainda não encontrara nenhum homem que pudesse fazer mais do que aquecer macarrão e queijo. Ele provavelmente tinha um *chef* à sua disposição, e que bom para ele. E para mim, porque eu estava faminta.

Por meio da porta aberta, ouvi o som de tachos e painéis tilintando e sendo perigosamente movimentados. Quem estava cozinhando estava tendo um momento complicado para não quebrar nada durante o processo. Bati com suavidade na porta, em seguida, empurrei-a e congelei onde estava enquanto absorvia a imagem diante de mim. Jett, vestido com calça jeans e uma camiseta branca, estava em pé no meio de uma cozinha ultramoderna na cor creme, como o restante da casa, e que parecia ter custado um montante maior do que eu tinha faturado em meu emprego anterior durante um ano. O lugar estava uma bagunça, com painéis sujos se acumulando na pia, pratos, tábuas de cortar, utensílios de cozinha e farinha cobrindo as superfícies nas quais ele trabalhava.

— Oi.

Ele mal olhou para cima ao mergulhar o dedo na água para pescar uma tira verde e fina de fettucine e colocar na boca. Fiquei olhando enquanto ele mastigava devagar, as sobrancelhas franzidas como se ele não pudesse decidir se o macarrão fora cozido à perfeição ou precisava de mais um minuto. Afinal, ele assentiu com a cabeça, satisfeito, e esvaziou a panela em um coador de aço inoxidável.

— Precisa de ajuda?

Avancei alguns passos e depois parei no meio do caminho, minha respiração ficou presa na garganta quando ele se virou para mim com um sorriso deslumbrante que me fez querer me jogar em seus braços e implorar para que fizesse o que ele queria fazer comigo. Umedecendo os lábios, eu dei um passo para trás, mas não desviei meu olhar. Seus pés estavam nus, seus jeans pendurados baixo em seus quadris. Seu cabelo estava úmido com o calor, e os músculos de seu torso eram claramente visíveis sob o confortável algodão branco de sua camiseta. Mas o que chamou a minha atenção imediata foi a tatuagem que cobria a parte superior do braço esquerdo. Eu não tinha notado a tatuagem naquela manhã em que acordei com ele no meu quarto, talvez porque seu lado esquerdo estivesse oculto de mim e havia tantas outras coisas que tinham capturado minha atenção, como suas partes mal cobertas.

Aproximei-me mais para espiar, mas não me atrevi a tocá-la. As curvas de um preto sólido terminavam em pontos e estavam entrelaçadas em um padrão complexo que parecia uma tatuagem tribal de costume, só que havia algo nela que parecia estranho. Bem no meio dela, os redemoinhos se combinavam para se assemelhar a um rosto circundado por folhas pequenas. Por alguma razão parecia estranho que Jett tivesse uma tatuagem. A julgar pela sua reputação nos negócios e o fato de que ele não tinha nenhum problema de assinar um contrato para fazer sexo comigo, imaginei que ele fosse alguém da espécie “sou-do-tipo-que-não-ama-só-fode”, mas a tatuagem mostrava que Jett tinha um passado que as pessoas não conheciam. Eu me perguntava se sua autoconfiança era o resultado de uma vez ter sido um *bad boy*. Talvez sua assertividade não fosse apenas arrogância. Talvez ele ousasse tomar o que desejasse porque seu passado lhe tinha ensinado que podia.

— Brooke?

A voz de Jett me sacudiu para fora dos meus pensamentos. Olhei em seus olhos profundos da cor de mármore verde, só agora percebendo que ele estava falando comigo.

— Desculpe, o quê?

— Eu perguntei se você gosta de frutos do mar.

— Ah, sim, ótimo, obrigada.

Algo brilhou em seu olhar. Ele me olhou em silêncio por um momento, sua expressão indecifrável. E, em seguida, seu misterioso humor mudou, e um sorriso preguiçoso iluminou seu rosto.

— Eu dei ao *chef* a noite de folga.

— Por quê?

Encostei-me ao balcão e observei-o decorar os pratos, derramando uma fina camada de molho cremoso na porcelana branca, e depois desenhando finos círculos concêntricos com uma colher de chá.

— Por que não? — Ele deu de ombros, como se nenhuma explicação adicional fosse necessária. — Estamos na Itália.

— Certo... — Assenti com a cabeça. — O aroma está incrível.

Jett terminou sua mistura enquanto eu arrumava a mesa e levava a conversa para a história da casa, que foi o tema mais seguro em que pude pensar. Finalmente, Jett me mandou sentar enquanto abria uma garrafa de vinho branco e servia duas taças, entregando-me uma delas.

— Um brinde a um novo empreendimento! — Jett ergueu a taça para junto da minha, e os vidros tilintaram.

— E a um novo emprego! — Eu tomei um gole. Embora não pudesse, em geral, dizer a diferença entre uma marca de vinho e outra, mesmo as minhas papilas gustativas pouco sofisticadas pegaram uma pitada de groselha e maçã. — Isso é bom! — Tomei um generoso gole e me forcei a colocar a taça na mesa antes de acabar bêbada e generosa, como da última vez em que misturei álcool com Jett.

— É um Fume Blanc — disse ele. — O meu favorito com peixes. Mergulhe!

Ele apontou para o prato diante de mim. Mergulhei meu garfo nas tiras de peixe, minúsculos camarões, vieiras, mariscos, tudo em cima de um ninho de massas, e enrolei algumas tiras com a ajuda da minha colher, em seguida, levei à boca e mastiguei lentamente. O aroma de pesto fresco espalhando sobre minha língua quase me fez gemer de prazer.

— Está uma delícia — eu disse, lambendo meus lábios.

Os olhos de Jett vagaram para minha boca e seu olhar virou para um tom mais escuro. Conscientemente, limpei meus dedos em meus lábios, e depois apoiei o garfo no prato, meu apetite lentamente se dissipava na luxúria que podia enxergar em seus olhos.

— Você tem alguma ideia de como eu estou com fome, Brooke? — perguntou ele tão baixo que eu tive dificuldade para ouvir.

Ele não estava falando sobre a comida e nós dois sabíamos disso. Engoli em seco e tomei um gole de vinho para umedecer a boca seca. Não ajudou em nada.

— Eu...

Nossa, o cara sabia como esquentar as coisas. Meu corpo inteiro estava em chamas e ele ainda não tinha me tocado. Bem, não fisicamente. Seus olhos estavam fazendo todo o trabalho por ele. Eu deveria estar jogando duro para me fazer de difícil. Mas, pela primeira vez na vida, não quis fazer isso. Eu estava em um país diferente, presa em uma bela casa, com uma garrafa de vinho e um cara gostoso que sabia como fazer uma mulher se sentir especial. Sylvie sempre disse que um pouco de perigo não machuca ninguém. Bem, por que não desfrutar de tudo? A vida é muito curta e eu não tinha nada a perder, de qualquer maneira.

O olhar de Jett se mudou do meu pescoço para meu peito, em seguida, subiu de novo, fixando-se em minha boca.

— Mais vinho?

Ao meu aceno positivo de cabeça, ele se levantou para encher nossas taças. Seus dedos tocaram a minha mão, enviando deliciosos impulsos elétricos pela coluna. Engoli em seco e mordi o lábio para sufocar a necessidade súbita que se acumulava entre as minhas pernas. Num movimento rápido, Jett pegou meu rosto em suas mãos e apertou sua boca contra a minha. Seus lábios se mesclaram aos meus, e então sua língua deslizou para dentro da minha boca, empurrando, sondando, circulando minha língua em uma dança lenta e erótica. O fogo se espalhou pelo meu corpo e se juntou em meu abdome, à espera de entrar em erupção como um vulcão. Fechei minhas coxas e apertei-as, para aliviar a sensação de dor que poderia me levar a explodir.

— Brooke...

Jett gemeu em minha boca. O tom de sua voz profunda com um pequeno indício de um sexy sotaque sulista vibrou dentro de mim, tocando os lugares certos. Sua mão mudou-se para meu pescoço enquanto nossas línguas se enredaram mais uma vez antes que ele soltasse. Os dois com a respiração pesada. Jett voltou à sua cadeira, os olhos embaçados por causa da luxúria.

Não pare.

Se não houvesse uma mesa entre nós, eu teria me agarrado a ele, pedindo-lhe para terminar o que começou. Mas lá estava a mesa. E a realidade.

Graças a Deus por existir a realidade. Que veio rápida e forte.

Dei um longo suspiro, apoiei as mãos trêmulas no colo e olhei para ele. Os olhos ardentes daquele homem estavam sombreados por longos cílios que roçavam a pele bronzeada do rosto quando ele piscava por um segundo.

— Devemos comer. O jantar está esfriando. — Como que para demonstrar o que acabara de dizer, ele pegou o garfo. Eu o vi dar uma mordida, e depois levar tudo para baixo com metade de uma taça de vinho. — Você não está comendo? — perguntou ele, sem olhar para mim. A voz

parecia um pouco distante, como se ele não soubesse como lidar com a situação, o que era estranho vindo de alguém que me apresentara um acordo de sexo sem compromisso.

Eu havia perdido a fome, pelo menos a fome de comida, e ainda assim eu assenti. Seria rude deixar a comida praticamente intocada quando ele tinha feito tanto esforço para prepará-la.

Dando uma mordida, eu me forcei a mastigar lentamente.

— Onde você aprendeu a cozinhar assim?

— Você quer dizer onde foi que eu aprendi a preparar algo mais do que o conteúdo de uma lata? — Ele olhou para cima, com um brilho estranho nos olhos. — Vamos apenas dizer que eu não fui sempre quem sou agora.

— Você nem sempre foi rico? — A pergunta passou por meus lábios antes que pudesse enviá-la de volta. Felizmente, a minha franqueza não pareceu irritá-lo.

— Não, sem sempre.

Pensando que ele fosse elaborar mais a resposta, esperei alguns segundos, mas ele permaneceu em silêncio. Sua reticência não veio como uma surpresa. Havia apenas dois tipos de caras: os que falavam sobre sua infância para angariar simpatia e trapacear sua passagem até a calcinha de uma mulher, e os que se fechavam porque falar sobre o passado, fosse ele bom ou ruim, sempre exigia que eles se abrissem mais do que se sentiam dispostos. Embora Jett não se mostrasse desconfortável sobre isso, ele definitivamente pertencia à segunda categoria.

Lembrei-me de tudo o que eu sabia sobre a Mayfield Realities. A empresa vinha sendo uma importante presença no mercado imobiliário há mais de cinquenta anos, com uma margem de lucro de várias centenas de milhões de dólares. A família de Jett tinha sido rica muito antes de ele ter nascido, de forma que sua afirmação não fazia sentido para mim. Mas eu sabia o suficiente sobre os homens para não pressionar o assunto. Por um lado, não era realmente meu papel, como funcionária de Jett. E depois há também o fato de que a maioria dos homens acha que as perguntas são algo aborrecido e invasivo. Nós ainda não tínhamos chegado a este nível particular de intimidade que pudesse aceitar a curiosidade.

— Você deu uma olhada no contrato? — perguntou Jett.

Ah, não...

O calor correu imediatamente para meu rosto. Eu coloquei meu garfo para baixo e sequei minha taça de vinho. Ele correu para enchê-la de novo.

— Por falar nisso, eu li, sim.

— E o que você acha? — Sua voz era indiferente e sua expressão não dava para descrever. Se ele se sentiu um pouco constrangido para falar de um contrato de sexo, não mostrou nenhum sinal disso.

Maldito seja ele e sua confiança superinflada. Aposto que ele tem pelo menos uma dúzia de mulheres para assinar contratos como esse. O pensamento enviou um raio de ciúme direto para meu coração, coisa que deveria ter me feito reconsiderar minha decisão. No entanto, isso não aconteceu. Eu queria fazer isso tanto quanto ele, talvez até mais.

— Parece bem elaborado. Você dedicou muita atenção a ele.

Cerrei os dentes ao ouvir minhas próprias palavras. Sim, ele colocou muita atenção nisso na primeira vez, com aquela primeira mulher que desejou. Agora esse tipo de contrato tinha, provavelmente, se tornado nada mais do que um procedimento normal.

— Na verdade, foram meus advogados que tiveram todo o trabalho. — Jett cruzou os braços sobre o peito e recostou-se na cadeira com um sorriso diabólico. — Você vai assinar?

Eu ri. Nenhuma pressão, certo?

— Eu não costumo dormir com meu chefe.

— Eu sei. James é gay.

— Não era isso o que eu...

— Brooke — ele me cortou. — Eu tenho de ser honesto. Quando eu a vi pela primeira vez, senti uma atração instantânea. Eu disse que queria você e ainda a quero, mais do que nunca... Mas eu não posso cometer erros. Não na minha posição.

Ele era rico e bem-sucedido, e era isso que as pessoas ricas e bem-sucedidas faziam para se proteger.

— Não há necessidade de explicações. — Umedeci os lábios nervosamente, incapaz de afastar meu olhar de cima dele enquanto ele continuava falando.

— Você não pode negar a atração. E... — Jett fez uma breve pausa, como que para preparar as palavras: —... Eu acho que nós estamos nos enganando ao pensar que seremos capazes de superar isso. Não tem jeito, essa constante tensão sexual vai tornar nosso trabalho juntos muito difícil, se não impossível.

Seus olhos procuraram os meus enquanto seus dedos deslizaram sobre a mesa para acariciar minha bochecha.

— Eu quero conhecê-la. Você pode parar a qualquer momento, sair a qualquer momento que desejar. Eu só não quero que as coisas fiquem estranhas entre nós apenas porque temos essa necessidade.

Ele estava certo. Mais uma vez, fui lembrada do fato de que o desejo provavelmente nos incapacitaria de trabalhar juntos. Eu era uma mulher adulta com certas necessidades, vivendo em um mundo sexualmente liberado. Os caras fazem isso o tempo todo, então por que não as mulheres também? Onde está a igualdade nisso? Sylvie gostava de mencionar o mesmo argumento sempre que se envolvia em atividades sexuais que não estivessem vinculadas a um relacionamento.

Eu era a favor da igualdade. Eu tinha valores. Isso era tão errado? Talvez fosse o momento de empurrar meus valores antiquados para o lado.

Jett se levantou e me puxou para cima, envolvendo os braços em volta da minha cintura. Nós ficamos tão perto que seu hálito quente ficou a uma polegada de distância da minha boca, aquecendo a minha pele.

— Do que você tem medo? — Ele sussurrou.

De você. Disto.

Do fato de que nunca sentira tanto desejo por alguém em toda a minha vida. Claro que eu tenho tesão como todo mundo, mas o desejo que então me consumia não era natural. Era algo pecaminoso, impertinente, assustador.

— Deixe-me mostrar a você como é o sexo de verdade — sussurrou ele de novo, prendendo uma mecha de cabelo rebelde atrás da minha orelha. — Deixe-me fazê-la gozar como nunca gozou antes.

Ah, Deus.

Eu abri minha boca para falar e na minha cabeça havia uma longa lista de pontos que precisavam ser negociados. Meu discurso imaginário era elaborado e articulado, embora a única palavra que tenha saído foi um simples e engasgado “Sim”.

Capítulo 12

não sei como consegui passar por nossa conversa sem desmaiar de pura mortificação e crescente excitação, quando Jett começou a negociar as coisas que ele queria fazer comigo e algumas das quais ele esperava em troca. As expectativas eram bastante modestas porque, para colocar em suas próprias palavras, ele as deixara a cargo de minha imaginação que, sendo honesta, já estava correndo a mil por hora. Eu nunca tinha visto alguém que pudesse falar sobre sexo tão abertamente e de uma maneira tão controlada e, ainda assim, tão sexy. Talvez fosse sua voz profunda e retumbante, ou os detalhes que ele parecia ter tanto prazer em discutir, mas no momento em que terminou de “falar” eu estava tão excitada que mal conseguia esperar para começar.

No final, eu peguei o contrato no meu caminho de volta do banheiro, e conversamos mais um pouco até que decidimos fazer um período de experiência de dois meses, avaliar como a coisa tinha sido e começar para valer daí em diante. No momento em que terminamos a sobremesa, um delicioso tiramisu que Jett disse ter comprado em uma *pannetteria*, também já tínhamos terminado a garrafa de vinho e já estávamos na metade da segunda. A cozinha estava girando, os armários se tornaram um grande borrão branco e minha taça parecia estar constantemente vazia enquanto a dele nunca esvaziava de todo.

— Acho que estou bêbada... — Eu ri quando tentei ficar em pé e falhei miseravelmente, caindo para trás em minha cadeira. Quanto tempo tinha se passado? Parecia que nós estávamos conversando por horas.

Jett sorriu, embora eu não pudesse ter absoluta certeza disso com tudo girando. Poderia muito bem ter sido uma careta.

— Você não é muito forte para a bebida, não?

Eu tentei balançar a cabeça, sinalizando que não era, de fato, mas o movimento não se deu bem com meu estômago.

— Eu acho que vou passar mal — disse; a vergonha queimando em mim. Eu não pretendia beber a garrafa inteira. Devem ter sido meus nervos.

Sério, Stewart? Como se atreve a ficar bêbada desse jeito na frente de seu chefe... E duas vezes?

Talvez fossem aqueles frutos do mar. Estava um pouco salgado e eu fiquei com sede, porém isso eu não podia dizer a ele. Jett foi o primeiro homem que cozinhou para mim. Por isso, merecia meu respeito e louvor.

— Vamos pegar um pouco de ar fresco — disse Jett. Seus braços passaram ao redor da minha cintura para me sustentar, quando ele me guiou pelo corredor para a varanda.

O céu noturno estava escuro como breu com um milhão de estrelas brilhando como diamantes minúsculos. Ele se sentou em uma cadeira e me puxou para seu colo. Minha bunda acomodou-se contra sua virilha e eu congelei de imediato. A bolha bêbada em torno de mim sumiu, talvez por causa do ar frio que varria as folhas e agitava a água cintilante à luz do luar. Ou talvez fosse a respiração quente e pesada no meu pescoço que me fez perceber o que estava acontecendo. Nós tínhamos assinado o contrato e agora ele queria selá-lo.

A mão de Jett subiu pelo meu abdome, mas em vez de acariciar do jeito que eu esperava, ele passou os braços em volta de mim e me puxou de volta contra seu peito, até que seu calor se infiltrou em minha roupa, me aquecendo.

— Sente-se melhor? — sussurrou ele.

Eu assenti com a cabeça.

— Então, relaxe.

Suas palavras eram um comando nítido, que não me atrevi a ignorar. Respirando fundo um bocado de ar fresco, ordenei a meus músculos que relaxassem e à minha mente que clareasse.

— Da próxima vez que eu comer você, eu quero que se lembre de cada beijo, de cada gemido, de cada grito, de cada sensação sobre como você me sente aí dentro de seu corpo — sussurrou Jett.

Seus braços se apertaram em torno de mim enquanto ele mexia sua virilha contra meus jeans. O tecido grosseiro esfregando em minha calcinha molhada contra minhas dobras inchadas, fazendo-me doer de desejo. Meu batimento cardíaco se acelerou e os bicos macios de meus seios se apertaram.

Inclinando-me sobre ele, corri meus dedos para cima de sua camisa e esfreguei meus lábios contra os dele. A boca de Jett tinha gosto de vinho e de homem. A nuvem na minha cabeça se desvaneceu enquanto minha pulsação acelerava com o desejo.

— É óbvio que, você está intoxicada, Brooke, e eu não pretendo correr o risco de você não se lembrar de metade do que estaríamos fazendo — continuou Jett. — Eu não vou transar com você esta noite. Você está a salvo... Por enquanto.

Sua voz profunda enviou uma sensação pulsante entre as minhas pernas, e naquele instante me arrependi de ter bebido tanto.

Capítulo 13

— os arquivos Lucazzone — disse Jett, jogando um espesso arquivo azul em cima da minha mesa. O som viajou todo o caminho de meus ouvidos até meu cérebro, fazendo com que algumas fibras de neurônios doessem no processo.

E, caramba, por que ele tinha de gritar assim? Ou parecer tão gostoso quando tudo que eu queria era me enrolar apertado e morrer?

Eu lancei-lhe um olhar desesperado.

— Vou dar uma olhada nisso...

Assim que pudesse manter meus olhos abertos sem piscar por causa da luz ofuscante que inundava a sala, vinda pelas enormes janelas.

— Preciso que você se familiarize com isso, mas não demore muito. — As sobrancelhas de Jett se fecharam na carranca mais sexy que eu já tinha visto. — A saúde do proprietário está se deteriorando. Queremos sua propriedade antes que...

Ele parou de falar, deixando o resto para minha imaginação.

Eu sabia o que ele estava prestes a dizer. Antes que o velho morresse.

— Você já fez uma oferta?

— Apenas cerca de vinte nos últimos dez anos.

A expressão no rosto de Jett escureceu. Percebi uma pista do tipo errado de determinação e não consegui me livrar da sensação de que a reputação da Mayfield Realities era bem merecida. A propriedade de Lucazzone era sua mais recente aquisição não concretizada, e eu estava prestes a ser arrastada pela estranha ética de trabalho da Mayfield que, aparentemente, incluía não desistir de um projeto, mesmo que isso significasse tentar mudar a opinião de um homem velho que, com certeza, não queria vender sua propriedade.

— Há dez anos, não é? — Mordi o lábio, forçando-me a manter minha boca fechada, e consegui fazê-lo durante três segundos inteiros. — Talvez ele ame aquela casa e não queira se desfazer dela.

Meu olhar viajou hesitante até encontrar o olhar de Jett. Ele me mediu de cima a baixo, provavelmente considerando se iria me dar ou não uma bronca por expressar minha opinião,

pois afinal era uma simples empregada.

Por fim, ele apenas suspirou e se aproximou de mim. Seus dedos agarraram meu queixo e forçaram minha cabeça para cima enquanto seus olhos escuros desceram em minha alma.

— Olha, Brooke, eu aprecio seu comentário, mas isso aqui não é a Sunrise Properties, e eu realmente não tenho uma escolha. Os membros do conselho de administração querem aquela propriedade, e eu sou aquele que tem de fazer a negociação acontecer. A situação é fazer o velho assinar o contrato de venda, ou ser chutado de minha própria empresa. — Seus lábios se arrastaram pelo lado esquerdo do meu rosto até meu ouvido. — Você cheira bem — sussurrou, sua respiração quente queimando minha pele.

Um arrepio involuntário de prazer viajou todo o caminho indo direto até minha calcinha. Prendi a respiração; no entanto, um gemido baixo escapou da minha garganta, traindo meu estado não solicitado de excitação. Jett afastou os lábios da minha orelha e colocou alguns centímetros entre nós, sorrindo.

— Eu tenho de fazer algumas ligações. Venho vê-la mais tarde.

Santa mãe de Deus, ele tinha notado. O que me denunciara agora?

— Sim, claro — resmunguei, e desviei o olhar, mortificada.

— Você sabe que eu ajudaria você se não estivesse tão ocupado. Você poderia me pedir para ficar e eu poderia ser capaz de encaixá-la em minha agenda apertada. — Jett arrastou um dedo descendo minha nuca, circundando o local no qual a ponta do meu rabo de cavalo tocava minha pele nua. Seu toque era tão terno, mas sensual, e enviou outro choque pelo meu corpo.

Eu o desejava. Demais. Todavia, agora eu queria que ele fosse embora, para que pudesse então recuperar meu autocontrole para fazer meu trabalho e deixar de ficar com tanto tesão. Essa coisa toda, o que quer que me deixasse assim tão atraída por ele, precisava ser refreada porque estava ocupando todo o espaço na minha cabeça.

— Levarei seu arquivo de volta assim que terminar — meu tom de voz acabou saindo mais áspero do que eu pretendia.

O dedo de Jett se fechou e ele se colocou a alguns centímetros distante de mim. Ignorei a repentina vontade de alcançar sua mão e dizer-lhe que não tivera a intenção de soar tão brusca assim.

— Tudo bem, estarei lá em cima em meu escritório particular. Segunda porta à direita. — Ele mal olhou para mim quando se virou e saiu, fechando a porta atrás de si.

Suspirei aliviada, mas ainda incapaz de me sentir à vontade. Eu duvidava que pudesse me sentir relaxada com Jett na mesma sala, ou com ele na mesma casa. O cara era um mistério. Em um momento, ele pegou uma mulher bêbada em um bar e acabou nu em sua cama; em outro, ele alegou que não podia se aproveitar de mulheres sob a influência de álcool. Por alguma razão eu tinha acreditado nele nessa última vez, quando estávamos sentados do lado de fora na varanda, bem antes que ele me ajudasse a chegar até minha cama, mal me tocando no caminho.

Ou ele estava inventando e mudando as próprias regras à medida que prosseguia comigo, ou estava jogando algum jogo sórdido buscando o incentivo de...

Que incentivo seria esse, Brooke?

Eu tinha assinado o contrato e estava disposta a dormir com ele. O que mais ele poderia querer?

Gemendo, balancei a cabeça, sem acreditar em meus pensamentos. Eu sempre fui assim. Cada vez que um cara que eu gostava mostrava um pouco de interesse por mim, eu não podia aceitar isso assim, simplesmente, e meu cérebro inventava uma história mórbida sobre o que esse cara poderia querer de mim: atenção, superar uma ex, sexo fácil. Nunca era eu. Achava que os homens não poderiam me desejar por ser quem eu era. No final, eu sempre fugia da raia e acabava com alguém como Sean, um narcisista emocionalmente indisponível que iria se livrar de tudo e de qualquer pessoa assim que encontrasse uma vantagem em outro lugar.

Pelo menos Jett era honesto e não fingia ter sentimentos que não existiam. O que havia de errado comigo? Por que eu não conseguia parar de olhar para além de um cara e de suas intenções e apenas apreciar toda essa atenção? Seria porque eu ainda não podia confiar em um cara depois de tudo o que acontecera no passado?

Abrindo o arquivo Lucazzone, engoli um copo de água para me livrar da sensação de secura na boca, e liguei-me à tarefa que tinha em mãos. Alessandro Lucazzone, o atual proprietário, era um dos homens mais conhecidos e respeitados da região. Tinha herdado a propriedade Lucazzone, incluindo centenas de quilômetros de vinhas, florestas e campos, de seu pai, que, por sua vez, herdara de seu pai e assim por diante. A propriedade tinha sido passada de geração em geração durante séculos, sobrevivendo a revoluções e recessões. A família Lucazzone nem sempre foi rica. Algumas vezes eles perderam a maior parte de sua fortuna por causa de maus investimentos e jogos de azar, mas eles sempre se recuperaram de suas dificuldades financeiras, em geral ao se casarem com cônjuges ricos. Alessandro Lucazzone tinha conseguido manter a propriedade em ordem e as vinhas prósperas durante a Segunda Guerra Mundial com a ajuda do dinheiro da esposa. Ele e Maria não tinham filhos, e quando ela morreu de câncer, ele não se casou outra vez. Aos noventa e sete anos, o velho estava morrendo sem deixar herdeiros, aparentemente. De acordo com a pesquisa de Jett, a propriedade ia cair nas mãos de instituições de caridade locais, e eu não podia evitar sentir que eles mereciam o dinheiro. Porque, é certo, saberiam fazer melhor uso disso do que a Mayfield Realties. Além disso, não me parecia certo tentar mudar o último desejo de um velho que parecia acreditar em uma boa causa.

Tomando um gole de meu café morno, quase engasguei com ele quando virei a página seguinte, enfim percebendo o motivo que levava meu patrão a estar tão interessado no controle de um terreno remoto na Itália, onde o preço da sua aquisição e manutenção não fechavam as contas em termos de custo e benefício. Meus dedos lentamente traçaram os contornos irregulares no mapa. O lado oeste situava-se em torno de um lago privado quase do tamanho do lago Genebra, com as montanhas e os campos com sua natureza intocada. Some a isso o clima

ensolarado do Mediterrâneo, uma praia limpa e muita privacidade, e você tinha um loteamento de alto padrão pronto para atender aos ricos e famosos.

Eu retirei o plano arquitetônico da pasta e balancei a cabeça em descrença. A Mayfield Realities estava planejando construir dez casas: cada uma com cinco quartos e três banheiros, casas de alto padrão para as férias, com janelas de vidro do piso ao teto com vista para o mar de um lado e para as montanhas ao longe. Cada uma teria um enorme *ball* de entrada, um salão, sala de jantar, escritório, vários quartos com armários e uma área aberta e iluminada para a sala de estar e a copa-cozinha. Teriam garagens privativas, piscina e um sistema de segurança digno da Casa Branca, e um nível de privacidade assegurado por muros altos que evitariam olhos curiosos espiando os proprietários. Basicamente, eles estavam prestes a reconstruir os condomínios fechados de Hollywood Hills bem no interior da Itália. Outro oásis para os ricos e famosos. Dado que o governo italiano não era conhecido por sua cooperação, aquele era um projeto ambicioso. No entanto, uma corporação multimilionária como a Mayfield sempre encontrava uma maneira. Não havia dúvida sobre isso.

Atirei o papel de lado, desgostosa com os planos da empresa de destruir uma parte do interior italiano. Desgostosa com o fato de que tinha de ajudá-los a fazer isso acontecer. Essa era a razão pela qual eu havia sido mais ou menos feliz trabalhando para James. Ele não era um cara obcecado em encontrar e aniquilar os últimos pontos de natureza intocados na Terra para construir algumas casas para as pessoas que já possuíam mais do que o necessário. Eu não era uma ecologista, mas me orgulhava de manter a reciclagem de meu lixo e não apoiava o corte de árvores e o asfaltamento das trilhas de montanha por corporações gananciosas. E a Mayfield Realities era uma delas.

Era uma questão de manter a integridade ou ir contra a vontade de meu chefe e, possivelmente, perder o emprego no processo. Se eu consentisse e ajudasse a Mayfield a adquirir a propriedade Lucazonne, eu não seria melhor do que todos esses homens de terno das corporações sedentas por dinheiro, gente que sempre desprezei por sua falta de ética no trabalho. Se me recusasse a fazer meu trabalho, Mayfield não teria nenhuma razão para me manter empregada, ou seja, eu poderia estar encarando o desemprego em uma semana. E o que eu diria nas entrevistas de emprego que fizesse a seguir sobre o motivo pelo qual perdera um emprego depois de alguns poucos dias de trabalho?

A decisão estava ali, em minhas mãos, porém, mesmo sabendo que não tinha de fato muitas opções, isso não me deixava menos desgostosa comigo mesma. A Mayfield Realities era apenas um degrau, lembrei a mim mesma, e assim que conseguisse acumular experiência suficiente iria procurar emprego na Delaware & Ray. Respirando fundo, me coloquei em pé e alisei minha saia, prometendo manter-me fiel às minhas convicções, dentro da medida do possível, dadas as circunstâncias, enquanto ainda estivesse fazendo meu trabalho.

Capítulo 14

tendo vivido em nova york durante os últimos cinco anos, eu não estava mais acostumada com o silêncio. Mesmo que você estivesse sozinha em um dia de semana à tarde, vivendo no sexto andar, com as janelas fechadas, algum tipo de som inevitavelmente chegaria até você, como o barulho de pessoas subindo as escadas, a buzina de um carro ao longe ou a geladeira zumbindo pela casa. Esse era o perigo de viver em uma metrópole superlotada e supervalorizada. Embora amasse Nova York com sua impressionante linha de horizonte e sua agitada vida noturna, eu estava mais do que feliz em poder fugir por um tempo e desfrutar da solidão do campo. Assim, naturalmente, o som estridente e repentino do meu celular fez meu coração saltar dentro do meu peito.

Olhei no identificador de chamadas e depois para a porta fechada, certificando-me de que Jett não estava por perto, e atendi.

— Ei, você é mais difícil de encontrar do que o presidente. Como está minha secretária do chefe favorita? — Sylvie gritou com uma leve ironia. Música ensurdecadora, vozes e risos ecoando ao fundo. A julgar pelo barulho, ela estava em um clube, e não era o tipo de clube que você frequenta para jogar bingo. Eu juro que quase podia sentir o cheiro do álcool em seu hálito e da fumaça do cigarro agarrada a suas roupas caras — roupas que ela acabaria levando à lavanderia e se esquecendo delas...

— Assistente pessoal — murmurei, sem nenhuma dúvida de que em seu atual estado, ela iria se esquecer no momento em que desligasse. Olhei para o ícone de tempo no meu Mac Book. Eram poucos minutos depois das dez horas, aqui, menos uma diferença de tempo de sete horas. — Sylvie, por que diabos você está me ligando de um bar às três da manhã? Você está obviamente bêbada, e eu estou no escritório, trabalhando, quando, tenho certeza de que você sabe disso, não se deve ter conversas particulares.

— Você não ligou.

Era verdade. Com a deslumbrante paisagem do lado de fora da casa e com Jett por perto, esqueci-me de telefonar para ela. Ou para minha mãe. Mesmo Sean já era passado, o que era ótimo. Eu estava seguindo em frente.

— Sinto muito, Sylvie. Eu queria ter feito isso, mas havia muito a fazer. Você poderia ter esperado até amanhã.

Uma pausa, então:

— Eu estava sozinha.

Sua voz aumentou um pouco, fazendo com que essa declaração soasse como uma pergunta.

O latejar na minha cabeça se intensificou, mas Sylvie era minha melhor amiga e era óbvio que ela precisava de mim. Meus dedos começaram a massagear as têmporas enquanto mentalmente eu me preparava para ter uma longa conversa.

— O que aconteceu?

— Nada.

— Sylvie, eu conheço suas mudanças bizarras de humor e de comportamento até melhor do que a palma da minha mão, e sei que agora você está mentindo. Então, desembuche antes que eu pegue o próximo voo, amarre-a a uma cadeira e a torture até confessar.

Claro que eu não queria dizer isso literalmente. Era a nossa piada interna desde a faculdade, quando Sylvie acabou bêbada no meu sofá, chorando até não poder mais e não quis me dizer o que estava errado com ela.

— Merda. Você me conhece tão bem, eu odeio quando você aluga espaço em minha cabeça.

— Ela deixou escapar um longo suspiro que se transformou em um gemido. — Eu estou tão fodida... — Na verdade ela não estava, mas eu não a interrompi senão ela iria parar de falar.

Porque ela quase nunca falava de seus problemas, e quando o fazia, mal elaborava sobre as verdadeiras questões que a incomodavam.

— Ryan me ofereceu meu emprego de volta — disse Sylvie.

— Ryan, aquele chefe idiota com quem você transou, e depois rompeu com você no momento em que ficou com medo de que sua esposa tivesse descoberto?

— Ahã... Esse mesmo.

Sylvie não caiu em um discurso inflamado cheio de palavrões, o que só podia significar uma coisa.

Eu balancei minha cabeça, esquecendo que ela não podia me ver.

— Não, Sylvie, você não deu ouvidos a esse idiota, certo? Você pode ser minha melhor amiga e eu a amo muito, mas a idiota é você!

Ela deixou escapar um longo suspiro.

— Eu sei.

— O que você estava pensando?

— Ele enviou flores e eu pensei que ele estivesse sendo mais sério, então desabei e ouvi aquela conversa toda... Você sabe que perco a cabeça com os caras e tomo as piores decisões, sempre. Nada disso teria acontecido se você estivesse aqui. — Claro, agora era tudo culpa minha. Revirei os olhos. — Você é tão sortuda por seu chefe jogar no outro time... — continuou Sylvie.

Meu ex-chefe, eu a corriji mentalmente. O atual ficava muito longe disso. Essa seria a minha deixa para contar que eu era uma fodida ainda maior que ela, porém: a) o contrato dizia com clareza que eu não deveria contar a ninguém sobre meu arranjo com Mayfield, e b) eu duvidava seriamente de que Sylvie ficaria chocada com isso; na verdade, ela seria bem capaz de me pedir uma fita gravada com as cenas de sexo que eu faria com Mayfield.

— Então, o que aconteceu exatamente? — perguntei. — Porque, se você acreditou em uma só palavra daquele bastardo enganador, eu juro que estou cancelando nossa amizade neste instante.

— Eu disse a ele para enfiar onde o sol não brilha — Ela hesitou, e acrescentou algo que soava como “Depois”.

— Depois do quê?

— Depois que eu disse a ele que prefiro ser celibatária a dormir com ele outra vez. Acho que você está passando essa coisa para mim. — Sua voz tremeu um pouco. Ela estivera chorando?

Então, por que as lágrimas? A menos que essas fossem lágrimas de alegria, caso em que eu arrastaria Sylvie para uma comemoração no bar mais próximo assim que chegasse em casa.

— Foi então que ele disse que estava apenas procurando uma trepada rápida e que nada do que dissera era verdade. E então me deu o fora, para sempre — disse Sylvie.

Ui.

— Que filho da mãe.

Pela primeira vez ele parecia ter dito a verdade. Provavelmente, a única verdade que qualquer mulher teria desse cara. Tudo bem, era fácil levar Sylvie para a cama, mas ele tinha de ser tão dolorosamente sincero sobre isso? Você não fode com uma mulher, com a mente dela e depois admite que a estava apenas usando bem no momento em que ela estava prestes a recuperar um bocado de sua autoestima ao se manter longe daquele esquema que só beneficiava um lado.

— Está tudo bem, já superei isso — disse Sylvie, fungando. Não tinha superado, não. — Já o esqueci. — Não mesmo.

— Você é linda, inteligente, jovem, tudo o que ele nunca vai ser — falei devagar e fiz uma pausa de modo que o significado dessas palavras penetrasse fundo nela. — Sylvie, você é incrível e merece alguém tão incrível como você. Não precisa se contentar com menos.

— Você acha?

Assenti.

— Sim, acho, do fundo do meu coração. — Seu sorriso enorme quase brilhou pela linha de telefone. — Agora, vá para a cama. Aposto como está bêbada!

— Estou o quê? — Ela riu, ignorando meu comentário em seu estado de embriaguez. — E o trabalho, está gostando?

— Está ótimo. — Eu tinha me esquecido por completo de que estava no trabalho e que não deveria ter conversas pessoais. Rolei na minha cadeira giratória para espreitar a porta, quase

esperando que Jett estivesse ali, em pé, olhando-me com o cenho franzido e exigindo que eu tirasse toda minha roupa para que ele pudesse espancar minha bunda por tomar a liberdade de desrespeitar meu contrato de trabalho. O pensamento atrevido enviou um sorriso repentino ao meu rosto. Nunca tinha levado uma surra desse jeito, mas até que não parecia tão ruim, desde que ele fizesse isso, claro... Eu abri minha boca para contar a Sylvie tudo sobre o interior da Itália, mas ela já tinha perdido o interesse.

— Você descobriu quem enviou a carta? — ela perguntou.

Franzindo a testa, eu tentei lembrar-me do que diabos ela estava falando. E então me dei conta. A carta na mesa da cozinha.

Que droga, tinha apagado aquilo da minha mente totalmente.

— Basta abri-la.

— Acho que não — disse Sylvie lentamente. — Parece suspeito. Isso pode ser uma bomba ou algo assim, e eu ainda preciso de minhas mãos.

— Querida, se fosse uma bomba, suas mãos seriam a última coisa com que se preocupar...

— Tudo bem... Eu vou dar uma olhada quando voltar para casa, então.

Conversamos por mais um minuto ou dois, principalmente sobre ela estar de saco cheio sem mim por perto. Ela enfatizou quanto sentia falta de sua melhor companhia de bebedeiras, e pensei que, de fato, não poderia estar falando de mim. Eu quase nunca conseguia beber mais de uma Margarita antes de estar pronta para me jogar na cama, de bruços, enquanto Sylvie festejava a noite toda.

E então nos despedimos e eu desliguei, sentindo-me estranhamente fora de lugar nesta casa enorme e linda e com esse cara desconhecido, mas lindo. Embora as histórias de Sylvie não costumassem me tocar, o episódio com Ryan de alguma forma me abalara, porque eu sabia que ela tinha se apaixonado por ele. Eu não permitiria sentir-me da mesma maneira com relação a Jett.

Terminei minha água e tomei outra xícara de café antes de ir para o escritório particular de meu patrão.

Capítulo 15

a propriedade Lucazzone começava um pouco além da enorme propriedade de Jett. Não pude deixar de pensar que, apesar de Jett ter o cenário mais impressionante que eu tinha visto na vida, ele não comprara sua casa de férias por causa do cenário. Imaginei que a razão de ele estar de férias ali era apenas para ficar perto e poder observar cada movimento do velho. Era assim que os grandes jogadores atuavam. Eles observavam o mercado e seus competidores, porém, mais importante do que isso, eles mantinham um olho de falcão sobre as propriedades que queriam até que os proprietários estivessem prontos para vender, e eles todos venderiam, com o tempo.

Sentada no banco do passageiro de seu Lamborghini com a capota abaixada e uma brisa morna acariciando minha pele, eu mordi meu lábio com força para que não fizesse a pergunta que estava abrindo um buraco em meu cérebro. Os motivos de Jett de fato não eram de minha conta, e ainda assim eu tinha de saber. Foram dois dias desde que assináramos o contrato e Jett não tinha feito nenhum tipo de tentativa de me tocar. Ele continuou a ser um mistério. Imaginei que se descobrisse o motivo de ter comprado sua mansão, isso poderia revelar mais sobre sua personalidade.

— Quando você comprou sua casa?

Umedecendo meus lábios, concentrei meu olhar na estrada sinuosa adiante, com a esperança de que ele não captasse quanto eu esperava descobrir mais sobre o verdadeiro homem por trás de sua fachada gélida.

— Um tempo atrás.

A resposta era vaga, é claro. Eu não esperava nada menos dele. Por que ele tinha de ser tão ambíguo sobre tudo?

Eu assenti a cabeça lentamente.

— O que o atraiu para a Itália, ou para essa parte do país em particular?

— O clima?

Ele me lançou um olhar de soslaio, e por um momento o sol brilhante se viu refletido em seus olhos impressionantes, como que explodindo em um milhão de facetas verdes. Vestido com calça jeans e uma camisa de manga curta confortável, e com o vento soprando no seu cabelo

desgrenhado, ele parecia mais magnífico do que nunca. Sua mão esquerda estava descansando no volante e o braço direito no apoio, a centímetros de distância da minha mão. Lutei contra o impulso de correr meus dedos sobre os músculos definidos daquele braço.

— Você poderia ser menos vago? — perguntei.

Ele soltou aquela sua risada profunda que sempre fazia meu estômago vibrar um pouco.

— Nós costumávamos passar as férias aqui quando eu era criança. Quis preservar a memória por meio da compra de minha própria casa aqui. Infelizmente, não venho com a frequência que eu gostaria.

Não havia motivos ocultos então. Apenas um homem rico voltando para o lugar que ele adorava quando criança. Eu cruzei as mãos no meu colo e comecei a brincar com a bainha de minha camisa, sem acreditar nessa história por inteiro.

— Portanto, não foi por causa de Alessandro Lucazzone — comentei com objetividade.

Sua cabeça virou-se em minha direção, e por um momento os nossos olhos ficaram conectados. Havia algo em seu olhar, um toque de determinação, talvez até mesmo de medo, não poderia realmente dizer, e depois isso desapareceu e seus lábios lindos se curvaram em um sorriso preguiçoso.

— Eu posso imaginar por que você acha isso, mas lhe asseguro que não foi o caso. Nós só reconhecemos o potencial da propriedade alguns anos atrás. Foi durante meu primeiro ano na faculdade. — Ele hesitou, como se estivesse considerando a possibilidade de revelar mais. Fiquei esperando que continuasse, e, quando ele não o fez, me perguntei se havia mais alguma coisa nessa história, no primeiro ano, além do que ele deixava transparecer.

Nós ficamos em silêncio por um minuto ou dois. Era uma quarta-feira bem perto do final da manhã. Além de um ou outro carro que passava, a rua permanecia praticamente deserta. Jett manobrou com habilidade, quase sem reduzir nas curvas mais fechadas, o que me levou a acreditar que ele conhecia bem o caminho. Ou isso, ou ele era o mais imprudente motorista que eu já tinha visto. Várias vezes meu coração pulou na minha garganta, e eu agarrei o apoio para me segurar enquanto ele continuava a correr nas curvas fechadas, levando-nos perigosamente perto da encosta íngreme à minha direita.

— Você está bem? — perguntou Jett, rindo.

— Você dirige como um louco — respondi com os dentes cerrados.

— Essa não é a única coisa que faço como um louco, Brooke. — Sua mão se moveu do volante e se colocou sobre minha coxa.

O calor subiu ao meu rosto. Eu estava mortificada, mas não de vergonha ou timidez. Franzindo a testa, eu levantei a mão da minha coxa e coloquei-a de volta ao volante, percebendo como era quente e calejada. Esses calos não vinham de ficar sentado o dia todo em um escritório.

— Basta ficar segurando firme esse volante, tudo bem? — respondi secamente. — Embora eu tenha achado a Itália muito bonita, não estou interessada em ter meu cérebro espalhado por

tudo este lugar.

— Você é do tipo cuidadosa, então? — Sua pergunta soou mais como uma declaração.

Dei de ombros.

— Não mais cuidadosa do que a maioria das pessoas por aí, mas definitivamente, bem mais cuidadosa do que você.

O carro andou um pouco mais devagar, mas não o suficiente. Soltei um grande suspiro e afundei mais profundamente sobre o banco de couro.

— Então você não está vivendo a vida na via expressa? — Jett me lançou um olhar interrogativo.

Senti um significado mais profundo em suas palavras.

— E você?

Seus lábios se curvaram para cima nos cantos.

— Como você pode ver, eu gosto de tudo rápido e perigoso. Posso lhe ensinar de bom grado uma ou duas coisas sobre isso, senhorita Stewart.

Ei, quando a conversa deu esse giro que eu não tinha percebido? Minhas bochechas ficaram coradas e virei minha cabeça para longe dele para que Jett não percebesse quanto suas palavras tinham me afetado. Ah, eu queria que ele me ensinasse tudo isso. Se ao menos ele fizesse com que essa ameaça fosse real. Ou foi uma promessa?

O carro diminuiu a velocidade e chegamos a uma parada abrupta. Molhei meus lábios nervosamente, sem saber o que viria em seguida.

— Por que paramos?

Ele se virou para mim. As covinhas se formaram em seu rosto enquanto seu olhar permanecia em mim um pouco mais, acariciando meu rosto, meus seios, meu corpo. Que diabos ele estava fazendo? E por que eu não conseguia pensar com esse homem tão próximo de mim?

— O quê?

Não me atrevi a respirar debaixo de seus olhos elétricos. Seu olhar se estreitou nos meus lábios e ficou colado a eles. Meu sangue correu mais rápido quando pensei nele me beijando e me dando uns amassos no meio do nada...

Ele se inclinou para a frente, olhando devagar a minha perna, e então meu pescoço. E então a mão foi para o porta-luvas para recuperar um par de óculos de sol.

— Coloque-os — disse ele suavemente. — O sol está forte e a gente não vai querer que você fique com dor de cabeça.

Foram apenas palavras, mas seu tom de voz suave transmitia muito mais. Calor. Cuidado. Eu não sabia o que fazer ou dizer. Eu não sabia como proteger meu coração daquele súbito leque de emoções que o preenchia.

— Obrigada — respondi por fim, um pouco sufocada. — E quanto a você?

— Eu vou ficar bem. — Ele apertou o acelerador com força. — Mais rápido é sempre melhor, mas você tem de ter em mente aquelas curvas. Elas são traiçoeiras. E podem matar um

homem em um piscar de olhos.

Ele me deu um sorriso quando o carro pegou velocidade novamente, e, por um momento, eu poderia jurar que ele estava espiando meus seios.

Nossos olhos se encontraram e percebi que ele provavelmente tinha entendido tudo: a maneira como meus dedos pareciam querer rasgar um buraco em minha blusa, o modo como meus olhos continuavam disparando em direção a ele, ansiosos para absorver todo seu movimento, o jeito como meus joelhos ficaram apertados firmemente para tentar impedir que o cheiro de minha calcinha molhada denunciasse quanto eu queria que ele me tocasse lá...

— Você combina com o rosto corado. Eu deveria fazer você corar mais vezes — disse Jett com voz rouca.

Engolindo em seco, coloquei os óculos de sol para esconder ao menos parte do rosto corado. É bem provável que isso seria inútil. Nunca fui muito boa em fingir, e isso certamente tinha piorado com Jett por perto. Eu sabia que devia dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas minhas palavras permaneceram presas no fundo da minha garganta.

— É aqui — disse ele, fazendo uma curva acentuada à direita, em terreno acidentado. A pista foi ficando mais estreita com uma vala de ambos os lados, e quase nenhum espaço para o tráfego. As árvores com copas cheias de folhas se fechavam num dossel espesso que filtrava os raios quentes do sol.

Tirei os óculos escuros e estiquei o pescoço para tentar descobrir onde o caminho poderia estar nos levando. Eu pensei por um momento, e então a ficha caiu.

— Esta é a propriedade de Lucazzone, não é? — perguntei.

— Sim.

Por alguma razão, eu esperava que fosse majestosa, com um caminho de paralelepípedos, sebes aparadas, talvez até uma estufa e terreno para caçadas, e definitivamente, muitas flores. Este parecia mais o quintal cheio de árvores de uma mansão mal-assombrada e praticamente abandonada. Não era menos bonita, mas não o que eu esperava.

— Qual foi sua maior oferta? — perguntei a Jett.

— Vinte milhões. — Ele nem sequer piscou ao dizer o número. Eu quase engasguei em minha respiração.

— Dólares americanos?

— Euros.

— Ah.

Isso foi muito dinheiro para um pouco de terra e algumas paredes. Pisquei com rapidez enquanto meu cérebro começou a fazer as contas. Vinte milhões de euros divididos por dez mansões dava dois milhões cada. Dados os custos em disparada dos advogados e a burocracia envolvida, mais os custos dos operários para cortar a floresta, preparar o terreno para as obras e os custos efetivos para construir as casas, a Mayfield Realities teria de investir mais outros vinte

milhões. Então, o preço das casas teria de ser em torno de quatro milhões apenas para empatar, e mais do que isso se quisessem ter algum lucro.

Diabos, quem em sã consciência iria de verdade pagar esse valor?

A rua se alargou quando chegamos a uma encruzilhada. Jett fez outra curva acentuada à direita e estacionou o carro a poucos metros de um sinal escrito em italiano. Eu não consegui entender as palavras, contudo a palma da mão vermelha e estendida não precisava de muita interpretação. Esta era uma propriedade privada e a gente não deveria estar aqui.

Olhei para Jett, que abriu a porta, saiu e, em seguida, caminhou dando a volta no carro para me ajudar.

— Obrigada — sussurrei, pegando sua mão. No momento em que os dedos se conectaram, um choque elétrico percorreu meu corpo.

Olhei em seus olhos verde-musgo para pegar a reação dele, mas, assim como antes, Jett não parecia sentir isso.

— O que estamos fazendo aqui? Será que temos uma reunião?

Foi uma pergunta estúpida. Ninguém com uma reunião marcada iria estacionar o carro numa estradinha secundária e invadir a propriedade.

— Eu quero que você veja este lugar para que sinta a sua magia — disse Jett com calma.

— Isso é chamado de invasão de propriedade.

— Lucazzone não se importa.

— Como você sabe disso?

Cruzando meu braço sobre meu peito, eu o encarei. Ele ignorou solenemente o convite para continuar com as explicações.

— Vamos lá, senhora Justa. Você não está sendo paga para ficar parada e fazer perguntas.

Ele piscou e me deu as costas. Que outra escolha tinha eu senão ir atrás do meu patrão?



Estava tão quente que eu senti como se minhas roupas estivessem prestes a derreter — e não era apenas por causa do calor. Deixei-me guiar por Jett pelo caminho, por entre arbustos e árvores de troncos volumosos. Embora Jett fosse na frente, afastando os galhos da passagem para que eu pudesse andar sem problemas, eu estava feliz por ter optado por sapatos baixos em vez de meus saltos altos habituais. E feliz porque meu olhar continuava vagando nas costas dele, observando os músculos definidos ondulando sob a camisa fina. Gotas de suor se reuniram na nuca de seu cabelo escuro, enchendo de água a minha boca só de pensar que eu poderia fazê-lo suar em cima de mim. Suas calças esticavam a cada passo, enfatizando os músculos rígidos em suas coxas. Senti-me como uma adolescente com tesão, e que não conseguia parar de sonhar com o capitão do time de futebol da escola.

Finalmente, chegamos ao ponto mais alta encosta. Um pouco além das árvores e dos densos arbustos se estendia um vasto vale. Olhando mais adiante, eu consegui enxergar as margens de um lago. A água azul pegava os raios de sol e brilhava em um milhão de facetas. Além dele, na outra margem, uma casa de estilo mediterrâneo se erguia contra o cenário pitoresco de uma montanha, no meio de ainda mais árvores e arbustos. Na frente da casa, abria-se o que parecia um largo caminho que conduzia à margem do lago. Para chegar até a casa, a pessoa teria de atravessar aquele lago. Varri a área, à procura de qualquer sinal de um barco, mas não vi nenhum.

— Essa é a mansão Lucazzone?

— Villa — corrigiu Jett. Não é tão grande.

— Mas onde é a rua?

— Não existe nenhuma. A família Lucazzone sempre foi interessada em privacidade, de modo que eles construíram a casa em um lugar isolado e nunca se preocuparam em deixá-la acessível — explicou ele.

A palavra “isolado” nem sequer fazia justiça. Como essas pessoas vão fazer as compras de supermercado? Será que eles nem têm energia elétrica ou internet?

— Será que eles plantam o que consomem?

Os lábios de Jett se contraíram.

— Eles podem ter feito isso algum tempo atrás, mas atualmente descobriram os benefícios da entrega em domicílio da mercearia local. Viu aquele enorme carvalho? — Ele apontou para além do lago, para uma árvore grossa com ramos baixos pendurados. Eu assenti com a cabeça e apertei os olhos para enxergar melhor, mas não consegui ver mais do que alguns contornos através dos raios ofuscantes do sol. — Há um barco ali, escondido da vista. Ele está lá há anos, e uma vez por mês, o velho pega o barco e rema pelo lago, vai encontrar o dono da loja que está esperando com os suprimentos do lado de cá, coloca tudo no barco e depois volta para a vila. Quando criança, meu irmão e eu nos escondíamos aqui em cima esperando o velho em seu casaco preto aparecer. Normalmente, era na semiescuridão da madrugada. A maneira como o barco aparecia pela névoa da manhã, agarrado à superfície da água, fazia com que parecesse uma cena de um filme gótico de vampiros. Por um tempo, meu irmão e eu estávamos convencidos de que o velho era um vampiro.

Seus olhos estavam focados em um ponto além do horizonte, e eu sabia que ele não estava assistindo a exibição serena da natureza diante dos nossos olhos, mas às doces lembranças de uma infância que iria viver para sempre em sua mente e em seu coração. Eu me vi sorrindo com ele, ao ver o passado por meio de suas palavras, e por um momento eu me senti como se estivesse lá com ele, vendo o velho com os olhos fantasiosos de um menino inocente.

— Você deve ter amado ficar aqui em cima — disse eu, apertando com suavidade o braço dele. Seus olhos impressionantes viraram para mim e um sorriso brilhante iluminou seu rosto, enviando uma sacudida de emoção através do meu coração.

— Sim, a gente adorava. Isso foi bem antes...

Sua expressão escureceu, limpando o sorriso lindo de seus lábios. Alguma coisa tinha acontecido. Em vez de compartilhar comigo, ele estava se fechando de novo. Não era de surpreender, considerando que mal nos conhecíamos, mas não pude evitar a decepção jorrando em cima de mim. Por mais estranho que parecesse, eu queria saber tudo sobre ele e sua vida.

— Vamos.

Jett apertou minha mão um pouco mais forte do que antes e me guiou habilmente para descer a encosta escorregadia em direção à margem do lago. As solas planas de meus sapatos escorregaram na terra macia, mas eu não reclamei, na esperança de que ele ainda pudesse decidir retomar nossa conversa e me contar o que queria dizer.

Finalmente chegamos à costa e paramos a poucos metros da água. Jett me puxou para baixo ao lado dele no chão macio e apoiou o braço nas minhas costas, o tecido de sua camisa roçando a minha pele. Seu cabelo escuro balançava na brisa suave. Fechei os olhos e recostei-me em minhas mãos fechadas, o rosto apanhando os raios de sol. Ficamos em silêncio por alguns minutos. Eu só abri meus olhos quando senti seu olhar em mim.

Os olhos de Jett estavam encobertos, preenchidos com algo escuro e perigoso. Os belos lábios brilhavam como se ele os tivesse umedecido bem recentemente e a umidade não tivesse secado ainda. Imaginei a ponta de sua língua passando sobre eles, e depois sobre cada centímetro da minha pele, encontrando-se com a minha língua em um beijo desordenado. Será que ele ficaria intimidado se eu o beijasse? Nosso acordo previa que apenas ele tomasse a iniciativa quando bem entendesse, ou eu também poderia iniciar o contato sexual, talvez até mesmo durante o horário de trabalho? Tal como agora?

Que droga esses contratos sexuais e suas linhas borradas! Eu nunca tinha jogado este jogo, então ainda tinha de descobrir as letras miúdas. Sorrindo com timidez, ignorei a necessidade súbita na boca do estômago, que foi lenta, mas firmemente se dirigindo lá para baixo.

— Deve ser muito solitário por lá — disse eu, em uma débil tentativa de esconder meu nervosismo.

— Provavelmente, mas eu também posso ver os benefícios de se manter longe do estresse e dos aborrecimentos da civilização, e ter os filhos crescendo na serenidade da natureza.

Jett ficou em silêncio de novo, seu olhar não deixava de focar o meu. O ar estava carregado de tensão. Mordi o lábio e rompi o contato visual, apenas para redirecionar meu olhar para ele um momento depois.

Ele estava sentado tão perto que eu mal podia respirar. E enquanto sua proximidade não era de modo nenhum desconfortável, era quase demais para suportar.

— Conte-me sobre sua vida — pediu Jett por fim.

Eu ri.

— O quê? — Foi um pedido tão estranho. Os homens normalmente não se mostravam interessados em minha vida, meu passado, meus pensamentos e assim por diante.

Jett sorriu aquele sorriso torto dele que fez meu coração saltar uma batida.

— Nós não passamos pelo processo de entrevistas de costume, por isso é hora de redimir isso.

— Bem, nós não passamos pelo processo de contratação tradicional também.

Ele deu de ombros e seu sorriso se intensificou.

— Você tem razão. Eu poderia demiti-la e recontratá-la, se isso a incomoda tanto. Ou... — Ele se virou para um lado, apoiando-se sobre um cotovelo. —... Você poderia simplesmente responder à minha pergunta...

Aquilo não era um convite, mas uma exigência.

Umedeci meus lábios enquanto tentava avançar pelos anos de memórias na esperança de que pudesse encontrar algo que não me definisse demais, mas ainda assim fosse o suficiente para satisfazer sua curiosidade.

— Meu pai morreu quando eu entrava na adolescência. Eu cresci com minha mãe, que tentou fazer o melhor para cumprir o papel de ambos. Depois de terminar o colegial, vim para Nova York para estudar, e acabei trabalhando no mercado imobiliário. — Essas foram as partes chatas da minha vida, as inofensivas que mal arranhavam a superfície.

Normalmente, eram suficientes para enfiar o cara num estupor desinteressado, o que significaria que ele não se preocuparia mais em fazer outras perguntas. Eu procurei no olhar de Jett por sinais de desinteresse, contudo o que encontrei foi uma atenção que me assustou. Ele parecia realmente estar me escutando. Embora não houvesse nada de errado nisso, o fato de que esse cara que me contratou estivesse interessado em mim e na minha vida me mostrou que ele gostava de mim de alguma forma. E isso me assustou ainda mais.

— Você sempre quis trabalhar no ramo imobiliário? — Sua pergunta parecia educada e inofensiva.

— Eu gosto de casas. E você?

Ele sorriu, mas não mordeu a isca para alterar o objeto de foco.

— É uma escolha de carreira um pouco estranha para alguém que está formando na faculdade. Ou você foi empurrada para isso sabendo que poderia ganhar muito dinheiro, uma vez que você construísse seu portfólio, ou você tem um real interesse em edifícios, e no mercado. Qual dos dois?

Minha garganta secou. O cara sabia o que estava falando. Eu me perguntava se era uma das suas perguntas da entrevista de costume, ou se ele puxara essa questão para fora de seu repertório só para alguém como eu.

— Você não precisa responder se não se sentir confortável — continuou Jett lentamente.

— É muito simples. Eu senti que era o passo certo. — E dei de ombros porque foi realmente isso. Trabalhar no setor imobiliário foi o passo certo naquele momento.

Os olhos de Jett brilharam com diversão, e tive a sensação de que minha explicação o agradava.

— Você se juntou ao negócio por interesse, então.

Eu gemi interiormente. Ele não estava disposto a mudar de assunto tão cedo. Obriguei-me então a não demonstrar irritação.

— Sim.

— E você conhecia muito sobre casas? Estava fascinada sobre elas, pelas pessoas que moravam nelas?

Ele sabia que algo estava faltando.

Eu não sei por que, mas o pensamento me atingiu no momento em que ele me olhava com frieza – seus olhos nublados, como que para esconder seus pensamentos e emoções. Meu coração bateu com força contra minhas costelas, ameaçando explodir para fora do meu peito. As palmas das mãos estavam úmidas e um riacho fino de suor escorria pela minha espinha.

Mantenha a calma, Stewart.

Eu sabia que responder à sua pergunta levaria a mais perguntas, até que não houvesse mais segredos. Eu nunca tinha contado a ninguém, e com certeza não estava pronta para compartilhar o lado obscuro do meu passado com Jett. Minha garganta se contraiu de medo. Enterrei meus dedos na grama macia e a puxei, mal percebendo que a ação estava revelando mais sobre mim do que mil palavras.

Eu não estava pronta para dizer-lhe toda a verdade, então ele teria de se contentar com o pouco que poderia lhe dar.

— Nós nos mudamos algumas vezes... — Limpei minha garganta, empurrando o tremor que sentia para longe. — Sempre gostei da ideia de ter uma casa de família estável. Imaginei que vendendo casas para as pessoas eu poderia ajudá-las a encontrar a estabilidade em suas vidas. Claro que era um sonho estúpido. Cerca de uma semana depois de trabalho, percebi que todo o negócio se tratava apenas de dinheiro.

Seus dedos longos colocaram uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. O movimento foi tão natural que parecia que Jett tinha feito isso, me tocado, uma centena de vezes antes.

— Você ainda gosta do seu trabalho, apesar de tudo.

Eu assenti com a cabeça e sorri.

— Gosto.

— Porque você quer mudar o mundo — ele sussurrou enquanto se movia para mais perto, cobrindo meu rosto com a mão e forçando-me a olhar para ele. — Não foi um sonho estúpido. Você não será capaz de mudar o mundo, Brooke. Mas o seu exemplo poderia mudar as pessoas que entram na sua vida.

Seu dedo indicador traçou os contornos do meu rosto, deixando uma sensação de formigamento para trás. O ar estava pesado com o cheiro de madeira e grama, mas tudo o que eu conseguia observar era Jett. Ele estava sentado tão perto que dava para sentir seu cheiro viril e perceber cada detalhe de seu rosto e de seu corpo. As linhas pouco visíveis sob os seus olhos deslumbrantes, a cicatriz que estava quase desaparecendo no queixo, os músculos duros de seus

braços. Essas foram todas as coisas que o fizeram real. Lindo. Perfeito. Eu queria perguntar-lhe sobre elas, para que suas lembranças fossem minhas.

— Ei, você chegou a jogar futebol na escola? — perguntei descaradamente e um pouco sem fôlego enquanto meu olhar varria os ombros largos.

— O quê? — Ele me lançou um olhar interrogativo. E, em seguida, uma risada profunda retumbou em sua garganta quando ele provavelmente pegou a minha implicação sutil na pergunta. — Para falar a verdade, joguei. Estou feliz que você tenha percebido isso.

Revirei os olhos por causa do aparecimento súbito de calor em minhas bochechas.

Muito bem! Inflou seu ego enorme ainda mais, Stewart.

— Eu aposto que você era a *nerd* que saía com os moleques geninhos — disse ele.

— O que o faz pensar que eu não era uma das garotas da torcida? — minhas sobrancelhas voaram para cima.

Ele tinha acertado no alvo, mas isso não me agradou. Por alguma razão, eu queria que ele pensasse que era a gostosa e a desejável da classe. Queria que ele pensasse que poderia ter algum rival.

— Não, você não era tão chata assim.

Seus braços se enrolaram ao redor da minha cintura para me puxar para mais perto de seu olhar verde e quente, que descia pelos meus olhos e tocava meu coração, se infiltrando dentro de mim. Pelo jeito que ele estava olhando para mim, senti que tudo o que importava podia desaparecer. A única coisa que existia era o momento que nós compartilhávamos.

Os lábios de Jett desceram sobre os meus, quase se encostando neles, mas não muito.

— Você era inteligente e incrível, mas não sabia disso.

— Como você sabe? — Suspirei.

— Não é difícil de adivinhar. Garotas como você mantêm os rapazes à distância. Eu acho que alguns rapazes até tentaram, mas nenhum conseguiu porque você não percebia o quanto era linda.

Era certo que o cara tinha jeito com as palavras. Pisquei rapidamente, intoxicada pelo aroma de sua pele. Ele cheirava a loção pós-barba cara e mais alguma coisa. Algo viril, algo...

Dele.

Meus lábios se separaram, implorando para ele parar de me torturar por estar tão perto. Pedindo-lhe para me beijar.

E ele fez isso, sempre muito gentil. Como borboletas minúsculas tocando minha pele com suas asas suaves. Eu gemi interiormente com a pura tortura. Deus, eu queria tanto esse homem que até doía.

— Alguns caras até ficavam a fim das garotas da torcida para depois desfilarem com as belezas. Eu sempre gostei de um desafio, e você era o tipo de garota que eu queria, mas não podia ter — sussurrou.

Ele passou a língua sobre meu lábio inferior um momento antes de sua boca conquistar a minha em um beijo longo e quente. Ele circulou a minha língua, sugando-a profundamente em sua boca, ao passo que suas mãos percorriam meu corpo. Estremeci em seu abraço, e minha cabeça caiu para trás enquanto eu gemia com a tempestade nascente dentro do meu abdome. Sua mão puxou minha camisa para fora da minha calça em um movimento rápido. A suave pressão de seus dedos calejados abrindo os botões ateou fogo em mim com a promessa do que esse homem poderia fazer comigo.

O que diabos eu estava fazendo?

Este lugar não era isolado. Qualquer um em pé acima de nós ou do outro lado do lago poderia nos ver. Eu deveria ir embora e não permitir que ele me possuísse em um lugar público onde todos pudessem nos ver. Eu não era uma exibicionista, e fazê-lo em um pedaço de grama com “Deus-sabe-o-quê” rastejando sob minha pele não era uma coisa minha também. Entretanto, minhas necessidades físicas foram ficando mais fortes, gritando por sua libertação. Como seria dormir com alguém que eu realmente queria?

Em um momento inesperado de lucidez, eu coloquei o dedo em seu peito e tentei afastá-lo, mas minha tentativa foi débil.

— Não aqui — murmurei.

— Por que não? Não tem ninguém — respondeu Jett num sussurro, sem recuar.

A pressão de sua boca na minha se intensificou. Seus dedos desceram de meu pescoço para o tecido de sutiã agora exposto, circulando o mamilo rosa que eu queria que ele acariciasse desde o dia em que o conhecera. Arqueei as costas contra sua mão áspera, diminuindo o espaço entre nós, vagamente consciente de que se ele continuasse sua deliciosa tortura eu estaria perdida.

— Quero provar seu gosto — sussurrou ele, os dedos brincando com o fecho do sutiã.

— Eu faço isso...

Com um movimento da minha mão, eu desfiz meu sutiã, que rolou para baixo pelos braços para a grama verde.

Meus seios pálidos se derramaram livres em suas palmas abertas, esperando.

— Você é linda — disse Jett com a voz rouca, os olhos colados em meus seios.

Como se para provar seu comentário, ele soltou um gemido apreciativo e começou a girar sua língua sobre um mamilo duro, depois o outro, chupando e lambendo em igual medida. Ele estava me mantendo em chamas, em um turbilhão de paixão que eu nunca soube que existia. Abaixando-me sobre a grama, os meus braços se colocaram ao redor de seu pescoço, puxando-o para cima de mim, na esperança de que ele não parasse. Mas Jett não precisava ser persuadido.

Sua língua rodou meu seio mais algumas vezes, em seguida chupou com tanta força que uma pequena onda de dor correu por mim, seguida por uma cascata de prazer que viajou diretamente para meu sexo. E então ele parou.

— Não — sussurrei, meu olhar implorando-lhe para continuar. Entre os olhos semicerrados, eu o vi beijar abaixo de meu abdome, sua mão se atrapalhando com o zíper da

minha calça.

Ele não tinha mudado de ideia. Estava prestes a passar para a próxima etapa. Em algum lugar dentro do meu cérebro, eu podia ouvir aquela pequena, mas irritante voz me perguntando o que diabos era aquilo, mas pela primeira vez eu não quis ouvir a razão. Não estava bem certa se ficaria mortificada porque estava prestes a ser despida totalmente em público por ele, ou se estava excitada com a perspectiva de mais ação com aquela boca.

Era tarde demais para ter dúvidas, no entanto. Antes que percebesse, as calças tinham sido tiradas e Jett enfiou a mão entre minhas pernas, puxando minha calcinha para o lado.

Droga.

Eu já estava úmida para ele, à espera de ser tocada.

— Não pare — eu disse.

— Eu não ia fazer isso.

Tirando sua calça jeans, ele esfregou seu pênis contra o meu clitóris inchado até que eu levantei meus quadris para convidá-lo a entrar. Minha respiração veio em soluços. Ele abriu bem as minhas pernas e colocou dois dedos sobre meu clitóris, então os esfregou em minha carne macia. Um profundo trovão percorreu-me, quase me empurrando para meu limite, e então, como se tivesse percebido isso, ele puxou os dedos para longe.

— Ainda não — murmurou, quase me repreendendo.

— Não! Não pare.

Ergui-me em meu cotovelo e nossos olhos se conectaram. Ele parecia diabolicamente sexy com seu cabelo despenteado e aquele sorriso maroto. Meu clitóris se contraiu com a visão de sua língua passando com rapidez sobre seus lábios.

— Quando eu terminar com você, estará ofegante gritando meu nome, implorando para gozar — Jett sussurrou.

Não era provável, mas eu não queria destruir sua ilusão. Outros homens nunca tinham sido capazes de conseguir essa resposta de mim. Jett podia ser gostoso como ninguém, com aquele corpo de babar e um beijo que poderia derreter o Ártico, mas no final eu duvidava que seu pau pudesse fazer milagres.

Ele me empurrou para a grama e baixou o rosto entre minhas coxas, fechando as mãos em concha na minha bunda quando absorveu o meu perfume, fazendo-me corar. Levantando os olhos para encontrar os meus, ele deixou sua língua dançar entre minhas dobras, concentrando-se na pequena protuberância no topo. Um tremor começou a se formar em algum lugar dentro de mim e se espalhou por todo meu corpo, reunindo-se na minha vagina. Eu gemi e ergui as costas, levando meus quadris para mais perto de sua boca mágica. Se ele não entrasse em mim logo eu me envergonharia a ponto de pedir que ele me penetrasse bem ali.

— Jett... — Minha voz pingava de desejo. Ele riu brevemente e continuou sua tortura, girando e lambendo. Tremendo, deixei escapar um gemido alquebrado e cravei a unha em seus

ombros. — Preciso de você dentro de mim! — Minha voz estava rouca de desejo, combinando com o som rouco de aprovação que vinha da garganta dele.

— Ainda não, querida.

Santa mãe, ele era tão bom.

Eu empurrei meus dedos por cabelos, sem saber direito se o forçava para cima ou se o abaixava para mim. Gemi ainda mais alto quando ele arrastou a ponta da língua pela minha fenda sensível, devorando cada gota de umidade.

— Por favor... — E balancei meus quadris contra ele.

Sua língua continuou a me torturar, uma e outra vez, movendo-se para o meu clitóris, lambendo em volta, provocando um grito estrangulado de prazer que se formou em algum lugar no fundo da minha garganta.

— Você me quer dentro? — disse Jett, de repente, sentando-se.

Eu soluçava enquanto a brisa suave atingia meu sexo, resfriando a sensação aquecida deixada por sua boca. Eu assenti, e um sorriso perverso brilhou em seu rosto. Devagar, ele empurrou um dedo dentro de mim, seguido por outro, seu olhar não se afastou do meu quando puxou seus dedos novamente para fora. Na vez seguinte, ele entrou em mim mais profunda e mais rapidamente, empurrando para dentro e puxando para fora. Eu gemia enquanto ele repetia o movimento, gradualmente se movendo para mais fundo e mais rápido até que seus dedos estavam todos lá dentro, me esticando, me provocando, me torturando.

— Ah, Deus.

Minhas costas estavam arqueadas. Meus quadris se levantaram para atender seus dedos, pedindo-lhe mais. Isso não estava indo conforme o planejado. Ele não deveria fazer-me sentir tanto prazer, e, ainda assim, os golpes incessantes de seus dedos me empurravam para além de qualquer coisa que tivesse sentido antes.

— Um pouco mais — Jett sussurrou.

Seus olhos permaneceram colados em mim enquanto mergulhava de volta. Mantendo os dedos enfiados dentro de mim, sua língua passou por cima de meu clitóris uma vez, duas vezes, colocando-me em um mundo que parecia um carrossel giratório. O calor se acumulava entre as minhas pernas, e um gemido profundo escapou da minha garganta, depois outro, enquanto meu coração batia acelerado. Eu rebojava contra ele, levando seus dedos para mais fundo, dentro de mim. Mais calor me queimava, me deixando louca. Minha visão ficou turva e escureceu quando meu corpo ficou tenso.

— Deixe-me vê-la gozar — ele ordenou.

Sua voz profunda, sexy foi a última carícia que eu precisava. Meu clitóris começou a pulsar numa constante que se transformou num calor que me consumiu. Com um grito abafado, meus quadris se sacudiram contra ele, e eu gozei contra a boca cálida de Jett. O mundo se dissipou e eu explodi em um milhão de sensações que tomaram conta de mim de uma só vez.

Capítulo 16

mor di meu lábio com força quando olhei o rosto relaxado de Jett com o canto dos olhos. Nós não transamos às margens do lago do terreno de Lucazzone. Por alguma razão, ele apenas ajustou minha calcinha de volta no lugar e sentou-se, afastando-se um pouco de mim como se para me dar privacidade suficiente para recuperar a compostura. Minhas mãos se ergueram para suas costas fortes, massageando os músculos, com a esperança de que estivesse sinalizando o quanto eu queria ir até o fim.

— Não — disse Jett, segurando-me com um simples pedido.

Minhas mãos se afastaram, e de alguma forma suas palavras me queimaram mais do que fogo. Nenhum homem com quem fiz isso havia se comportado assim. Se eles fossem em frente, exigiriam que eu retribuísse o favor. Por que não Jett? Por que ele não queria terminar o que começamos, ali mesmo?

Eu não conseguia deter a súbita constatação de me sentir inadequada, duvidando de mim mesma. E se eu tivesse feito algo errado? Talvez tenha sido a maneira como reagi ao seu toque que afastou a ideia de ele querer transar comigo ali.

Mesmo que não quisesse, meu sexo continuava se contraindo com a visão dele. Isso não era natural e, com certeza, não era algo que tivesse experimentado antes. Esse desejo sombrio, sensual, que me enchia de tremores, tinha de parar. Eu não conseguiria mais lidar com essas ondas de prazer que sentia ao ficar perto dele sem tocá-lo, era insuportável. A atração era palpável, e ainda assim eu não me sentia confiante o suficiente para agir sobre ela. Eu estava nessa zona em que as coisas não eram nem preto nem branco, mas apenas um borrão nas sombras onde nada fazia sentido.

Jett não disse uma palavra enquanto eu recolhi minhas roupas e me vesti, seguindo-o pelo caminho de volta para seu carro estacionado. Nós ficamos em silêncio enquanto ele me ajudou a entrar no lado do passageiro, sentou-se no banco do motorista, pôs o carro em marcha e guiou de volta para casa.

De volta para a casa dele, para a bela casa no lago e a pretensa normalidade de uma relação de trabalho que não era normal. Ignorando a dor, eu olhava pela janela para a paisagem borrada,

já sem me importar com a forma perigosa de dirigir de Jett. Parecia que passara uma eternidade antes de, finalmente, chegarmos. No momento em que os pneus do carro guincharam ao frear, saltei do carro e só parei ao alcançar a porta da frente, de costas para Jett enquanto esperava que ele me alcançasse.

Ele abriu a porta e me deixou entrar primeiro, em seguida, fechou-a atrás de nós. Evitando o olhar dele, eu hesitei, sem saber o que dizer. No final, tudo o que consegui emitir foi um fraco “obrigada”.

Suas sobrancelhas subiram e um brilho de irritação apareceu em seus olhos.

— Pelo quê? Pelo passeio? Pela minha altamente apreciada companhia? — Um nervo se contraiu em sua fronte.

Ele estava com raiva e eu não tinha ideia do porquê. Minha boca ficou fechada. O que diabos havia de errado com ele? Como ele poderia mudar assim, de um cara sensual e apaixonado para um sujeito frio e calculista em um piscar de olhos?

— Ou você está agradecendo por eu ter lhe dado uns amassos? — Ele avançou perigosamente para mais perto. Seus dedos agarraram meu queixo e forçaram meu rosto para cima. Sua altura me intimidava.

Olhando para o corpo que se assomava sobre mim e com olhos em chamas, eu me senti pequena e impotente contra sua massa. Só ele sabia o que se passava dentro de sua mente e com certeza não fazia nenhuma tentativa de compartilhá-lo comigo.

— Obrigado pelo quê, Brooke? — Seu braço se enredou em volta da minha cintura e me virou, me empurrando contra a parede, sua coxa separando minhas pernas no processo. As mãos dele se moveram até a frente da minha camisa enquanto os dentes ralavam minha orelha.

— O contrato... Eu queria retribuir — sussurrei. — Você não me deixa.

Não sei por que isso era tão complicado assim, mas era, por algum motivo. Ele tinha me feito sentir um intenso prazer que eu nunca havia sentido antes, e queria ver se seria capaz de fazê-lo sentir-se da mesma maneira.

Eu queria ser tão especial para ele como ele era para mim. Eu queria que ele se rendesse a mim, se rendesse àquilo que eu poderia lhe dar.

E onde isso ia levá-la, Stewart?

Provavelmente, a lugar nenhum.

— Ah, o contrato. Você acha que é sobre dar e receber em igual medida. — Ele suspirou com impaciência. Sua respiração quente no meu pescoço me fez estremecer. — Eu jogo por minhas próprias regras, Brooke. Como se costuma dizer: às vezes, tudo tem a ver com você e, outras vezes, tudo tem a ver comigo.

Assenti com a cabeça devagar, perguntando-me para onde ele estava indo com isso. Seu polegar esfregou minha bochecha um momento antes que ele se afastasse de mim.

— Vá tomar um banho e me encontre no meu escritório. Eu preciso de você para preparar alguns papéis para mim.

Mas que diabos!

Ele estava fazendo jogos mentais comigo ou de que outra forma eu poderia explicar sua constante alteração de comportamento? Comecei a resfolegar quando passei por ele e subi as escadas, ansiosa para escapar desse homem, mesmo que por apenas breves momentos.



O chuveiro clareou minha cabeça um pouco. Infelizmente, não ajudou a desfazer minha confusão sobre Jett. Eu ficava dizendo a mim mesma que eu só o conhecera havia alguns dias, o que não devia ser suficiente para entender como um homem funciona. Minha mãe tinha me ensinado que os homens são complicados, mas uma vez que se capte sua essência, não são muito diferentes de nós. Baseada no meu breve encontro com ele, implorei para que fôssemos diferentes. Mas, afinal, ele era meu patrão e não um cara qualquer com quem saí; lembrei a mim mesma, por isso eu não tinha nada que entender. Tudo o que realmente importava era fazer meu trabalho direito.

Achando que já havia desperdiçado muito tempo, prendi meu cabelo comprido em um rabo de cavalo, coloquei uma roupa de baixo limpa, uma nova calça e camisa e fui até o escritório de Jett, sem saber direito o que me esperava.

Eu o encontrei sentado em sua mesa, absorto em um telefonema, falando por monossílabas, com as palavras prevalentes sendo “não”, “que merda” e “ahã”. Ele fez sinal para que eu me sentasse na cadeira acolchoada em frente e se voltou para suas anotações, o cenho franzido profundamente. Deus, ficar sério assim combinava com ele. Descartei as súbitas lembranças de sua boca sexy entre as minhas pernas, e forcei minha mente de volta à realidade. Ele não se preocupou em olhar para mim quando retomou sua conversa. Eu sentei lá por um ou dois minutos, tentando de verdade não entrar em sintonia, mas a ira de Jett era tão palpável que tornava impossível concentrar-me em qualquer outra coisa.

— Da próxima vez, não deixe ninguém nos enrolar. Ou eles assinam ou não. Está claro? — disse Jett um momento antes de bater o telefone.

Puxa, ele com certeza sabia como terminar uma conversa. Eu definitivamente esperava nunca tê-lo do outro lado da linha.

— Tudo bem? — perguntei hesitante.

— Outro negócio fodido — Jett respondeu, massageando as têmporas. — Eu juro, às vezes fico pensando que eu tenho de fazer tudo sozinho se quiser manter esta empresa. É difícil encontrar pessoas de confiança. — Olhando para cima, ele sorriu, e eu sabia que ele estava prestes a mudar de assunto, como se ele já tivesse falado demais.

— Preciso que você revise minha correspondência e cancele todas as reuniões desta semana — disse Jett. — E depois, limpe minha agenda.

— Claro. — franzi a testa, mas sabia que não devia fazer perguntas.

— Ótimo! — Ele empurrou um arquivo espesso pela mesa. — Imagino que já esteja familiarizada com o tema Lucazzone agora?

O calor revelador correu para meu rosto. Ah, eu já estava familiarizada com a propriedade Lucazzone, tudo bem, mas não da maneira como pensaria de início. Os lábios dele se curvaram em seu sorriso de fazer cair calcinha.

— Foi o que pensei. Enfim, quero que você tome conta disso. Analise cada observação, cada nota, encontre uma brecha e nos consiga essa propriedade.

— Mas... — Eu engasguei. Aquilo era um negócio multimilionário!

Jett empurrou a cadeira para trás e caminhou ao redor da mesa. Parando na minha frente, ele se agachou para que eu pudesse sentir sua respiração quente na minha pele.

— James disse que você era a melhor. Será que ele estava mentindo?

Deus, ele era lindo. Seus olhos... Seu rosto... Seus lábios. Eu me inclinei para trás, como se aquela pouca distância pudesse me proteger de seu magnetismo, e balancei a cabeça.

— Não, mas isso é enorme e eu... — Não tenho experiência, era a minha vontade de acrescentar quando Jett me cortou.

— Eu acredito em você — disse ele devagar. — Não me decepcione.

Jett Mayfield era poderoso e acreditava em minhas habilidades. Por um momento, só fiquei olhando para ele, incapaz de pronunciar a palavra que eu queria desesperadamente comunicar.

“Obrigada”.

O ar ficou carregado entre nós. Meu olhar baixou para os lábios abertos, tão perto dos meus, e a umidade se acumulou entre as minhas pernas, molhando todo o tecido da minha calcinha. Limpando a garganta, Jett se levantou e voltou ao seu lugar, mas não rápido o suficiente para esconder a própria respiração entrecortada e a luxúria em seus olhos. Ele não era tão pouco afetado quanto fingia ser. Um sentimento de orgulho e vitória se prendeu ao meu coração. Cruzei os braços sobre o peito, contente.

— O almoço deve estar esperando por você na cozinha — disse ele friamente, evitando meu olhar. — Eu estarei em Malpensa pelo resto do dia.

— Por quê? — A pergunta saiu antes que eu pudesse me deter. Seu olhar erguido da mesa, as sobrancelhas levantadas.

— Encontro com um cliente.

— Não há nada marcado em sua agenda.

Ele se recostou na cadeira e me olhou por alguns segundos.

— Nem tudo está marcado na minha agenda, Brooke. Como o nosso pequeno passeio nesta manhã. Você acha que o caseiro dos Lucazzone teve uma visão agradável? — Um sorriso diabólico iluminou seu rosto, levando-me para mais um frenesi de vergonha.

— O quê? Você disse que... — Tropecei em minhas palavras, incapaz de terminar a frase.

— Não, eu disse que ninguém estava vivendo lá... Literalmente, nas margens. Não disse que não tinha ninguém vivendo dentro da casa. — Seu sorriso se ampliou.

Meu rosto ruborizou-se com outra onda de pura mortificação.

Droga, a bola estava em seu campo outra vez.

Eu tinha acabado de perder outra batalha.

— Você acha que alguém nos viu? — sussurrei.

Ele deu de ombros.

— E isso importa?

Claro que sim, porque eu não era o tipo de mulher que faz sexo em um lugar público, onde todo mundo poderia ficar olhando com assombro para mim.

— Relaxe, Brooke — disse Jett suavemente. — A casa está vazia. — Seu dedo roçou meu rosto em chamas. — Mas você gostou do perigo de ser apanhada, não é?

Eu assenti com a cabeça, apesar de não ter sido apenas o risco de ser pega que fez meu sangue ferver.

— Isso é bom, porque há muitas outras coisas que pretendo fazer com você — sussurrou naquela voz sexy e profunda e tão cheia de camadas intrigantes.

Eu ofeguei. Ah, definitivamente mal podia esperar.

O telefone tocou, interrompendo nosso momento. Jett gemeu e virou-se para verificar o identificador de chamadas.

— Que merda! — Afastando-se de mim, ele pegou o telefone e apertou sua mão contra o microfone. Seus olhos escuros estavam postos em mim, não deixando dúvidas de que suas palavras foram feitas apenas para meus ouvidos. — Eu quero muito você, mas, infelizmente, o trabalho está me chamando.

Sua boca se moveu para a minha em um beijo rápido, mas então ele voltou para seu estado profissional eficiente.

— Mayfield — disse ele ao telefone.

Sua voz era dura e determinada, mostrando nada daquela paixão que eu podia, com certeza, sentir ainda, correndo por minhas veias.

Endireitando as costas, reuni todo meu equilíbrio e me forcei a andar para fora do cômodo devagar, prestando atenção a cada passo para que não tropeçasse em meus próprios pés.

Capítulo 17

como jett havia anunciado, o almoço estava me esperando na cozinha. Eu levantei a tampa do prato e inalei o aroma de alguma massa italiana e carne que eu nunca tinha experimentado antes. Cheirava deliciosamente a ervas e tomates frescos. Meu estômago roncou em resposta, lembrando-me que já era bem depois da hora do almoço, e eu não tinha comido nada desde a noite anterior. Com o arquivo Lucazzone ainda agarrado ao meu peito, peguei meu prato e sentei-me à mesa de mogno com vista para o lago. Daqui de cima, eu tinha uma vista completa sobre todo o lado leste. Ao contrário do dia em que chegamos, o lago parecia ter atraído visitantes. Não dava para ver tão longe, até a margem do outro lado, mas era possível distinguir os mastros coloridos de dois barcos particulares passeando pelas águas. De acordo com Jett, a maior parte do lago era de propriedade privada, o que me levou a acreditar que os proprietários tinham decidido curtir uma viagem rápida de primavera.

Engolindo uma colherada daquela deliciosa massa, fiquei imaginando como deveria ser a vida dessas pessoas ricas que não se preocupavam em como pagar as contas ou com a comida que poderiam comprar para colocar na mesa. Mesmo quando minha mãe perdeu o pai e teve de se virar para pagar as despesas, aceitando salário-mínimo para abastecer as prateleiras de um supermercado, nunca me senti como se não tivesse nada. Mas estar aqui com Jett, em uma vila no campo que provavelmente custava mais do que eu poderia acumular em toda a vida, me fez pensar que não pertencia a este lugar.

Eu trabalhava para ele, mas não fazia parte do seu mundo. E não nutria nenhuma falsa esperança de que faria parte algum dia.

Você não o quer, Stewart. Portanto, exclua esses “e se” de seu organismo.

— Agora mesmo, droga.

Resmungando, abri o arquivo Lucazzone. Para minha surpresa, não era o mesmo que Jett tinha deixado na minha mesa esta manhã. Eu terminei meu almoço com rapidez, de modo que pudesse me ocupar com aquela estranha ética no trabalho de Mayfield. Quando me recostei de volta em minha cadeira, não pude deixar de admirar sua dedicação.

Jett Mayfield sabia o que queria, e ele não tinha medo de tomá-lo, não importando quão sujo tivesse de jogar.



O detetive particular tinha acompanhado a família Lucazzone durante dez anos, peneirando árvores genealógicas, tragédias, contas bancárias secretas e os visitantes com motivos ocultos. Como se viu, ao longo de gerações, os homens Lucazzone tinham se divertido, obtendo seu prazer onde quer e com quem pudessem consegui-lo. Alessandro Lucazzone não foi diferente, mas ele jogava no outro time. Ele se casou com sua esposa rica porque precisava de seu dinheiro, o que explicava por que ele nunca fora pai de um herdeiro. Em algum momento, um de seus amantes se mudou para a casa e eles começaram a exibir seu romance até que sua esposa decidiu colocar um fim a isso ameaçando se divorciar.

Eu me perguntava por que ela nunca concretizara sua ameaça. Qualquer mulher teria feito isso, mas, ainda assim, Henrietta Lucazzone ficou com Alessandro até que exalou seu último suspiro, com seu corpo destruído por uma doença misteriosa que contraiu enquanto passava férias na Índia. Talvez tenha sido sua educação católica que a fizera dar mais valor aos seus votos do que à sua liberdade, ou à vida com alguém que realmente a amasse. Ou talvez Alessandro mantivesse um punho de ferro sobre ela, obrigando-a à obediência. Ele era conhecido por seu charme e sua boa aparência, e dizia-se que poderia até mesmo persuadir uma cobra a segurar seu veneno.

Obviamente, não acreditei em uma palavra do que diziam. As histórias remontavam a sua juventude, quando os efeitos da Segunda Guerra Mundial tinham feito com que as pessoas ficassem pobres e confiassem na alta sociedade, que oferecia uma refeição diária gratuita e dava aos filhos roupas para vestir. Talvez por isso Henrietta compreendesse o porquê de Alessandro Lucazzone ter escapado depois de cometer assassinato...

De acordo com o arquivo de Jett, era o primeiro domingo de dezembro de 1953. Henrietta Lucazzone acabara de voltar de mais uma maratona de compras, de que ela tanto gostava, só para encontrar seu marido na cama com outro homem. Apesar de isso já ter acontecido antes, dessa vez o amante ao lado de Alessandro estava morto. Seu torso havia sido aberto da garganta até o fim de seu abdome. De acordo com o diário que ela mantinha, Henrietta nunca chamou a polícia e o corpo foi mais tarde encontrado enterrado na floresta, nu, o torso rasgado.

Ninguém fez perguntas, ninguém apontou dedos. Quando o corpo foi encontrado, Alessandro tinha dado dinheiro para a caridade e vinha sendo elogiado por sua generosidade. O homem foi identificado como um ex-soldado na Segunda Guerra Mundial, alcoólatra e preso à necessidade desesperada de dinheiro para financiar a próxima bebida. O detetive particular de Mayfield só tropeçou no segredo de Lucazzone quando, depois de ser proibido de visitar a casa

de Lucazzone, deparou-se com o diário de Henrietta na capela, na parte de trás dos jardins, escondido debaixo da almofada de joelhos, de frente para o altar.

Embora o diário nunca tivesse sido enviado à polícia, o fato de que um corpo fora encontrado no interior da casa seria prova suficiente de que alguém na casa dos Lucazzone era um assassino. E, no entanto, a boa reputação e a riqueza da família protegeram quem cometeu esse crime. Em sua correspondência com o detetive, Mayfield alegava que o homem era velho e doente e que se ele era de fato o assassino, qualquer justiça iria alcançá-lo apenas após sua morte. Eu me perguntava por que Jett não tinha apenas entregado o diário para as autoridades locais. Se Alessandro fosse considerado culpado, o governo italiano iria leiloar o imóvel e vendê-lo para quem desse o lance mais alto, e eu duvidava que alguém faria uma oferta superior a vinte milhões... Teria sido tão mais fácil e, no entanto, Jett parecia querer tomar o caminho mais difícil por razões insondáveis para mim.

Fechando o arquivo, coloquei meu prato vazio na máquina de lavar e me dirigi ao andar de cima, para a privacidade de meu escritório. Sem Jett, a casa parecia estranhamente silenciosa. Enquanto ligava meu notebook, eu me via entrando devagar em modo de trabalho. Passei pelo arquivo, da primeira capa até a última capa, duas vezes, sem encontrar nada que pudesse ajudar. Os registros fiscais estavam bem. A propriedade tinha problemas financeiros, mas eles não eram graves o suficiente para empurrar Lucazzone para a venda. Eu não tinha ideia do que procurar e estava prestes a fechar o arquivo quando o pequeno número impresso na parte inferior de cada página chamou minha atenção. A última página era a 147, de um arquivo de 148, ou seja, uma página estava faltando.

E se tivesse sido arquivada em outra pasta? Eu não conseguia me lembrar de tê-la visto, mas procurei no arquivo por duas vezes, depois no escritório e por fim na cozinha, sem muito sucesso. No final, decidi perguntar a Jett sobre isso e comecei as minhas tarefas administrativas. No momento em que terminei de responder suas mensagens de negócios mais importantes e de remarcar cada uma de suas reuniões, como havia sido requisitado por ele, já estávamos no início da noite e o som do cascalho sendo triturado sob os pneus de um carro anunciou que o dia já tinha terminado.



A reunião de negócios de Jett não tinha ido bem. Eu poderia dizer isso pela forma como ele bateu a porta da frente, enviando um terremoto que reverberou pelo chão e pelas paredes. Não tinha ideia do que fazer com a minha informação, então fiquei colada no lugar onde estava, a centímetros de distância das roupas penduradas no meu armário, perguntando-me o que vestir agora à noite. Até então tinha sido um terninho após o outro, entremeado com as calças jeans ocasionais, à noite. Mas, hoje, sentia a necessidade de uma mudança, talvez algo mais arriscado

como um vestido. Algo para seduzir o homem que não tinha me tocado desde a nossa excursão para as margens do lago. Por quê? Porque eu queria acabar logo com essa coisa inacabada.

Paciência nunca fora minha virtude. Eu não gostava disso, desse jogo de espera, de passar várias horas por dia em sua presença com seus olhos sensuais em mim. Toda vez que ele olhava para mim, era como se o seu olhar ardente estivesse me despindo ao emitir deliciosas ondas de prazer até a parte inferior de meu corpo. Não conseguia pensar em outra coisa que não fosse seus lábios na minha pele, provocando, chupando, me deixando louca. Eu queria sentir essa cascata eletrizante de emoções de novo, mas também tinha a intenção de retribuir seus esforços. O evidente formigamento de excitação percorreu minha barriga, descendo para um puxão sensual logo abaixo do meu abdome.

Mas agora não era o momento.

Empurrando Jett para o fundo da minha mente, eu me vesti com uma saia lápis que descia até logo abaixo dos joelhos e uma blusa de cashmere macio com um decote em V. Mantive a maquiagem discreta, um pouco de rímel, blush e um toque de batom e afrouxei o meu rabo de cavalo. Meu cabelo desceu pelos ombros em inúmeros cachos macios. Satisfeita, eu me inspecionei no espelho.

Não está mal, Stewart.

Tudo bem, admito que nem chegava perto de uma modelo, mas tinha algumas coisas a meu favor, como meus luminosos olhos castanhos, meus quadris redondos e minha cintura fina. Além disso, Jett não fez segredo sobre me desejar, por isso, pela primeira vez, não fiquei incomodada pelo fato de minhas pernas não serem muito longas e meus seios serem pequenos e me obrigarem a usar sutiãs acolchoados.

Mordendo o lábio nervosamente, dei mais uma olhada na imagem do espelho e me aventurei em busca de meu chefe.

Encontrei Jett na sala, em pé, perto da porta da varanda aberta com seu celular pressionado contra a orelha, e o vento da noite despenteando seu cabelo. Suas costas estavam viradas para mim, então tive alguns poucos minutos para avaliar esse homem antes que percebesse minha presença.

Ele estava vestido com uma calça jeans que apertava suas coxas fortes e uma camiseta preta que acentuava seus bíceps; a umidade em seu cabelo brilhava sob a luz do lustre, me fazendo querer correr meus dedos por ele para comprovar que era tão suave e delicioso quanto parecia. Ele parecia tão gostoso que eu poderia ter morrido agora e ido direto para o céu. Eu gemia contra a necessidade súbita que se acumulava entre minhas pernas.

Sério isso? Ele não precisava nem dizer uma palavra, e eu já estava pronta para implorar que ele me possuísse. Eu não poderia ser mais óbvia.

Fácil de levar para a cama.

Bati com delicadeza na porta já aberta, e entrei na sala de estar, meus olhos fixos em Jett. E então ele se virou e um sorriso de fazer tirar a calcinha curvou seus lábios para cima. Meu olhar

foi magneticamente atraído para ele, e todo o resto foi sugado para fora da minha visão.

Ele era tão gostoso que não parecia de verdade.

Ele era um deus do sexo.

Minha respiração se prendeu na minha garganta pela enésima vez desde que eu o conheceria.

— E aí, seu dia foi bom? — perguntou ele em voz baixa e gutural, sexy como o inferno.

Engoli em seco, esquecendo minha voz. Ele caminhou em minha direção e se inclinou para colocar um beijo suave na minha bochecha enquanto sua mão se mudou para a parte inferior das minhas costas, mal tocando o tecido macio da minha camisa.

Perto demais para ser confortável, e eletrizante demais.

Eu não conseguia respirar. Ele estava tão confiante que me assustava.

Sorrindo bravamente, eu dei dois passos para trás, forçando-me a não correr para a saída mais próxima.

— Foi tudo bem, e o seu? — Minha voz quase não encontrou o caminho para fora da minha garganta.

— Está ficando melhor agora que estou aqui com você.

Os olhos de Jett desceram para os meus, deixando minhas entranhas em convulsão. Seu polegar roçou meu lábio e uma carranca cruzou suas feições, como se ele não pudesse se decidir se iria me beijar ou não. Eu queria tornar essa decisão mais fácil para ele, assim, pressionei delicadamente minha boca contra o polegar enquanto meus olhos permaneceram conectados com os dele. Sua respiração ficou mais rasa quando comecei a chupar seu dedo, puxando-o para dentro e para fora.

— Você está brincando com fogo, Brooke — disse Jett com a voz rouca. — Eu não quero que você venha a se queimar.

— Você prometeu fogo. Eu não me importo com um pouco de dor — sussurrei contra sua mão.

Este foi o convite mais óbvio que eu me lembro de ter feito a um homem. Meu coração começou a bater com violência contra meu peito, me lembrando de um pássaro frágil na busca desesperada por uma saída da gaiola. E de alguma forma eu era um pássaro, e minha vida era uma gaiola. Embora eu nunca tivesse deixado Jett ou qualquer outro homem entrar, percebi que eu poderia me aventurar com segurança do lado de fora para uma mudança, na esperança de que pudesse esquecer meu passado. Ser outra pessoa por um tempo.

Olhamos um para o outro por alguns momentos, durante os quais mal respirei... E então o celular dele tocou, empurrando-o para fora do nosso momento.

Urgh.

Algun infeliz tinha de ligar bem naquela hora.

Jett olhou para o identificador de chamadas e apertou o botão de resposta, murmurando algo como: “Espere um pouco”. Cobrindo o fone com uma mão, os lábios me esmagando em

um beijo fugaz.

— Desculpe, eu tenho de atender.

Dei de ombros. Seu olhar ficou sob uma sombra, e por um momento eu não poderia dizer se de desejo ou de aborrecimento.

— Eu espero que você goste de churrasco — disse ele.

— E quem não gosta?

— Encontramo-nos na cozinha em dez minutos?

Assenti com a cabeça, mesmo que ele não pudesse ver, porque já tinha virado as costas para mim, o telefone colado à orelha.



Quando entrei na cozinha, a grelha já estava no lugar e coberta por um tampo de inox. Jett o ergueu para revelar duas porções de costelas do tamanho do Alabama. O aroma de carne e legumes grelhados fez meu estômago roncar e suavizou minha irritação. Quem sabe ele não tivesse aceitado minha oferta porque não quisesse queimar o jantar?

Quem saiu perdendo foi ele, certo?

Dei de ombros e me forcei a não virar os olhos, como uma criança petulante.

— Sua reunião de negócios não foi assim tão bem, certo? — falei, pronta para levar a conversa para terreno conhecido. Afinal, ele era meu chefe e deveríamos discutir assuntos que afetavam a empresa.

Jett sorriu.

— A troco do quê você acha isso?

— Pela maneira como bateu a porta.

— Desculpe por isso.

— Não se preocupe.

Fiquei assistindo enquanto ele pegava dois pratos em silêncio e passava pela porta da varanda para o quintal. Peguei a garrafa de vinho tinto, duas taças, e então o segui.

O ar estava quente e perfumado com o cheiro do bosque e das flores. A mesa e as cadeiras estavam dispostas virando a esquina, onde a luz da cozinha mal penetrava. Jett já a havia iluminado com o que parecia uma enorme lanterna dourada que lançava um brilho suave sobre a porcelana e a toalha branca. As velas acesas arranjadas em zigue-zague tremulavam com a brisa suave e sombras se moviam na parede caiada.

Toda a atmosfera era chique e descontraída, não muito romântica, mas não casual também. De onde eu vinha, não se acendiam velas a menos que fôssemos celebrar um aniversário, ou quando alguém tinha morrido.

Depois de colocar a garrafa de vinho e as taças na mesa, ao lado de um conjunto de talheres e dos dois pratos, fui me sentar na cadeira em frente de Jett. Meu olhar se desviou para olhar ao

redor, menos para ele.

— Você está com frio? Se estiver, posso lhe trazer uma blusa ou podemos comer lá dentro.

A preocupação em sua voz me fez erguer os olhos em surpresa.

— Eu estou bem.

Ele me olhou por um momento, como se não estivesse acreditando em mim. A chama das velas se refletia em seus olhos e os fazia brilhar como pedras preciosas. Sob aquela luz suave, sua pele tinha um brilho dourado e sua barba ficava mais pronunciada, dando-lhe um toque sombrio e ameaçador. Eu nunca tinha gostado de barba em um homem, mas achei que ficava sexy nele. Combinava com seu personagem, duro, mas ao mesmo tempo suave, estranho, e também familiar. Ele parecia tão gostoso que queria me enterrar em seus braços fortes. Eu ignorei o impulso de inclinar-me sobre a mesa e colocar meu rosto perto do dele para sentir a sensação áspera na minha pele.

— Quer vinho? — Sua voz quebrou o silêncio, me empurrando para fora dos meus pensamentos.

Eu sorri hesitante e ele encheu a taça até a metade.

— A nós! — disse Jett, sem nunca afastar os olhos dos meus.

Engoli em seco e concordei, porque alguma coisa em seu tom de voz, talvez um pequeno indício de uma promessa, acendera um fogo furioso em mim.

Eu tomei um gole do vinho delicioso, depois outro, para acalmar meu coração subitamente acelerado, o que por certo não adiantou, então eu me concentrei no conteúdo do meu prato, sempre mantendo a conversa leve e casual.

— Será que você conseguiu encontrar alguma coisa no arquivo Lucazzone? — perguntou-me Jett, entregando-me uma cesta de pão enquanto eu partia minha costela.

Neguei com a cabeça e terminei de mastigar antes de responder.

— Não, mas há algo que eu queria lhe perguntar. Quantas vezes você e seus advogados revisaram esse arquivo?

Ele deu de ombros, sinalizando que ou ele não ligava ou ele não tinha se incomodado em contar.

— Exatamente... — murmurei sob minha respiração.

Ele me deu um olhar estranho.

— Eu trouxe isso para que você pudesse dar uma olhada. Pensei que conseguir um novo parecer não faria mal.

— Veja, eu... — Coloquei meus talheres no prato e hesitei enquanto preparava minhas palavras com cuidado, para que ele não pensasse que eu estaria fazendo um sermão. Nós poderíamos até compartilhar uma escaldante química sexual, mas Jett ainda era meu patrão. Como acontecia com a maioria dos patrões, eles tinham a tendência de possuir um ego de grandes dimensões e uma falta de vontade de receber um “não” ou um “não é possível” como resposta. — Consigo enxergar o potencial dessa propriedade, mas com os impostos e tudo o mais

em ordem, não há nenhuma maneira pela qual possa consegui-la, a menos que o velho a venda, ou você o entregue à polícia.

O olhar de Jett escureceu.

— A segunda opção não existe.

— Por quê?

— Porque sim. — Ele respirou fundo e desviou o olhar.

— Por quê? — insisti, inclinando-me para frente.

— Quem iria querer comprar uma casa de férias construída na propriedade de um assassino?

Suas palavras fizeram sentido e ainda assim...

— Veja, esse é outro ponto que está me incomodando. O preço da oferta é muito alto. Adicione ainda os custos de advogados, impostos, construção e decoração, e você vai acabar com um preço de venda tão grande que nenhum comprador vai querer pagar.

— Você ficaria surpresa ao descobrir o quanto as pessoas ricas estão dispostas a pagar por um pouco de privacidade.

Ele se inclinou para trás e sorriu com petulância. Mordi a língua para não responder, porque ele era um cara rico e provavelmente sabia melhor do que eu. Ainda assim, suas palavras não conseguiram me convencer.

Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição simulada.

— Tudo bem, entendido. Tudo que estou dizendo é que, se você quer essa propriedade, tem de ir à polícia.

Ele balançou a cabeça com veemência.

— Isso não vai acontecer, Brooke. Então descubra outra coisa.

— Você está me matando... — Deixei escapar um suspiro exasperado e me recostei na cadeira, meus dedos tocando levemente minha taça de vinho quase vazia. O cara era tão teimoso como uma mula. Trabalhar para alguém tão determinado quanto Jett não ia ser fácil, mas eu nunca tinha recuado de um desafio. Mesmo se isso significasse trabalhar muito sabendo que era um beco sem saída. — Neste momento, eu não tenho nenhuma ideia de onde mais procurar. Alessandro está em seu leito de morte. Por que você não espera até que ele... — Eu tinha feito a mesma pergunta apenas um dia atrás. No entanto, percebi que não tinha nada a perder iniciando uma última tentativa de persuasão. — Assim que a propriedade estiver nas mãos de instituições de caridade, você vai ser capaz de seduzi-los com uma oferta muito menor. Você poderia economizar dinheiro, o que resultaria em maior lucro para sua empresa.

— Isso poderia levar anos. Além disso, eles podem decidir vender tudo a outra pessoa.

— Não há ninguém mais — retruquei. O silêncio de Jett me fez olhar para cima em dúvida. — Há?

Ele permaneceu de boca fechada, mas a sombra escura nublando suas feições disse mais do que mil palavras.

Havia.

— Eu não queria lhe contar... — Seu tom se suavizou.

— Por que não?

— Porque eu não queria lhe envolver.

Ele deu de ombros, como se isso não importasse, mas eu conseguia perceber pela sua expressão sombria que aquilo que ele não estava dizendo o incomodava muito.

— Você não quer que eu me envolva em quê? No meu trabalho? — Eu ri, embora minha vontade fosse a de estrangulá-lo. — Como eu vou poder fazer meu trabalho quando você está retendo informações vitais de mim?

— Você não entende, Brooke. Eles são perigosos. — Sua voz chegou tão baixo que, por um momento, não tive certeza de ter ouvido direito.

Devagar, o significado de suas palavras penetrou em mim, fazendo com que um tremor involuntário corresse pela minha espinha. Eu pensei que tivesse conseguido um emprego relativamente seguro: encontrar-me com os clientes em potencial, alugar ou vender suas propriedades, descontar o cheque, pronto. Tudo bem, a Mayfield Realities estava atuando em um nível muito maior, o que significava que eles faziam um pouco mais do que isso, mas ainda assim... Eu não tinha ideia de como ou do motivo de as pessoas que eu poderia atender pudessem constituir qualquer perigo para mim. Certamente, isso não constava de meu contrato de trabalho.

— De que tipo de pessoas nós estamos falando? — perguntei com cuidado.

Ele fez uma careta.

— Vamos apenas dizer que não são o tipo que você gostaria de encontrar.

E então me dei conta. De uma forma distorcida, esse homem estava tentando me proteger, deixando-me fazer o meu trabalho.

— É por isso que você foi para a reunião de hoje sozinho?

Sua expressão permaneceu sombria e impenetrável. Em branco. Mas eu não precisava de sua confirmação para saber.

— Ah.

Caramba, não admira que eles me pagassem tanto. Eu estava basicamente esfregando ombros com um bandido local, ou coisa pior.

Bem, mais ou menos.

Jett passou os dedos pelo cabelo e fechou os olhos por alguns segundos, durante os quais permaneceu em silêncio. Uma forte tensão pairava no ar e se espelhava no rosto dele. Ele parecia estar lacerado, embora eu não tivesse ideia do motivo.

— Você deveria me contar tudo. Como sua funcionária, tenho o direito de saber.

Ele finalmente falou.

— Não, Brooke.

Curto e direto ao ponto. Inflexível. Esse era o Jett que eu tinha vislumbrado por meio de sua correspondência comercial. Esse era o Jett que eu temia ter de conhecer um dia. As linhas duras em torno de sua boca se aprofundaram, assim como a determinação em seus olhos. Eu estava vendo um novo lado dele, mas, infelizmente, isso não diminuiu minha atração. Na verdade, minha vontade era me atirar em seus braços e deixar que ele me levasse a lugares que eu nunca havia frequentado. Em vez disso, gemi e lancei-lhe o olhar mais sujo que pude reunir.

Os cantos de seus lábios se curvaram e sua carranca se suavizou, porém seu tom de voz permaneceu duro como aço.

— Você está segura comigo e eu vou mantê-la dessa maneira. Eu não vou deixar você se envolver nessa porcaria, não ligo se você exigir, implorar, me encarar ou seja lá o que fizer.

Que seja.

Era evidente que ele não tinha conhecido meu lado investigativo.

Minha intuição me disse que havia mais sobre tal propriedade do que Jett deixava transparecer. Como eu poderia encontrar uma brecha num assunto mais misterioso do que um livro de Agatha Christie? Em especial quando a informação que ele me dera mal arranhava a superfície?

Cruzei os braços sobre o peito e olhei para seu rosto bonito.

— Então foi por isso que você arrancou a última página? Porque você não quer que eu veja o que está nela?

Por um segundo pensei que vi uma centelha de medo em seus olhos, e então ela desapareceu com a mesma rapidez que surgiu, deixando apenas uma expressão vazia para trás. Maldito seja ele e sua habilidade de blefar. Eu gostaria de poder controlar meu rosto assim. Todos os outros seres humanos normais negariam com veemência a alegação, o que por si só seria prova de que eles estavam mentindo. Menos Jett. Ele simplesmente permaneceu em silêncio enquanto ficava me olhando, sem piscar, imóvel, inabalável, sem a disposição de se colocar em qualquer posição, fosse ela para sua vantagem ou minha.

Eu definitivamente poderia aprender algumas coisas com esse cara.

— Tudo bem. Não responda. — Peguei meu garfo e comecei a mexer a comida em meu prato.

— Vamos terminar aqui, baby — disse Jett, seu tom de voz mudando de mármore frio para veludo suave e doce como o mel. — Eu acho que você está pronta para sua surpresa.

Capítulo 18

que surpresa jett poderia ter para mim? Meditei sobre essa pergunta enquanto me obrigava a terminar meu jantar, apesar de ter uma centena de borboletas esvoaçantes aparentemente abrigadas em meu estômago. Ele desviou a conversa de volta para a casa, a história local e outros temas, porém eu não conseguia me forçar a prestar atenção em sua tagarelice sem esforço. Meu súbito nervosismo empurrava meus pensamentos em uma única direção. Eu não sabia o que esperar e, sendo uma planejadora em toda minha vida profissional, não gostei nem um pouco daquela sensação. As surpresas para mim eram como... Como abrir a caixa de Pandora. Você nunca sabe o que está dentro até que aquilo bata em você.

— Terminou? — Jett se levantou e começou a limpar os pratos, sem esperar pela minha resposta.

— Ah, sim, deixe-me ajudá-lo.

Fiquei em pé e estendi a mão para pegar as taças de vinho vazias. Ele colocou uma mão quente no meu braço, detendo-me.

— Espere por mim na sala de estar.

Seu tom não deixou espaço para discussão. Eu não queria ser uma daquelas mulheres que seguem todos os comandos de um homem, e ainda assim, me via fazendo exatamente o que ele ordenara. Mais uma vez... O pensamento de que ele era meu chefe me tranquilizou durante todos os cinco segundos e, em seguida, as dúvidas começaram a rastejar de volta para minha cabeça.

Jett tinha entrado na minha vida havia alguns dias, e eu quase não me reconhecia mais. Não era mais aquela mulher responsável, que uma vez jurou que nunca mais iria deixar um cara obter vantagem sobre ela, no corpo, na mente ou de outra forma. No entanto, lá estava eu, desejando que Jett assumisse o controle, esperando que ele decidisse qual caminho eu devia percorrer. Eu me repreendi por ser assim tão fraca, mas não conseguia evitar agir assim. Alguma coisa havia mudado dentro de mim, talvez porque, no fundo, eu soubesse que Jett era diferente e que ele não me magoaria como fizeram os outros.

Seus passos ecoaram no piso de mármore. Um momento depois, ele apareceu na soleira da porta, segurando em uma das mãos uma taça de cristal enorme com o que parecia um sundae de morango coberto com calda de chocolate, e duas colheres de sobremesa na outra.

— Esses doces de morango são os meus favoritos! Como adivinhou?

Meus pensamentos sombrios foram esquecidos instantaneamente, abri espaço no sofá e vi quando ele se atirou ao meu lado, a calda de chocolate se desviando do couro branco por um centímetro.

— Epa, cuidado, o chocolate está escorrendo. — Apontei para o riacho marrom e fino que escorria pelo lado da taça. Jett ergueu o cristal para o alto.

— Lamba.

Sério?

Eu quase engasguei com minha respiração.

— O quê?

— Eu disse para você lamber.

Os olhos de Jett perfuraram os meus com tanta intensidade que fizeram minhas entranhas encolherem. Inclinei-me para a frente e, virando a cabeça para o lado, toquei a minha boca contra a louça fria, saboreando a gota doce de chocolate que caiu em minha boca. O olhar dele permaneceu colado em mim, seus olhos verdes nublados pelo desejo. Eu me virei e mordi meu lábio com força, antecipando sua reação.

Ele mergulhou uma colher de sobremesa no chantilly com cobertura de chocolate e ergueu-a para mim. Dessa vez eu não precisava do seu comando para me dizer o que fazer. Chupei a colher e dei um gemido. Em parte porque esse sundae era de fato o melhor que eu já tinha provado na vida. E em parte porque eu sabia, instintivamente, que Jett iria gostar. Ele colocou a taça de sobremesa na mesa e estendeu a mão para esfregar o polegar sobre meus lábios, queimando-os com seu toque.

— Você tem uma boquinha talentosa. Quer ir para a cama, linda?

Eu estremeci ao perceber a necessidade na voz de Jett. Nenhum homem jamais havia feito a palavra “linda” parecer mais sexy. A maneira como ele a pronunciou fez-me sentir especial... E desejada. Assentindo lentamente, sentei-me e subi em cima dele. Seus lábios encontraram minha orelha, sua língua passando por cima do meu pescoço enquanto suas mãos exploravam meus seios.

— Eu gosto de fazer você gozar. É meu novo *hobby* favorito — sussurrou em meu ouvido, levantando-me em um movimento rápido e levando-me até seu quarto.

Sentada em sua cama, só agora notava o espelho no teto, refletindo cada um de nossos movimentos enquanto ele tirava a calça jeans e a camiseta, revelando um corpo elegante com pele lisa e músculos fortes. Meus dedos coçaram para tocar seus músculos lisos e a trilha escura de cabelo que se estendia desde o abdome até a cintura de sua cueca. Ele elevou-se sobre mim

como nenhum outro homem tinha feito antes, e isso me excitou e me fez querer ver se eu poderia forçá-lo a se render.

Jett sentou-se, puxando-me para seu colo.

— Deixe-me livrar disso.

Atrapalhei-me com o zíper lateral da minha saia, mas ele empurrou minhas mãos, um sorriso malicioso estampado nos lábios.

— Eu vou fazer isso. Vai ser meu prazer.

Ele me deitou de costas e tirou minha blusa e minha saia, seus olhos não deixavam meu corpo, enquanto suas mãos o acariciavam em movimentos longos e delicados.

— Esta é minha surpresa? — sussurrei. — Por favor, deixe que seja.

— Talvez. — Seu sorriso preguiçoso me mostrou quanto a minha pergunta o havia deixado satisfeito. — Você tem certeza disso? Porque não há como sair depois que começarmos.

Eu tinha?

Diabos, claro que sim.

Eu queria esse homem.

Ele ainda estava olhando para mim, esperando por uma resposta. Eu assenti com a cabeça.

— Vem cá, linda — Jett sussurrou um momento antes de nossas bocas se conectarem em um beijo faminto que causou arrepios de prazer. Seu gosto era indescritível — doce e rico como o vinho, gotejando sua inebriante paixão sobre mim, e ele não tinha medo de mostrar isso. De alguma forma, isso me excitou mais do que suas mãos experientes massageando cada ponto sensível do meu corpo. Sua língua mergulhou fundo na minha boca, retorcendo e chupando enquanto seus quadris se esfregavam contra os meus.

Uma sensação de calor percorreu meu abdome. Meus músculos começaram a se apertar naquela forma eletrizante que aponta o quanto eu queria esse homem. Meu corpo tremia em seus braços e os seios ficaram tensos para serem liberados de seu confinamento. Como que sentindo a minha súbita urgência, Jett passou os braços por mim para desabotoar meu sutiã, liberando meus seios em suas mãos. Sufocando um gemido, joguei a cabeça para trás, meu corpo enrijecendo sob a pressão de seus lábios quentes em meu mamilo.

— Você é tão deliciosa que eu poderia fazer isso para sempre. — Ele começou a chupar e apertar sua língua em medidas iguais, enviando ondas de fogo para minha espinha, mais e mais, até que eu perdi todo o senso de raciocínio.

— Jett. Deitei-me sobre o travesseiro e meus quadris subiram, esfregando-se contra a virilha dele. Ele estava duro sob a cueca. Eu podia sentir seu generoso comprimento sobre meu abdome. Minhas mãos deslizaram para dentro do cóis da sua cueca e a puxaram para baixo, revelando o que eu queria ver desde a manhã em que acordara com ele na minha cama.

Meu olhar se arrastou para baixo, passando pelos músculos de seu peito, passando por seu abdome, até seu sexo. Meus sentidos se perderam e minha boca ficou seca.

Ele já estava duro para mim, a ponta molhada.

Olhei em seus olhos verde-musgo agora ensombreados com antecipação. Ele colocou seu peso entre minhas coxas ansiosas e me penetrou em um impulso, minha carne macia apertando-se em volta daquele pau espesso. Deixei escapar um gemido profundo e agarrei seus ombros, apertando meus quadris contra os dele e pedindo por mais. Por um instante, o prazer me consumiu e eu deixei escapar um gemido profundo, me perguntando se um único impulso dele seria o suficiente para me fazer gozar. Como se ouvisse meus pensamentos, os lábios de Jett se ergueram e ele parou de se mover. Eu tremia contra seu peito, fragilizada pelo esforço para me segurar.

— Jett... — Meus olhos famintos encontraram os dele de novo quando gritei seu nome, meu grito ardendo em meus lábios, um grito não liberado.

— Você vai ter de me dizer o que deseja — sussurrou ele. Seus olhos brilhavam, me desafiando.

Só dois poderiam jogar este jogo.

Eu balancei minha cabeça lentamente.

— Não? — Ele sorriu. — Como quiser, senhorita Stewart.

Colocando as mãos em concha nas minhas nádegas, ele forçou seu pau mais profundamente dentro de mim, preenchendo cada polegada. Eu joguei minha cabeça para trás com um grito. Um tremor suave balançou meu corpo, sinalizando minha necessidade de libertação. Mas, caramba, não ia implorar. Na verdade, eu ia fazê-lo pagar por sua imprudência e fazê-lo me implorar.

— Você vai ter de fazer melhor que isso — sussurrei com os dentes cerrados.

Seus olhos escureceram com a necessidade, assumindo o meu desafio. Devagar, ele puxou para trás e depois afundou dentro de mim, girando sua pélvis no processo e assim esfregando meu clitóris. Uma chicotada de paixão percorreu minha espinha como fogo e explodiu em outro grito estrangulado.

Eu estava tão perto e tão longe.

Algo sobre o seu sorriso maroto me disse que ele poderia continuar com isso o dia todo. Ele poderia ter toda a força de vontade do mundo, mas eu não tinha.

Eu me contorci debaixo dele para melhor acomodá-lo dentro de mim. O movimento enviou-me outro choque de prazer, me fazendo estremecer por causa daquela pura tortura.

— Ah, pelo amor de Deus, vá até o fim — sussurrei, incapaz de conter a necessidade na minha voz.

Ele riu.

— Você se esqueceu de dizer “por favor”.

Seu olhar mergulhou em mim com tal intensidade que eu o senti inteiro em mim. Suas mãos alcançaram minha bunda, fecharam-se em concha e depois ele começou a se mover muito, e rápido.

Eu senti orgasmos ondulando através de nós dois. Um momento depois, a umidade quente se derramou dentro de mim e seu gemido satisfeito ecoou dentro do meu próprio grito. O quarto parecia girar enquanto uma onda de êxtase após outra tomava conta de mim. Finalmente, Jett nos rolou para o lado e passou o braço em volta de mim, puxando-me para mais perto. Ainda respirando com dificuldade, eu me aconcheguei contra seu peito largo, maravilhada como a pele dele parecia deliciosa sob as palmas de minhas mãos abertas. Eu toquei a rugosidade da sua barba e delicadeza esfreguei meus dedos contra ela, do jeito que vinha sonhando fazer desde que conheceria esse homem.

— Tire amanhã de manhã de folga — disse Jett.

— Por quê?

Fiquei apoiada no cotovelo para vê-lo, saboreando os restos de dois orgasmos em um dia. A perspectiva de ficar um pouco mais em seus braços me encantou.

Enquanto ele colocava um beijo suave na minha testa, tentei vir com uma fala espirituosa, algo que pudesse fazer esse homem sorrir e quem sabe ainda criar uma pequena brecha naquela enorme autoconfiança dele, mas, como de costume, em sua presença a minha mente permanecia surpreendentemente em branco.

— Porque eu tenho outros planos para nós. Agora durma. — Um sorriso travesso se abriu em seu belo rosto. — Você vai precisar de toda a energia que puder reunir.

Capítulo 19

acordei com uma cama vazia e uma sensação levemente dolorida na parte inferior do corpo. Estendi o braço para a marca no travesseiro de Jett e toquei no lugar onde ele estivera dormindo algumas horas atrás. Tínhamos um acordo por escrito que não incluía cláusulas de romance e intimidade. Assim, adormecer nos braços de Jett tinha sido estranho, para não dizer assustador, porque no fundo eu sabia que isso não fazia parte do acordo. No final, quando sua respiração tinha se estabilizado e seus músculos estavam relaxados, segui em frente com isso, pensando que uma noite apenas não faria mal.

Eu estava errada.

Foi uma má jogada, Stewart.

Porque, enquanto ficava deitada de costas, observando meu reflexo no enorme espelho acima da minha cabeça, eu podia ver algo nos meus olhos que não tinha estado lá antes.

Eu estava começando a gostar dele, gostar de tudo sobre ele. Seu corpo, seu toque, seu sorriso, sua maneira de falar, e dele, como pessoa. Quando isso aconteceu outras vezes, no passado, eu corri para longe o mais rápido que pude, deixando meus sentimentos e a pessoa para trás. O que eu vi nos meus olhos foi uma falta de vontade de correr, de fugir. Por alguma razão eu queria ficar e ver aonde isso poderia me levar.

— Isso não vai levar a lugar nenhum porque nada está acontecendo — murmurei para mim mesma, saltando da cama irritada. Eu nunca tinha caído de amores por ninguém, e não ia deixar que isso acontecesse agora. Eu tinha gostado de Sean, mas não estava apaixonada por ele. Claro que Jett era bonito, inteligente e surpreendente na cama, mas ele também era o tipo de cara com quem você se diverte e não aquele que leva para casa para apresentar aos pais. Quando assinei o contrato, eu sabia em que estava me metendo.

Fui para meu quarto para tomar um banho rápido, escovar os dentes, vestir uma calça limpa e uma camisa e depois me reunir a ele na cozinha, lá embaixo. Ele estava encostado na porta da varanda aberta, segurando uma xícara de café fumegante, de costas para mim. A brisa da manhã quente soprava, trazendo o cheiro silvestre de umidade de madeira e de flores desabrochando. Ele estava vestido em calças jeans, mas de costas nuas, com todos os músculos flexionados sob a

impecável pele cor de bronze. Por uma fração de segundo eu só fiquei lá, olhando para ele, hipnotizada. Eu me perguntava como ele se comportaria após a nossa primeira noite juntos. Será que ele entraria em parafuso? Será que ele se manteria à distância? Fingiria que nada tinha acontecido?

Perdido em seus pensamentos, ele não me ouviu chegar, então eu limpei a garganta ressecada e dei um passo à frente, observando-o atentamente quando ele se virou. Por um breve segundo vislumbrei uma sombra escura em seus olhos, e então ela se dissipou, como se ele tivesse gostado do que via, e um sorriso preguiçoso se espalhou por seus lindos lábios.

— Bom dia, linda.

Seu cabelo escuro emoldurava seu rosto em um desgrehado desenho que me convidava a correr os dedos por ele. Sua voz estava rouca e sexy, rica em luxúria, assim como seus olhos eletrizantes. Ele me alcançou em dois passos largos e passou os braços em volta de mim, me puxando mais perto contra seu peito forte. Meus seios se esfregaram nele, e o ar entre nós dois ficou carregado.

Entregou-me a caneca de café e me viu tomar um gole. Era preto e sem açúcar, do jeito que eu preferia. Ninguém que eu conhecia tomava o café desse jeito.

— Obrigada — agradei, e entreguei-a de volta para ele.

Seu braço permaneceu envolto em mim enquanto tomava um gole e me devolvia a caneca. Era um gesto simples e íntimo que me tirou do equilíbrio. Eu não sei por que minha mente transformava isso numa grande coisa, grande e importante, mas de alguma forma, a maneira como nós compartilhamos essa caneca de café fez meu coração bater um pouco mais rápido e deixou meu sorriso um pouco mais amplo.

Êxtase pós-coito.

— Eu percebi que esta é a maneira que você bebe café — disse Jett.

— Por quê?

— Porque é a mesma maneira que eu bebo.

Olhei para cima, observando a expressão indiferente no rosto dele. Será que ele estava sugerindo que tínhamos muitas coisas em comum? Eu queria perguntar, mas decidi não fazer isso. Será que era realmente importante saber o que ele pensava? Dentro de algumas semanas, estaríamos cansados de ficar cultivando essa atração e essa luxúria insana entre nós, e então seguiríamos em frente conforme o planejado. Nenhum sentimento compartilhado. Talvez a gente ficasse amigos, ou talvez não. Não importava, de qualquer maneira. Eu pretendia apreciar tudo isso enquanto durasse.

— Dormiu bem? — perguntou Jett, mudando de assunto. Eu assenti.

“Dormir bem” seria um eufemismo. Embalada em seus braços, eu não tinha dormido tão bem assim em anos.

— Você disse alguma coisa em seus sonhos. — Seu tom de voz mudou um pouco e eu congelei na hora.

— O quê? — perguntei com cautela.

Seus olhos perfuraram os meus com tal intensidade que eu temia que eles pudessem penetrar anos de proteção de aço e remexer minha alma.

— Você disse “por favor, não me machuque”.

Um arrepio gelado de pavor correu pela minha espinha e transformou minhas entranhas em uma parede de gelo. A súbita vontade de me livrar de seu abraço e de me afastar dele rapidamente tomou conta de mim. E, no entanto, anos de planejamento calculado se revelaram e eu não me mexi um centímetro. Jett não foi o primeiro homem a chegar perto da verdade, e ele não seria o último. Não havia necessidade de entrar em pânico. Eu tinha experiência suficiente para lidar com esse problema. Inspirei longa e silenciosamente para acalmar meus nervos e agarrei a caneca de café com um pouco mais de força, escondendo minhas mãos de sua vista, para que ele não notasse as juntas dos dedos ficando brancas.

— Não foi nada, deve ter sido um pesadelo. Eu realmente não me lembro.

Todavia, eu me lembrava do sonho, sim. Vívido e gelado em toda a sua glória.

— Você tem isso muitas vezes? — O olhar de escrutínio de Jett passou por todo o meu rosto, e sua expressão era interessada.

— Na verdade, não.

Na verdade, sim... Em quase todas as noites durante os últimos doze anos. Doze anos de culpa e ódio, querendo voltar no tempo e fazer as coisas de modo diferente.

Jett hesitou. Ele não acreditou em uma palavra sequer do que eu disse.

Merda.

Ele estava ficando desconfiado. Eu podia vê-lo em seu olhar intenso e preocupado, franzindo a testa.

— Alguém machucou você?

— O quê?

Eu ri, e quase engasguei com as lágrimas repentinas que começaram a borrar a minha visão.

— Imagina — continuei. — Não, claro que não. Eu lhe disse que era apenas um sonho. Vamos deixar por isso mesmo.

Seus ombros permaneceram tensos e ele não desviou o olhar. Jett nem sequer piscou.

Merda duas vezes.

Eu sabia que as minhas palavras tinham sido defensivas e incriminatórias no momento em que assenti devagar, como se eu tivesse acabado de confirmar suas suspeitas. A veia na sua têmpora direita começou a latejar visivelmente sob sua pele. A mandíbula estava firme e os olhos brilhavam de raiva. Eu conhecia aquele olhar. Era o mesmo olhar que o policial me deu no momento em que me disseram que gostariam de poder ajudar, mas que era provavelmente muito tarde.

Eu odiava aquele olhar e tudo o que ele implicava. Você não pode mudar o passado, não importa a força com a qual tente arrombar as portas de sua vida. As pessoas continuavam dizendo

que o tempo iria curar todas as feridas, porém no meu caso as memórias enterradas profundamente dentro de minha alma nunca pararam de me torturar com suas imagens vívidas e suas palavras dolorosas.

Então, tudo o que restava era eu fingir que nada acontecera. Eu vinha tentando fazer isso havia anos e quase conseguira, até que um cartão apareceu no meio de minha correspondência algumas semanas atrás, e virou minha mentira, cuidadosamente planejada em uma vida toda, de cabeça para baixo.

— Quem foi? — perguntou Jett com suavidade, e sua voz mal conseguia conter a raiva.

Eu balancei minha cabeça.

— Ninguém...

— Quem foi? — repetiu, mais exigente desta vez.

Seu dedo indicador se moveu sob meu queixo e forçou meus olhos a se encontrarem com os dele. Procurei seu olhar, esperando ver a raiva e a pena. A raiva estava lá, mas não havia nenhum indício de piedade. O que quer que ele estivesse imaginando sobre o que acontecera comigo, não o fazia pensar que eu não era forte o suficiente para lidar com isso.

Sob o escrutínio de seu olhar, as lembranças começaram a correr pela minha cabeça, e uma pontada de dor foi direto para meu coração. Eu havia empurrado todas essas lembranças profundamente para dentro dos poços da minha alma por muito tempo, sepultando-as sob camadas de concreto e aço. Mas agora a barragem estava prestes a ser rompida.

Merda e merda de novo.

— Por favor, não faça isso — sussurrei tão baixo que eu duvidava que Jett tinha conseguido ouvir.

Livrando-me de seu abraço, corri para o quintal, ansiosa para conseguir a maior distância física e emocional possível entre nós. Deixei-me cair no banco e puxei as pernas para meu peito. A brisa quente secou meu rosto manchado de lágrimas e então eu percebi que estivera chorando. Limpei as lágrimas apressadamente, irritada comigo mesma por ter falado durante o sono, nervosa com Jett por ele ter tentado trazer esse assunto à baila, e com raiva do mundo porque essa merda tinha acontecido e ninguém tinha tentado interromper...

Enquanto eu forçava o ar para dentro de meus pulmões, comecei a balançar para trás e para frente, implorando em silêncio para que Jett deixasse esse assunto de lado, mas eu sabia que ele não era do tipo que viraria as costas para uma mulher.

— Brooke?

Sua voz me alcançou um segundo antes que ele aparecesse na esquina, os olhos ardendo de preocupação e determinação.

— Deixe-me em paz.

Minha demanda era frágil; certamente não fora firme o bastante para enganar ninguém que tivesse um pinga de bom senso. Eu nunca tinha falado sobre isso com qualquer pessoa. Mas,

por algum motivo, eu queria falar com ele; eu só precisava de mais alguns minutos para juntar minhas forças e exumar um passado que quase me destruía uma vez.

Os braços de Jett se mexeram nas minhas costas e ele apertou a minha cabeça contra seu abdome rígido, me balançando como você balança uma criança.

— Está tudo bem.

Suas palavras deviam me acalmar, mas só conseguiram provocar uma nova onda de raiva.

— Não está. E nunca vai ficar.

— Conte-me sobre isso.

Ele se sentou ao meu lado e me puxou em seus braços. Eu encaixei minha cabeça na curva de seu ombro e respirei fundo para me acalmar e me preparar para o que estava por vir. Talvez fosse o silêncio do campo e a serenidade da paisagem. Talvez fosse o fato de que eu estava longe de casa e dos demônios do meu passado. Ou talvez fosse sua presença determinada e sua fortaleza que pareciam transpirar por todos os poros. Fosse o que fosse, tudo isso fez com que minhas palavras e lágrimas fluíssem.

Capítulo 20

“Jenna e eu não éramos apenas irmãs, éramos as melhores amigas e tão próximas quanto duas pessoas podem ser. Como ela era dois anos mais velha do que eu, eu a idolatrava, além disso, ela era tudo o que eu não era: magra, loira e extremamente popular. Quando crianças, todo mundo a preferia, até nossos pais, o que estava bem para mim porque eu a adorava, e procurava por ela durante toda a minha infância. Quando ela começou a namorar Danny, aos quinze anos, fiquei com ciúmes da atenção que ela derramava sobre ele e, é claro, não gostei do cara, por certo sentindo, lá no fundo, quão estranho ele era.”

“Danny era o tipo de cara que você não queria que ficasse perto de sua filha imaculadamente limpa. Ele era mais velho, e tinha acabado de fugir da escola. Jenna me disse que ele costumava sair muito com seus amigos e só se encontrava com ela quando estava com vontade, nunca quando ela precisava dele. A partir do momento que minha irmã começou a namorar o rapaz, comecei a perceber sua mudança diante dos meus olhos. Aquela Jenna um dia vivaz e alegre virou as costas para a maioria de seus amigos e se transformou em alguém que passava horas trancada no quarto, sem motivo aparente, ou tornava-se agressiva, quebrando coisas. Eu, muitas vezes, lhe dei cobertura para que ela pudesse ir ver Danny, e quando ela voltava desses encontros nas primeiras horas da manhã, parecia desgastada e suja, com os olhos anormalmente grandes e as mãos trêmulas. Eu não sabia que ele lhe dava drogas. Como uma menina de treze anos, eu até sabia dos perigos, mas não conhecia os sinais e não saberia somar dois mais dois.”

“Não sei direito quanto tempo isso durou. Talvez coisa de alguns poucos meses, no máximo um semestre. Quando meus pais viram as marcas de picadas na pele dela – e a enviaram para receber aconselhamento – Jenna era um desastre emocional e vivia amedrontada. Minha irmã foi hospitalizada e permaneceu em tratamento por mais um semestre, e quando ela retornou eu fui ingênua o suficiente para acreditar que tudo voltaria ao normal.”

— E não foi assim... — sussurrou Jett, me trazendo de volta para a realidade. Eu balancei minha cabeça e, percebendo que minhas unhas estavam encravadas na pele do seu braço, tirei minha mão dali. Cinco pequenas marcas vermelhas permaneceram gravadas onde eu tinha me

agarrado a ele, em busca de apoio. Jett não demonstrou nenhum sinal de que isso o incomodasse. Ele nem sequer pestanejou quando passei meus dedos por aqueles recortes, perguntando-me se aquilo seria a minha natureza, ferir as pessoas mesmo sem perceber...

“Pouco tempo depois que ela voltou, ele a convidou para uma festa. Eu não queria ir, porque meus pais tinham proibido qualquer contato com ele, mas Jenna não quis me ouvir. Ela me disse que ele era o amor de sua vida, e eu acreditei nela.”

Hesitei enquanto deixava que as lembranças daquelas poucas horas que mudaram o destino da minha família rolassem diante de meus olhos como se fosse um filme. Minhas mãos tremiam. As lágrimas não derramadas ficaram como uma pedra na minha garganta, quase me sufocando. Percebendo minha angústia, Jett intensificou o aperto na minha mão, mas permaneceu em silêncio, como se ele soubesse que tudo que eu precisava era que ele ouvisse a história que eu nunca havia compartilhado com ninguém.

“Jenna me fez prometer que não contaria a ninguém. Ela não voltou para casa naquela noite. Eu não sabia o que tinha acontecido, então, quando ela não chegou na manhã seguinte, eu tive de contar aos meus pais, que chamaram a polícia. Procuramos em todos os lugares...” sussurrei, minhas lágrimas enfim se libertando e caindo sobre meu rosto em torrentes furiosas que encharcaram a minha camisa.

“Eles encontraram o corpo dela em um apartamento de propriedade de um dos amigos de Danny. Descobriu-se que ela tinha sido dopada e seu corpo tinha sido vendido para vários homens que a estupraram. Nós fomos informados de que ela morreria de hemorragia interna. Quando Danny foi acusado de assassinato, tive de testemunhar contra ele. Seus amigos ameaçaram ferir minha família, e eu não tinha ninguém para conversar.”

Parei de falar, lutando para resgatar minha respiração. Como eu poderia contar a Jett que não tive a coragem de seguir até o fim? Que o assassino da minha irmã ficou livre porque eu temia pela minha vida e a de meus pais?

— Sinto muito — disse Jett com suavidade.

Eu balancei a cabeça em resposta. Sem piedade. Eu não merecia essa compreensão. Não depois da provação que Jenna passara, e certamente não depois dos acontecimentos que sua morte trouxe sobre minha família. Minhas lágrimas desceram até meus lábios. Eu podia sentir o travo salgado em minha língua, ressecando minha boca. Meu coração batia tão rápido que parecia que pretendia rasgar meu peito e sair. A sensação de asfixia em torno de meu pescoço se intensificou, mas eu não podia recuar diante de um ataque de pânico dentro de mim.

Jett e eu ficamos em silêncio por alguns momentos, enquanto eu me aconchegava em seus braços fortes em busca de apoio. Sua mão me apertava tão forte que eu temia que ele bloqueasse a circulação de meu sangue, mas a dor era bem-vinda. Ela mantinha minha mente sã por um pouco mais de tempo, para que eu pudesse terminar o que havia começado. Pela primeira vez eu estava pronta para compartilhar a dor e pensar sobre as consequências mais tarde.

— Minha mãe nunca me culpou, mas meu pai sim — comecei devagar. — Ele nunca superou a morte de Jenna.

— Vocês ainda mantêm contato?

Eu hesitei enquanto considerava a minha resposta com cuidado. Não, não tínhamos contato. Seria impossível.

— Ele se matou algumas semanas depois...

— Eu sinto muito, Brooke — Jett sussurrou sobre meu cabelo. Seus braços se apertaram em torno de mim, puxando-me para mais perto dele, e deixei-me levar por esse abraço enquanto derrubava os últimos resquícios de defesa que eu tinha construído em volta de mim nos últimos doze anos.

Capítulo 21

eu não sei como acabamos na cama. Aconteceu tão rápido que minha mente assombrada nem sequer registrou isso. O sol brilhava através da alta janela e os meus dedos estavam enterrados no cabelo de Jett, puxando-o para cima de mim enquanto minha boca se prendia aos lábios dele com uma urgência que eu nunca tinha sentido antes.

Minha língua se enfiou entre seus lábios e meus dedos começaram a desabotoar sua camisa para encontrar a pele quente por baixo. Seus músculos estavam duros e tensos, assim como a latejante sensação entre as minhas pernas.

— Brooke... — seu sussurro era uma pergunta silenciosa.

— Está tudo bem.

Como que para provar minha afirmação, minha mão direita apertou-se em torno de seu pescoço e puxei-o com mais força, fechando o espaço deixado entre nós.

— Espere. — Ele se afastou um pouco, com os olhos ardendo de necessidade. — Eu não quero que você pense que estou me aproveitando de seu estado.

Ele não era um cara mau, eu podia sentir isso no meu coração. Talvez tenha sido essa a razão pela qual eu tenha me aberto com ele sobre meu passado, porque eu queria dar-lhe tudo o que eu possuía, meu corpo e minha mente.

— Eu já disse, estou bem — retruquei. — É disso o que preciso agora.

Nossos olhos colidiram e, por um momento, Jett era tudo que eu podia ver e sentir. Seus dedos se moviam para traçar os contornos dos meus lábios, deixando uma sensação de formigamento atrás.

— Eu gostaria de poder aliviar sua dor para sempre, Brooke — sussurrou.

Sim, eu queria isso também. Meus olhos incharam com as lágrimas. Tentei virar a cabeça para esconder essas lágrimas não derramadas, mas a mão dele segurou meu queixo, prendendo meu olhar que estava paralisado no dele. Sempre muito gentil, ele desceu os lábios e beijou os cantos dos meus olhos, em seguida, o meu rosto e, depois, os meus lábios. De alguma maneira, seu toque sensual e terno era mais erótico do que o beijo movido a paixão que tínhamos acabado

de compartilhar. Sua gentileza surpreendente levou minha excitação a um patamar bastante alto. Eu queria aquele homem, e não estava com medo de tomá-lo.

Minhas pernas se enrolaram ao redor de seus quadris e eu o puxei para baixo até que seu peso me esmagasse, quase expulsando o ar de meus pulmões. Sua barba raspou meu rosto, enquanto eu levava meus lábios ao longo da linha de seu queixo.

— Me coma, Jett.

Eu nunca tinha dito isso para ninguém em minha vida. Essas palavras fizeram com que eu ficasse ruborizada, e os bicos de meus seios se endureceram de antecipação. Mas não liguei. A dor dentro de mim precisava ser apaziguada de alguma maneira. Nem que fosse por apenas um curto espaço de tempo.

— Eu nunca desejei tanto fazer isso — gemeu ele contra minha boca.

Um momento mais tarde, seus lábios encontraram os meus em um beijo tortuosamente lento. Ele sentou-se e puxou-me para seu colo para retirar minha camisa e meu sutiã. Tirei fora minha calça jeans e, depois, ajudei-o a tirar minha calcinha. Seus dedos se demoraram entre minhas coxas, esfregando suavemente entre minhas dobras.

— Eu gosto quando você está tão molhada. — Seus olhos elétricos refletiam o desejo em sua voz.

Ele não apenas me deixava molhada, ele também me fazia ansiar por seu toque. Contudo, hoje eu queria tocar esse homem de volta e fazer com que sentisse todas aquelas delícias que fazia comigo.

— Tire suas calças — sussurrei, olhando para ele enquanto seguia meu comando.

Nossos olhos permaneceram presos uns nos outros enquanto meus dedos roçaram seu abdome e desceram para o cócs da cueca. Ele já estava duro, os contornos de sua ereção claramente visíveis sob o tecido fino. Eu puxei a cueca abaixo dos quadris e vi aquela impressionante ereção apontar para fora. Ele parecia ainda maior em plena luz do dia, a coroa lisa e inchada, pronta para me levar para o paraíso do prazer. Eu só precisava pedir.

Corri meus dedos contra seu membro inchado e me senti embebida em seu profundo gemido.

— Brooke.

Ele umedeceu os lábios melados, e seus olhos seguiram todos os meus movimentos, observando-me com tal intensidade que enviaram impulsos de fogo para meu sexo.

Eu queria lambe cada parte de sua pele lisa. Muito devagar, segurei aquele pau com ambas as mãos e abaixei minha boca sobre a cabeça grossa, sugando-o profundamente entre meus lábios. Ele tremeu dentro da minha boca e um estrondo sexy escapou de sua garganta.

— Puta merda.

Sua voz soava sufocada entre a respiração irregular, e, pelo menos por uma vez, eu senti que estava no controle, sem necessidade de esconder meu desejo.

— Eu quero saber qual é o seu gosto — sussurrei, repetindo as palavras de Jett quando ele fora todo sacana no lago.

Colocando-o entre meus lábios, lambi a fenda e chupei-o de volta para dentro, a minha língua arremessando-se sobre a cabeça enorme em um ritmo lento. Ele grunhiu meu nome uma vez mais, e depois de novo. O som de sua voz me excitou a tal ponto que senti vontade de jogá-lo de costas e cavalgar por cima dele, conduzindo sua carne dura para dentro de mim e exigindo que o clímax se formasse dentro de nós.

Ainda não.

Eu não estava nem perto de terminar com ele.

Olhando para Jett, ignorei minha necessidade enquanto me banhava na luxúria dele. Com um gemido desesperado, ele se afastou, colocando alguns centímetros entre nós. Sua ereção presa em minhas mãos. Seus olhos ficaram fechados enquanto um estremecimento profundo abalou seu abdome.

— O que você está fazendo comigo?

Sua voz acariciou meus sentidos como seda. Ele estava perto de gozar, eu podia ver isso em seus olhos nublados e pela forma como sua respiração irregular ficava balançando seu peito. Minhas mãos o procuraram, para que eu pudesse terminar o que havia começado. Ele gemeu de desejo, mas não protestou quando o coloquei de volta entre meus lábios, deslizando minha língua por seu comprimento.

— Quer que eu faça você gozar, Jett?

Sua respiração sibilou entre os dentes cerrados, e seus olhos escureceram com o desejo.

— Só se você quiser.

Sem pressão, sem exigências. Eu gostava disso a respeito dele. Porque mostrava que Jett não era ganancioso, ele gostava de dar tanto quanto gostava de receber.

— Eu quero — sussurrei, perguntando onde essa mulher confiante havia se escondido por toda a minha vida.

Lento ou rápido?

Mordi o meu lábio inferior perversamente, me perguntando se devia provocá-lo sem piedade e, por isso, fazê-lo lembrar-se para sempre, ou se lhe daria uma gozada forte, mas gratificante, que ele nunca esqueceria também.

No final, eu sabia o que tinha de fazer.

Sorrindo, baixei os lábios molhados na ponta inchada e suguei-a na boca, lenta e profundamente.

— Isso é bom, *baby*. Desse jeito.

Seus gemidos profundos e suas palavras de encorajamento me estimularam. Seus dedos se emaranharam no meu cabelo, mas ele não empurrou. Jett me deixou fazer o que eu quisesse.

— Você está me deixando louco, Brooke.

Seu sussurro se transformou em um grunhido gutural. Circulando a base de seu pau grosso, meus dedos trabalhavam para cima e para baixo, devagar, depois mais depressa, até que senti o tremor óbvio de sua liberação iminente. Eu parei de mexer e apertei minha língua contra sua fenda escorregadia, obrigando-o a parar. Seu aperto em meus cabelos se intensificou e ele balançou os quadris para frente em um pedido silencioso por mais. Eu podia sentir seu pulso acelerado sob meus dedos, podia provar quão perto ele estava de gozar pelo sabor salgado de sua umidade. Saber que eu tinha deixado aquele homem desse jeito me deixava ainda mais quente e nervosa. Os sons e os sabores de sua excitação também me excitavam, e eu passei a sentir que estava ficando molhada, pronta para sentir o toque dele.

Em nosso momento de intimidade, eu não só possuía sua luxúria e seu prazer: ele era meu.

Intensificando meu aperto em torno dele, comecei a chupá-lo profundamente. Ele me recompensou com outro gemido, dessa vez mais alto e mais exigente.

Perto. Tão perto.

— Brooke.

Os músculos do torso firme de Jett se esticaram e ele se empurrou para a frente. A grande coroa empinou e uma umidade quente subiu dentro da minha boca. Fiquei com ele preso entre meus lábios até que as ondas do clímax diminuíssem e Jett caísse ao meu lado, me puxando para seu peito úmido, uma perna descansando entre minhas coxas.

Ele estava acabado, e tinha de estar, porque eu havia dado tudo de mim, esgotando todos os gramas de energia. Meu corpo se aconchegou contra seus músculos rígidos quando Jett arrastou seus dedos para cima e para baixo das minhas costas. O silêncio se espalhou em torno de nós como um cobertor, e eu estava quase caindo em um cochilo quando senti seus lábios no meu rosto.

Meu olhar voou para cima e vi um sorriso malicioso em seu rosto lindo, e apertei os olhos antes de perguntar: — O que você está fazendo?

— Eu vou comer você até você desmaiar — disse Jett — vou brincar com você do jeito que brincou comigo, e fazer com que goze de uma maneira como nunca ninguém a fez gozar na sua vida.

Minha respiração prendeu-se na minha garganta, e eu rapidamente fiquei ruborizada.

— Percebo que você nunca ouviu falar da magia das palavras.

Fingi dar um tapa no seu braço, mortificada, mas no fundo tinha adorado aquelas palavras sujas.

— As metáforas e a linguagem rebuscada são para aqueles que não sabem como dar às suas mulheres uma boa e velha trepada. — Seu pau voltou à vida contra a minha coxa. Ele estava pronto. De novo.

Inacreditável!

De onde ele tirava toda essa energia? Vi sua mão se mover entre nossos corpos para tocar-se — uma vez, duas vezes, endurecendo, preparando, até que ele ficou tão grande que duvidei que

meu pequeno corpo pudesse acomodá-lo.

— Pronta? — Seus olhos brilhavam com humor e algo mais.

Claro que não, nunca estaria pronta para tudo isso...

— Jett.

Sua ereção balançava contra a entrada do meu corpo e, apesar das minhas reservas, eu gemia com antecipação. Seus dedos abriram os lábios e a umidade começou a escorrer entre eles.

— Tão molhadinha e tão apertada — murmurou, empurrando um longo dedo profundamente dentro de mim, seguido por outro.

Eu ofeguei enquanto seus dedos entravam e saíam em uma lenta cadência, enchendo-me o suficiente para acender uma chama, mas não o suficiente para me preparar para a enorme ereção que viria. Mais um impulso e, em seguida, ele tirou os dedos, substituindo-os por algo muito maior, orientando-se dentro do meu canal, espetando e me esticando, me preenchendo em um único movimento.

Eu gritei de surpresa quando uma onda de prazer escaldante rugiu por mim. Meus tecidos nervosos se separaram enquanto meu sexo se esforçava para acomodar aquela invasão. Enterrando minhas unhas nos músculos ondulantes de seu peito, eu não tinha certeza se o puxava para mim ou o empurrava. Ondas quentes de prazer rolavam em cima de mim, trazendo a promessa de liberação... Se eu pudesse suportar essa doce tortura por mais tempo.

Jett mergulhou sua língua na minha boca e começou a mexer, sua língua espelhando o movimento rápido de seus quadris. Apoiando-se nos cotovelos, as palmas das mãos fecharam-se em meus seios. Seus polegares começaram a apertar meus mamilos intumescidos, puxando e provocando, e sua carne dura mergulhou dentro de mim. Eu arqueei minhas costas para acolher seus impulsos e mordi meu lábio inferior com força, lutando para evitar meus gemidos.

— Goze pra mim, Brooke — sussurrou Jett.

Seu polegar encontrou a saliência sensível do meu clitóris e começou a massageá-la em movimentos lentos e circulares. Gritei por causa das sensações que se juntavam às torrentes de fogo que seus impulsos enviavam pelo meu sexo. Meu corpo estremecia debaixo dele quando a minha visão bloqueou tudo, menos os olhos eletrizantes, paralisados em mim, olhando para a minha alma.

— Jett.

Meus lábios lançaram seu nome em um longo gemido. Com cada impulso e carícia, a sensação pulsante entre minhas pernas se intensificou até que pensei que iria desmaiar de puro prazer.

— É isso aí, *baby* — sussurrou ele, colocando as mãos em concha nas minhas nádegas e empurrando a si mesmo para dentro de mim um pouco mais profundamente.

Não deve ter sido mais do que uma polegada, mas foi o suficiente para me fazer gozar. Um tremor forte atirou-se através do meu abdome, trazendo com ele onda após onda de delicioso alívio. Esfregando meus quadris nos dele, cerrei meus músculos ao redor do corpo daquele

homem, lutando para percorrer um pouco mais aquela montanha-russa de luxúria. O gemido de Jett juntou-se ao meu clamor, e sua semente quente derramou-se dentro de mim, preenchendo-me com uma nova sensação.

Finalmente, ele saiu de dentro de mim e rolou para o lado, me puxando para seus braços como antes, seus lábios sussurrando contra meu cabelo úmido.

Uau! Um duplo uau. Foi o sexo mais incrível que eu já tive.

— Você está bem?

Com o rosto queimando, assenti.

— Isso foi uma loucura. Você é incrível — sussurrou ele. — Você me deu mais do que jamais imaginei que alguém pudesse dar.

Eu tive de concordar, porque me senti da mesma maneira. Mesmo que fosse apenas sexo, suas palavras me fizeram sentir calor e tontura por dentro. Meu coração começou a bater um pouco mais depressa quando seus lábios encontraram os meus e trocamos um beijo lento e delicioso. Quando a tensão do clímax começou a desvanecer-se, ficamos travados em nosso abraço, estremecendo por causa dos tremores que se esvaíam do prazer ainda existente. Com os raios brilhantes do sol aquecendo nossos corpos nus, adormeci nos braços de Jett, estranhamente relaxada depois das inúmeras emoções que esse homem tinha evocado em mim. Pela primeira vez, eu havia entregado todo o meu ser a um homem.

Capítulo 22

jett e eu passamos uma hora na cama, enrolados nos braços um do outro, mantendo uma conversa leve e em especial direcionada à sua empresa. O que me separou dele, com o tempo, foi o roncar em meu estômago. Jett tinha me feito queimar todas as minhas reservas de energia, e agora meu corpo exigia comida.

— Por que você não vai se vestir enquanto verifico se o almoço está pronto?

O olhar de Jett ardeu em mim, e eu podia sentir sua hesitação em deixar o santuário do nosso quarto.

Eu sorri e saí da cama, caminhando sem pressa para recolher a roupa do chão. Seu olhar quente avaliou meu traseiro nu e causou arrepios de prazer que desceram pela minha espinha.

— Droga.

Jett balançou a cabeça quando outro sorriso iluminou seu rosto. Se eu tivesse aprendido alguma coisa sobre meu novo chefe era que ele era um homem de expressões monossilábicas. No entanto, uma única palavra vinda dele transmitia mais elogios do que as que já ouvira em toda a minha vida.

Revirei os olhos.

— Pode parar com essa adulação. Você já me teve! — Ergui dois dedos. — E duas vezes!

— Pensei que poderia me exercitar um pouco para hoje à noite.

O sorriso dele se ampliou com minha careta. Verdade seja dita, eu não precisava de seus cumprimentos. Eu estava pronta para largar minha calcinha no chão assim que ele sorrisse para mim, ou seja, seu sorriso de derrubar calcinhas não era um mito. Eu tinha finalmente encontrado o que Sylvie vinha comentando desde o dia em que nos conhecemos. Pena que eu não poderia contar a ela sobre isso.

Sylvie.

Meu cérebro brevemente registrou que eu não tinha telefonado ou mandado uma mensagem de texto a ela na noite anterior, embora tivesse prometido que faria isso. Por mais que eu adorasse passar o dia e a noite na cama com Jett, havia um mundo fora dessas paredes do

quarto. E esquecer-se de minha melhor amigaera, definitivamente, algo que não deveria ter acontecido.

Pegando minhas roupas, deixei que Jett fosse para o chuveiro e fingi não ouvir o convite para me juntar a ele. Se eu aceitasse sua oferta tácita de um banho juntos, e ainda mais diversão, eu sabia que acabaria morta de fome e, no meu caso, atrasada demais em minha programação de trabalho. Enquanto ligava o notebook, verifiquei meu telefone celular. Havia cinco chamadas não atendidas, duas mensagens de voz e três mensagens de texto, todas de uma pessoa. Vindo de Sylvie, — mesmo que pudesse parecer muito — não me preocuparia até que encontrasse vinte chamadas e dez mensagens de texto.

Por mais que eu amasse Sylvie, ela poderia ser uma mala sem alça.

Soltando um suspiro exasperado, mandei uma mensagem para lembrá-la de que não poderia ter conversas particulares durante o horário de trabalho e prometi que lhe escreveria um longo e-mail. Passei a verificar os e-mails de Jett, quando meu celular tocou.

Eu sabia que era Sylvie antes mesmo de olhar para a tela. Sentada na minha cama, apertei o botão de resposta.

— Que diabos, Brooke — cumprimentou. — A Itália fica apenas do outro lado da grande lagoa, mas do jeito que você está me ignorando, poderia muito bem estar situada na lua. — Eu podia ouvir o mau humor em sua voz. Sylvie num estado descontente nunca era coisa boa. Ela poderia continuar por horas e horas.

— Eu sinto muito. Este trabalho tem sido extremamente exigente e... — Parei, deixando-a preencher as lacunas. Foi uma mentira branca, inofensiva; Jett veio com o trabalho e ele vinha exigindo muito do meu tempo e da minha energia. Não que eu reclamasse...

— Mayfield tem feito você trabalhar o tempo todo? — Seu tom de voz me deu uma prévia do sarcasmo prestes a entrar em erupção. — Sério, Brooke, se eu não conhecesse você, apostaria meu guarda-roupa de alta-costura que anda transando com o chefe.

Eu ri nervosamente.

— Você é hilária.

Meu tom saiu errado, porque um momento depois Sylvie engasgou e a linha ficou em silêncio. Prendi a respiração enquanto minha mente tentou chegar a algo, qualquer coisa, para conduzi-la para bem longe desse palpite. Depois que ela começasse a suspeitar, Sylvie seria como um cão de caça que não recuaria até encontrar uma trilha quente. Pensando bem, ela era pior que isso.

— Tudo bem, essa foi a coisa mais ridícula que você já disse.

Minha língua tropeçou ao tentar garantir a Sylvie que nada estava acontecendo. Infelizmente, minha amiga tinha uma incrível capacidade de ler nas entrelinhas.

— Como ele é?

— Quem? — Eu sabia que ficar me fazendo de boba não ajudaria muito.

— Mayfield.

— Velho.

Sylvie estalou a língua. O som reverberou pela linha telefônica diretamente em meu ouvido, me fazendo estremecer.

— Por favor! Idade nunca deteve ninguém. Homens são como vinho: quanto mais velhos eles ficam, mais interessantes são.

Forcei uma risada, como se eu soubesse sobre o quê ela estava falando. A verdade era que eu poderia contar todos os caras com quem dormira nos dedos de uma só mão, e nenhum deles, com certeza, tinha sido do tipo mais velho.

— Então — continuou Sylvie — você está fazendo sacanagem com o chefe, e eu não gosto disso.

— O quê? Não!

— Brooke, eu conheço você melhor do que você conhece a palma de sua mão.

Isso não era verdade, ou pelo menos era nisso que eu queria acreditar. Suspirei. Se não fosse capaz de convencer minha melhor amiga, então a atitude mais adequada que eu poderia tomar para tirá-la do meu pé era encurtar a chamada.

— Olhe, desculpe não ligar para você nem mandar um sms. Eu só estou cansada... — Era verdade. — E este trabalho tem sido estranho até agora. — Também era verdade. — Assim que chegar aí eu vou compensar esse atraso! — Eu sabia muito bem que Sylvie ia me pressionar o tempo todo até que eu cumprisse essa promessa. — Então, por favor, vamos deixar as coisas assim?

Esta foi a segunda vez que eu fiz essa pergunta em vinte e quatro horas. Assim como Jett, Sylvie não tinha ideia de quando parar e recuar.

— Não.

— Você me disse para me divertir.

— Sim, mas não a milhares de quilômetros de distância e onde eu não posso chutar a bunda do cara que tentar machucar você.

Eu sorri diante da imagem que as palavras de Sylvie conjuraram diante dos meus olhos. Como a deusa do pilates com músculos de aço, ela, com certeza, poderia causar alguns belos danos na pessoa. Pena que não usara todo esse poder em Ryan.

— Olha — Sylvie continuou —, estou preocupada com você sozinha em um país diferente com um cara que você não conhece.

— Por quê?

— Por quê? — Ela soltou a respiração, fazendo uma pausa. — Você não é como eu. Você tem sentimentos e padrões e merece mais do que isso. Prometa que ficará bem e que vai me contar tudo quando voltar?

Assenti.

— Ahã.

— Uma última palavra de aconselhamento: caras como ele e Ryan são problemas. Boa aparência e carreira de sucesso são uma combinação perigosa.

Problemas... Não foi essa a palavra que usei quando me encontrei com Jett pela primeira vez? Franzi a testa.

— Obrigada.

— Tudo bem... — Ela não parecia muito feliz em mudar de assunto, mas daquele jeito estava bom demais para mim. O ar estava claro. Eu tinha conseguido me esquivar e arranjado mais alguns dias antes de ser interrogada por Sylvie mais uma vez. — Você já descobriu quem enviou o envelope que anda ocupando nossa caríssima mesa de café? — perguntou, enfim mudando de assunto. — Estou realmente com medo de dormir com aquele negócio dentro de casa. Parece algo de *Law & Order* que está pronto para explodir.

Revirei os olhos, agradecida por ela não poder vê-los.

— É apenas uma carta, pelo amor de Deus. Basta abrir, se isso a incomoda tanto.

— Você não pode mandar alguém vir buscar, como a sua mãe? Ou... — Ela fez uma pausa e eu quase podia ouvir as engrenagens do seu cérebro trabalhando. A coisa chata em Sylvie era que ela realmente levava a sério cada palavra que pronunciava. — Eu acho que poderia pedir ao Ryan. Como ele está namorando alguma peituda cheia de silicone, se ele morrer não fará diferença para mim.

Eu não quis mencionar que caras como ele, ou seja, ricos e manipuladores, sempre acabavam indo para o plástico, fossem seios maiores ou novos e brilhantes cartões de crédito. Mas por que dizer o óbvio? Sylvie precisava se curar, e expressar meu desprezo só aumentaria sua obsessão com aquele idiota indigno disso.

— Estarei de volta na semana que vem — respondi. — Deixe o envelope na minha mesa, esqueça-se disso e eu trato dele quando voltar. Aposto que não é mesmo importante.

— Parece importante.

Então, abra essa merda, senti vontade de gritar.

— Deixe no meu quarto, e vou cuidar disso quando voltar para casa.

— E sobre o cara estrangeiro que continua ligando? Ele não quer acreditar que você não está e isso é meio estranho.

— Estarei de volta na semana que vem — repeti pausadamente, enfatizando as três últimas palavras.

Uma pausa emburrada, então...

— Tudo bem. É realmente uma merda sem você. Prometa que nunca irá se amarrar e ter filhos. Ou, se fizer isso, nós vamos viver em casas vizinhas para que eu possa visitá-la a qualquer momento.

— Parece ótimo.

Morar em casas vizinhas sempre foi nosso sonho. No entanto, se eu me casasse algum dia, eu duvidava que meu marido estaria interessado na constante presença de minha melhor amiga

respirando no seu pescoço.

— Eu vou pensar sobre isso.

Nós conversamos por mais alguns minutos, nos concentrando nas escapadas noturnas de Sylvie, antes de desligar com a promessa de ligar de novo assim que eu pudesse.

Agarrando meu celular junto de meu peito, parecia surreal estar aqui sentada no quarto da casa de um desconhecido, a milhares de quilômetros de distância de casa, e guardando segredos de minha melhor amiga. A gente sempre contava a verdade uma para a outra, mesmo que dizer a verdade pudesse ferir nossos sentimentos. Entretanto, o contrato estipulava com clareza que eu não podia contar a ninguém sobre nosso acordo; no entanto, Jett tinha me garantido que as regras podiam ser alteradas... Então, por que não pedir-lhe para mudar essa cláusula em especial?

Porque você está com medo de que ela vá lhe dizer como são as coisas, e você sabe que isso não será bonito.

Quer dizer, teria eu me apaixonado pelo meu próprio Ryan? Estaria repetindo o erro de Sylvie? Esse pensamento passou pela minha cabeça brevemente, mas ainda assim não consegui deixar de prestar atenção nele. Eu já havia determinado há algum tempo que Jett não era um mentiroso como Ryan. Ele nunca fingira querer alguma coisa mais do que um relacionamento físico, e eu tinha concordado com isso. Contudo, de alguma maneira minha mente não reconhecia essa grande diferença entre Jett e Ryan.

Suspirei e forcei meus pensamentos sombrios para o fundo da minha mente. Sylvie iria descobrir sobre o meu acordo muito em breve, coisa que me renderia sua opinião franca e um chute metafórico no traseiro. Mas, neste momento, eu estava curtindo o presente, fazendo tudo o que eu tinha vontade de fazer, sem a minha melhor amiga me dizendo como eu era uma estúpida ao saltar para a cama do meu chefe. Entretanto, não tinha sido ela mesma a primeira a me dizer que eu deveria me divertir mais? Será que eu teria tido a coragem de fazer o que eu fiz se ela não tivesse me aconselhado a perder as inibições e mandar ver? É provável que não... Pela primeira vez eu estava feliz por ter escutado um conselho de Sylvie. Uma semana com Jett e eu me sentia mais viva do que me sentira em anos. No entanto, eu não era tão ingênua a ponto de acreditar que essa viagem iria durar para sempre. Era apenas sexo e um pouco de diversão. Mais cedo ou mais tarde, um de nós ficaria entediado com esse acordo e seguiria em frente. Não importa o que acontecesse, eu sabia que não voltaria mais a ser a triste e estável Brooke. Eu não voltaria a ser aquela garota convencional. Pelo menos não tão cedo. E era por isso que eu era grata a ambos, Sylvie e Jett.

— Brooke, você vem? Eu já estou sentindo falta de você — a voz sexy de Jett me puxou de volta para a realidade.

— Dê-me cinco minutos.

Eu sorri com a sua escolha de palavras. Adorava a maneira como ele dizia meu nome, porque fazia me sentir especial. Claro que suas palavras não significavam nada, porque ele não poderia sentir minha falta depois de apenas vinte minutos. Tirando as roupas, corri para o

chuveiro, minha mente cheia das centenas de pensamentos de todas as coisas que eu queria fazer com ele antes de a semana acabar.



Depois de um almoço leve, que consistiu de filés de frango grelhados com salada, Jett dirigiu-se para seu escritório particular para recuperar o atraso em suas coisas, deixando-me com instruções para não incomodá-lo com telefonemas, a menos que fossem de seu irmão ou de seu pai. Sua voz trazia uma urgência que não passou despercebida, e eu fiquei me perguntando se ele estava com problemas que eu desconhecia, talvez um problema de família, um parente doente. No final, eu não perguntei nada. Percebi que, mesmo depois de eu ter jogado a maior parte de meus segredos em cima dele, Jett não tinha demonstrado disposição de fazer a mesma coisa. Talvez precisasse de mais tempo para confiar em mim.

Meus lábios ainda estavam formigando de seu beijo de despedida quando voltei para meu quarto para pegar meu notebook e, em seguida, sentar-me à minha mesa. Embora Jett tivesse cancelado sua agenda para a semana, inúmeras mensagens lotavam sua caixa de e-mail e seu correio de voz. Avaliei cada uma delas, registrando os nomes e suas consultas. As mensagens mais urgentes receberam uma resposta imediata, com a garantia de que Jett retornaria assim que fosse possível. Duas horas mais tarde, a questão dos e-mails já tinha sido tratada, e eu estava livre para me acostumar com os relatórios financeiros da empresa e as principais contas de clientes.

A Mayfield Realities era uma grande empresa, com centenas de milhões de dólares em volume de negócios e, como tal, tinha uma dúzia de diretores no conselho, todos embolsando seu quinhão dos lucros. No topo da escada estavam Robert e Jonathan Mayfield, pai e filho mais velho, respectivamente, seguidos de Jett, que aos trinta e um anos era o membro do conselho mais jovem e, provavelmente, o único que tinha algum envolvimento em vendas diretas e aquisição de propriedades. Em decorrência de sua pouca idade, eu tinha pensado que ele conseguira esse lugar na empresa por causa do pai, até que vislumbrei as vendas e os lucros que Jett tinha conquistado só no ano anterior.

Nossa!

O cara sabia como fazer dinheiro, e muito. Eu quase engasguei quando contei todos os zeros das planilhas: cem milhões de dólares em propriedades, muitas delas espalhadas pelos Estados Unidos, com algumas polvilhadas por países da Europa. Havia uma abordagem sistemática nesse movimento. Seus clientes eram exclusivamente magnatas dos negócios e celebridades que chegavam a ele com base em recomendações. Eles ou tinham uma propriedade específica em mente, ou ideias bem claras sobre o que queriam, e o trabalho de Jett era fazer com que isso se tornasse realidade. Ele encontrava a propriedade certa, paparicava o proprietário pagando por viagens a lugares luxuosos — que eu só conhecia de tabloides e documentários de televisão sobre a vida dos ricos e famosos — e, em seguida, de alguma maneira, conseguia persuadi-los a vender a

um preço conveniente para seus clientes. Nada de novo sobre esta abordagem, apenas que Jett parecia extremamente bom no que fazia, e com pouca educação superior. Eu fiquei impressionada, para não dizer abismada, com todos aqueles nomes conhecidos que pareciam saltar de seus arquivos.

O cara também era famoso, a seu modo. Um dia, uma mulher igualmente rica e famosa iria enfeitar o seu lado. Provavelmente, alguém tão alta e bonita como Sylvie, com longuíssimas pernas que corresponderiam a um nome exótico e luxuoso, e tudo isso estava bem, uma vez que eu não queria ficar com Jett.

Ou queria?

Não pude evitar a súbita pontada de ciúme perfurando meu coração. Qual seria a sensação de ser parte de sua vida pessoal, de ser apresentada como a namorada, em vez da assistente pessoal/amante secreta, que teve de assinar um contrato para que o mundo não soubesse dela? Que tal seria viajar com ele pelo mundo e fazer planos para o futuro?

Um futuro com Jett.

Dormir com um homem rico era uma coisa, querer sair com ele era outra. Revirei os olhos por causa do breve aparecimento de uma atitude de princesa de conto de fadas e empurrei esses desagradáveis pensamentos para o fundo da minha mente, odiando-me por deixar que eles obscurecessem minha percepção sobre o que era de fato aquele nosso acordo: nenhum tipo de relacionamento amoroso, apenas diversão sem comprometimento enquanto durasse. Eu tinha estado bem com isso. Droga, eu mesma salientara a importância de ser capaz de sair dele assim que desejasse. Quando é que tudo mudara?

No momento em que você confiou-lhe seu passado.

Foi aquele olhar, em que vi uma pequena centelha de intimidade, misturada com um crescente sentimento de confiança, que rompeu as barreiras e fez-me vê-lo sob uma luz diferente. Deixei que ele entrasse em meus poros, e agora ele começava a ocupar todos os meus pensamentos. Foi o jeito que ele me tocou, como se o que tivéssemos fosse especial. Foi também a maneira como ele fez amor comigo, fazendo-me sentir querida e desejada como ninguém havia feito antes. Eu queria saber tudo sobre ele, que era o que eu estava fazendo agora, investigando sua vida sob o pretexto de descobrir mais sobre seu negócio, mas, na realidade, eu estava procurando no Google e nas páginas de fofocas de vários tabloides *on-line* para encontrar vislumbres de sua vida privada e comentários sobre supostos encontros e namoradas. Em meus pensamentos, eu havia me tornado “nós”. Meu coração começou a explodir em meus ouvidos quando essa súbita percepção se revelou para mim.

Eu mal o conhecia, mas, ainda assim, estava começando a me apaixonar por ele.

Capítulo 23

pelos dias seguintes, jett e eu estabelecemos uma rotina: passamos a maior parte do tempo dentro da casa, fazendo sexo em todos os lugares possíveis. Todas as tardes, a gente retornava ao trabalho sem muito entusiasmo, mas eu gostava de me afastar dele. Apesar de nossa relação física me levar às alturas, isso também estava acontecendo com meus sentimentos, então eu precisava de um pouco de espaço para limpar minha cabeça.

Era o dia anterior ao nosso voo de volta para Nova York. Numa daquelas “pausas de sexo”, seu pai telefonou. Sem saber que eu estava falando com Robert Mayfield, do outro lado da linha, tentei dissuadi-lo de falar com Jett com a desculpa de que ele não estava disponível para atender ao telefone, então ele disse: — Senhorita Stewart, por favor, tenha a gentileza de chamar meu filho. Eu acredito que ele estará disponível quando ouvir o que tenho a lhe dizer.

Não era como se eu me sentisse intimidada, mas havia alguma coisa na voz do velho que me fez chamá-lo na hora, mesmo que as instruções prévias de Jett tivessem determinado que isso não deveria ser feito. Voltando-me ao trabalho, consegui empurrar seu pai para fora de meu sistema quando Jett invadiu o local, seu rosto uma máscara de irritação e raiva.

— Ele disse alguma coisa para você?

Mordi o lábio, confusa.

— O quê?

— Meu pai... Robert.

Jett se aproximou e sentou-se na beira da minha mesa, olhando-me fixamente. Se eu não soubesse das coisas, poderia jurar que estava sendo eu mesma investigada.

— Eu fiz alguma coisa errada? Porque se fiz, então eu sinto muito e...

O pânico tomou conta de mim. Eu sempre pensei em mim como uma profissional, mas talvez Robert Mayfield estivesse acostumado com um tom diferente, eu não sabia... Talvez ele tivesse entendido que a minha polidez fria fosse rudeza ou falta de educação, e agora mandava que Jett se livrasse de mim. Eu não suportaria perder outro emprego. Não assim, tão perto de ter perdido o último.

As mãos de Jett seguraram meu rosto e os seus olhos eletrizantes perfuraram os meus.

— Não, não fez nada de errado. Eu só preciso saber o que ele disse, isso é tudo.

— Ele me pediu para colocá-lo na linha de imediato.

— Nada mais?

Eu balancei minha cabeça.

— Não.

— Tudo bem.

As nuvens escuras de seu mau humor se levantaram quase que instantaneamente, e ele se debruçou sobre a mesa, com a boca capturando a minha em um beijo demorado.

— Jett? — murmurei contra seus lábios quentes. — Você está ocupado?

Ele se ergueu de volta para me encarar e arqueou uma sobrancelha, com uma expressão divertida e interrogativa.

— Por quê?

Meu sexo se contraiu ao notar a faísca travessa em seus olhos. Ele sabia o que eu queria; e só esperava que eu implorasse por isso. Eu andei em torno da mesa e parei a alguns centímetros de seu corpo imponente. Parado ao meu lado, ele era tão alto e intimidador que eu precisava atirar a cabeça para trás até encontrar seu olhar desafiador. Certo, eu poderia não ser capaz de beijá-lo, mas havia uma coisa que eu poderia alcançar com facilidade. Enfiando os dedos na frente de sua camisa, puxei-a para fora da calça e comecei a abrir os botões, um a um.

— Porque achei que você poderia estar precisando de uma pausa.

Apenas para o caso de que ele não tivesse percebido minha dica sutil, esfreguei minha mão contra a protuberância dura sob suas calças.

Ele gemeu e fechou os olhos por um breve segundo. Quando os abriu mais uma vez, seu rosto era uma máscara de desejo que mandava minha calcinha lá para baixo num instante.

— Claro, mas vamos precisar nos encontrar depois do horário de trabalho para terminá-lo.

Mal tive tempo para assentir antes de me ver colocada de costas com Jett pousado entre as minhas pernas, fazendo coisas incríveis com meu corpo ofegante.



Mais tarde, naquela noite eu me sentei na cama de Jett, na nossa cama, porque mal usei a minha, enquanto ele fazia as malas. Eu já tinha feito a minha mais cedo, e agora estava fascinada ao ver como ele arrumava obsessivamente as coisas, dobrando e organizando o conteúdo de sua mala, como se suas camisas caras não fossem ficar amassadas, de qualquer maneira.

Suas sobrancelhas se juntaram na testa franzida, e por alguns minutos pensei que fazer a mala fosse uma coisa de fato muito importante para ele, até que Jett disse: — Vamos embora antes do nascer do sol. Você deve dormir aqui para que pelo menos um de nós não perca o alarme.

Havia algo em seu tom de voz, uma sugestão sutil, estranha, que me fez olhar para cima, surpresa. Ele estava olhando para mim, seu rosto uma máscara impenetrável tornado impossível ler suas emoções.

— Tudo bem.

— Há algo que eu preciso lhe dizer — disse Jett, se aproximando.

Sua boca estava apertada em uma linha teimosa enquanto seus olhos procuraram os meus. Naquele momento eu vi uma pitada de vulnerabilidade nele que eu não tinha vislumbrado antes.

— Tudo bem — repeti, sem saber onde isso estava indo.

Meu coração começou a bater um pouco mais forte, e um sentimento de mau presságio tomou conta de mim. Ele queria falar e isso, em geral, não era presságio de boas notícias.

Jett sentou-se na cama e apertou a minha mão na sua, acariciando minha mão com o polegar.

— Na noite em que nos conhecemos e você acordou comigo em sua cama... — Ele fez uma pausa até que eu assenti. — Eu sei que deixei você acreditar que dormimos juntos, mas nós não fizemos isso. Eu nunca tiraria proveito de uma mulher claramente intoxicada que nem mesmo conseguia se lembrar do próprio nome...

Putá merda.

— Mas você disse que nós...

Ele balançou a cabeça lentamente.

— Eu nunca disse que transamos. Você presumiu isso, e eu não a corriji.

Olhei para ele, sem palavras. Ele estava certo, é claro, mas isso de esconder a verdade não seria quase a mesma coisa que mentir? Eu fiquei aflita naquela noite, acreditando que havia traído Sean, acreditando que eu havia sido fácil o suficiente para dormir com um desconhecido, e agora descobria que não acontecera nada.

— Você está brava? — perguntou Jett.

Eu respirei fundo e soltei o ar devagar. Se eu estava brava? Não. Mas preferia que ele tivesse sido franco comigo. Nesse caso, talvez tivesse sido possível descobrir quanto ele era ótimo muito mais cedo. Qualquer outro homem teria usado a situação para sua vantagem, ou pior ainda, para me estuprar.

Mesmo sabendo a resposta, eu ainda tinha de perguntar.

— Mas por que você veio para casa comigo?

— Porque algum idiota bêbado ficava encostando em você, e eu estava preocupado. Eu ajudei você a chegar em casa em segurança. Você não quis que eu fosse embora, então fiquei. Mas nada aconteceu.

Eu engoli o nó na minha garganta.

— Você estava nu.

Seus lábios se curvaram gloriosamente em um sorriso insolente.

— Você sabe que eu durmo nu.

Sorrindo fracamente, inclinei a cabeça, percebendo que tinha sido uma coisa boa ele me deixar pensar que tínhamos dormido antes, caso contrário eu nunca teria tido a coragem para iniciar um relacionamento sexual com ele.

— Sinto muito, de verdade — disse Jett. — Eu sei que eu deveria ter lhe contado, mas a oportunidade nunca se apresentou, e então eu realmente não vi motivos para...

Acenei minha mão, interrompendo-o.

— Está tudo bem. Mas nunca minta para mim de novo.

— Há algo mais.

Olhei para o rosto dele. Suas sobrancelhas ainda estavam tensas, porém seus olhos brilhavam com algo que eu não conseguia identificar.

Sério, o que foi isso? O dia da confissão? Olhei para Jett com cautela.

— O quê?

Os lábios dele tremeram, e percebi que ele estava se esforçando para não rir.

— Eu não tenho certeza se você se lembra, mas no dia seguinte eu lhe ajudei a ir para casa de novo, porque você estava bêbada outra vez.

Minhas lembranças voaram de volta para aquela noite em que soube da minha promoção e Sylvie decidira que queria comemorar, vestindo um cinto como uma saia. Ela tinha sido inflexível ao dizer que vira Jett nos observando, e eu tinha certeza de que pegara um vislumbre de olhos verdes através da minha névoa induzida pelo álcool.

Eu deveria ter perguntado o que diabos ele estava fazendo no Vixen e como tinha me encontrado, antes de qualquer coisa. Em vez disso, eu me vi sorrindo como uma idiota, pensando em como ele era legal por cuidar de mim... Até que percebi que, com certeza, eu não tinha sido uma bela vista.

— Ah, meu Deus! — Deixei cair minha cabeça nos braços dele, mortificada. — Eu não me comporto muito bem quando estou bêbada.

— Que nada, você estava muito falante, e, definitivamente, muito melhor do que quando está sóbria.

Isso foi um toque de humor em sua voz? Eu me endireitei para absorver a curva divertida em seus lábios deslumbrantes. Ele estava tirando sarro de mim...

— O que foi que eu disse?

— Que eu tinha os olhos mais lindos.

Ah, Deus.

Eu amava seus olhos, mas ele não precisava saber disso. Pelo menos não disse nada sobre os lábios.

— Abraçados em sua cama, você disse que queria sentir minha boca em seu corpo todo.

Ai... Queria abrir um buraco no chão e me enterrar!

Gemi.

— Você provavelmente interpretou errado...

Jett inclinou a cabeça em uma concentração simulada, provavelmente recordando cada palavra vergonhosa daquela noite fatídica.

— Duvido muito. Você foi muito específica com todos os detalhes... — A pele frágil sob seus olhos cintilantes estava vincada, e seus lábios tremeram como se ele estivesse tendo dificuldades para não rir. — Eu poderia mostrar-lhe exatamente o que você queria que eu fizesse.

Eu tinha feito papel de boba antes, então por que não me aproveitar disso?

— Claro! — Minha boca encontrou a dele em um beijo cálido enquanto deixei que me levasse para a cama, tirasse minha roupa e se esquecesse de sua bagagem.



Nosso voo de volta para Nova York teve um atraso de meia hora. Sentados na sala de espera, no aeroporto de Malpensa, com Jett segurando minha mão, senti que tudo parecia muito surreal. Por alguma razão, eu esperava que ele colocasse alguma distância entre nós, uma vez que deixássemos a privacidade de sua mansão. Para minha surpresa, ele não parecia em nada perturbado com o fato de as pessoas nos verem juntos. Isso me deu esperança de que, assim que estivéssemos de volta a Nova York, ele não fosse terminar o que quer que tivéssemos, porque eu gostava dele mais do que queria admitir.

Paramos para comprar jornais para ele e revistas para mim, e então embarcamos no avião para o voo de nove horas que nos levaria de volta para casa. Na cruel verdade do mundo real, ele era rico, bem-sucedido e um dos solteirões mais desejados de Nova York... E eu, bem, eu era eu... Em um mundo que, eu esperava, não fosse nos separar, apontando como nossas vidas eram diferentes.

— É provável que você esteja ansiosa para chegar em casa — sussurrou Jett em meu ouvido para que a comissária de bordo que servia café não nos ouvisse. — Mas você pode ficar comigo mais uma noite? Eu não estou pronto para deixar isso pra lá.

— Eu adoraria.

Sorrindo, eu o beijei enquanto o calor de meu corpo dava um salto mortal após o outro, provavelmente interpretando mais coisas em suas palavras do que eu deveria fazer.

Capítulo 24

ao acordar mos no apartamento deslumbrante de Jett, dezesseis horas depois, ficamos na cama, com os dedos entrelaçados, os corpos derretendo em um abraço apertado. Jett cheirava a perfume e a sexo, e achei aquele aroma inebriante, assim como o homem ao meu lado. Então me dei conta de como Jett tinha trazido coisas fascinantes para minha vida.

— Do que você está rindo? — sussurrou, traçando os contornos de meus lábios com o dedo indicador, o mesmo que ele tão indecentemente havia empurrado dentro de mim apenas uma hora atrás.

— Nada.

Espreguiceei-me como um gato na frente de uma lareira, apreciando as últimas poucas horas antes de a rotina voltar com tudo em minha vida.

Estávamos prestes a sair de nossa concha e a voltar para o mundo real, o que me preocupava. As duas últimas semanas tinham sido interessantes, com pouco trabalho e muitas outras coisas. De volta para casa, seria apenas uma questão de tempo até que a realidade viesse rastejando de volta, e percebi que as coisas certamente mudariam. Eu gostaria de poder segurar esse momento para sempre, nos prendendo em um casulo de proteção, e deixar que o mundo passasse por nós de modo que nada nem ninguém pudesse nos tocar ou nos separar.

Era assim que o amor se parecia? Querer proteger a todo custo a casca frágil de emoções que revestia nosso coração?

Era tão fácil me envolver nele e no seu corpo, era fácil deixá-lo assumir o controle. Minha mãe sempre disse que nenhum homem deveria liderar o caminho e nenhuma mulher deveria apenas segui-lo, mas, mesmo sabendo que mal o conhecia, eu queria que ele entrasse em meu círculo de confiança porque podia sentir que nunca me trairia.

— Existe alguma coisa que você queira compartilhar comigo? — perguntou Jett.

Sua pergunta me pegou de surpresa. Por que ele iria me perguntar isso? Ergui-me na cama em meu cotovelo, encarando-o totalmente.

— Acho que não.

— O que de verdade você está procurando, Brooke? Porque, pelo que pude entender, você realmente não assume relacionamentos.

Outra declaração surpreendente. Meu coração bateu forte contra meu peito.

— O que faz você pensar isso?

— Bem, pela maneira como ainda não fala muito sobre você, me mostra que não confia em mim por inteiro.

Eu abri minha boca para dizer que ele estava errado, e fechei. Seria verdade? Será que de uma maneira ou de outra, eu o tinha deixado fora da minha vida? Lembrei-me de uma manhã quando ele perguntou sobre meus relacionamentos passados, e evitei dar uma resposta direta. Poderia Jett ter interpretado o fato de que eu não gostava de falar sobre meu passado como sinal de que não estava interessada em um relacionamento?

— A confiança não vem fácil para mim — respondi, sem saber o que Jett realmente queria ouvir.

Seus olhos ficaram um tom mais escuro e sua mandíbula se enrijeceu.

— Por quê? É por causa daquilo que aconteceu com Jenna? Porque, se essa é a razão, posso assegurar-lhe que a maioria dos homens não é como aquele cara.

— Eu sei disso.

Eu sabia que Danny tinha como alvo a minha irmã e tinha abusado dela para pagar seu vício. Meus terapeutas me disseram a mesma coisa, diversas vezes.

O olhar de Jett mergulhou em minha alma, procurando a resposta que eu não queria dar. Como ele poderia entender quando tudo o que sabia sobre meu passado eram apenas algumas palavras que mal conseguiam expressar um fragmento da dor que eu passara?

— Por quê? — Jett persistiu. — Por favor, me ajude a entender. Eu preciso saber se existe... — Ele hesitou, mantendo para si mesmo o que estava prestes a dizer.

Respirei fundo, sentindo minha determinação diminuir. Eu tinha contado a ele sobre minha irmã, que era meu maior segredo. Por que não, então, compartilhar meus sentimentos com ele também?

— Por que você ainda quer saber? Por que você não pode simplesmente deixar tudo do jeito que está? — sussurrei.

Ele balançou a cabeça, hesitando. Prendi a respiração enquanto observava seus cílios espessos lançando sombras escuras sob os olhos. Ele era tão bonito que até partia meu coração, e nós nem tínhamos terminado tudo ainda. O que aconteceria quando ele se cansasse de mim? Será que eu conseguiria sobreviver à dor? Eu havia baixado minha guarda e agora havia ido para um lugar muito profundo. Eu devia ter me afastado, do jeito que sempre fazia e, no entanto, ainda não tinha feito nenhum movimento para sair, nem física nem emocionalmente. E agora eu estava enfrentando uma série de emoções que nunca havia sentido por alguém antes. Medo, desejo, esperança e ainda mais medo. Emoções com as quais não podia lidar. Emoções que me sufocariam no momento em que nosso arranjo terminasse.

— Isso não está funcionando, Brooke. Não me interprete mal, o sexo é incrível. Mas ele está se transformando em outra coisa, e eu preciso saber onde estou. Preciso saber se algum dia ficaremos juntos.

Meu coração pulou uma batida. Ele passou a ter essa mania de dar pulos desde que Jett entrou na minha vida. O que ele queria dizer exatamente? Estava falando de relacionamento? Ou de um contrato diferente?

— Você quer mais? — sussurrei. Ousei não alimentar esperanças.

— Sim, Brooke, eu quero. Quero ver até onde isso vai.

Sua voz era profunda e baixa. Sensual.

Eu olhei nos olhos dele para ver se estava brincando, mas sua expressão permaneceu séria. Metade de mim queria cair em seus braços e nunca deixá-lo ir, da mesma maneira que a gente vê nos filmes. E a outra metade, por mais estranho que parecesse, queria varrer toda e qualquer memória em que Jett aparecesse. Porque eu queria esse homem demais e não podia lidar com isso. Porque eu nunca tinha me sentido assim antes, e estava assustada demais. Se eu fizesse uma tentativa e não desse certo, meu coração se partiria e meu mundo iria desmoronar. Se ele perdesse o interesse e terminasse comigo, isso iria me matar.

— Mas... Nós assinamos um contrato... — Eu quase engasguei com as palavras. Havia uma centena de razões pelas quais ficarmos juntos não era uma boa ideia, uma delas era que mal nos conhecíamos. Você não pula de cabeça em um relacionamento quando acabou de conhecer a pessoa e, de fato, nem namoraram. E depois havia aquela questão que fazia com que qualquer argumento virasse poeira: eu estava me apaixonando por ele.

— Você disse que havia feito contratos antes, e que esse era o jeito que gostava de fazer as coisas — continuei, esperando que ele fosse revelar mais coisas sobre seu passado e seus sentimentos por mim. Qualquer coisa para justificar a decisão que eu já havia tomado.

Jett balançou a cabeça lentamente.

— Eu nunca disse que tinha feito isso antes.

— Mas você tinha um contrato redigido por seus advogados.

Ele balançou a cabeça devagar, seu olhar escurecendo.

— Foi ideia deles depois que uma ex-namorada tentou me ferrar contando algumas histórias tórridas de sexo que nunca aconteceram. — Hesitando, ele correu os dedos pelos cabelos espessos, lembrando-me que eu tinha feito o mesmo movimento apenas algumas horas atrás. — Mas você é diferente. Eu sei que não está dormindo comigo por causa do meu dinheiro.

— Como você sabe disso?

Ele colocou minha mão em seu peito. Sob sua pele, seu coração batia rápido e em uníssono com o meu.

— Porque sinto isso — disse Jett com suavidade. — Sempre senti. Eu queria você desde o começo, mas você me afastou, então tive de convencê-la. Caso contrário, você nunca teria me dado uma chance.

Sorri com as lembranças das últimas duas semanas. Tanta coisa havia acontecido. Nunca na minha vida eu imaginara que o cara arrogante que conhecera em um bar pudesse me interessar em um nível outro que não fosse sexual. Que pudesse me apaixonar por esse cara...

— Eu quero, mas ao mesmo tempo estou com medo porque...

Respirei fundo e deixei escapar lentamente, reunindo a coragem de partilhar com ele meu maior medo.

— Está tudo bem, *baby*.

Seus dedos tocaram meu rosto com delicadeza, colocando-se bem sob meu queixo, onde minha pulsação estava mais rápida e forte, combinando-se com a velocidade errática de minhas emoções em mudança.

Meus olhos encontraram o olhar quente de Jett, onde encontrei a coragem de que precisava.

— Meus pais eram profundamente apaixonados. Eles adoravam o chão que o pé do outro pisava. Quando meu pai se matou, a alma de minha mãe morreu com ele. — Eu ri numa tentativa de mascarar a sensação de asfixia na garganta. — Ela se transformou em outra pessoa, alguém que eu não conhecia. Eu a perdi no momento em que ele morreu, e não importava quanto eu tentasse, ela nunca mais se recuperou. Por isso não entro em relacionamentos, porque não quero amar e me perder.

— O que aconteceu com sua família foi uma tragédia, contudo muitas pessoas têm relacionamentos amorosos. Você não pode privar-se dessa experiência só porque tem medo da perda antes mesmo de dar a si mesma uma chance.

Eu podia ver a convicção em seus olhos, ouvi-la em seu tom de voz, e senti-la em seu toque suave no meu corpo. Ele acreditava em histórias que terminavam com um final feliz, e eu não podia culpá-lo por isso, uma vez que ele não havia vivido o horror de ter a família dilacerada, ou visto sua irmã se apaixonando pelo homem errado só para acabar morta por causa disso.

— Você acha que eu não vi meu quinhão de merda acontecendo? — perguntou Jett. Permaneci em silêncio. Não havia sentido em discutir com ele. Claro que ele tinha visto. Eu nunca duvidei disso. Mas simplesmente não era a mesma coisa.

Jett sentou-se e ficou a poucos centímetros de mim, me encarando. Ondas zangadas fluíam ao redor dele, e eu sabia que uma revelação seria iminente.

— Você sabe por que gosto de usar o nome da minha mãe? Porque é uma das poucas coisas que ela me deu antes de nos deixar para trás. Você perdeu seu pai, enquanto eu nunca tive uma mãe porque ela não conseguia ficar sóbria. Ela jogava a culpa por seus vícios no trabalho de meu pai e em sua falta de vontade de afastar as secretárias, as *strippers* ou qualquer mulher que pudesse abrir as pernas para ele. No final, ela teve a coragem de se divorciar. Minha mãe ficou com a metade da fortuna e largou a mim e a meu irmão para trás. Acabei fazendo algumas coisas muito ruins, das quais não me orgulho.

— Eu sinto muito, Jett. Eu não sabia — sussurrei e me aproximei para tocar a tatuagem tribal sobre a qual nunca perguntei.

Mesmo à luz brilhante do dia, a tatuagem parecia sombria e misteriosa. Assustadora e escura. Eu queria saber tudo sobre seu passado e sobre ele. E nesse instante compreendi que ele tinha insistido em aprender sobre meu passado e sobre meus relacionamentos anteriores, porque provavelmente sentira a mesma necessidade que eu de saber.

— Conte-me mais — sussurrei. — Por favor.

O queixo de Jett se enrijeceu e seus olhos se transformaram em camadas de gelo.

— Ela mal fez qualquer esforço para escrever uma carta ou dar um telefonema. Quando criança, eu achava que era minha culpa por não ter sido um bom filho. Levei um tempo para entender que minha mãe não era apenas uma alcoólatra, ela era uma usuária de drogas. Claro que mamãe nos amava, mas amava mais as drogas. Ela escolhera ser assim, o que, em certo sentido, é pior do que uma tragédia. Tentei ajudá-la. Nós todos tentamos, mas ela nos empurrou para longe. Eu aprendi a viver com isso e tomei a decisão de me tornar uma pessoa diferente dela. Uma pessoa capaz de amar e de ter confiança e intimidade.

Sua mão segurou meu rosto, seu olhar parecia perfurar-me. Tivemos experiências semelhantes na vida. Talvez não fôssemos tão diferentes, afinal. Se minha irmã não tivesse morrido, ela talvez pudesse ter seguido o mesmo caminho destrutivo da mãe de Jett.

— A tragédia pode nos atingir a todos, de uma maneira ou de outra — continuou Jett. — O destino, porém, não é nosso inimigo, Brooke. Nós somos. Ao nos trancarmos do mundo, nos afastando dele, escolhemos nossos próprios erros e destruímos qualquer chance de algum dia encontrar a felicidade. Você não pode controlar a vida, mas pode escolher quem você é e o que faz dela.

Eu podia sentir a verdade em suas palavras, e ele me falara com muita intimidade. Lágrimas apareceram no canto dos meus olhos, e não tentei escondê-las.

— Sinto muito por minha explosão — disse Jett suavemente. — Eu não queria incomodá-la.

Ele beijou minha testa. Seus olhos já não estavam nublados, era como se pudesse deixar o passado para trás apenas por olhar para mim. Ele queria ficar comigo. E eu queria ficar com ele. Mas seria cedo demais para deixar o amor acontecer?

— Por que você me quer? — perguntei, suprimindo o tremor da minha voz. — Eu sou estranha, definitivamente, nem um pouco perfeita, e fodida. Na verdade, muito...

— Ser perfeito é chato e superestimado — ele deu aquele seu sorriso torto que fazia meu abdome se retorcer e se enrolar em um delicioso desejo. — Estou à procura de uma garota sexy, divertida, gentil e honesta. E você marcou todos os itens certos, Brooke.

Elogios não eram coisas que me abalassem, mas por alguma razão inexplicável as palavras de Jett me fizeram sorrir de volta.

— E depois há o fato de que somos almas gêmeas. Você está fodida e eu estou fodido também, e isso dá ótimas conversas no jantar — ele piscou como se estivesse brincando, mas sua expressão permaneceu séria.

Talvez ele estivesse certo e ambos tivéssemos longe de ser perfeitos, embora ele parecesse muito perfeito para mim. O que importava era que ele tinha todas as qualidades que eu queria em um homem.

— Eu gosto de honestidade, e você é honesto.

— Então, vamos sempre ser honestos um com o outro — Jett sussurrou. — Fui decepcionado tantas vezes na minha vida... Então você apareceu. Você não estava disponível emocionalmente. Não estava falando de relacionamentos e de construir castelos no ar. Isso é sexy como o inferno. Os homens não gostam de gente emocional e carente...

— Eu posso ser carente, às vezes — sussurrei.

— Agora eu já não me importo com isso, Brooke. Aconteça o que acontecer, nós vamos resolver.

Seus olhos brilhavam com uma esperança ansiosa, como se temesse que eu pudesse afastá-lo de novo.

Nós.

Gostei do som disso.

— Dê-me uma chance de provar que sou bom para você — disse Jett.

Meus dedos roçaram seu queixo e se colocaram em seu peito, onde eu podia sentir seu coração batendo em um ritmo frenético, quase combinando com o meu. Era isso, então, o momento em que eu decidiria mudar a minha vida.

— Vou adorar nos permitir essa tentativa — respondi.

Seus gloriosos lábios se curvaram no sorriso mais impressionante que já tinha visto, derretendo meu coração.

— Pensei que nada faria você mudar de ideia.

— O que posso dizer? Você é um mestre da persuasão. Na verdade, você é um cara com muitos talentos.

Sorrindo, puxei-o para cima de mim e enrolei minhas pernas em volta de sua cintura, pronta para exigir que ele colocasse um desses talentos em bom uso.

Capítulo 25

era o início da tarde quando enfim consegui me arrastar para fora da cama escaldante de Jett para enviar um sms a Sylvie informando que estaria de volta, em casa, em uma hora, no caso de ela ter se esquecido disso. Como meu carro ainda estava estacionado no aeroporto, me custando uma fortuna, Jett se ofereceu para me levar. Uma vez que não estava interessada em ver Jett dirigindo loucamente pelas ruas de Nova York, declinei em favor do metrô, o que não combinava muito com ele. No final, decidimos chamar um carro da empresa que iria me levar para casa. Deixei as chaves do meu carro com Jett porque ele insistiu em enviar alguém para buscá-lo para mim, e até mesmo permiti que ele levasse minha bagagem até lá embaixo de seu prédio, enquanto seu motorista esperava.

— Você vai me mandar uma mensagem de texto?

Tremendo no frio úmido de uma tarde chuvosa, mordi o lábio nervosamente. Bancar a namorada grudenta não era coisa minha, e ainda assim não tinha como evitar. Isto era diferente. Nós éramos diferentes.

Jett tocou meu nariz com a ponta do seu dedo, seus olhos brilhando com prazer.

— Será que ficará assustada se eu mandar-lhe uma mensagem enquanto ainda estiver no carro?

Uma explosão aconchegante apareceu no fundo do meu peito.

— Eu adoraria isso.

Ele deu um beijo suave, mas persistente, em meus lábios, em seguida, abriu a porta para mim.

Depois de passarmos duas semanas juntos, parecia surreal me afastar dele. Jett estava onde eu pertencia. Para minha surpresa, essa súbita constatação não pesou sobre mim; isso fez meu coração bater mais depressa, e vibrações suaves como a de centenas de asas de borboleta se reuniram em algum lugar no fundo do meu estômago.

Foi a primeira vez que andei em uma limusine, e o motorista de Jett fez com que a viagem ficasse ainda mais memorável, apontando para um pequeno refrigerador com lanches e

champanhe, que recusei educadamente. Eu não estava lá para comer, queria aproveitar a vista. E havia muito para ver.

Sentada no banco de trás da limusine, olhei pelo vidro escurecido para a movimentada Nova York. A cidade estava cheia de vida, e, de alguma maneira, eu me sentia do mesmo modo. Nós tínhamos definido o relacionamento, e hoje era nosso primeiro dia como um casal. Eu estava namorando um cara lindo, bem-sucedido, que estava muito a fim de mim. Pela primeira vez na minha vida, sentia que eu não era tão chata como sempre pensara. Tínhamos decidido manter nosso relacionamento em segredo por mais alguns dias, até que me acomodasse em meu trabalho. Nós não queríamos que as pessoas ficassem pensando que consegui o emprego porque estava dormindo com o chefe. Eu estava, mas não tinha sido minha intenção dormir com ele para impulsionar a carreira. Eu fiz sexo com Jett porque estava atraída por ele. Jett me contratou porque ele me queria. Fora desejo à primeira vista.

Tínhamos cancelado o contrato depois da nossa brincadeira do meio-dia, e eu estava finalmente livre para revelar nossa situação a Sylvie. Na verdade, Jett insistiu nisso, sem me dizer o porquê. Em minha lógica, isso era um sinal de que ele queria entrar no meu círculo de amigos e ser apresentado como meu namorado. E eu não podia esperar que o mundo inteiro soubesse que estávamos juntos.

Cheguei ao apartamento logo após as três horas e abri a porta com apreensão, sem saber o que esperar. Minha melhor amiga poderia se sentir de uma forma ou de outra: tão feliz em me ver que se esqueceria que eu quase escondera a verdade dela, ou chateada porque mantivera isso em segredo por duas semanas. Quando abri a porta, certamente não esperava ver toda a vizinhança reunida em nossa sala de estar, gritando “surpresa” a todos os pulmões. Como diabos Sylvie conseguira reunir toda a turma, inclusive pessoas que eu nem conhecia, em tão pouco tempo? Ela devia ter planejado isso há dias. E foi aí que me dei conta de que Sylvie poderia estar em uma terceira opção: em clima de festa.

— Obrigada, pessoal.

Coloquei minha mala no chão, perto da porta e deixei que alguns amigos me envolvessem em abraços apertados, acolhendo os parabéns sobre o novo emprego. Meu olhar vagou pela sala, passando por rostos sorridentes e já meio embriagados, e copos vermelhos que cobriam nossa pequena sala de estar. Minha atenção recaiu sobre Sylvie, que estava abrindo caminho em minha direção, suas emoções claramente visíveis em seus lábios com beicinho e os olhos apertados.

Ela estava com raiva, mas também curiosa. Nossa conversa telefônica não tinha sido esquecida. Conhecendo sua necessidade de ser amada por todos, eu sabia que ela não faria drama com tantas pessoas ao redor. Mas haveria muita censura e olhares venenosos.

Respirando fundo, sorri.

Eu poderia lidar com isso. A tigresa agachada era melhor do que uma que atacasse.

— Ei, você! — chamei, agarrando-a em um abraço apertado. — Senti sua falta como uma louca.

— Stewart, você está tão ferrada... — Seus olhos azuis brilharam, mas o biquinho permaneceu no local.

Fiz questão de desabotoar meu casaco em câmera lenta enquanto a observava debaixo de meus cílios, provocando-a com um sorriso malicioso.

— Quer dizer que, pelo que entendi, você não quer ouvir os detalhes sórdidos?

— Você está me matando.

Rindo de seu revirar exagerado dos olhos, peguei um copo e tomei um gole de algo que tinha o gosto de um minibar inteiro, e puxei-a para um canto relativamente calmo.

— Seu avião aterrissou ontem. Onde diabos você estava? — Seus olhos cuspiam fogo. — Você percebe que tive de manter esta festa toda durante a noite inteira e o dia inteiro? Você me deve uma fortuna em bebida.

— Eu dormi com ele e agora estamos juntos — soltei de uma só vez, incapaz de conter a emoção na minha voz.

Por alguma razão eu esperava que ela perguntasse de quem eu estava falando, mas Sylvie apenas inclinou a cabeça e ficou em silêncio por alguns momentos, o brilho em seus olhos não espelhando exatamente a emoção que eu sentia.

— Pelo menos ele assumiu — foi tudo que ela disse.

— O quê? — disse eu devagar, balançando a cabeça em confusão. — Quem fez isso? — Do que ela estava falando?

Acenando com a mão, ela exalou um longo suspiro.

— Eu disse que correria atrás dele com um tridente se não o fizesse.

— Quem? — Cruzei os braços sobre o peito, meu olhar varrendo sua expressão enigmática. Eu realmente não tinha ideia do que ela estava falando.

— Quem você acha? — Ela revirou os olhos. — Jett, é claro.

— Você sabe o nome dele? — Por que ela sabia o nome dele?

— Claro que sei.

— Como?

Era uma pergunta estúpida. Sua sobrancelha levantada disse tudo. Eles deviam ter trocado seus telefones naquela fatídica noite antes de eu acordar com ele na minha cama. Ou talvez durante sua conversa naquela manhã, enquanto eu estava tomando banho e me preparava para ir ao trabalho. Mais tarde, ela se oferecera para me dizer o nome dele, mas eu achava que estava blefando. Não gostei disso. Nem um pouco. Todo o calor foi drenado do meu rosto enquanto outra coisa me ocorreu.

— Vocês mantiveram contato?

Minha voz soava como o coxar de um pássaro, baixa e rouca. A primeira onda de choque me bateu duro. Não porque minha melhor amiga tivesse o número dele. Eu não era tão ciumenta e insegura assim. Eu só não gostei de pessoas falando sobre mim pelas minhas costas.

— Vocês conversaram enquanto estávamos na Itália? — perguntei, umedecendo meus lábios de repente secos.

Os lábios dela ficaram apertados em uma linha fina. Então eles conversaram, e ela sabia de alguma coisa. Talvez de tudo.

Como que sentindo a minha contrariedade, Sylvie abriu a boca para falar, e, em seguida, fechou-a, apenas para abri-la um momento depois.

— Brooke, caras como ele não se envolvem em relacionamentos. Eu não me importo de você sair com ele, mas não se envolva demais.

— Mas você nem o conhece... — retruquei.

— Que seja, eu não o conheço muito bem, mas... — ela parou de falar.

Como se não pudesse mais olhar para mim, Sylvie enterrou seu olhar em seu copo, o que me deu tempo suficiente para notar seu vestido recatado descendo logo abaixo dos joelhos, e o decote que mal revelava sua pele. Talvez o caso com Ryan a tivesse afetado mais do que eu pensava, e ela não pudesse compartilhar de meu entusiasmo porque tinha perdido a fé em todos os homens. Se eu tivesse sido enganada e decepcionada, talvez também começasse a pensar que os homens não querem saber de relacionamentos. Todavia, eu não queria experimentar seu desgosto, e Jett não era nada parecido com Ryan.

Eu sabia que Sylvie não queria me magoar; suas cicatrizes emocionais simplesmente não tinham se curado ainda. Envolvi meu braço em torno dela e esfreguei-lhe as costas com suavidade.

— Ah, querida. Obrigada por ser tão boa amiga.

Como se minhas palavras quebrassem o gelo, um sorriso hesitante substituiu a curva desconfiada de seus lábios.

— Você está feliz?

Meneei a cabeça.

— Mais feliz do que já estive há muito tempo.

— Então, eu estou feliz também.

Ignorando o repentino nó na minha garganta, comecei a contar sobre minha viagem para Bellagio, omitindo o acordo de sexo e as partes mais picantes, por isso foquei nas paisagens italianas maravilhosas, na mansão, e em Jett.

— Merda, você está exagerando — disse Sylvie quando enfim terminei de falar.

— Não estou, não.

Estava?

— É isso que estar apaixonada faz com a pessoa.

Eu estava pensando a mesma coisa, mas ouvir a verdade vindo dela, e tão cheia de convicção, me assustou. Apaixonar-se não era para acontecer tão rápido... Ou tão intensamente.

— Eu não estou apaixonada.

Minha voz saiu mais alta do que pretendia. Era uma mentira. Eu podia ouvir isso, ela podia ouvir isso. Droga, o mundo inteiro provavelmente poderia ouvir.

Algumas cabeças se viraram na nossa direção. Sylvie acenou-lhes para que se afastassem antes que ela se concentrasse em mim de novo.

Seus olhos azuis me cortaram com uma enervante intensidade, e ela inclinou-se para que ninguém a ouvisse.

— Olha, querida, eu tenho certeza de que Jett é um cara legal e tudo, mas ele é também um dos homens mais ricos de Nova York. Pode ser que ele não tenha a intenção de machucá-la, mas outros o farão. Esta é uma sociedade totalmente diferente. Mesmo que você o acompanhe em todos os lugares, mesmo que se vista e faça o que as pessoas esperam de você, não será aceita em seu círculo por causa de seus antecedentes, de onde você veio.

Ela não podia estar falando sério.

— De que diabos você está falando? Do jeito que você fala, até parece que estou envolvida com a máfia.

— Pior ainda — murmurou ela.

— O quê?

Ela ergueu as mãos em defesa.

— Nada. Eu apenas achei que seria legal avisá-la.

— Sobre o quê?

Toda aquela situação era tão estranha que eu mal podia conter minha histeria. É claro que ela sabia tudo sobre os ricos e a alta sociedade. Ela tinha nascido nela e passara dezoito anos de sua vida tentando agradar sua mãe, antes de virar as costas para tudo aquilo. Além do cheque regular que vinha pelo correio, e de seu gosto pelas coisas caras, não havia outras lembranças desse seu passado. Ela não falava muito sobre isso ou sobre sua família, e eu, de meu lado, não perguntava nada.

— Assista a *The Real Housewives** (As verdadeiras donas de casa), e multiplique aquilo por dez. E então terá uma ideia...

Eu não quis apontar que ela estava fazendo referência a um *reality show*, e que eles em geral vêm com roteiros determinados para todas as situações. Eles não filmam as pessoas fazendo coisas normais, como escovar os dentes ou relaxar de pijamas assistindo à tv na cama, porque ninguém está interessado nessas coisas.

— Estou sofrendo com o fuso horário, então preciso dormir um pouco. — Levantei-me e dei um beijo suave em sua bochecha.

— Mas, e a festa?

Dei de ombros.

— Talvez seja hora de mandá-los para casa e encerrar o dia.

Eu amava meus amigos e apreciei o fato de eles aparecerem para me felicitar pelo novo emprego e por ter voltado inteira da Europa. Entretanto, vamos encarar a realidade, eles

estavam mais interessados em encher seus copos do que em ouvir minhas histórias da viagem.

— Mas eu lhe agradeço por isso. Eu já lhe disse que você é a melhor amiga do mundo?

Sylvie cruzou os braços tonificados sobre o peito, ainda fazendo beicinho, mas pela primeira vez ficou em silêncio. Com um sorriso de desculpas, fui para meu quarto e tranquei a porta atrás de mim. E nem sequer me preocupei em me trocar, só tirei a roupa e me enfiei em meus lençóis de algodão, pronta para recuperar o atraso de todo o sono que perdera nas duas últimas semanas. Contudo, mesmo cansada como estava, as palavras de Sylvie não paravam de zunir dentro da minha cabeça. Tudo o que eu conseguia pensar era que eu estava com dívidas, sem nenhuma poupança, e que havia muitas mulheres mais ricas do que eu, mais bonitas e mais bem-sucedidas, que se matariam para conseguir uma fatia de Jett. Se alguém me perguntasse o que eu poderia oferecer a ele em longo prazo, além do meu coração, a resposta seria: eu não sei.



O puxão persistente no meu braço, seguido por alguém chamando meu nome, me arrancou de meu sono. Pisquei grogue contra o brilho ofuscante da luz e tentei puxar as cobertas sobre minha cabeça.

— Brooke, acorde — disse Sylvie, arrancando meus lençóis da cama.

Consciente do meu corpo seminu, sentei-me na cama e puxei os lençóis para cobrir meus seios.

— O que diabos você quer? — Meus olhos lançavam dardos e sua expressão era tímida.

— Desculpe — disse ela. — O cara sobre o qual venho lhe contando está no telefone. Eu disse que você estava dormindo, mas ele insistiu para acordá-la... — E parou de falar.

Olhei para o relógio e gemi interiormente. Eu tinha dormido por somente três horas.

— Quer dizer então que você, sendo minha boa amiga e tudo, se arriscou a causar um ataque do coração nessa sua amiga supercansada porque algum vendedor chato lhe disse para fazer isso...

Ela deu de ombros e se virou para sair, chamando por cima do ombro: — Ele tem um sotaque legal e disse que você ia gostar de ouvir o que ele tem a lhe dizer.

Claro.

Isso com certeza faz sentido.

Ignorando a vontade de rastejar de volta para minha cama, envolvi meu corpo em torno de um roupão de banho e fui até a mesinha do telefone, pronta para expulsar esse vendedor agressivo para longe da minha vida.

— O que posso fazer por você? — minha voz soou um pouco rouca por ter acabado de acordar, mas não disfarcei o gelo em que ela estava envolta.

— Senhorita Brooke Stewart? Meu nome é Jake Clarkson de Clarkson & Miles. Eu estive tentando falar com você por duas semanas. Você recebeu minha carta?

Puxa vida, esse homem não fazia rodeios.

— Não, acho que não recebi — respondi, olhando lentamente a pilha ordenada de revistas e jornais ao lado do telefone, quando me lembrei de que Sylvie havia mencionado um envelope misterioso. Eu pedira a ela para deixá-lo no meu quarto para que não ficasse assustada. — Na verdade, ainda não vi a correspondência nem abri as cartas, pois acabei de chegar de viagem.

— Não tem problema. Podemos discutir o seu conteúdo. Você estaria disponível para se encontrar comigo, de preferência mais cedo do que tarde?

Suas perguntas me pareceram estranhas. Por que ele queria se encontrar comigo, a menos que fosse uma emergência?

— Aconteceu alguma coisa?

Ele riu brevemente, e eu sabia que era um riso falso.

— Não, claro que não, senhorita Stewart. Por favor, entenda que não estou em posição de discutir negócios tão importantes como esses pelo telefone. Eu vim de Londres, e preciso mesmo falar-lhe em particular.

Negócios importantes já parecia ser um assunto suficientemente grave sem o tom sério da voz do homem. E se uma pessoa vinha de um lugar tão distante, achei que era um assunto sério em dobro.

— Como é mesmo seu nome? — Recuperando meu senso, peguei um bloco de notas e uma caneta. E rabisquei enquanto ele repetia os detalhes.

— Jake Clarkson. Eu sou um advogado na Clarkson & Miles. Matriz em Londres.

Um advogado. E ele parecia ainda mais direto do que eu. Eu não gosto de advogados. Eles nunca me trouxeram outra coisa que não más notícias. Minha pulsação acelerou e as mãos ficaram úmidas. Sequei as palmas das mãos no meu roupão de banho e limpei minha garganta para me livrar do súbito nó. Quanto a ser de Londres era bastante óbvio, a julgar pelo seu sotaque.

O que alguém como ele poderia querer de alguém como eu? A menos que eu tivesse feito alguma coisa errada e a parte ofendida estivesse tentando resolver o assunto com a ajuda de um advogado antes de a coisa toda se transformar em algo realmente feio.

— Está tudo bem? — perguntei.

— Tudo está bem. Você está disponível hoje? — ele insistiu. — Pode ser a qualquer hora, mesmo de noite. Não vai demorar muito.

— Mas, hoje? É tão urgente assim?

Tendo em vista que o relógio digital em nossa secretária eletrônica estava marcando mais de seis horas, o cara parecia mesmo ansioso para conseguir uma reunião. Eu considerei por um instante se era uma ideia brilhante me encontrar com ele nesse horário do dia. Provavelmente não era, então decidi contra ela.

— Eu poderia me encontrar com você amanhã depois do trabalho. Talvez por volta das seis horas? — ofereci.

Uma pausa, e então:

— Vamos nos encontrar às seis.

Dei-lhe o endereço de um café que ficava no caminho de casa, cerca de meia hora de distância a pé. O suficiente para não me incomodar pela caminhada e longe o bastante caso ele me seguisse, no caso de ele ser algum tipo de maluco.

— Obrigado, tenha uma boa-noite — ele desligou de imediato, deixando-me sem chance de pedir-lhe seu número de telefone, caso eu precisasse desmarcar.

— Estranho, não é? — disse Sylvie da porta, sem sequer se preocupar em esconder o fato de que tinha ficado escutando.

— Humm...

Fiz um gesto para ela me seguir quando corri para meu quarto e peguei o envelope na minha mesa. Com um movimento rápido de meu pulso, rasguei o papel, ignorando o olhar de pavor no rosto de Sylvie. Quando nada explodiu, ela se aproximou para espreitar por cima do meu ombro.

Eu empurrei o papel branco em sua mão.

— É apenas uma carta formal, convidando-me a entrar em contato com eles a respeito de questões urgentes.

Avaliando o conteúdo da carta, Sylvie balançou a cabeça lentamente e, em seguida, colocou o papel na minha mesa.

— O que você acha que ele quer?

— Não faço ideia. Mas acho que vamos descobrir em breve.

Eu não conseguia esconder a preocupação em minha voz.

— Você quer que eu a acompanhe? — Ela parou de falar, deixando aquela parte do “no caso de...” pendurada entre nós.

Neguei com a cabeça.

— Parece que ele é quem diz ser, então vou ficar bem. Provavelmente não é importante. Talvez eu tenha ganhado na loteria ou algo assim.

Apesar da minha tentativa de infundir humor a essa situação estranha, minha voz não chegou a esconder meu nervosismo. Felizmente, Sylvie sempre sabia quando me fazer sentir melhor.

Ela colocou o braço em volta do meu ombro e se inclinou conspiratória.

— Amanhã é o seu primeiro dia no novo escritório, não é? — Assenti, sem saber onde ela estava indo com isso, e deixei que continuasse. — Nós realmente nunca tivemos a chance de comemorar.

E foi aí que suas intenções se tornaram claras. Ela queria festejar. Claro.

— Ah.

Ela assentiu, e um enorme sorriso iluminou seus grandes olhos azuis.

— Yesssss.

Eu balancei minha cabeça, rindo.

— Não, Sylvie. Eu não posso. Não hoje.

— Apenas um drinque. E não vou aceitar um “não” como resposta.

Ela apertou os lábios e franziu o rosto para me dar um olhar de cachorrinho solitário que era digno de um Oscar. Eu conhecia seus truques. Um drinque apenas nunca se limitava a um drinque, mas ela era minha amiga, e eu não a tinha visto por duas semanas. Prometendo ficar com refrigerante e voltar antes das nove horas, eu sorri para ela.

— Tudo bem. Mas se você ficar bêbada, não vou ajudá-la a voltar para casa.

— Você não vai precisar fazer isso. E já sabe que eu não sou fraquinha para bebida. Ao contrário de você. Eu deveria mandar um sms ao Jett para que ele se juntasse a nós, apenas para o caso de precisar de um gostosão para lhe colocar na cama — ela piscou. — Como da última vez.

— Você mandou uma mensagem a ele? — minhas bochechas coraram.

— Alguém tinha de convidá-lo para se juntar à nossa turma. Depois de sua calorosa noite juntos, achei que estaria fazendo um favor — disse Sylvie, timidamente.

Ah, Deus.

— Como minha melhor amiga, é seu dever me perguntar antes de tomar uma decisão importante dessas.

Ponderei a possibilidade de ficar agradecida, ficar com raiva ou simplesmente mortificada. No final, a mistura de todos os três ganhou.

— E deveria ter me dito que tem o número de telefone dele.

— Bem, alguém tinha de ter para você, uma vez que não teve coragem de pedir a ele. Agradeça-me mais tarde.

Fiquei olhando para as costas dela, de boca aberta, depois que ela saiu do meu quarto, com um sorriso satisfeito no rosto.

* *The Real Housewives* é um *reality show* de televisão transmitido nos Estados Unidos e também em outros países. O programa mostra o dia a dia de mulheres ricas, com edições em vários locais dos Estados Unidos como: Atlanta, Orange County, Miami, Nova York, Nova Jérsei e Beverly Hills, tornando o formato campeão de audiência. O canal Sony do Brasil chegou a exibir a série, mas retirou-a do ar sem explicação. (N. T.)

Capítulo 26

manhattan sempre é cheia de vida, a qualquer hora do dia, mas nesta manhã parecia que metade da população da cidade se reunira nos elevadores da Trump Tower, à espera de ser levada para o mundo corporativo. Acenando meu cartão de entrada temporário, passei pela segurança e abri caminho entre a multidão de cortes de cabelo caros, ternos sob medida e acessórios de alta-costura. Às oito horas em ponto, empurrei as pesadas portas duplas de vidro para entrar no saguão da Mayfield Realties, mantendo a cabeça erguida e as costas retas, apesar de a dor que latejava nas têmporas ser quase forte o suficiente para me fazer vomitar. É claro que sair com Sylvie em sua busca para se embriagar tinha sido um erro, e eu não deveria ter confiado que ela pararia depois de um drinque, mas, como de costume, eu tinha deixado que ela me convencesse. E embora tivesse me mantido fiel à minha promessa de ficar longe do álcool, o *jet lag* e a subsequente falta de sono exerceram praticamente o mesmo efeito sobre mim — como se tivesse farreado a noite toda. Eu havia levado uma hora para tomar banho, vestir um dos meus melhores ternos, prender meu cabelo em um coque apresentável e aplicar a maquiagem o suficiente para cobrir as olheiras ao redor dos meus olhos e a palidez anormal da minha pele, sem contudo parecer que eu estava tentando seduzir o chefe.

A morena que me cumprimentou na minha primeira visita estava em pé atrás da recepção, sussurrando em um dispositivo de prata lustroso que assumi que deveria ser o mais novo e provavelmente um dos mais caros celulares do mercado. Uma música suave se misturava com o som das gotas de chuva caindo ao fundo, dando a impressão de que eu estava entrando no escritório do meu médico. Engoli em seco e me aproximei da recepcionista morena, sem esperar que ela me reconhecesse. Para minha alegria, o reconhecimento imediato provocou um brilho em seus olhos, e ela me recompensou com um sorriso cálido, com dentes brancos como pérolas.

— Senhorita Stewart...

— Por favor, me chame de Brooke — disse eu, pensando que seria bom ter uma amiga no trabalho.

O sorriso dela se ampliou.

— Brooke, sou Emma. O senhor Townsend ainda não chegou, mas ficarei contente em lhe mostrar seu escritório.

Sem esperar pela minha resposta, ela foi na frente pelo corredor e então virou no canto direito daquela enorme instalação que eu tinha admirado pela última vez. Eu segui um passo atrás dela, por um corredor amplo com escritórios em ambos os lados. As paredes de vidro desses escritórios não protegiam a privacidade de seus ocupantes dos olhares curiosos. Uma vez que minha mesa na Sunrise Properties ficava localizada no meio de um amplo espaço aberto, e ao alcance dos gritos de James, eu estava acostumada a ter pessoas ao meu redor o tempo todo.

— Você fez uma boa viagem? — retomando sua conversa genérica, Emma me lançou um olhar por cima do ombro.

Meu rosto pegou fogo enquanto inúmeras lembranças inundaram minha mente. Tinha sido uma ótima viagem, definitivamente uma que eu nunca esqueceria — ainda bem que ela não podia ver meu rosto ruborizado —, assenti.

— Sim, obrigada. A Itália é linda.

— É verdade.

Sua breve risada e o balançar repentino de seu passo me fez mudar minha atenção, do ambiente ao meu redor para essa mulher. Ela era alta, de pernas longas, uma cintura bem definida e um cabelo moreno brilhante que lhe descia pelas costas. Era bonita, e me perguntei se seria do tipo de Jett. O pensamento de Jett beijando-a provocou-me uma instantânea pontada de ciúme.

— Você já foi? — perguntei, me esforçando para manter essa pontada longe de meu tom de voz. Mesmo que Jett a tivesse levado com ele para a Itália, isso fora antes de nos conhecermos. Seu passado não era da minha conta, e eu não devia me preocupar com isso, assim como ele não iria se intrometer nos meus assuntos.

— No verão passado.

Engoli em seco para me livrar da sensação de asfixia súbita na minha garganta. Eu tinha acabado a análise. Alguns amigos meus foram para a Europa, e daí? Essa declaração não significava nada, de fato.

— O lago Como é divino — continuou Emma. — E mesmo que seja apenas um lago e não tenha uma praia propriamente dita, eu gostei da privacidade dele.

Merda. Ela estivera lá, no local privado de Jett, e isso queria dizer que eles certamente tinham passado a noite na casa e não em um hotel. A bile subiu na minha garganta, e o pulsar dentro da minha cabeça ficou maior, enquanto eu imaginava Emma na cama dele.

— A casa dele é celestial, não é? — ela emocionou-se. — Ele me mostrou tudo.

Meu estômago se contorceu em minúsculos nós enquanto as dores de ciúme me atingiam com plena força. Emma parou na frente de outro escritório de vidro e se virou para mim, sem perceber o furacão que estava arruinando minhas entranhas. O sorriso ainda estava no lugar, e

um pequeno brilho apareceu em seus olhos enquanto ela continuava percorrendo suas lembranças.

— Você foi à praia do lago?

— Uma vez.

Corei outra vez com a lembrança de Jett empoleirado entre as minhas pernas, lambendo minhas partes íntimas pela primeira vez. Ele tinha uma língua tão talentosa que não podia ser um talento inato. Ele devia ter ganhado a experiência em algum lugar, o que chamou minha atenção de volta para Emma, e meu carinho inicial para com ela começou a se dissipar no ar. Talvez, tornar-me amiga dessa moça não fosse uma boa ideia, afinal. Passei por ela e entrei subitamente na sala, intimidada pelo sorriso contagiante e sua bunda atrevida.

— Este é meu escritório?

Quando ela acenou com a cabeça, joguei minha bolsa em cima da mesa e caí na minha cadeira giratória. Liguei o computador e desejei que Emma tivesse captado a dica e ido embora. Mas Emma parecia ter gostado de mim e não seguiu meu plano. Ela sentou-se na cadeira de couro em frente de minha mesa e cruzou as pernas longas, acionando outra ponta de inveja. Não era culpa dela ser tão linda assim, e eu com certeza não podia culpar Jett por sentir-se atraído por uma mulher dessas. Droga, até mesmo eu gostava do que via, e nunca fui alguém que me encantasse por pessoas do mesmo sexo.

Emma se inclinou para frente e baixou a voz, conspiratória.

— Cá entre nós, o senhor Mayfield deu a entender que ele poderia me levar novamente neste verão.

Minha respiração ficou presa na minha garganta.

Sobre o meu cadáver.

Eu sorri um sorriso tão doce de sacarina que me sentia mal só de imaginar isso.

— Ele não é generoso?

— Sim — suspirando, ela jogou os cabelos para trás. — A casa pertence a seu filho, que, no entanto, não está muito a fim de deixar que o senhor Mayfield continue aparecendo.

Ela parou de falar, deixando-me preencher os espaços em branco...

Filho?

Meus olhos se estreitaram nela enquanto minha cabeça começava a somar dois mais dois, e um lampejo de alívio tomou conta de mim. Ela estava falando sobre o pai de Jett.

— Mas... Robert Mayfield...

Eu estava vagamente consciente do sorriso idiota na minha cara, mas não podia evitá-lo. Jett não era um filho da mãe, seu pai é que era, o que para mim era perfeitamente aceitável, desde que ele não tivesse passado esse traço a Jett.

—... Ele está divorciado há alguns anos. Disse-me que estava de coração partido porque sua esposa o traíra, e esta é a razão pela qual ele não vai se casar de novo tão cedo — respondeu

Emma, provavelmente acreditando em cada palavra daquele mulherengo. Ela nem imaginava que ele era quem traía e não sua ex-mulher.

Eu balancei a cabeça, concordando, e pensei que ter uma Sylvie na minha vida já era suficiente. Eu não precisava de mais amigas me arrastando para o bar mais próximo quando outro cara infiel rompesse com elas. Entretanto, Emma era a única pessoa que eu conhecia aqui e, o mais importante, ela não estava dormindo com Jett, então percebi que não me importaria se ela fizesse parte do meu grupo de amigas.

— Você bebe?

— Não com frequência.

Uma noite na companhia de Sylvie e isso mudaria num piscar de olhos.

— Vou me encontrar com alguns amigos para uns drinques após o jantar na sexta-feira à noite. Você deveria vir. Você e minha amiga Sylvie vão ter muito em comum.

Seu sorriso radiante estava de volta no lugar.

— Obrigada. Eu adoraria.

Nós conversamos por mais alguns minutos, durante os quais Emma me passou minha agenda de trabalho antes de voltar para a recepção. Por volta das oito e meia a empresa começou a encher de gente. Alguns passavam me ignorando. Outros paravam para se apresentar, me avaliando de cima a baixo como se para determinar se eu estava apta para o trabalho. Estes eram os grandes jogadores no setor imobiliário. Enquanto a perspectiva de conhecer essas pessoas havia me assustado duas semanas antes, descobri que eram menos intimidantes que o cabeleireiro de Sylvie, que ficava franzindo os lábios de puro horror cada vez que tinha um vislumbre de meus cabelos indisciplinados.

Lá pelas nove horas a suave música de fundo foi substituída pelo estridente toque dos telefones. Comecei a folhear a agenda de reuniões de Jett nesse dia, iniciando oficialmente meu primeiro dia de trabalho na Mayfield Realties como assistente pessoal de Jett, quando uma figura alta apareceu na periferia da minha visão.

— Brooke, uma palavra, por favor.

Minha cabeça girou bruscamente na direção de Jett, e meu coração pulou na garganta.

Uau!

Ele era muito gostoso. Com sua cabeleira desgrenhada, seus ombros largos, o peito forte e aquele olhar verde-musgo, esse homem pertencia à primeira página de uma revista de moda. Ele estava vestido com um terno preto bem costurado, camisa branca e uma gravata de seda preta. O botão superior da camisa estava aberto, sua marca registrada, permitindo um vislumbre de sua pele lisa cor de bronze. Pele que eu tinha lambido e por onde havia passado meus dedos por todo o caminho de seu torso suave, e em linha reta para...

— Brooke? — Seu tom era profissional, mas o brilho em seus olhos traiu sua diversão.

Ele sabia que eu o achava atraente, e não fazia segredo disso. Maldito sujeito e seu ego inflado. Em algum lugar no fundo da minha mente, percebi que eu ainda o estava encarando.

Contudo, por mais que eu tentasse, não conseguia afastar os olhos dele. A forma como as calças desciam pelos quadris, enfatizando uma protuberância e os quadríceps fortes, lembrando-me que eu tinha montado essas coxas apenas doze horas atrás... Ainda conseguia sentir o sabor de seus lábios enquanto nos movíamos em perfeita harmonia. Droga! Eu não conseguia tirar da minha cabeça a imagem dele nu! Por que, droga?

— Hã... Você quer que eu vá para o seu escritório?

Pergunta estúpida, pois ele já tinha dito que sim.

Ele concordou com a cabeça devagar.

— Só se você não se importar.

— Tudo bem.

Eu me levantei e enxuguei minhas mãos úmidas na parte da frente da minha saia, nervosamente. Jett abriu a porta e me fez sinal para passar, sem se mover um centímetro. Eu me espremi entre seu corpo imponente e o batente rígido da porta, minha bunda roçando a frente de suas calças e deixando minha mente suja em frenesi.

— Este espaço é estreito... — sussurrou Jett.

Meu olhar voou ao encontro dele. Sua cara de pau ainda estava no lugar, mas seus olhos pareciam zombar de mim.

— Eu gosto de lugares apertados — murmurei por entre os dentes, e caminhei pelo corredor na direção que esperava que fosse a certa.

— Que vergonha! — sussurrou ele atrás de mim.

Tentando ignorar a consciência aguda da presença dele atrás de mim, respirei fundo, segurei a respiração e contei lentamente até cinco. Foi minha maneira de manter a calma face a uma tempestade, só que essa tempestade grassava direto dentro da minha calcinha.

— À sua direita — disse Jett.

Mesmo sem suas instruções, eu teria sido capaz de distinguir sua sala da de seus colegas de trabalho, porque era a única ostentando persianas, que estavam pelo meio da janela.

Espantada com a decoração, entrei na enorme sala e parei para admirar aquele espaço de trabalho. Seu escritório se assemelhava àquele em sua casa, em Bellagio, a não ser pela vista da montanha, as caras obras de arte e um toque pessoal. A mesa de madeira polida e a cadeira giratória estavam dispostas em frente à janela com vista para os arranha-céus de Nova York. À minha direita, estava um enorme sofá de couro marrom chocolate e uma mesinha de vidro. À minha esquerda havia uma porta fechada que se misturava perfeitamente com o cinza-claro da parede. Duas grandes palmeiras e um minibar davam a impressão de um lugar descontraído, mas que, dada a reputação de Jett, não poderia estar mais longe da verdade.

— Você não trabalha aqui muitas vezes, não é? — Virei-me para enfrentar Jett e de imediato me arrependi do que eu disse. Minha declaração soou como se ele não trabalhasse. A mesma coisa deve provavelmente ter passado pela cabeça dele, e seus olhos verdes escureceram. Um instante depois, isso tinha ido embora e os lábios se curvaram em uma sugestão de sorriso.

— O que me denunciou?

Engolindo a necessidade repentina na minha garganta, eu apontei à minha volta.

— O sofá praticamente sem uso. As plantas que alguém pegou numa loja de decoração. O fato de que não há quase nada em sua mesa.

— Boas habilidades de observação, senhorita Stewart. Estou impressionado.

Sua bajulação não deveria ter tido o efeito que teve em mim, e ainda assim eu me vi sorrindo, satisfeita com o comentário de Jett Mayfield de que gostara de minhas boas habilidades de observação.

— Você deveria conhecer as outras habilidades que eu tenho — ronronei, sem saber muito bem para onde pretendia ir com isso.

Sua sobrancelha arqueou-se e um brilho divertido surgiu em seus olhos.

— Eu estava planejando... Logo depois de discutir o desenvolvimento do caso Lucazzone. Agora que você mencionou, verificar suas habilidades é uma prioridade de fato.

Muito lentamente, ele fechou as cortinas e trancou a porta, o que deixou minhas entranhas numa furiosa tempestade. Um delicioso arrepio balançou meu corpo. Quando nossos olhos se conectaram, uma dor cálida começou a latejar entre minhas pernas.

Doce misericórdia. Ele não faria isso aqui, não é?

Com passos medidos, ele se aproximou, me empurrando contra a borda dura de sua mesa. Eu lutava para respirar, de repente ofegante, embora ele ainda não tivesse me tocado.

— Nós estamos no trabalho. — Foi a desculpa esfarrapada que veio de minha mente.

— E...?

Minha pulsação acelerou. Afastei o cabelo de meu rosto, indignada.

— As pessoas poderiam nos ouvir.

— Então acho que não devemos fazer barulho.

Jett arrastou os dedos para baixo de minha camisa e de minha saia e começou a puxá-la para cima em câmera lenta, fazendo minha imaginação trabalhar a toda. Seus lábios quentes foram até a pele macia atrás de minha orelha e ele começou a morder suavemente. Seus gemidos profundos se assemelhavam aos gemidos suaves que de repente vinham escapando da minha boca.

Minha respiração engasgou na minha garganta enquanto suas mãos em concha se prenderam na minha bunda e me levantaram sobre a mesa. Suas coxas fortes cravaram-se entre as minhas pernas. Quando ele começou a beijar meus ombros, a protuberância em sua calça começou a esfregar-se deliciosamente contra meu clitóris, sensível pela luxúria.

— Jett — sussurrei.

Meus dedos cravaram em seus ombros enquanto eu ponderava se devia afastá-lo ou atraí-lo para mais perto para que ele pudesse fazer todas as coisas indizíveis que suas mãos ansiosas prometiam fazer.

— Você tem um cheiro tão bom.

Suas mãos desceram minha calcinha e, em um rápido movimento, ele a puxou de lado antes que eu pudesse protestar. Eu gemia, quando seus dedos talentosos começaram a esfregar meu clitóris com suavidade até que senti meus sucos molhando entre minhas pernas. Eu não queria nada mais além dele e... Sua deliciosa invasão.

— Tão molhadinha, eu adoro quando você está assim, para mim — sussurrou ele em meu ouvido. Sua voz profunda ecoou dentro de mim. Seu beijo enviou outra deliciosa tração nas partes mais profundas do meu sexo, levando minha excitação a novas alturas. — Eu tenho uma reunião em quinze minutos. Acho que é tempo suficiente para fazer você gozar, não acha?

Eu adorava quando ele sussurrava.

— Sério? Você acha que vai demorar quinze minutos? — soltei uma risada curta. Se ele continuasse falando com aquela voz sexy, me faria gozar em dois.

— Você tem razão. Isso é tempo suficiente para fazer você gozar duas vezes.

Por um breve segundo Jett permaneceu parado sobre meu clitóris, e em seguida, muito lentamente, empurrou um dedo em mim.

Ah, Deus.

Ele inseriu outro dedo, aumentando a velocidade enquanto empurrava para dentro e puxava para fora e seu polegar circulava meu clitóris ansioso, enviando novas sensações através de meu ponto sensível. Ninguém nunca tinha me tocado com uma intensidade tão grande, que me desse essa vontade de gritar por mais. Meu sexo queimava com aquele prazer quase doloroso. Seu dedo se moveu mais rápido e com mais força, para dentro e para fora até que pensei que iria desmaiar por causa daquela tortura nada natural.

— Por favor. Não suporto mais.

Jogando a cabeça para trás, minha boca procurou a dele, na esperança de encontrar a misericórdia que vem com o gozo. Os lábios de Jett foram para trás, sem querer me dar o que eu queria. Sua respiração pesada se combinava com a minha, enquanto seus olhos, duas piscinas escuras de diabólico desejo, me perfuravam, me olhando como um falcão devia observar uma presa.

— Goze para mim!

Seu hálito quente queimou meus lábios entreabertos. A pressão sobre meu clitóris se intensificou, fazendo-me arfar por causa das fortes ondas de prazer que varriam meu corpo. Um silvo escapou da minha boca um momento antes de um orgasmo alucinante me enviar a um tremendo frenesi. Com a última onda, desabei contra seu corpo forte.

— Você é linda — ele sussurrou. — Eu podia ficar vendo você, e somente você, pelo resto da minha vida.

Isso era o sexo falando, ou ele queria mesmo dizer tudo o que dissera? Eu não perguntei porque o momento era mágico, e isso simplesmente não era a coisa certa a dizer. Mas suas palavras se prenderam ao meu coração e senti a necessidade de envolver meus braços ao redor dele e mantê-lo perto de mim para sempre.

Exausta e feliz, olhei para os olhos dele que espelhavam emoções que eu não conseguia decifrar. Calor, luxúria, confiança. Ainda sem desabotoar as calças, o sorriso perverso de Jett declarava que ele não tinha terminado comigo ainda.

Molhei meus lábios nervosamente enquanto ele empurrava suas calças para baixo de suas coxas. Minha mão desceu pelo tronco liso e segurou sua grossa masculinidade para retornar o favor, quando a mão dele me deteve. Apesar do fato de eu estar esgotada, meu coração pulou dentro do peito quando seu pênis rígido pulsou contra minha abertura, exigindo que eu o deixasse entrar.

— Não acho que serei capaz de receber mais — meus olhos pediram-lhe para compreender que meus músculos ainda fechados não poderiam acomodar seu tamanho generoso.

No entanto, eu estaria mais do que disposta a agradá-lo de maneira diferente.

— Você disse isso da última vez. No entanto, eu ainda a fiz gozar — ele sussurrou. Uma covinha apareceu em sua bochecha direita enquanto tirava minha calcinha, deixando-me totalmente exposta ao ar-condicionado e ao seu olhar apreciativo. — Agora, curve-se.

Ele me empurrou para a frente, curvando-me sobre sua mesa. Seu tom áspero me deixou com medo e na expectativa, ansiosa para descobrir o que ele faria em seguida. Seu pau encontrou o caminho dentro de mim e eu estremeci de prazer.

— Você está bem? — perguntou Jett, puxando para fora de mim e imediatamente virando meu corpo. — Eu não vou machucá-la. Eu nunca faria isso.

No fundo do meu coração, eu sabia que cada palavra dele era verdade.

— Não pare. Eu quero mais — respondi, me apertando contra sua ereção, minhas pernas se separando para convidá-lo a entrar.

Eu queria aquele homem e tudo o que ele podia dar. Seu corpo, por agora, e seu coração.

— Você foi feita para mim, Brooke. Eu não me canso de você.

Sua voz era áspera e rouca, mas seus dedos estavam surpreendentemente gentis quando ele começou a acariciar minha nuca. Mais uma vez, a ponta lisa de seu pau separou meus lábios e então ele penetrou, preenchendo-me polegada após polegada de prazer glorioso enquanto aquecia meu interior. Sua boca abafou meu grito deliciado, a língua imitando as estocadas de seus quadris. O perfume inebriante de nosso amor bateu em minhas narinas e turvou minha visão enquanto a atração reveladora de outro orgasmo se aproximando se reuniu no fundo da minha barriga.

Minhas unhas se cravaram nos músculos rijos de seu peito, suplicando-lhe para se apressar, para aumentar a velocidade e para me comer muito. Como se ele pudesse sentir a urgência se acumulando dentro de mim, Jett segurou minha bunda e me levantou da mesa, permitindo acesso ainda mais profundo dentro de mim, enquanto começava a empurrar com tanta força que eu podia senti-lo nos mais secretos recessos de meu sexo. Um delicioso choque de dor passou por mim, seguido de uma onda de prazer quente, e um gemido escapou dos meus lábios entreabertos.

A sala começou a mudar diante de mim. Minha língua passou por cima de meus lábios secos enquanto meu cérebro lutava para manter o foco. Eu não poderia estar gozando de novo, não quando seus dedos tinham acabado de me fazer chegar ao clímax, e ainda assim, eu sabia que estava perto. Muito, muito perto. E a julgar pela forma como seu corpo se contraiu contra a minha entrada, ele também estava perto.

— Você é perfeita — Jett sussurrou.

Mordendo meu lábio, eu gemia e engolia meus gritos agudos de êxtase.

— Ah, Deus.

— Este é o lugar ao qual você pertence, suada e ofegante em meus braços.

Seu olhar verde ficou embaçado e suas estocadas abrandaram. Eu sabia o que estava por vir, mesmo antes de seus quadris ondularem contra os meus, e ele puxou para fora.

— Pronta, *baby*?

Seus lábios capturaram os meus em um beijo profundo. Ele esfregou a ponta inchada, e agora escorregadia, sobre minha abertura sensível, enfiando de volta bem fundo e me oferecendo outro clímax alucinante. Com meu nome em seus lábios, seu pau me rasgou, prolongando o prazer, e ele logo lançou sua semente dentro de mim.

Pouco depois, puxou meu corpo tremendo para junto de seus braços e prendeu meus lábios em um beijo demorado.

Uau, o melhor sexo de todos os tempos.

— Você é tão sexy, Brooke. Eu quero fazer isso pelo resto da minha vida.

Lá está, ele disse isso de novo. E, desta vez, depois do sexo, ou seja, tinha de haver alguma verdade nisso. A sinceridade nos olhos deslumbrantes de Jett me fazia desmanchar de prazer.

— Eu adoraria isso — sussurrei, incapaz de conter meu entusiasmo com a linda perspectiva de tê-lo na minha cama para todo o sempre.

Sua pele estava quente e úmida sob meus dedos e quando meu senso de realidade voltou, eu me perguntava como diabos nós poderíamos esconder, de nossos colegas de trabalho, os sinais físicos de termos feito amor.

Com um suspiro, me afastei de seu corpo glorioso e subi minha calcinha. Arrumei minha saia enquanto meu olhar permaneceu colado ao peito robusto desse homem. Ele era deslumbrante. Apesar da dor entre minhas pernas, eu sabia que não seria capaz de resistir se ele desejasse mais uma rodada.

— Ah, Deus. Você provavelmente está atrasado para sua reunião.

Ele olhou para o relógio com um brilho divertido em seus olhos.

— Estamos bem na hora.

— As pessoas vão notar...

— E...

Seu sorriso se alargou ao ver minha expressão horrorizada.

— Você está brincando comigo?

— Brooke... — seus dedos longos seguraram meu queixo e o ergueram até que eu fosse forçada a encontrar seu olhar eletrizante. — Não pretendo manter segredo sobre nós por muito tempo. Mas você tem razão. O chefe transando com a assistente pessoal durante o horário de trabalho não vai melhorar o moral da turma, então vamos nos refrescar. Quer tomar uma chuva rápida?

Ele piscou para a porta que eu tinha visto antes.

— Você tem um banheiro aqui?

Por que não fiquei surpresa?

— Eu sou o chefe — disse ele timidamente. — Eu posso ter tudo que quiser.

Sua palma bateu no meu traseiro no caso de eu não conseguir pegar o significado não tão sutil de suas palavras. Sorrindo, eu revirei os olhos em aborrecimento simulado.

— Vai querendo...

Seus braços rodearam em volta da minha cintura e ele me puxou para si, minhas costas esfregando na frente da calça.

— É uma pena a gente não ter tempo, porque eu adoraria dar umas belas palmadas em sua bunda maravilhosa.

Os tons perigosos de sua voz profunda me atingiram e eu senti meus mamilos se apertando contra o tecido de seda do meu sutiã.

Eu gemi, irritada comigo mesma.

Droga.

Como diabos ele poderia causar esse efeito em mim? Não era natural.

— Você sabe quem de fato precisa de uma bela palmada? Seu ego inflado.

— Você não disse isso, Brooke. Olha que eu avisei, talvez eu precise cancelar essa reunião, afinal das contas...

Rindo, me esquivei do aperto da mão dele e corri para o banheiro, rezando para que aquele aviso sexy em sua voz não fosse nada mais do que uma piada. Conhecendo o ego de Jett Mayfield e seu gosto por manter uma lista de coisas por fazer, ele não deixaria para lá. Secretamente, eu esperava que em breve fosse receber aquilo que ele achava que eu merecia.

Tipo, esta noite.

Eu estava ferrada.

Literalmente.

E a coisa mais triste sobre isso é que eu não podia esperar. Por ele. Por aquilo que tinha a oferecer. Pela maneira como ele me fazia me sentir. Eu amava cada minuto que passávamos juntos.

Capítulo 27

passsei meu primeiro dia oficial na Mayfield Realities seguindo Jett, entrando e saindo de reuniões, redirecionando incontáveis telefonemas e rejeitando pelo menos o dobro disso, enquanto tentava me familiarizar com as contas mais importantes dele. Os olhos de todos tinham se colocado sobre a nova assistente pessoal do chefe, então, naturalmente ele manteve as mãos longe de mim. Até o final do dia, eu mal tinha tido tempo de olhar o desenvolvimento do caso Lucazzone. Minha vontade era de avançar nesse caso, porque quanto mais cedo eu encerrasse esse assunto, mais eu poderia provar que merecia essa posição, e que Jett havia tomado a decisão certa em me contratar.

Embora adorasse passar o tempo com ele, eu me senti agradecida quando Jett anunciou que estaria preso em um jantar de negócios que ia começar cedo, e teria de sair agora para chegar a tempo com o trânsito carregado da cidade, no final da tarde.

Depois de um beijo de despedida, ele prometeu que mandaria uma mensagem de texto assim que o jantar tivesse terminado. Peguei outra xícara de café, passei alguns minutos conversando com Emma e depois voltei para minha sala e para o arquivo esperando na minha mesa. Tomei um gole de meu café, pronta para ser absorvida em meu primeiro projeto de milhões de dólares, quando um selo vermelho chamou minha atenção. Eu quase cuspi meu café quando li as palavras em letras maiúsculas: “proposta feita”.

O velho tinha finalmente decidido vender. Meu olhar caiu sobre o preço.

Quarenta milhões.

Putá merda.

Vinte milhões a mais do que o planejado.

Imóveis de luxo não eram meu campo de especialidade, contudo, independentemente desse detalhe, a propriedade não valia isso. A empresa teria uma perda tão grande quanto o Alaska. Por que Jett queria correr tal risco? Respirei fundo para estabilizar a agitação nervosa no meu estômago.

Poderia não ser meu trabalho aconselhá-lo sobre o modo de conduzir os negócios, mas com certeza eu não iria calar a boca e deixá-lo fazer um movimento tão desmiolado. Os contratos não

tinham sido assinados, então ainda poderíamos sair dessa. Ignorando uma chamada que estava chegando, disquei o número de Jett. Ele atendeu no primeiro toque.

— Ei, linda. O que está acontecendo?

Respirando fundo, eu me preparei mentalmente para dizer minhas palavras. Ele era um magnata de sucesso no mundo dos negócios e não prestaria atenção em ninguém. Depois de ponderar por dois segundos, decidi que ser direta e objetiva seria o melhor caminho a percorrer.

— Acabo de dar uma olhada no arquivo Lucazzone e embora consiga enxergar o potencial da propriedade, eu sinto que é meu dever dizer que o preço é muito alto.

Silêncio, então:

— Brooke, a decisão foi tomada. Deixe por isso mesmo.

O tom de voz era ríspido, sem espaço para discussão.

— Mas... — Afastei o cabelo do rosto. Este era o verdadeiro Jett Mayfield. O homem que fazia as coisas como lhe agradavam. Todavia, ele não tinha dito que me contratara por causa de minha atitude? E não disse que acreditava em mim e em meus talentos? Não era essa a razão pela qual me confiara o caso, afinal de contas? — É muito, Jett. Você ficará no vermelho. Acredite em mim.

Ele soltou um suspiro irritado.

— Precisamos fazer esse negócio, não importa o que aconteça.

— Mas... Você está arriscando perder milhões e eu não entendo o porquê. O lugar não vale tanto dinheiro.

— Você não precisa entender. Estou dando a autorização e isso está acontecendo. É minha palavra final. Tem mais alguma coisa que eu possa fazer por você, Brooke?

Ele estava me dispensando como se faz com uma mosca irritante. Meu temperamento se inflamou e joguei minhas mãos para cima, exasperada. Jett Mayfield era teimoso, eu entendia isso, contudo, a menos que tivesse um bom motivo para avançar com essa aquisição, sua obstinação era infundada, e eu me empenharia até o final para deixá-lo ciente disso.

— Eu era uma corretora de imóveis antes de você me contratar. E uma corretora muito boa, você mesmo disse isso. — Fiz uma pausa, esperando por sua reação, qualquer reação, mas ela não veio. Então, continuei. — O aeroporto fica a apenas uma hora de distância, ou seja, é possível que tenha algum ruído. A vista é impressionante, mas é apenas um lago. Você teria de dividir o espaço da margem do lago em dez, o que não deixaria muito espaço nem para espalhar sua toalha de praia, muito menos para o esqui aquático e o barco a vela, e o que mais os ricos fazem. É um erro. Fica longe demais e...

Ele me cortou.

— Brooke.

Ele não estava escutando. Como diabos eu poderia fazer esse homem prestar atenção? Comecei a digitar furiosamente no meu computador, abrindo as contas para citar exemplos de preços de venda para que eu pudesse, por fim, provar meu ponto de vista. Eu não estava disposta

a desistir. Não nesse assunto. Eu não ia permitir que a empresa perdesse quarenta milhões ao jogá-los em um grande buraco negro.

— Estou pagando do meu bolso — disse Jett tão baixo que não tive certeza de ter ouvido direito.

Minha mão congelou sobre o teclado enquanto meu cérebro lutava para compreender o significado daquelas palavras. Ele tinha todo esse dinheiro em sua conta? E podia dispor de tudo isso assim, em um piscar de olhos? Eu sabia que ele era rico, mas eu nunca imaginei que fosse a esse ponto.

Balancei a cabeça descrente pela facilidade com que ele podia jogar dinheiro pela janela. Era o dinheiro dele, e Jett tinha o direito de fazer com ele o que quisesse, mas ainda assim... Não havia nenhuma garantia de que pudesse ter algum lucro. Não havia sequer uma chance de cinquenta por cento de poder ganhar o seu investimento de volta. Ele provavelmente tinha mais chance de perder tudo isso do que se tivesse apostado em jogos de azar.

— Mas por quê? — Tentei controlar minha voz enquanto buscava em meu cérebro a melhor razão para fazer isso. — Você está adquirindo a propriedade de um assassino em potencial.

— Meu pai quer. Acha que pode fazer uma fortuna na Europa. Eu não tenho escolha.

— Ele sabe que você está gastando tanto dinheiro?

Não sei o que me fez fazer essa pergunta. Provavelmente meu subconsciente desesperado se apegando a qualquer possível argumento que pudesse fazê-lo mudar de ideia. Quanto mais conversássemos sobre isso, mais ele poderia ficar inclinado a mudar sua decisão. Independentemente de nosso relacionamento durar ou não, eu gostava dele o suficiente para tentar impedi-lo de cometer erros estúpidos. E comprar esse lugar seria um erro, quer ele reconhecesse isso ou não.

— Ele sabe, Jett? — perguntei novamente.

Ele ainda continuou a hesitar, e naquele instante tive a minha resposta.

— Ah, meu Deus... — exclamei, enterrando minha cabeça em minhas mãos. — Você não contou a ele.

— Meu pai quer essa propriedade e eu a estou comprando para ele. Além de você e de meus advogados, ninguém sabe quanto estou pagando e eu gostaria que o preço real não fosse revelado — disse Jett. — Olha, eu gostaria de poder explicar, mas podemos fazer isso em outra hora? Eu vou levar você para jantar amanhã e então podemos conversar um pouco mais.

— Mas...

Ele me cortou outra vez.

— Não, Brooke. Estou em uma reunião e os clientes estão me esperando. Ligo para você mais tarde.

— Tudo bem — sussurrei, mas a ligação já tinha sido cortada.

Fechei o arquivo e o tranquei em meu gabinete, minha mente girando em torno da voz grave de Jett.

A tensão em sua voz não passou despercebida. Talvez ele estivesse estressado, ou talvez preocupado. De qualquer maneira, ele estava sendo teimoso quanto a essa situação. Pela primeira vez, eu me perguntava se havia mais alguma coisa sobre aquela propriedade que Jett não havia me contado.



Cheguei ao café dez minutos adiantada e estacionei perto da entrada, onde eu poderia tanto manter um olho no meu carro quanto fazer uma saída rápida se isso fosse necessário. Não me surpreendi ao ver o lugar vazio. A maioria das pessoas ou ainda estava no trabalho ou presa nos congestionamentos daquele horário. Sinalizando ao barista para pegar meu pedido, sentei-me em meu lugar habitual em uma mesa de quatro lugares e tirei meu celular de dentro da bolsa, colocando-o sobre ela para que não perdesse uma ligação importante ou uma mensagem de texto.

O café Heart Strings abrira em meu primeiro ano de faculdade. Eu o descobri quando Sylvie me arranhou um encontro às cegas e o cara me convidou para encontrá-lo lá. O lugar não tinha mudado nada: era pequeno, mas exuberante, com sua decoração “retrô” dos anos 1960 nos ladrilhos quadriculados e nos móveis. Eu amava esse lugar, e não apenas a comida, mas toda a atmosfera e tentava vir aqui sempre que podia. Observando os discos *vintage* pendurados na parede dourada, percebi que poderia não ser o local ideal para encontrar um advogado que tinha vindo de Londres.

Tarde demais para isso.

Passei os minutos seguintes em um silêncio nervoso, alternando entre vigiar meu carro pela janela e olhar para a porta. Às seis horas em ponto, um cara alto carregando uma pasta entrou e parou na porta para checar o café. Dado o fato de que não havia ninguém ali, exceto eu e um casal de idosos, minhas chances de passar despercebida eram bastante reduzidas, e ainda assim, por alguma razão eu me vi em pé acenando para ele.

Jake Clarkson era um homem alto de seus quarenta anos, com cabelo cor de areia, uma mandíbula forte e afiados olhos cinza-azulados. Seu terno bem cortado lhe caía à perfeição e ele estendeu uma mão bem cuidada para me cumprimentar.

— Senhorita Stewart. É um prazer conhecê-la.

— Brooke — falei, devolvendo o sorriso confiante, e apontei para o assento em frente ao meu — por favor.

— Obrigado. Por favor, me chame de Jake.

Ele se sentou e abriu o primeiro botão do paletó, como se quisesse infundir alguma sensação de conforto nessa reunião, mas não muita. Meu olhar o seguiu enquanto puxava

algumas folhas para fora de sua pasta de couro e as colocava ordenadamente em sua frente, descansando uma caneta de aparência cara em cima de tudo.

— Ótimo — disse ele, como se fosse uma forma de começar a nossa conversa.

O ar estava carregado de presságios, que eu atribuí ao fato de que advogados me assustavam demais. Eu sabia que meu medo era infundado, e ainda assim não conseguia ocultar o leve tremor das minhas mãos.

O garçom apareceu, e nós pedimos um *latte* alto para mim e um *espresso* para Jake, e esperamos em silêncio até que as bebidas fossem servidas. Fiquei olhando enquanto ele tomava um gole de café, indiferente ao fato de que estava quente, coisa que teria queimado minha língua. Meu conhecimento de pessoas era bastante básico, mas era bom o suficiente para me ajudar a tirar a conclusão de que Jake Clarkson era um cara durão, e não apenas quando se tratava de tomar bebidas quentes.

— Minha firma tem tentado entrar em contato com você por duas semanas, Brooke.

A pele fina sob os olhos se enrugou, porém eu não percebi se ele estava se divertindo com isso.

— Eu estava viajando a negócios. Europa.

— Ah — ele assentiu com simpatia, como se soubesse exatamente do que eu estava falando.

— Imagino que tenha feito uma boa viagem.

— Foi sim, obrigada. — Meu rosto corou com a repentina lembrança dos dias preguiçosos nos braços de Jett. — Você disse que veio de Londres?

Ele assentiu.

— Ontem de manhã. Sua companheira de quarto me contou quando você voltaria, e então decidi que poderia ser a melhor maneira de compartilhar a notícia.

Seus olhos cinza-azulados cintilaram quando ele puxou uma folha de papel. Minha curiosidade estava me matando e eu espiei por cima da borda de meu copo.

— Eu ganhei na loteria? Porque se foi isso, posso afirmar que deve ser um engano. Não jogo na loteria... — Ri brevemente para mascarar o nervosismo na minha voz.

— Não, Brooke. — Ele empurrou a folha de papel para mim para que eu pudesse lê-lo. — É um testamento.

— Um o quê?

Eu fiz uma careta, agarrando o papel. Meus olhos quase saltaram para fora das órbitas quando li o título e, de repente, minha visão ficou turva e eu quase desmaiei. Não podia ser. Mas lá, em minha frente, estava escrito: Testamento e última vontade de Alessandro Lucazzone.

Capítulo 28

testamento e última vontade de Alessandro Lucazzone.

Eu, Alessandro Lucazzone, de Bellagio, com a mente lúcida e estando de posse de minhas faculdades mentais, venho por meio deste tornar público e declarar minha última vontade e meu testamento, revogando todos os testamentos e aditamentos anteriores feitos por mim. Este testamento poderá, a qualquer momento, ser revogado por mim a meu critério.

Artigo 1

identificação da família

Declaro que eu era casado com Henrietta Lucazzone a quem me refiro aqui como “cônjuge”. Nós não tivemos filhos, vivos ou mortos.

Todas as propriedades de minha posse (o “resíduo”), após o pagamento de qualquer imposto ou outras despesas de minha propriedade, conforme previsto abaixo, incluindo a propriedade sujeita a um poder de nomeação por este meio, serão distribuídas a Brooke Mary Stewart.

Engoli a respiração ao ver meu nome. Minha mente estava girando. Eu sabia que estava em estado de choque, porque não conseguia mais pensar com clareza. Meu cérebro estava dormente.

— Você entende o que é isso, Brooke? — perguntou Jake, me forçando a levantar minha cabeça e olhar para cima.

— Sim, é o testamento do senhor Lucazzone. Mas... Por que você está mostrando isso para mim? Eu não o conheço pessoalmente.

Minha voz soou embargada enquanto lutava para compreender o significado do que parecia ser a fotocópia de um testamento original que tinha sido escrito em inglês na linguagem jurídica. Em teoria, eu tinha lido sobre a vida daquele ancião nos arquivos de Jett. Contudo, o conjunto daquela situação era muito grande para que eu pudesse entender. Era para eu lidar com o caso, e não para me encontrar com um advogado e falar sobre ser o parente mais próximo. Se houvesse prova de vida alienígena em outro planeta, eu teria ficado muito menos surpresa.

Eu balancei minha cabeça. O testamento, o meu nome, o nome de Lucazzone, todos em um mesmo papel? Isso era impossível. Era insano.

— Isso deve lhe causar um choque, mas... — Jake bateu a ponta de sua caneta no papel, bem onde Alessandro tinha assinado o seu nome — ...Você é a herdeira.

— Não pode ser — balancei a cabeça em negação. — Deve ser um engano.

O testamento declarava os parentes de Henrietta Lucazzone como os beneficiários, embora, de acordo com o arquivo de Jett, não houvesse nenhum.

— Inicialmente, o senhor Lucazzone decidiu passar a propriedade para várias instituições de caridade — disse Jake. — No entanto, há algumas semanas, ele tomou conhecimento de que sua falecida esposa tinha parentes nos Estados Unidos. Demorou um tempo para verificarmos a identidade de seu pai, mas desde que ele não está mais entre nós e não tem irmãos, você é a parente mais próxima. Em um gesto de boa vontade, o senhor Lucazzone mudou o testamento em seu favor com uma condição... — Ele fez uma pausa para o efeito e sorriu. Olhei para ele, de boca aberta, ainda sem entender muito bem o que estava acontecendo. — Meu cliente é um homem muito doente, que poderá falecer a qualquer minuto. Ele quer conhecer sua herdeira antes de morrer.

Eu sabia a resposta, mas ainda assim tinha de perguntar.

— Como posso ajudar vocês?

Ele empurrou um envelope sobre a mesa, na minha direção.

— Brooke, nós perdemos muito tempo à procura de seu pai, e quando descobrimos que tinha falecido, nos levou muito mais tempo localizar você. Nós gostaríamos que você viesse conosco imediatamente, para que pudesse se encontrar com seu tio bisavô e assinar a documentação necessária. Tomei a liberdade de comprar duas passagens para você, no caso de desejar trazer uma pessoa de sua confiança.

Olhei dentro do envelope para as duas passagens de avião de primeira classe, e todo o sangue foi drenado do meu rosto. Ele não estava brincando. Eu balancei minha cabeça, forçando grandes goles de ar para entrar e sair dos meus pulmões.

— Eu...

Meu discurso me fugiu. Senti-me uma idiota ao pensar que era a herdeira daquela propriedade, imagine então proferir as palavras que faziam um buraco na minha cabeça.

Uma propriedade no valor de milhões, milhões que Jett tinha oferecido a Alessandro Lucazzone.

Um pensamento passou pela minha cabeça, que talvez fosse tudo um golpe. Talvez Jett tivesse enganado Lucazzone, fazendo-o pensar que eu era a herdeira, quando de fato não era. O velho poderia não querer vender a propriedade pela proposta original, mais do que generosa, mas sua herdeira provavelmente o faria. E Jett sempre me disse que confiava em mim. Talvez ele fosse longe assim apenas para conseguir a propriedade. Era uma possibilidade que eu não poderia descartar. Incontáveis perguntas e teorias passaram pela minha cabeça, mas havia pouco tempo para analisar todas elas.

— Você está interessada? — perguntou Jake.

Mas é claro que sim. Quem não estaria?

— Sim — respondi lentamente.

— Muito bem. Fico feliz em tê-la conhecido... — Jake sorriu e estendeu a mão para apertar a minha, em seguida, empurrou ainda mais folhas pela mesa. Eu peguei um vislumbre de relatórios financeiros, medições do terreno e contratos. — Parabéns, Brooke. Você é a futura herdeira da propriedade Lucazzone. E a Clarkson & Miles não poderia estar mais feliz em representar seus interesses e tenho esperança de que construiremos uma relação próspera e duradoura para o futuro.

Capítulo 29

meia hora mais tarde, eu estava manobrando meu velho Volvo em meio ao tráfego pesado. Eu ainda estava respirando rápido por causa do choque. Quanto mais pensava nisso, mais tudo parecia surreal. Quase como um sonho. Talvez tenha sido nada mais que um erro, um caso de identidade equivocada, uma farsa. Talvez Clarkson tivesse encontrado a Brooke Stewart errada, porque herdar uma grande propriedade europeia com certeza não se parecia com algo que pudesse acontecer comigo. Para minha surpresa, a primeira pessoa com quem desejei compartilhar essa notícia foi Jett. Tentei falar com ele pelo celular, e quando ele não atendeu a ligação, deixei uma mensagem de voz pedindo que retornasse a ligação assim que recebesse a mensagem. A segunda pessoa na fila era Sylvie.

Minha cabeça estava tonta de emoção quando estacionei meu carro do outro lado da rua e corri pelo saguão do nosso complexo de apartamentos, subindo as escadas porque o elevador estava ocupado. Quando entrei em casa, meio asfixiada e meio respirando, Sylvie nem sequer olhou para cima de sua posição confortável no sofá. Meu coração estava batendo tão rápido que achei que era apenas uma questão de tempo até que ele explodisse. Contudo, ela não percebeu nada disso. Só quando me dobrei, tentando recuperar o fôlego, Sylvie ergueu os olhos, surpresa.

— Ei, você andou correndo uma maratona? — Sua voz parecia áspera e ela vestia calça de moletom e uma camiseta desbotada e em um número maior que ela. Em circunstâncias normais, eu teria prestado mais atenção, mas seu rosto parecia bem e seu cabelo estava normal e brilhante, então percebi que não era nada, exceto a depressão pós-bebedeira ou algo assim. O que quer que estivesse acontecendo, não poderia sobrepujar minhas novidades.

— Adivinha o que aconteceu?

Chutei para longe meus sapatos de salto e me acomodei no sofá, tomando cuidado com suas pernas estendidas. Ela as empurrou para o meu colo e inclinou-se para trás contra os travesseiros com um suspiro entediado.

— Você foi demitida.

— Não! — Franzi o cenho, e balancei a cabeça, negando. — Por que eu estaria feliz com isso?

Sylvie deu de ombros e soltou outro suspiro entediado. Eu me lembrei de ajudá-la a encontrar um emprego, para que enfim tivesse algum significado em sua vida.

— Eu me encontrei com o tal advogado hoje.

É claro que essa notícia mal conseguiu desencadear um lampejo de lembrança, como se o assunto não tivesse sido objeto de nossa obsessiva especulação na noite anterior. Olhei para ela, notando que embora Sylvie estivesse sentada a centímetros de distância de mim, ela não estava ali mentalmente.

— Ah, é? — Ela parecia tão interessada quanto uma menina de cinco anos ouvindo uma tese de doutorado longa e chata.

— Quer que eu ligue a t v em vez de lhe contar? — Fiz cócegas em seus pés sabendo que ela odiava isso.

Sylvie puxou as pernas até o peito e se sentou. Seus olhos azuis me encararam.

— Desculpe. Estou tão cansada e entediada. Este dia está se arrastando para sempre... — Ela havia chegado à depressão do desempregado. Assenti com simpatia. — Preciso de alguma coisa para fazer. Tipo...

— Arrumar um emprego? — sugeri. Ela retornou o meu sorriso e eu continuei. — Ou você poderia vir comigo para a Itália. Eu conheço esse lugar mágico, com montanhas e lagos e o mais incrível tiramisu que você já provou.

Ela me olhou com cuidado, sem compartilhar direito do meu entusiasmo.

— Outra viagem de negócios?

— Não. Eu sou a única herdeira do espólio de Lucazzone.

O queixo dela caiu. Ela abriu a boca, e depois a fechou e então franziu a testa. Eu quase podia ler seus pensamentos naquela rápida mudança de expressões, enquanto ela tentava dar sentido a minha declaração. Finalmente, conseguiu falar: — Aquele “Luzonne” o quê? Você não quer dizer aquele lugar do outro lado do lago?

É claro que ela estava atordoada. E sem acreditar. Eu também havia ficado assim, mas falar sobre o inacreditável me ajudou a envolver minha mente em torno de tudo que era inacreditável sobre esse assunto.

— Lucazzone — corrigi. — O tal advogado estava me ligando para falar do conteúdo do testamento. O velho, Alessandro Lucazzone, quer me conhecer. A secretária de Jake reservou duas passagens de avião para amanhã à noite! — Saltei no sofá e agarrei Sylvie em um abraço. — Nós estamos indo para Bellagio. Que tal isso?

A expressão no rosto de Sylvie não chegava a se comparar ao meu entusiasmo.

— Você tem certeza de que não está sendo enganada? Como aqueles e-mails que você recebe dizendo que ganhou um milhão e depois pedem para digitar seus dados bancários para fazerem o depósito...

Eu balancei minha cabeça, ignorando a vontade de gemer.

— É um escritório de advocacia legítimo. Jake nunca pediu meus dados bancários. E posso lembrá-la de que ele sabia meu nome, meu endereço e tudo o mais antes de entrar em contato comigo?

A partir do brilho em seus olhos, eu poderia dizer que ela estava tendo dificuldade em acreditar nisso.

Para ser honesta, eu também estava.

— Você pode ter razão — disse Sylvie. — Mas só para garantir, vamos perguntar ao “Doutor Google”.

Ela ligou seu notebook, e eu digitei Clarkson & Miles no programa de busca. Depois de menos de um segundo, uma foto de Jake apareceu junto com detalhes da empresa. Poucos minutos depois, encontrei algumas menções sobre a propriedade de Lucazzone e que Clarkson & Miles tinha sido o escritório de advocacia designado para ela durante os últimos cinco anos. Tudo parecia legítimo.

— Estes são ele e sua esposa. — Apontei para a tela e avancei para ampliar a pequena foto de Alessandro Lucazzone e de sua falecida esposa. Mesmo que a foto fosse meio embaçada e bastante antiga, ainda assim consegui identificar alguns detalhes da mulher, como o queixo teimoso e a forma das sobrancelhas arqueadas em um ligeiro V, assim como meu pai.

Talvez eu estivesse começando a ver semelhanças onde não havia nenhuma. Ou talvez metade da minha família viesse da Itália e ninguém nunca se preocupara em me contar isso.

Sylvie se inclinou sobre mim e disse ofegante:

— Jesus, Brooke... Você é rica!



— Jett levou você exatamente para aquele lugar, não é? — perguntou Sylvie.

— Bellagio?

Ela assentiu com a cabeça. Fazendo sinal para ela esperar, eu servi duas xícaras de café com leite, peguei a caixa de biscoitos, e voltei para o sofá, onde Sylvie se sentou de pernas cruzadas, aguardando ansiosamente que eu contasse tudo. Eu coloquei as canecas sobre a mesa do sofá e passei a ela um *cookie* de chocolate ao leite, meu favorito absoluto.

— É bom que minha propriedade tenha muitos lugares para fazer caminhadas, porque vou precisar de muitas caminhadas depois disso.

Ela levantou um *cookie* antes de morder a metade, e gemeu de êxtase. Eu ri porque essa era nossa piada interna. Sylvie poderia comer como um cavalo e não ganharia um quilo de peso.

— Quer dizer que ele a levou para o mesmo lugar? — perguntou Sylvie. O tom frio em sua voz me surpreendeu e me lembrei do que ela disse sobre Jett se movimentar em uma sociedade diferente.

— Bem, mais ou menos. Ficamos no outro lado do lago.

— Mas ainda é o mesmo lugar, não é? — insistiu ela.

Onde diabos ela queria chegar com isso? Olhei para o rosto dela em busca de algum indício.

Todavia, sua expressão era impassível, exceto pelo brilho estranho em seus olhos. Eu engoli o *cookie* alheia, de repente, ao gosto amanteigado da massa mergulhada no chocolate mais cremoso que vinte dólares poderiam comprar. E Sylvie entendeu que a minha falta de resposta era uma afirmativa.

— Sim — respondi. Como se eu estivesse confirmando suas suspeitas, ela assentiu. — Por que você está perguntando?

— É uma tremenda coincidência.

— Eu não tenho nenhuma ideia do que você está falando.

Ela jogou os longos cabelos para trás e umedeceu os lábios enquanto seu olhar azul penetrava em mim.

— Eu sei que você ainda está sob a influência de seu pinto grande e das coisas incríveis que ele fez com você, mas é preciso ligar o seu cérebro. E agora! — Ela levantou a mão para deter o protesto raivoso nos meus lábios. — Eu não estou sugerindo nada. Mas você tem de admitir que este é um mundo muito grande e ele levou você justamente ao local que herdaria. Você acha mesmo que isso é uma coincidência?

Um arrepio frio percorreu minha espinha. Ela nem sabia metade da história. E como eu poderia lhe contar o resto e não me sentir uma completa idiota?

— Na verdade, é a mesma propriedade que ele está tentando comprar.

E a mesma propriedade que eu, como herdeira, provavelmente teria dado a ele apenas para vê-lo feliz, se ele tivesse me pedido. Contudo, ele não o fez. O que me levou à minha próxima preocupação. Será que ele me usou? Eu era tão ingênua assim para acreditar que aquilo que tínhamos era real?

Olhamos uma para a outra por alguns momentos. A magnitude de nossas palavras estava pesadamente pendurada no ar.

— Talvez seja uma coincidência — disse Sylvie, quebrando o silêncio. — Talvez ele nem soubesse da existência de parentes.

De acordo com o arquivo de Jett, a empresa vinha investigando Alessandro Lucazzone por dez anos. Seria de fato possível que o detetive particular nunca tivesse descoberto nada sobre um possível herdeiro? Possível. E então ele me contratou? Improvável. Coincidência?

— Eu não sei. Isso é uma confusão.

— Quando o testamento foi assinado? — perguntou Sylvie.

Peguei a cópia do testamento que Jake me deixou e passei os olhos uma vez mais, até encontrar a data.

Merda.

— Há cerca de seis semanas.

Jett e eu ainda não tínhamos nos conhecido. Pelo pouco que eu entendia dessas coisas, Jake teria levado pelo menos um mês para preparar a documentação necessária, checar com cuidado minha identidade e minha descendência e, então, entrar em contato comigo. Eu, porém, não estava por perto para receber a notícia, porque Jett tinha me levado para a Itália. Mas por que me contratar para adquirir a propriedade tendo o conhecimento de que eu era a herdeira? A não ser que ele quisesse que me apaixonasse por ele na esperança de que fizesse qualquer coisa para agradá-lo.

— Eu acho que ele me enganou — disse lentamente, quando a percepção de tudo desabou sobre mim.

Uma pontada de dor atravessou meu peito, ameaçando me matar. Eu bufei e sacudi a cabeça. Coincidência o cacete. Você não é contratado assim, sem mais nem menos, sem sequer se candidatar para a vaga, e muito menos viaja para uma luxuosa mansão, começa um relacionamento com o chefe gostosão e herda uma propriedade no valor de milhões, e que por acaso é exatamente aquela que seu chefe parece não ser capaz de comprar.

— Ele tentou aprontar comigo — repeti. — Eu não posso acreditar que não percebi isso antes.

— Por que está dizendo isso? — Não houve surpresa no rosto de Sylvie, nenhum sinal de desacordo, apenas cautela, como se ela soubesse que era a verdade, mas precisava que eu a reconhecesse primeiro, para que eu não a culpasse depois.

Não mate o mensageiro.

Eu sorri com amargura. Isso tudo era muito verdadeiro.

— Jett consegue tudo o que ele quer. Ele simplesmente faz acontecer. Sua tática é enrolar os proprietários com falsos elogios e viagens caras e jantares dispendiosos, e então, levá-los a assinar o contrato de venda — fiquei imaginando se ele dormia com todas as mulheres que eram seu alvo, ou apenas comigo.

— Talvez não tenha sido sua intenção. Isso ainda poderia ser coincidência.

— Não me venha falando merda, Sylvie! — Minha voz se elevou um pouco. — Ele me fez acreditar que se interessava por mim, e eu caí nessa e me apaixonei por ele. Eu me apaixonei por todo o seu amor, por sua atração, pelo sexo.

— E você vai deixá-lo explicar? — perguntou Sylvie.

Eu balancei a cabeça, enxugando as lágrimas que estavam se reunindo no canto de meus olhos. E qual seria o objetivo? Agora que tinha formado todo o cenário, sabia que não era nada mais que um peão em seu jogo, e havia estupidamente me apaixonado por ele. O cara era como veneno. Chegar perto dele era a última coisa que eu queria. Eu havia me apaixonado pela pessoa errada, havia até mesmo aberto meu coração para ele. A percepção de quanto eu tinha sido idiota me machucava mais do que qualquer coisa.

Sylvie me abraçou enquanto mais lágrimas escorriam pelo meu rosto.

— Você vai expor esse homem como o rato que ele é?

Sorrindo amargamente, balancei minha cabeça.

— E como é que eu faço isso? Não, vou fazer outra coisa. Eu vou acabar com ele de uma maneira que ele nunca vai esquecer.

Jett podia ter quebrado minha confiança nele e, provavelmente, em todos os outros homens do mundo, mas ele ainda não conseguira o que queria, que era a propriedade. Tudo bem, ele costumava ganhar todas, mas não desta vez. Alessandro Lucazzone não ia vendê-la, eu garantiria que isso aconteceria.

— Certo, mas tome cuidado — disse Sylvie, abraçando-me com força. — Caras como ele sempre conseguem ir longe, mas não sem antes juntar alguns esqueletos em seus armários.

— Obrigada. Dizendo isso, dei um beijo suave na bochecha de Sylvie.

— Pelo quê?

— Por ser honesta. Se você não me dissesse, se não tivesse me deixado ciente disso, quem sabe se eu teria enxergado a verdade por trás das mentiras dele?

Balancei a cabeça ao me lembrar de quanto eu queria esse homem. Estremeci com a pontada de dor pulando em meu peito, exatamente onde ficava meu coração. Isso não deveria ter me atingido com tanta força, mas atingiu. Talvez porque ele tivesse sido a primeira pessoa em quem eu confiara depois do que tinha acontecido com Jenna. Talvez por ter pensado que ambos compartilhávamos histórias de vida parecidas, as coisas boas e as coisas ruins, como se fôssemos almas gêmeas. Talvez porque tivesse pensado que ele me conhecia e que gostava de mim por quem eu era, e não pelo que eu parecia ser.

Eu precisava sair daqui. Deixar Jett e a dor para trás. Esquecer tudo isso que acontecera.

Esquecer esse homem.

Eu pulei do sofá, puxando Sylvie comigo.

— Vamos. Precisamos arrumar as malas.

Capítulo 30

agora que tudo tinha acabado, eu gostaria de ter estado mais atenta a todas as coisas que não vi: o entusiasmo de Jett para ficar comigo, para ouvir minhas histórias de vida e lidar com minha fobia de me prender a um compromisso. Ele estava tentando fazer com que eu me apaixonasse por ele, o que tolamente deixei acontecer quando eu deveria ter escutado minha intuição em primeiro lugar. Depois de anos construindo minhas defesas, baixei a guarda, confiando justo no cara que queria me conquistar com belas palavras e atenção, apenas para me trair depois.

Ele sempre agiu de maneira tão composta, tão perfeito! Foi porque ele nunca se importou comigo de fato? Independentemente do modo como eu tentei me segurar, das desculpas que dei a ele, o fato é que Jett havia partido meu coração em milhões de pedaços. E pensar em todas as vezes que confiei nele. Em todas as horas em que rezei para que isso durasse para sempre. Pensar em como achei que esse fosse, finalmente, “ele”... Da mesma maneira que o vidro estilhaça... Assim fez a minha confiança.

Quanta estupidez de minha parte. Por que eu sempre acabava amando a pessoa que mais me machucava? Por que o amor era tão cruel?

Eu queria banir e esquecer os momentos que passamos juntos, eu precisava apagá-lo da minha mente e do meu coração. Mas quanto mais eu tentava, mais pensava nele. Sua imagem fora gravada em minha mente, invadindo cada fibra do meu ser como se fosse veneno. Eu não tinha como explicar a Sylvie quanto as atitudes dele haviam me magoado, então mantive a cabeça erguida, na esperança de que ela não pudesse adivinhar quanto eu me sentia despedaçada por dentro. Sorri para a minha melhor amiga, dizendo-lhe que iria descobrir uma maneira de machucá-lo; dizendo que o mundo não tinha acabado por causa dele... Mas a verdade é que eu não estava bem.

Eu não poderia vê-lo sem sentir a magnitude de sua traição.

Eu não poderia falar com ele sem pensar na maneira como ele havia me beijado. E no pouco que isso significava agora...

Nosso passado juntos não era nada mais do que uma garrafa jogada ao mar com uma mensagem que nunca chegaria ao seu destino.

Embora Sylvie tivesse colocado as coisas em perspectiva, eu mesma havia reconhecido o tipo de homem que ele era, no momento em que o conheci. Eu devia ter confiado em meus instintos, em vez de ouvir suas palavras doces. Tudo tinha sido muito bom para ser verdade. Eu devia ter reconhecido a farsa no momento em que Jett me cumulou com atenção, na maneira como ele cozinhou para mim, no momento em que me fez ver estrelas. Eu devia saber, no fundo do meu coração, que tudo aquilo não podia ser verdade.

Ele não era nada além de uma mentira.

Uma mentira terrível e dolorosa.

Mas o coração age de maneira tola, e eu fora uma boba ao permitir que ele me guiasse. O coração me cegou, me deixando sem opção para pular fora antes que ficasse envolvida demais. Entregar-me ao amor tinha sido um erro, assim como o fora ter deixado Jenna ir visitar Danny, mesmo sabendo que aquilo não era certo.

— Brooke? Você está bem? — A voz abafada de Sylvie penetrou na calma do quarto um momento antes de ela espiar pela fresta da porta, hesitante. — Posso entrar?

Eu mal consegui pronunciar um “Sim” engasgado.

— Ah, querida — disse Sylvie, me agarrando em um abraço apertado. — Eu sinto muito.

Eu derreti em seu abraço maternal, meu rosto virado para o lado, escondendo as lágrimas que eu achava que tinham se esgotado.



Quase doze horas depois, entrei no elevador em direção ao escritório central da Mayfield Realities, sabendo que seria uma breve visita. Eu tinha acordado às quatro da manhã, sem conseguir dormir, e limpara o apartamento para manter minha mente longe de aventuras em terreno perigoso. Por volta das seis horas, eu estava pronta. Dirigi pelo trânsito antes da hora do pico para chegar ao escritório o mais cedo possível. Com as costas pressionadas contra a lisa parede de metal do elevador, inspirei o ar-condicionado para meus pulmões para acalmar minha pulsação acelerada. Com menos de três semanas naquele cargo, eu já estava pesquisando nos anúncios classificados por outra vaga de emprego. Desta vez, porém, não foi a perspectiva do desemprego que causou arrepios quentes e frios na minha espinha.

Endireitei o queixo para cima para me inspecionar pela estreita faixa de espelho na lateral esquerda do elevador. Minha saia azul-marinho e a camisa branca plissada que enfatizava minha cintura fina formavam um conjunto apresentável o suficiente, e certamente não refletiam a maneira como eu me sentia por dentro. Cachos macios do cabelo escuro desciam em cascata para baixo dos meus ombros. Meus lábios estavam pintados de um batom vermelho puro e no rosto apenas um leve toque de pó cor de bronze, para destacar meu novo bronzeado, cortesia do encantador clima italiano. Pensando bem, eu tinha dado muito mais atenção à minha roupa e ao meu cabelo do que deveria ter feito. Eu não queria estar bonita para ele. Eu queria que ele

olhasse para mim e reconhecesse aquilo que não poderia ter mais, aquilo que ele estava perdendo. Era assim que eu queria que ele se lembrasse de mim... Pronta e composta, como se suas ações nunca tivessem me magoado.

No fundo, eu sabia que precisava tirá-lo do meu organismo o mais rápido que pudesse, mas a química do amor é que você não consegue escolher por quem vai se apaixonar. Muitas vezes apaixonar-se acontece na hora errada, no lugar errado, com a pessoa errada. E do mesmo modo que você não consegue se impedir de amar cada vez mais determinado homem, não existe nenhum interruptor para desligar seu coração. E mesmo que, na mente, eu soubesse direito como agir, sentia-me totalmente impotente contra aquele tolo e sentimental órgão que eu chamava de coração. Para mim, o amor era uma droga. Jett era a minha droga. Ele me fez viciar-me nele, fazendo com que meus pensamentos circulassem e acabassem voltando a ele, e apenas a ele, sempre. A melhor maneira de escapar disso era fugir, conforme o plano, depois de romper com Jett.

As portas do elevador se abriram, enviando-me para a elegante área de recepção. Emma não estava à vista, e eu usei essa oportunidade para correr até minha sala. Não que não gostasse de Emma, mas na minha lógica distorcida ela pertencia ao mundo de Jett, e se eu estava prestes a empurrá-lo para fora da minha vida para sempre, tinha de garantir que estaria me livrando de todos os acessórios no processo. Se eu pudesse apagar todos os vestígios e lembranças de um dia ter estado naquele lugar, então seria isso que eu faria. Por mais que eu gostasse de trabalhar naquele prédio e de algumas das pessoas dali, não gostava da ideia de que tudo pertencesse a Jett. Esquecer o passado envolvia ser capaz de deixar tudo para trás, tudo que alguma vez eu associara a ele.

Coloquei meus pertences em minha bolsa enorme e vasculhei as gavetas em busca do resto de minhas coisas. Não era muito, apenas um monte de canetas e blocos de notas, um diário e livro de endereços, um gravador de voz digital para tomar notas enquanto estivesse caminhando, e o cacto que trouxera da Sunrise Properties. Não era muito, e provavelmente seria da minha planta que eu teria mais saudade, caso a deixasse para trás.

Passava das sete da manhã e o corredor estava tranquilo, com apenas um punhado de pessoas tomando seu café na área da cozinha da empresa. Eu usei essa oportunidade para sair de minha sala e me esgueirar por trás de suas costas para entrar no escritório de Jett sem ninguém perceber, fechando a porta atrás de mim. Felizmente, ela não estava trancada. Fechei as cortinas e, depois, fui até a mesa dele. Eu sabia que ele não tinha chegado ainda porque nunca começava a trabalhar antes das oito horas, e eu o teria visto passar pela minha sala. Imaginei que fazer aquilo que estava prestes a fazer seria assustador...

Mas não foi.

Minha pulsação continuou surpreendentemente calma quando me sentei na cadeira e comecei a abrir uma gaveta atrás da outra, vasculhando seus arquivos. As pessoas costumam dizer que a verdade pode libertar você. Eu esperava que isso acontecesse ao encontrar evidências de

sua traição por escrito, porque, enfim, poderia forçar meu coração a abrir mão de suas esperanças tolas. Ao saber a verdade, eu talvez pudesse me livrar da mágica de Jett e expô-lo como o desgraçado que ele era. Poucos minutos depois, encontrei três arquivos, todos marcados como “Propriedade Lucazzone”. Meu coração parecia que ia explodir no meu peito quando peguei o maior deles.

Sentei-me na cadeira e o abri com um tremor como se um pavor frio como gelo tivesse se instalado na boca do meu estômago. A primeira página fornecia um resumo de tudo o que ele precisava saber sobre a propriedade, desde seu valor até seu tamanho, chegando ao proprietário atual.

Meu nome estava bem no final da página, marcada como a herdeira. Um pequeno soluço escapou da minha garganta. Lá estava a resposta que eu procurava e a prova de que necessitava. Eu não tinha mais desculpas para não abandoná-lo. Mas em vez de ter um alívio imediato, uma nova ponta de dor passou por mim porque eu sabia que uma parte de mim ainda esperava, rezava, desejava que eu estivesse errada, mesmo sabendo o tempo todo que não estava.

Lágrimas não derramadas ardiam no canto de meus olhos enquanto eu fechava a pasta e a devolvia ao seu lugar na gaveta, e então retomei meu lugar na cadeira, preparando mentalmente minhas palavras.

Eu sabia que não poderia significar nada para aquele homem, que fora apenas uma peça de manobra para que ele conseguisse o que desejava. Seus sentimentos por mim não eram seu ponto mais fraco, mas seu ego era. Eu queria machucá-lo tanto quanto ele havia me machucado.

Capítulo 31

de olhos fechados, a testa pressionada contra a janela de vidro fria para esfriar minha pele febril, eu não sabia quanto tempo se passara ou quanto tempo fiquei sentada lá, perdida no vazio escuro das minhas emoções. Quando a razão finalmente voltou, me apressando para fugir daquele lugar, eu arrumei os arquivos no armário e agarrei minha bolsa para sair. A porta se abriu e Jett entrou. Como de costume, ele parecia divino usando um de seus ternos de executivo e com o cabelo todo bagunçado, os olhos verdes, brilhando ao ver-me, deixaram-me fraca e exposta. Uma pontada aguda de dor cortou meu fornecimento de ar, e eu dirigi meu olhar para o tapete macio debaixo dos meus pés, para que ele não pudesse ver o estrago que tinha infligido a mim. Eu não queria que ele visse todo o alvoroço que havia me causado. Jett não merecia saber disso.

— Brooke? — Sua voz chegou suavemente enquanto se aproximava. — Você está bem?

Ele passou os braços em volta de mim e tentou me puxar para seu peito. Eu dei um passo para trás, colocando alguma distância entre nós.

— Não me toque — tentei manter minha voz o mais indiferente possível. — E acabou-se.

Ele não disse nada. Vários momentos se passaram e eu olhei para cima para ver sua reação. Nossos olhos se encontraram e, por um minuto, eu conseguia ver a faísca. Ela ainda estava lá. Junto com meus sentimentos, meus estúpidos e malditos sentimentos. Mas o que era mais forte era a dor, a dor de saber que eu me importara tanto com esse homem, enquanto ele não ligava merda nenhuma para mim.

— Você descobriu — sussurrou Jett, seus belos olhos me fatiando, implorando para que eu compreendesse uma verdade que era uma mentira. — Eu posso explicar.

— E você nem vai tentar negar? — Levantei a voz enquanto a raiva me consumia. A barragem estava se rompendo. Eu não podia segurar mais nada por muito tempo. — Você é um idiota, um mentiroso. Você é pior do que o mais baixo dos canalhas. Eu confiei em você enquanto estava planejando me usar. Eu não preciso de suas malditas explicações, nem agora nem nunca.

— Brooke, por favor, acalme-se. Eu não estava planejando usá-la. Apenas me escute e eu...

Ele agarrou meu braço para me puxar para ele. Eu o empurrei e dei um passo em direção à porta, enquanto as lágrimas se reuniram em meus olhos, nublando minha visão.

— Não me toque.

— Brooke, por favor, ouça.

Ele se aproximou, mas não tentou me tocar, provavelmente sabendo que eu correria porta afora no momento em que pusesse um dedo sobre mim.

— Você destruiu tudo o que eu pensei que tivéssemos. Você destruiu minha confiança. Não há como eu poder ouvir qualquer uma de suas mentiras. E eu achando que você se importava comigo, quando tudo se resumia apenas a dinheiro.

— Eu me importo com você, Brooke. Isso não era mentira. Nunca tive a intenção de magoá-la. Você tem de acreditar em mim.

— Eu não posso, eu não confio em você. Você mentiu para mim sobre tudo — gritei, incapaz de conter minha voz.

Ele balançou a cabeça e, pela primeira vez, pude ver a dor refletida em seu rosto.

Um brilho teimoso apareceu em seus olhos.

— Não foi sobre tudo — disse ele.

— Não, você tem razão, você não mentiu sobre tudo. Só optou por manter a verdade para si mesmo. Isso não é melhor do que mentir. É pior.

— Tudo bem, eu admito que não lhe contei tudo. Mas eu tinha uma razão muito boa. Eu não lhe disse que estou apaixonado por você, e não lhe contei toda a história, mas eu estava com medo, medo por você, medo por nós. Você não entende.

Por um momento, ouvi-lo dizer que estava apaixonado por mim quase fez meu coração vibrar com renovada esperança, até que percebi que era uma mentira. Ele estava tentando distorcer a verdade para sair da situação. Eu tinha me colocado muito disponível para Jett, mostrando meus sentimentos crescentes por ele, e ele usara isso como vantagem. Esse homem não iria me manipular outra vez.

— Como você pode dizer que me ama quando mentiu para mim? — Umedeci os lábios enquanto reunia meus pensamentos. — Como pode dizer que se importa comigo quando só liga para si mesmo e para o dinheiro?

— Porque é a verdade — ele sussurrou.

Eu procurei em seu olhar e não encontrei nenhum vestígio de mentira, mas, calma, esse cara não era um mestre da persuasão? A gente tinha até brincado sobre isso!

— Deixe-me explicar, por favor? Só não aqui. É muito perigoso.

Seu olhar me implorava para sair com ele. Jett estendeu a mão, esperando que a minha a agarrasse.

— Não, nós não vamos a lugar nenhum — virei as costas para ele, incapaz de olhar em seus olhos, incapaz de suportar a dor que vê-lo me causava. Não conseguiria suportar que ele me contasse outra mentira.

— Diga-me a verdade. Basta dizer sim ou não — falei em um tom que poderia ter congelado um deserto. — Você planejou me conhecer por causa da propriedade?

— Não foi assim.

— Não — cortei-o imediatamente. — Basta dizer sim ou não.

— Sim.

Um suspiro derrotado escapou de sua garganta.

Engolindo o nó sufocante dentro da minha garganta, cheguei à porta depois de dar dois longos passos, mas ele foi mais rápido. Seu braço passou por mim, para bloquear a porta.

— Brooke, por favor... Pare. Precisamos conversar. Você tem de confiar em mim — sussurrou Jett.

— Não. — Minha voz, todo o meu ser, tremeu. Respirei fundo para me estabilizar enquanto me preparava para dizer o que precisava. — Sinto muito, não posso mais fazer isso. Não há nada mais a ser dito, nada que possa vir a fazer que me convença a confiar em você novamente. Tudo bem, você fez o que tinha de fazer, mas está na hora de me deixar ir. E você nunca vai ter a propriedade. Eu vou me certificar disso pessoalmente. E se você um dia se importou comigo, mesmo que apenas um pouquinho, então tem de me deixar ir.

A tensão emanava dele em ondas fortes. Seu olhar roçou minha bochecha e os lábios, levando meu coração a um mergulho profundo. Antes que eu pudesse me afastar, ele avançou e chegou tão perto que seu hálito quente acariciou minha pele, me fazendo vibrar inteira.

— Eu me importo com você o suficiente para deixá-la ir — sussurrou Jett. — Mas nunca vou parar de protegê-la.

Empurrei-o de lado, abri a porta e saí, ignorando os olhares curiosos no corredor. Ele não me seguiu. A cada passo que eu dava colocando mais distância entre nós, a dor no meu peito aumentava, mas eu não tinha escolha. Dessa vez eu devia ouvir minha mente e ignorar as débeis tentativas do meu coração que me diziam para, pelo menos, ouvi-lo, para dar-lhe uma chance de se explicar porque, talvez, apenas talvez, ele falasse sério.

Mas eu não queria saber, por isso me forcei a continuar caminhando.

Saindo do prédio e pisando na calçada, respirei fundo o gás dos escapamentos que poluíam o ar de Nova York.

Os raios do sol da manhã aqueceram minha pele e pessoas apressadas passavam por mim. Nova York estava cheia de vida. Mesmo que minha dor tomasse conta de mim, eu ainda estava viva, e isso era o que de fato importava.

Respirei fundo outra vez e deixei escapar o ar lentamente, pensando que eu ficaria bem com o passar do tempo. Meu coração iria se curar. Talvez um dia encontrasse alguém que me provasse que de fato me amava. Alguém que me segurasse em vez de me deixar cair. Alguém que nunca mentiria para mim.

Mas esse alguém não era Jett.

Mesmo que seguir em frente fosse difícil, eu sabia que iria fazê-lo em algum momento, de maneira que pudesse olhar para trás sabendo que havia aprendido com meus erros...



A história de Jett e Brooke continua na poderosamente sensual sequência de *Devoção*.

Em breve!

Para meus leitores: uma carta de agradecimento

DEVO O foi uma jornada emocional. Escrevê-lo representou um momento desafiador para mim e para meus filhos, mas eu precisava compartilhar essa história com o mundo. Levei vários meses para completar meu primeiro romance, e, agora que acabou, posso dizer com toda a confiança que despejei nele meu coração e minha alma. Meu maior desejo era entreter você, leitor, e realmente espero que eu tenha conseguido fazer isso.

Quero agradecer a cada leitor por ter dado uma chance a este livro.

Quero agradecer a todos aqueles que deram dicas pelo Facebook, pelo Twitter ou por seus blogs, e que me apoiaram ao espalhar a notícia aos amigos e aos membros da família.

Quero agradecer àqueles que dedicaram seu tempo para deixar um comentário, não importa o tamanho. Eles são raros de se encontrar, especialmente para nós, os autores independentes, que não temos os meios e o apoio de uma grande editora. Agradeço a cada leitor e a cada *blogueiro* por aí: obrigada pelo seu tempo e esforço. Eu aprecio isso.

Há tantas coisas mais pelas quais sou grata: aos maravilhosos blogueiros que deram uma oportunidade a uma nova autora contemporânea, aos meus leitores críticos que me ofereceram suas palavras de incentivo e seu entusiasmo ao ouvir o que vem por aí para Jett e Brooke; aos meus incríveis editores e artistas que fizeram a capa do livro, e que se dedicaram mais e além do que sua obrigação no trabalho; e, por fim, aos meus filhos, que aceitaram que eu estava ocupada escrevendo um livro durante as noites.

Para todos que me apoiaram: nunca vou esquecê-los. Sem vocês, este trabalho não existiria. Se eu pudesse abraçar a todos e enviar flores para todos, eu o faria. Vocês têm sido incríveis e maravilhosos.

E agradeço a Deus todos os dias por conhecer pessoas incríveis como vocês.

Obrigada.

Jessica C. Reed

Conecte-se comigo pela internet: <http://www.jcreedauthor.blogspot.com>

<http://www.facebook.com/pages/JC-Reed/295864860535849>

<http://www.twitter.com/jcreedauthor>